



**01 a 04 de
OUTUBRO**
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

RESUMOS

IV SIELLI E XXII ENCONTRO DE LETRAS

LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO:

PRISMAS INTERCULTURAIS

01 A 04 DE OUTUBRO DE 2024

<https://www.ueg.br/sielli>



@poslliueg

@sielli.evento



**01 a 04 de
OUTUBRO**
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

Universidade Estadual de Goiás

Reitor

Antonio Crunivel Neto

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Cláudio Stacheira

Diretor do Instituto de Educação e Licenciaturas

Marcos Vinícius Ribeiro

Coordenadora do Câmpus Cora Coralina

Déborah Magalhães de Barros

Coordenador da Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI)

Samuel Carlos Melo

Coordenador Setorial do Curso de Letras do Câmpus Cora Coralina

Claude Valentin René Detienne

Comissão Organizadora

Coordenador Geral: Samuel Carlos Melo (UEG)

Marília Silva Vieira Pereira (UEG)

Claude Valentin René Detienne (UEG)

Alan Oliveira Machado (UEG)

Déborah Magalhães de Barros (UEG)

Eleone Ferraz de Assis (UEG)

José Elias Pinheiro Neto (UEG)

Márcia Maria de Melo Araujo (UEG)

Nismária Alves David (UEG)

José Humberto Rodrigues dos Anjos (UFG/UEG)

Liliam de Oliveira (UEG)

Loyanny Alves Ramos (UEG)

Michely Gomes Avelar (IFG)

Eder Ahmad Charaf Eddine (UFT)

Luciano de Jesus Gonçalves (IFTO)

Eduardo Oliveira Sardinha Pires (UEG/CNPq)



**01 a 04 de
OUTUBRO**
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

Equipes realizadoras do evento

Mediação

Coordenação: Loyanny Alves Ramos

Alan Oliveira Machado
Aline Kelen Rodrigues Da Silva
Aline Moreira
Amanda de Sousa Ywamoto
Ana Maria
Bruno Henrique Machado Oliveira
Carlos Fernandes Alves
Cleisa Maria Coelho Braga
Débora Pereira Lucas Costa
Elissandra de Lima
Fernanda Surubi Fernandes
Giza Castro Moreira Coelho
Guilherme Figueira-Borges
Jakeline Nascimento Souza
Janaina Claudino Prado
Jéssica Silva de Oliveira
José Elias Pinheiro
Juliano Antunes Cardoso
Júnior César Ferreira de Castro
Luana Alves Luterman
Luciano de Jesus Gonçalves
Márcia Aparecida Silva
Patrícia Figueiredo Aguiar
Priscilla Ferreira Alécio
Rafael Ferreira Rodrigues
Roseny Alves dos Santos
Selma Alves Pinto de Souza
Sheila Gualberto Borges Pedrosa
Taynara Ramos Batista Aires
Vanessa Flávia da Silva
Viviane Viviane Faria Lopes
Wellington Marques da Silveira

Monitoria

Coordenação: Eduardo Oliveira Sardinha Pires

Ainara Gomes Henschel
Amandha Alves Araújo Nunes
Andressa Ribeiro dos Santos
Cristina Jeane Duarte Leite Santos
Eduardo Oliveira Sardinha Pires
Ellen Geovana Araújo Matos
Esthefany Alves Soares Cipriano
Gabriela Maria Guedes e Silva
Guilherme Henrique dos Santos Silva
Ingrid de Sousa Nunes
Jéssica Daniele Claudino Prado
João Matheus de Lucena Papel
Juliene Moreira Cardoso Silva
Karla Soares
Liliane Viana Machado
Luiz Henrique Cassiano Argolo
Maria Eduarda Alves da Silva
Mariany Dias
Mary Zélia Gonçalves dos Santos Toledo
Miryan Jhordan Ferreira de Campos
Rafhael Eduardo Rodrigues de Deus
Raimundo Farias de Pinho Neto
Rayane Victória Fernandes Moreira
Sathilla Sousa Silva
Solange Aparecida Luz de Souza Braga
Stefany Gonçalves da Silva
Tuany Pagé Rocha
Vinicio Henrique Moreira Borges



**01 a 04 de
OUTUBRO**
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

Editora

Liliam de Oliveira (UEG)

Equipe de pareceristas, apoio técnico e revisão

Samuel Carlos Melo (UEG)

Loyanny Alves Ramos (UEG)

Luciano de Jesus Gonçalves (IFTO)

Michely Gomes Avelar (IFG/USP)

Eduardo Oliveira Sardinha Pires (UEG/CNPq)

Nota editorial

O conteúdo e a revisão dos resumos são de responsabilidade dos autores.



**01 a 04 de
OUTUBRO**
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

SUMÁRIO

“COMO É QUE NÃO “XONA” NA ROÇA”: O USO VARIÁVEL DO /R/ EM CODA SILÁBICA EM MÚSICAS SERTANEJAS.....	22
Aline Kelen Rodrigues Da Silva (POSLLI/UEG).....	22
O TRATAMENTO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DE LÍNGUA PORTUGUESA TELÁRIS ESSENCIAL.....	23
Aline Pacheco de Melo Martins (POSLLI/UEG).....	23
Marília Silva Vieira Pereira (POSLLI/UEG).....	23
A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA SOB A ÓTICA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM MOZARLÂNDIA.....	24
Elicley Ferreira de Souza (POSLLI/UEG).....	24
Marília Silva Vieira Pereira (POSLLI/UEG).....	24
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O PRECONCEITO NO PORTUGUÊS FALADO POR ALUNOS INDÍGENAS... 25	
Lorrana Martins Bertoluci Sena Marques (POSLLI/UEG).....	25
FORM(AÇÃO) INICIAL DE PROFESSORES(AS) DE ESPANHOL E A CONSTRU(AÇÃO) DA IDENTIDADE PROFISSIONAL.....	26
Clarisse Aparecida da Silva Oliveira (UFV).....	26
CAMINHOS DECOLONIAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: RECONSTRUINDO SABERES.....	27
Natália Luczkiewicz da Silva (UFAL).....	27
PRÁTICAS DE FEEDBACK DO PROFESSOR FORMADOR NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA.....	28
Rivaldo Ferreira da Silva (UFCG).....	28
FOUCAULT E A EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS NO MATERIAL REVISA E O CONTROLE NA FORMAÇÃO DOS ALUNO.....	29
Juliene Moreira Cardoso Silva (UEG).....	29
Luana Alves Luterman (POSLLI/UEG).....	29
ENFRENTAMENTO À DESIGUALDADE DE GÊNERO NO RECORTE DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS	30
Karina Mendes Nunes Viana (IFB/UEG).....	30
O DISCURSO DA MUDANÇA NO ENSINO DE PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA GLOBAL.....	31
Paula De Col Campanha (PPGLETRAS/UNEMAT).....	31
Vanessa F. Silva de Faria (PPGLETRAS/UNEMAT).....	31
ANÁLISE DIALÓGICA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE ORALIDADE E ENTONA.....	32
Maria Eduarda Freitas Moraes (PUCRS).....	32
Samuel Sérgio Freitas Facundo (UNIASSELVI).....	32
DA FRONTEIRA SIMBÓLICA DO DISCURSO: INSURREIÇÕES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROJETO PADAUAN.....	33
Fernanda Fernandes Pimenta de Almeida Lima (UEG).....	33
ANÁLISE DISCURSIVA DAS AUDIÊNCIAS DE CONSULTA PÚBLICA DO NOVO ENSINO MÉDIO.....	34
Ana Carolina da Silva Oliveira (PPGE/UEG).....	34



**01 a 04 de
OUTUBRO**
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

ANÁLISE DO DISCURSO DA CAMPANHA "COMBATE AO RACISMO" DO CFESS.....	35
Gleyka Mycaely dos Santos Gonçalves (POSLLI/UEG).....	35
REVISITANDO O CÂNONE LITERÁRIO: INTERCULTURALIDADE NO TEXTO LITERÁRIO SOB O VIÉS DA ANÁLISE DO DISCURSO.....	36
Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto (UFG).....	36
Mayara Macedo Assis (UFG).....	36
ANDAR A PÉ NA CIDADE: MODOS DE SUBJETIVAÇÃO NO ESPAÇO URBANO.....	37
Wellington Marques da Silveira (PPGL/UNEMAT/IFMT/CNP).....	37
DISCURSO POLÍTICO: SÍMBOLOS NACIONAIS E (RE)PRODUÇÃO DE SENTIDOS.....	38
Jaíne de Fátima Machado da Silva (UFSM).....	38
ANÁLISE DISCURSIVA DO DISPOSITIVO DE RACIALIDADE NO CLIPE “PRETOS GANHANDO DINHEIRO INCOMODA DEMAIS”.....	39
Alexandre Almeida (POSLLI/UEG).....	39
Luana Alves Luterman (POSLLI/UEG).....	39
A MULHER NA POLÍTICA NÃO TEM UM MINUTO DE PAZ: A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DOS DISCURSOS DE ÓDIO DIRECIO.....	40
Roberta Bezerra da Silva (UNEMAT).....	40
Vanessa Fabíola Silva de Faria (UNEMAT).....	40
A VOLATILIDADE ENUNCIATIVA NAS PRÁTICAS DISCURSIVAS INTERSECCIONAIS DE PROSTITUIÇÃO MASCULINA NO BRASIL.....	41
Marcos da Silva Cruz (UFPA).....	41
ANÁLISE DISCURSIVA DO CONCEITO DE “DESORDEM INFORMACIONAL” EM DOCUMENTO OFICIAL DO UNICEF.....	42
Izabel Luiz Santos Colling (PUCMinas).....	42
PRÁTICAS DISCURSIVAS DE SUBJETIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: DISSIDÊNCIAS EM VARIABILIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL.....	43
Vinícius Rodrigues da Silva (UFT).....	43
UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE A ‘PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA-SEMIÓTICA’ NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DE ENSINO.....	44
Carlos Eduardo B. Alves (PPGLE/UFCEG).....	44
RELAÇÕES INTERSEMIÓTICAS NA REVISTA ARCO: EXPLORANDO A SEÇÃO DOSSIÊ.....	45
Laura Giseli Ceolin Mess (UFSM).....	45
Cristiane Salete Florek (UFSM).....	45
(DES)MONOPOLIZANDO O HOLOCAUSTO ANTISSEMITA: UMA LEITURA MULTISSEMIÓTICA DE LULA EM CAPAS DE REVISTA NO ENSINO ROPEDÊUTICO.....	46
Maria Clara Gonçalves Ramos (UFSM).....	46
Arlete Ribeiro Nepomuceno (UNIMONTES).....	46
HORROR E RELIGIÃO: PARALELISMO ENTRE O LONGA O BEBÊ DE ROSEMARY (1968) E A HISTÓRIA BÍBLICA DE MARIA.....	47
Altair dos Santos Bernardo Júnior (UFMG).....	47
NOSTALGIAS LINGUÍSTICAS: COSTUMES, FOLCLORE E OUTRAS COISAS CERRADEIRAS EM TROPAS E BOIADAS.....	48
Alair Di Silva Peres (POSLLI/UEG).....	48



**01 a 04 de
OUTUBRO**
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

Kênia Mara de Freitas Siqueira (POSLLI/UEG).....	48
A LINGÜÍSTICA POPULAR NA MÚSICA BRASILEIRA.....	49
Bruna Stievano Bacchi. (PPGEL/UFMT).....	49
Eduarda Dorne Hepp (PPGEL-UFMT).....	49
MULTILETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ENFRENTAMENTO AO MODELO TRADICIONAL DE ENSINO.....	50
Maria Divina Sousa Gonçalves (UFG).....	50
A VARIAÇÃO DOS RÓTICOS NO FALAR VILABOENSE.....	51
Carlos Fernandes Alves (POSLLI/UEG).....	51
Marília Silva Vieira Pereira (POSLLI/UEG).....	51
NARRATIVAS ENTRELAÇADAS: PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	52
Carina Gomes Leal (POSLLI/UEG).....	52
Carla conti de Freitas (POSLLI/UEG).....	52
ALTERIDADE COMO CAMINHO PARA INTERCULTURALIDADE: NOTAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	53
Maria Cecília Pilati de Carvalho Fritsche (UFSC).....	53
Milena Leão (UFSC).....	53
VARIAÇÃO DA NEGAÇÃO SENTENCIAL EM GOIÂNIA-GO: UMA INVESTIGAÇÃO SOCIOLINGÜÍSTICA.....	54
Gláucia Vieira Cândido (UFG).....	54
Vander Simão Menezes (UFG).....	54
CRENÇAS LINGÜÍSTICAS RACIALIZADAS: PERCEPÇÕES SOBRE A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NA PERIFERIA.....	55
Daniele Francisca Martins do Nascimento (UFOP).....	55
O MÉTODO PROSÓDICO EM INVESTIGAÇÕES SOCIOLINGÜÍSTICAS.....	56
Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (USP).....	56
Priscila Ferreira de Alcício (UFMT).....	56
A IMPORTÂNCIA DOS LETRAMENTOS NO CONTEXTO ESCOLAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES. 57	57
Juliana Vicente Alves (UEG).....	57
UM OLHAR HISTÓRICO PARA AS ATIVIDADES DE LINGUAGEM DO SÉCULO XX E XXI.....	58
Dirlei Luciano Benatti (UFFS).....	58
ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA NA MODALIDADE ESCRITA PARA SURDOS: INTERCULTURALIDADE, INTERLÍNGUA E LETRAMENTOS EM PRÁTICAS TRANSGRESSORAS.....	59
Camila De Carvalho Mendonça Assis (POSLLI/UEG).....	59
REFLEXÃO SOBRE A ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES E TAREFAS ESCOLARES NAS AULAS DE LÍNGUA MATERNA.....	60
Leosmar A. da Silva (UFG).....	60
Warlete Cristina de Oliveira (UFG).....	60
VISÕES SOBRE O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA: GESTÃO, PROFESSOR E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.....	61
Zacarias Oliveira Neri (UFPI).....	61



**01 a 04 de
OUTUBRO**
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

FORMAÇÃO DOCENTE TRANSLÍNGUE E AS REPRESENTAÇÕES DE TRÊS PARTICIPANTES SOBRE A TRANSLINGUAGEM.....	62
Gislaine Aparecida de Vilas Boas (UFSM).....	62
Patricia Streppel Hartemink (UFSM).....	62
LEITURA DE UM ARTIGO DE OPINIÃO: APRENDIZAGEM DE INFERÊNCIAS NA AULA DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA.....	63
Amony da Flora Bonifácio Saulosse (UniRovuma - Moçambique).....	63
INTERCAMBISTAS ITALIANOS NO PROJETO LUAR DE DANÇA E O ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	64
José Márcio Vieira (UNITAU).....	64
Karin Quast (UNITAU).....	64
INFLUÊNCIA TRANSLINGÜÍSTICA REVERSA NA ORDENAÇÃO DE ADJETIVOS.....	65
Bianca Schmitz Bergmann (UFPeL).....	65
Isabella Mozzillo (UFPeL).....	65
A PEDAGOGIA DOS LETRAMENTOS CRÍTICOS E OS MULTILETRAMENTOS – UMA ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO DA EJA.....	66
Aline Moreira da Fonseca Nascimento (UFCAT).....	66
Anair Valênia Martins Dias (UFCAT).....	66
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE LEITURA E ESCRITA: OS MULTILETRAMENTOS E O TRABALHO COM O GÊNERO FANFIC NAS AULAS DE LÍNGUAS PORTUGUESA E INGLESA NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA REGIÃO DE MARABÁ-PA.....	67
Hallyson Jhonson dos Santos (SEMED).....	67
Laís de Nazaré dos Santos Santos (UFNT).....	67
VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO: PARA ALÉM DO LETRAMENTO IMPRESSO.....	68
Regina Aparecida Ferreira Melo (PPGEL/UFU).....	68
PERSPECTIVA DE LETRAMENTO SOCIAL NAS ATIVIDADES PROPOSTAS PARA O LIVRO DIDÁTICO “A CONQUISTA”.....	69
Maria Lenira Nunes Borges (UNICAP).....	69
Rossana Regina Guimarães Ramos Henz (UNICAP).....	69
FAKE NEWS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS.....	70
Raíssa Martins Brito (UFPI).....	70
O LETRAMENTO SOCIAL DA COMUNIDADE INDÍGENA TAPEBA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA INDÍGENA.....	71
Ana Cristina Forte (SEDUC-CE/UNICAP).....	71
A RELEVÂNCIA DO LETRAMENTO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	72
Liliam de Oliveira (ANPOLL-HL/UEG).....	72
Raquel de Carvalho Souza Costa (UEG).....	72
ANÁLISE DOS USOS DAS CONSTRUÇÕES PERIFRÁSTICAS [COMEÇAR + VP] NO CORPUS DO FALA GOIANA.....	73
Cíntia Bezerra dos Santos (POSLLI/UEG).....	73
PRODUÇÃO TEXTUAL DO GÊNERO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO POR SURDOS SINALIZANTES DE LIBRAS.....	74



**01 a 04 de
OUTUBRO**
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

Emilly Karoliny Matos de Paulo (UFU).....	74
Sara Andressa de Oliveira Silva (UFU).....	74
O CURSO DE ESCRITA CIENTÍFICA EM PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO SOBRE O GÊNERO RESUMO ACADÊMICO.....	75
Abelita Miranda da Silva (UFSCar).....	75
CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM EM PROPOSTA DISSIDENTE.....	76
Humberto Soares da Silva Lima (UFAL).....	76
Magno da Guarda Almeida (UFAL).....	76
ANÁLISE E ADAPTAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO 'TAKE ACTION' PARA A CONSTRUÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS EM LÍNGUA INGLESA.....	77
Rivaldo Ferreira da Silva (UFCG).....	77
“SE FOSSE NO ENEM JÁ TINHA PERDIDO PONTOS NA COMPETÊNCIA I”: ESTUDO COMPARATIVO DAS ESTRUTURAS SENTENCIAIS EM REDAÇÕES DO ENEM E EDITORIAIS DO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO”.....	78
Valéria Renata Fernandes Frare (UNEMAT).....	78
Vanessa F. S. Faria (UNEMAT).....	78
RELATOS PESSOAIS DE CANDIDATOS SURDOS: UMA ANÁLISE DAS REDAÇÕES DO ENEM 2017.....	79
Francyllayans Karla da Silva Fernandes (UFSCar).....	79
Matheus Batista Barboza Coimbra (UFSCar).....	79
A LÍNGUA COMO METÁFORA DE SILENCIAMENTO DA VOZ NEGRA FEMININA EM TORTO ARADO. 80	
Blaunya Junnian de Jesus Fukuchima (POSLLI/UEG).....	80
Harumi Vitória Fukuchima (POSLLI/UEG).....	80
REFLEXÕES EM TORNO DE AULAS INAUGURAIS NO CONTEXTO DO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO.....	81
Carolina da Nova Cruz (UFSC).....	81
Janete Eloí Guimarães (UFSC).....	81
O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA PESSOAS COM AUTISMO NA PERSPECTIVA DA ARTE-EDUCAÇÃO.....	82
Aparecida Eliane da Silva (UFNT).....	82
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: MUITO ALÉM DAS NOMENCLATURAS GRAMATICAIS.....	83
Letícia Regina Marcolin (UPF).....	83
Luciana Maria Crestani (UPF).....	83
A FORMAÇÃO LINGUÍSTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: PERSPECTIVAS INTERCULTURAIS E EDUCACIONAIS.....	84
Maria Thaís de Oliveira Batista (UFPE/UEPB).....	84
Priscila Nunes Brazil (UFCG/UEPB).....	84
ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ENSINO REMOTO E PRÁTICAS DE ENSINO EXITOSAS.....	85
Ewerton Dantas de Sousa (UNICAP).....	85
Roberta Varginha Ramos Caiado (UNICAP).....	85
RELAÇÕES HORIZONTAIS DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	86
Paulo Silas Corrêa (UNITAU).....	86



**01 a 04 de
OUTUBRO**
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

TEMPO, MUDANÇA E CRIATIVIDADE: A REDESCOBERTA DE SAUSSURE PELAS LEITURAS DE DE MAURO E COSERIU.....	87
Thais de Paula Dias Belém (UEG).....	87
HIPERTEXTOS NA SALA DE AULA: DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ALAGOAS.....	88
Eduardo Costa Cavalcante (UFAL).....	88
A PLURALIDADE DO ACOLHIMENTO NA PRIMEIRA AULA DE PLAC.....	89
Ana Helena Lecuona Madeira (UFSC).....	89
Felippe Sangreman (UFSC).....	89
A PREVALÊNCIA DE ORAÇÕES RELATIVAS PADRÃO E NÃO PADRÃO EM TEXTOS JORNALÍSTICO: ARTIGOS DE OPINIÃO.....	90
Clesiane Reis Radin (UNEMAT).....	90
Regina Cristiane Trassi.....	90
ESTEREÓTIPO FORMAL E DE CONTEÚDO: UMA ANÁLISE DE DOCUMENTOS OFICIAIS DO ENEM	91
Olden Hugo Farias (UFU).....	91
A COMPETÊNCIA DIGITAL DOCENTE ATRELADA AO USO DE PROTOCOLOS DIGITAIS INTERNACIONAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	92
Angela Maria Silveira Batista (UECE).....	92
Débora Liberato Arruda HISSA (UECE).....	92
GÊNERO DIGITAL FANFIC NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO EDUCACIONAL PÓS-PANDÊMICO.....	93
Gicelio Alves Ribeiro (UFCG).....	93
Maria Jayline Pereira da Silva (UFPB).....	93
ENTRE MARX E SAUSSURE: O PROBLEMA DO CONTEXTO SOCIAL NOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	94
Lucas Tokuhara (UFSM).....	94
Tiago Collect (UFSM).....	94
LEITORES E LEITURAS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA PROPOSTA DE PROJETO DE EXTENSÃO.....	95
Guido de Oliveira Carvalho (UEG).....	95
Janete Abreu Holanda (UEG).....	95
TOM KING E MITCH GERADS COMO AUTOR ESTÉTICO E DISCURSIVO NO MERCADO DE QUADRINHOS AMERICANOS.....	96
Gabriel Lucas Martins Cavalcanti (UFSM).....	96
PROPOSTA DE RUBRICAS AVALIATIVAS PARA O ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS.....	97
Daniella de Sousa Oliveira (UEMG).....	97
Joane Marieli Pereira Caetano (UEMG).....	97
PRÁTICAS DE LEITURA DO GÊNERO DISCURSIVO QUADRINHOS EM AMBIENTE DIGITAL.....	98
Janete Abreu Holanda (UEG).....	98
Guido de Oliveira Carvalho (UEG).....	98
METÁFORAS AMBIENTAIS EM CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE.....	99
Morgana Fabiola Cambrussi (UFFS).....	99
Adrian Velasque (UFFS).....	99



**01 a 04 de
OUTUBRO**
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

CONTRIBUIÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS FRASEOLÓGICO ZONÓMICO (INGLÊS- PORTUGUÊS).....	100
Isaque Pereira Silva (PIBIC/UFMG).....	100
Rosana Budny (PIBIC/UFMG).....	100
ANÁLISE DO SOTAQUE GOIANO EM “ TÁ NA BOCA DO POVO: JEITO "GOIANÊS" DE FALAR SÓ GOIÁS QUE TEM”.....	101
Cecília Divina Fernandes Nunes Rizzo (POSLLI/UEG).....	101
Kênia Mara de Freitas Siqueira (POSLLI/UEG).....	101
EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS E NEOLOGISMOS EM XAVANTE: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DICIONÁRIOS.....	102
Eric Victor Resende Marques (UFSM).....	102
Maxwell Gomes Miranda (UFMT/CUA).....	102
A MUDANÇA TOPONÍMICA: LÍNGUA, CULTURA E HISTÓRIA QUILOMBOLA EM GOIÁS.....	103
Hérika Giselle de Aquino e S. Martins (POSLLI/UEG).....	103
Kênia Mara de Freitas Siqueira (POSLLI/UEG).....	103
COMPILAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DE EXPRESSÕES REGIONAIS NO PADLET COMO DICIONÁRIO ON-LINE.....	104
Livinny Maria Araújo Souza (IFPI).....	104
Sofia Emily Moura Macedo (IFPI).....	104
IDENTIFICAÇÃO DE TEMAS EM CONTOS LITERÁRIOS PARA O DIÁLOGO INTERCULTURAL UTILIZANDO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.....	105
Franciare Gonçalves dos Reis (POSLLI/UEG).....	105
O USO DO OBJETO NULO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ABORDAGEM FUNCIONALISTA E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO.....	106
Sarah Batista da Silva Rigonatto (UEG).....	106
CASOS DE QUEDA DE PREPOSIÇÃO A PARTIR DE PRINCÍPIOS FUNCIONALISTAS.....	107
Gabriel Zardo de Oliveira (UFPEL).....	107
ESTRUTURAS NOMINALIZADORAS NAS LÍNGUAS DA FAMÍLIA MONDÉ.....	108
Patrícia Gomes dos Santos (UNIR).....	108
A AUXILIARIDADE NA CONSTITUIÇÃO DE TEMPO DO VERBO IR: UMA DESCRIÇÃO CENTRADA NO USO.....	109
Rejane Vieira de Souza (POSLLI/UEG).....	109
INTER-RELAÇÕES ENTRE TEXTO E GRAMÁTICA NA BNCC.....	110
Ana Maria Macedo (UNEMAT).....	110
Vanessa Fabíola Silva de Faria (UNEMAT).....	110
O PROCESSO DE TRANSITIVIDADE NAS OBRAS DE MANOEL DE BARROS.....	111
Maria Olívia Rosário da Costa (POSLLI/UEG).....	111
Déborah Magalhães de Barros (POSLLI/UEG).....	111
A AUXILIARIDADE NA CONSTRUÇÃO DO TEMPO PRETÉRITO.....	112
Elizângela Ferraz De Lima Rios (POSLLI/UEG).....	112
ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ: O DESAFIO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.....	113
Elenice Rodrigues de Souza (POSLLI/UEG).....	113



**01 a 04 de
OUTUBRO**
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

O ABORTO EM INSTRUMENTOS JURÍDICOS NO STF: UMA ANÁLISE FEMINISTA DE DISCURSO....	114
Gabriele Ribeiro Oliveira (UEG).....	114
Lucia Gonçalves de Freitas (UEG).....	114
RELAÇÕES IDENTITÁRIAS NA QUARTA COLÔNIA ITALIANA DO RIO GRANDE DO SUL: LÍNGUA OU DIALETO.....	115
Marlon da Fonseca Misceno Araujo (UFSM).....	115
EMPODER(AR): GÊNERO NUMA PESQUISA-AÇÃO FEMINISTA NO ENSINO MÉDIO.....	116
Gabriela Magalhães Sabino (PPGLL/UFG).....	116
TRANSEXUALIDADE SILENCIADA EM DISCURSOS JORNALÍSTICOS.....	117
Anderson Aparecido Pires (SED/MS).....	117
GORDOFOBIA: RESSIGNIFICAÇÃO DE EXISTÊNCIA COMO MULHER.....	118
Helvio Frank de Oliveira (UEG).....	118
Liliane Tavares (UEG).....	118
GÊNERO, IDENTIDADE E LETRAMENTOS: UM DEBATE NECESSÁRIO NA ESCOLA.....	119
Alexandre Ferreira da Costa (UFG).....	119
Renata Herwig de M. Souza (UFG).....	119
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO TRABALHO E ERELOGIA: REPERCUSSÕES NA IMPRENSA DO CASO DOS TRABALHADORES ESCRAVIZADOS EM VINÍCOLAS GAÚCHAS.....	120
Emanuele Rostirolla Mascarello (UFP).....	120
Gerson Luís Trombetta (UFP).....	120
METÁFORAS DE REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM PODCASTS.....	121
Maria Eduarda Albuquerque (UFFS).....	121
Morgana Fabiola Cambrussi (UFFS).....	121
A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NO CONTEXTO DO CAPP/UFMS: AS PRÁTICAS DISCURSIVAS DE UMA COMUNIDADE DA Á.....	122
Patrícia Marcuzzo (UFSM).....	122
William Dubois (UFSM).....	122
LOBO EM PELE DE CORDEIRO: ANÁLISE DE COMO O MARKETING DE BRINQUEDOS REFORÇA O IMAGINÁRIO COLONIAL.....	123
Lilian Silva Beltrão Paludo (POSLLI/UEG).....	123
O DISCURSO SOCIAL NO CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES E DAS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS.....	124
Linoel Leal Ordonez (UFMS) - Orientadora.....	124
DE ESTADISTA “BEM VISTO” À PERSONA NON GRATA POR ISRAEL: AVALIAÇÕES SOBRE LULA EM ARTIGOS DE OPINIÃO.....	125
Maria Clara Gonçalves Ramos (UFSM).....	125
Sara Regina Scotta Cabral (UFSM).....	125
LEVANTAMENTO DO USO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM INGLÊS NA SÉRIE MODERN FAMILY E SUAS EQUIVALÊNCIAS TRADUTÓRIAS EM PORTUGUÊS.....	126
Giovana Silva Lima (UFGD).....	126
Rosana Budny (UFGD).....	126
REPRESENTAÇÕES CULTURAIS EM UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DE UM CURSO DE LETRAS.....	127



**01 a 04 de
OUTUBRO**
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

Cristiane Rosa Lopes (POSLLI/UEG).....	127
Monalisa Pedroso Moraes (POSLLI/UEG).....	127
FORMAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUA INGLESA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CAMINHOS E PERSPECTIVAS.....	128
Márcia Aparecida Silva (UEG).....	128
Pherla Ribeiro Bonfim de Lima (UEG).....	128
O TRATAMENTO DOS ARTIGOS NA GRAMATICOGRAFIA DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL.....	129
Laís Vitória Nascimento (UFU).....	129
CORES E CULTURAS: A RELAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS ENTRE A BONECA BARBIE E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....	130
Harumi Vitoria Fukuchima (POSLLI/UEG).....	130
Marília Silva Vieira Pereira (POSLLI/UEG).....	130
LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS FRASEOLOGISMOS ZONÓMICOS NOS MATERIAIS PREPARATÓRIOS PARA O EXAME DELE.....	131
Leonardo Araújo Ferreira (UFGD).....	131
Rosana Budny (UFGD).....	131
ANÁLISE DO DISCURSO DE PARLAMENTARISTAS PARA A APROPRIAÇÃO DE TERRAS INDÍGENAS..	132
Ainara Gomes Henschel (UEG).....	132
MEMÓRIA E IDENTIDADE EM O AVESSO DA PELE, DE JEFERSON TENÓRIO, E BECOS DA MEMÓRIA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO.....	133
José Elias Pinheiro Neto (POSLLI/UEG).....	133
Júlia Alves Evangelista (POSLLI/UEG).....	133
TRAJETOS QUE CEIFAM VIDAS: O ESCANCARAMENTO DO RACISMO À EMPREGADA DOMÉSTICA EM CONCEIÇÃO EVARISTO.....	134
Rian Lucas da Silva (Unicamp).....	134
INTERSECCIONALIDADE EM CONCEIÇÃO EVARISTO: CAMINHOS PARA UMA LITERATURA CONTRA HEGEMÔNICA.....	135
Gabriela de Sousa Costa (UFC).....	135
A MULHER-ESCRITORA NEGRA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: ENTRE RESISTÊNCIA E SUBVERSÃO.....	136
Kelly Cristina Ferreira dos Santos (POSLLI/UEG).....	136
DA ESCRAVIZAÇÃO À TEMÁTICA DO AMOR FICCIONALIZADAS: REFLEXÕES SOBRE A OBRA DE MARIA FIRMINA DOS REIS.....	137
Litiele Oestreich Carvalho (PPGL-UFSM).....	137
DECOLONIALIDADE: A REPRESENTAÇÃO DE VOZES SUBALTERNAS E DA MATERNIDADE NA POÉTICA DE CONCEIÇÃO EVARISTO.....	138
Zenil Josefa da Silva (PPGEL/UNEMAT).....	138
PERSONAUTORIA: O PERSONAUTOR EM ROMANCES BRASILEIROS CONTEMPORÂNEOS NO ESPECTRO AUTOFICCIONAL.....	139
Cristian Borba da Silveira (PPGL/UFPEL).....	139
ESCRITA DE AUTORIA FEMININA NEGRA: A IDENTIDADE DE GÊNERO E RAÇA NA POESIA LÍRICA CONTEMPORÂNEA.....	140



**01 a 04 de
OUTUBRO**
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

Evelyn Felix da Silva (UFMT).....	140
Junior César Ferreira de Castro (UFMT).....	140
REPRESENTATIVIDADES ANTIRRACISTAS NO ENSINO DE LÍNGUA(GENS) A PARTIR DE “AMORAS”, DE EMICIDA.....	141
Maria Thaís de Oliveira Batista (UFPE/UEPB).....	141
Priscila Nunes Brazil (UFCG/UEPB).....	141
CORDEL E TEXTO DRAMÁTICO: INTERGENERECIDADE NO 8º ANO COM FOCO NA REALIDADE SOCIAL.....	142
Raíssa Martins Brito (UFPI).....	142
Zacarias Oliveira Neri (UFPI).....	142
A GEOPOESIA CENTROESTINA E O CORDEL DE SEBASTIÃO VARELA: O CANDANGO NA FUNDAÇÃO DE BRASÍLIA.....	143
Sheila Gualberto (POSLLI/UEG).....	143
Augusto Rodrigues da Silva Junior (UFF).....	143
CAMINHOS PARA A ADOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA E LITERÁRIA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	144
Beatriz Almeida (PPGLE/UFCG).....	144
Francielle Ramos (UFCG).....	144
MEMÓRIA EM TEMPOS DE RESSIGNIFICAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES DE SENTIDO EM TERRA SONÂMBULA E TORTO ARADO.....	145
Lucas Silva Rodrigues (UFJF).....	145
ORGULHO E PRECONCEITO EM CORDEL: INTERTEXTUALIDADE E ADAPTAÇÃO NA LITERATURA POPULAR BRASILEIRA.....	146
Adriana dos Santos Sales (CEFET-MG).....	146
ENTRE A LOUCURA E A POESIA: A VOZ DE SUELI REZENDE NOS CORREDORES DO HOSPITAL COLÔNIA.....	147
Rodrigo Martins (UFLA).....	147
Adriano Kerver de Sousa (FACE).....	147
O IMPACTO DAS TDICS NA EDUCAÇÃO LITERÁRIA.....	148
Eduardo Oliveira Sardinha Pires (UEG/CNPq).....	148
Alessandra Gomes de Castro (UEG/UEG).....	148
A ABORDAGEM DO TEXTO LITERÁRIO EM UM PLANO DE AULA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO PORTAL NOVA ESCOLA.....	149
Raquel Oliveira da Silva (UPE).....	149
Silvio Nunes da Silva Júnior (UPE).....	149
OFICINAS COM O CONTO PARA CLARICE, COM CANDURA, DE CHICO BUARQUE EM SALA DE AULA.....	150
Elis Regina Guedes de Souza (UFCG).....	150
Railma Ferreira Ramos (UFCG).....	150
PROFESSORES FORMADORES DE LEITORES NA PERSPECTIVA DO PNLD LITERÁRIO.....	151
Meire Cristina Costa Ruggeri (UFCAT).....	151
HISTÓRIAS DA COMUNIDADE: O LETRAMENTO LITERÁRIO EM TURMAS DE 8º E 9º ANO A PARTIR DO TRABALHO COM O GÊNERO CONTO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DA ESCOLA	



**01 a 04 de
OUTUBRO**
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

FAMÍLIA AGRÍCOLA DA REGIÃO DE MARABÁ-PA.....	152
Laís de Nazaré dos Santos Santos (UFNT).....	152
A PERDA DO SOTAQUE ENQUANTO SINTOMA DA COLONIALIDADE DO SER EM HOW THE GARCÍA GIRLS LOST THEIR ACCENT (1991).....	153
Marcos Vinicius Rodrigues (UFGD).....	153
CORPOTERRITORIALIZAÇÃO: DOCUMENTÁRIO FALAS DA TERRA E LIVRO WEIYAMÎ – MULHERES QUE FAZEM SOL.....	154
Samuel Carlos Melo (POSLLI/UEG).....	154
Thaiane Gomes de Oliveira (POSLLI/UEG).....	154
O CORPO-TERRITÓRIO INDÍGENA LITERÁRIO: A POESIA DE SONY FERSECK E A TOADA DE THAÍS KOKAMA.....	155
Veronica Prudente Costa (PPGL/UFRR).....	155
Zuldimar Peixoto Mota Júnior, mestrando (PPGL/UFRR).....	155
LITERATURA INDÍGENA: EXPANDINDO EXPERIÊNCIAS NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA.....	156
Moisés Souza Siqueira (UEG).....	156
ELEMENTOS DO SERTÃO NORDESTINO NA POESIA DE GRAÇA GRAÚNA.....	157
Joel Vieira da Silva Filho (PPGL/UFAL).....	157
LITERATURA INDÍGENA, ANCESTRALIDADE E DECOLONIALIDADE: O CURUPIRA MACUXI E O(A) CURUPIRA URUMAJOENSE.....	158
Zilmara Soares de Brito (UFCG).....	158
RESISTÊNCIA E MEMÓRIA NA POESIA INDÍGENA DE MÁRCIA WAYANA KAMBEBA E ELIANE POTIGUARA.....	159
Maria Jayline Pereira da Silva (UFPB).....	159
Raurislandia dos Santos Pereira (UFCG).....	159
A PRESENÇA DAS LITERATURAS INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA: REFLEXÕES A PARTIR DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS.....	160
Ivonete Nink Soares (UFMS).....	160
Patrícia Graciela Da Rocha (UFMS).....	160
PNLD 2020 (6º AO 9º ANO) E PNLD 2021 LITERÁRIOS: UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE A LITERATURA INDÍGENA.....	161
Amanda Pereira Ribeiro (UFGD).....	161
Célia Regina Delácio Fernandes (UFGD).....	161
MARIA JOSÉ SILVEIRA: DA VIDA REAL PARA FICÇÃO.....	162
Karla Christina Claudino (POSLLI/UEG).....	162
POESIA INDIGENISTA: PERSONIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS DA NATUREZA.....	163
Marco Antonio Ccahuana Peceros (PPGL/UFAL).....	163
COMPARA-ME OU DEVORO-TE: TESSITURAS ENTRE MARIA ALTAMIRA E MULHERES DA FLORESTA.....	164
José Elias Pinheiro Neto (POSLLI/UEG).....	164
Vanessa Flávia da Silva Mestranda (POSLLI/UEG).....	164
SUBVERSÃO E HOMOLIRISMO NA POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA.....	165
Humberto S. da Silva Lima (UFAL).....	165



**01 a 04 de
OUTUBRO**
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

Magno da Guarda Almeida (UFAL).....	165
INTERCULTURALIDADE E MULTICULTURALIDADE NO LIVRO “O AVESSO DA PELE” (2020) DE JEFERSON TENÓRIO.....	166
Émile Cardoso Andrade (POSLLI/UEG).....	166
Vinícius Moraes dos Santos (UEG).....	166
REPRESENTAÇÕES DA IDENTIDADE E DO PERTENCIMENTO À CIDADE NA OBRA DE IGIABA SCEGO.....	167
Bruno Ferreira Vicente (PPGLitCult/UFBA).....	167
O PROJETO ESTÉTICO DE BENJAMIM SANTOS: REGIONALISMO E REPRESENTAÇÃO EM “A DONZELA VAI À GUERRA”.....	168
Franciellen Santos Francese (PPGEL/UFMS).....	168
Wagner Corsino Enedino (CPTL/UFMS).....	168
A PAISAGEM SOB A PERSPECTIVA DA PERSONAGEM ROSA NA OBRA VERANICO DE JANEIRO DE BERNARDO ÉLIS.....	169
Maria Cecília Ribeiro Abdalla (POSLLI-UEG).....	169
Ricardo de Assis Gonçalves.....	169
A DISTOPIA COMO FERRAMENTA DE CRÍTICA FEMINISTA EM BOAS MENINAS NÃO FAZEM PERGUNTAS, DE LUCAS MOTA.....	170
Adolfo José de Souza André (POSLLI/UEG).....	170
Taynara Ramos Batista Aires (POSLLI/UEG).....	170
O TRIBALISMO EM MAYOMBE, DE PEPETELA E A CONTRADIÇÃO REVOLUCIONÁRIA NA FIGURA DA PERSONAGEM ONDINA.....	171
Laura Bado Kuchert (PPGL/UFPe).....	171
Alfeu Sparemberger (PPGL/UFPe).....	171
POSSE E MOLÉSTIA: O FEMININO EXAURE DIANTE DA OPRESSÃO SOCIAL EM “A DAMA DAS CAMÉLIAS”, DE ALEXANDRE DUMAS FILHO E “LUCÍOLA”, DE JOSÉ DE ALENCAR.....	172
Francisca Júlia da Silva Soares (UFPB).....	172
O MODO DE SER E DE ESTAR DAS PERSONAGENS FEMININAS DE CHUVA SECRETA (2013), DE ÁLLEX LEILA.....	173
Luciana Bessa Silva (Unileão).....	173
UM OLHAR SOBRE AS PERSONAGENS MONTAG E CLARISSE EM FAHRENHEIT 451.....	174
Ulisses Coelho da Silva (FURG).....	174
SÉRGIO FAZ-SE MULHER: CONSTRUÇÕES DE GÊNERO N'O ATENEU A PARTIR DA CRÍTICA LÉSBICA DE MONIQUE WITTIG.....	175
Leandro Batista Stephan (UFJF).....	175
CULTURA DA EXPLORAÇÃO: O COLAPSO EM A EXTINÇÃO DAS ABELHAS DE NATALIA BORGES POLESSO.....	176
Roseny Alves dos Santos (POSLLI/UEG).....	176
DISTOPIAS FEMINISTAS: A OPRESSÃO SEXUAL COMO RETRATO DO HORROR EM O CONTO DA AIA E OS TESTAMENTOS DE MARGARET ATWOOD.....	177
Kely Silva de Carvalho (UFG).....	177
D-503, UM INDIVÍDUO ENTRE O CÉU E O INFERNO: UMA VISÃO DA PERSONAGEM, NA DISTOPIA DE EVGENI ZAMIATIN.....	178



**01 a 04 de
OUTUBRO**
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

Daniel Bruno Silva Rodrigues (POSLLI/UEG).....	178
José Elias Pinheiro (POSLLI/UEG).....	178
FUTUROS IMAGINADOS: AFROFUTURISMO E DIÁSPORA NA DUOLOGIA SEMENTE DA TERRA, DE OCTAVIA BUTLER.....	179
Anderson Luís Brum de Freitas (PPGL/UFPel).....	179
O QUEER, A RELIGIÃO E O AMOR NAS CANÇÕES DE SUFJAN STEVENS.....	180
Sara Firmino de Oliveira (UFRGS).....	180
OS OUTROS DÃO (MAIS) UMA VOLTA NO PARAFUSO: AS PERSONAGENS DE A VOLTA DO PARAFUSO E OS OUTROS.....	181
Marco Antônio Nunes Júnior (UFU).....	181
LIVRO-IMAGEM: SINGULARIDADES HUMORÍSTICAS DA BRUXINHA ZUZU, DE EVA FURNARI.....	182
Evelin Gomes da Silva (UNIOESTE).....	182
Larissa Gonçalves Souza (UFGD).....	182
METÁFORA E COMPARAÇÃO NOS POEMAS “O ELEFANTE” DE DRUMMOND E “DO MECENATO” DE JOSÉ PAULO PAES.....	183
Juliano Antunes Cardoso (IFMT).....	183
A REINVENÇÃO DA LÍNGUA, DO MUNDO E DO HOMEM EM ARTHUR RIMBAUD E MANOEL DE BARROS.....	184
Gabriel Alves Fernandes (CAPES/UFG).....	184
A MULHER NAS LITERATURAS MINORITÁRIAS: IDENTIDADE E GÊNERO NA POESIA DE YOLANDA	185
Silvia Busto Caamaño (Universidade da Corunha).....	185
DAS TRADIÇÕES NORDESTINAS ÀS INOVAÇÕES ESTÉTICAS NA OBRA DE JORGE DE LIMA.....	186
José Antonio Santos de Oliveira (UFPE).....	186
AMAZÔNIA EM PERSPECTIVA COMPARADA: INTERSEÇÕES ENTRE POESIA E CIÊNCIA NA REPRESENTAÇÃO REGIONAL.....	187
Ingrid Karina Morales Pinilla (UFAM).....	187
A CONFIGURAÇÃO DO SUJEITO LÍRICO FORA DE SI NA POESIA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA...	188
Junior César Ferreira de Castro (UFMT).....	188
Mauri Pinheiro Costa (UFMT).....	188
O INVERNOSO DECLÍNIO DA EXISTÊNCIA EM GASTÃO CRUZ.....	189
Sara Andressa de Oliveira Silva (UFU).....	189
A IMAGEM DO NEGRO EM ÚRSULA DE MARIA FIRMINA DOS REIS E A A CANÇÃO DO AFRICANO DE CASTRO ALVES.....	190
Thayna Vaz de Oliveira (POSLLI/UEG).....	190
José Elias Pinheiro Neto (POSLLI/UEG).....	190
A MORTE COMO PALAVRA-DESTROÇO NO POEMA THE EMPEROR OF ICE CREAM (1924) DE WALLACE STEVENS.....	191
Pedro Lucas Nascimento Carneiro (UNEB).....	191
EU SEREI SEU ESPELHO: O REFLEXO LITERÁRIO NA ERA DOS SIMULACROS.....	192
Antonio Candido Silva da Mata (UnB).....	192
A (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA EM “ESTRATÉGIAS”, CONTO DE MARIA HELENA	



**01 a 04 de
OUTUBRO**
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

CHEIN.....	193
Jéssica Silva de Oliveira (POSLLI/UEG).....	193
Samuel Carlos Melo (POSLLI/UEG).....	193
A BUSCA DO EU E OS DESAFIOS DO ENCONTRO: UMA ANÁLISE DE CABEÇA DE GAROTA (2007)..	194
Fabília dos Santos Silva Martins (SEDUC/Goiás).....	194
A DISPUTA ENTRE O VELHO E O NOVO EM "A LENDA DE SÃO JULIÃO HOSPITALEIRO"	195
Lucas Tokuhara (UFSM).....	195
Tiago Collect (UFSM).....	195
O CASAMENTO COMO ESPAÇO DE LEGITIMAÇÃO DA MULHER: UMA LEITURA DE O PERDÃO, DE ANDRADINA DE OLIVEIRA.....	196
Lucas Tokuhara (UFSM).....	196
Tiago Collect (UFSM).....	196
TEMAS FRATURANTES: O SUÍCIDIO E O LUTO EM O MEU AMIGO PINTOR, DE LYGIA BOJUNGA.	197
Jakeline Nascimento Souza (POSLLI/UEG).....	197
José Humberto R. dos Anjos (UFG/POSLLI).....	197
IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DE LEITURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO.....	198
Jhonatas Santos Vieira (Faculdade Pio Décimo/ADL).....	198
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO NO ENSINO.....	199
Liliane Viana Machado (UEG).....	199
Janete Abreu Holanda (UEG).....	199
UMA APRESENTAÇÃO DE BRÁS CUBAS COM PROJEÇÕES DA LOUCURA.....	200
Augusto Rodrigues da Silva Junior (UnB).....	200
Lucas Cristiano E. Borges (UnB).....	200
A CIDADE DE ULISSES, MEMÓRIA E RUÍNAS NA FICÇÃO DE TEOLINDA GERSÃO.....	201
João Batista Teixeira (GELPS).....	201
Renata Martins de Lemos (GELPS).....	201
MEMÓRIAS, ROMANCE E MODERNIDADE EM MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS DE MACHADO DE ASSIS.....	202
Édina dos Santos Silva (PPGEL/UFMT).....	202
EXPLORANDO AS PERSPECTIVAS DE GÊNERO E A INFERIORIDADE DA MULHER NOS CONTOS “THE ADVENTURES OF SIR LANCELOT” E “THE CLERK’S TALE”	203
Liliane Viana Machado (UEG).....	203
Evandro Rosa de Araújo (UEG).....	203
É POSSÍVEL GOVERNAR UMA CIDADE SEM O POVO? REFLEXÕES SOBRE A ADAPTAÇÃO DE CORIOLANO POR RALPH FIENNES.....	204
Adécio de Sousa Cruz (UFV).....	204
Reginaldo Francisco Santos Dudalski (UFV).....	204
AYANA E A PERCEPÇÃO DE SI: A CONDIÇÃO MIGRANTE FEMININA EM A BAGAGEM DA IMIGRAÇÃO, DE PATRÍCIA MOREIRA.....	205
Aleízy Aparecida Barati Domingos (UFLA).....	205
Roberta Guimarães Franco (CNPq/UFGM).....	205



**01 a 04 de
OUTUBRO**
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

“MUY MAL PAGO” E MAIS: A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MULHER NO TANGO TOMO Y OBLIGO **206**

Rafaela Oppermann Miranda (UPF)..... 206

Gerson Luís Trombetta (UPF)..... 206

DISCURSO, GÊNERO E RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE DA LETRA DE CANÇÃO “TRISTE, LOUCA OU MÁ”, DE JULIANA STRASSACAPA.....207

Daniella Silva Araújo Clara (UEG)..... 207

Natália Costa Azevedo de Faria (UEG)..... 207

DO TEXTO AO LEITOR: UMA ANÁLISE DO ROMANCE SEDE PELA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO.....208

Luciana Muniz Ribeiro (UFU)..... 208

O FANTÁSTICO NA FICÇÃO DE AUTORIA FEMININA: UMA NOTÍCIA DE PESQUISA SOBRE O CONTO DE LYGIA FAGUNDES.....209

Ana Luiza Dos Santos Florêncio (UNESPAR)..... 209

Wilma dos Santos Coqueiro (UNESPAR)..... 209

A “CASA” COMO ELEMENTO DE TERROR EM CONTOS HISPANO-AMERICANOS.....210

Juan Pablo Chiappara (UFV)..... 210

Núbia Moreira Frederico (UFV)..... 210

ENTRE O CANIÇO E A “CIDADE DE CIMENTO”: UMA ANÁLISE DA GEOGRAFIA DA SOCIEDADE MOÇAMBICANA NOS ROMANCES.....211

Dinameire Oliveira Carneiro Rios (UFT)..... 211

LIMINARIDADE E TANATOLOGIA NA “REDOMA DE VIDRO”: SUICÍDIOS EM SYLVIA PLATH..... 212

Augusto Rodrigues da Silva Jr (UNB)..... 212

Gerlanea Taisa Toledo da Silva (UFAL)..... 212

ZARA, A FEITICEIRA E O CONTO AFRICANO: A TRADIÇÃO BANTU EM UM CONTO MOÇAMBICANO.....213

Geovana Ayumi Mangerona de Freitas (EE PINDORAMA/SEDUCMT)..... 213

Marcos Vinicius Caetano da Silva (EE PINDORAMA/SEDUC-MT)..... 213

CORRELAÇÕES ENTRE O CONTEXTO NAZISTA E A DITADURA MILITAR BRASILEIRA NOS CONTOS DE L. F. TELLES (1965).....214

José Reinaldo Alves Barros Filho (UFPA)..... 214

Augusto Sarmento-Pantoja (UFPA)..... 214

OS ANOS DE CHUMBO: MEMÓRIA, RESISTÊNCIA E VIOLÊNCIA EM AS MENINAS, DE LYGIA FAGUNDES TELLES.....215

Deborah Luchesi Biazus Veronese Fritsch (UFRGS)..... 215

OS SONHOS DE OLIVE SCHREINER: TRADUZINDO O PASSADO NO PRESENTE.....216

Maria Lua Albus (IEL/Unicamp)..... 216

A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA MACHISTA EM OS PORCOS: UMA ANÁLISE DA NARRATIVA DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA.....217

Yls Rabelo Câmara (UECE)..... 217

Santa Paixão Ribeiro de Sousa (PosLa/UECE)..... 217

O CORPO INDESEJADO: HOMOEROTISMO E SOLIDÃO EM “HISTÓRIA DE AMIR”..... 218

Davi Pereira Gomes (UFNT)..... 218

Wallace Rodrigues (UFNT)..... 218

Resumos do IV SIELLI e XXII Encontro de Letras do Campus Cora Coralina - UEG

UEG/Câmpus Cora Coralina – Av. Deusdeth Ferreira de Moura, s/n, Centro, Cidade de Goiás, 76600 000

Cidade de Goiás | out. | 2024



**01 a 04 de
OUTUBRO**
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

PODE A PERSONAGEM PRINCIPAL SER POUCO DESENVOLVIDA? O QUE DIZER DA PERPETINHA CARMOBERNARDIANA.....	219
Ana Cecília Maria Estellita Lins (POSLLI/UEG).....	219
JOGOS VORAZES: REFLEXOS DE UMA SOCIEDADE DISTÓPICA.....	220
Zenon Henrique Ajala Moreira (POSLLI/UEG).....	220
A ESCOLHA NARRATIVA DOS PROTAGONISTAS NAS OBRAS CINEMATOGRAFICAS: CIDADE DE DEUS E TROPA DE ELITE.....	221
Amanda de Sousa Ywamoto (POSLLI/UEG).....	221
RELEVÂNCIA DOS ESTUDOS LITERÁRIOS NA FORMAÇÃO CRÍTICA E CULTURAL DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	222
Danilaura Gama dos Santos (CMEB Federico Toscani).....	222
Islane Souza Pereira (CMEB Federico Toscani).....	222
HÁ MAIS COISAS ENTRE O BRASIL E O REINO UNIDO: LITERATURA ANGLO-BRASILEIRA, MEMÓRIA E IDENTIDADE.....	223
Mariana Soletti da Silva (PUCRS).....	223
INTERSECÇÃO ENTRE LITERATURA E DIREITO: IMPLICAÇÕES LEGAIS DAS PERSONAGENS FEMININAS DE JANE AUSTEN.....	224
Adriana dos Santos Sales (CEFET).....	224
João Pedro Lustosa de Oliveira (UFMG).....	224
LITERATURA E EDUCAÇÃO EM DIREITO HUMANO: DIREITOS INTRANSFERÍVEIS E INALIENÁVEIS.....	225
Eliza Alves Landin (UEG).....	225
A INFLUÊNCIA DO MITO NO COTIDIANO SOCIAL DE UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO EM CAMETÁ-PARÁ.....	226
Mix de Leão Moia (UNIOESTE).....	226
RONIWALTER JATOBÁ E A PROMESSA NACIONAL-DESENVOLVIMENTISTA NÃO CUMPRIDA.....	227
Rafael Lucas Santos da Silva (UEM).....	227
UM FLÂNEUR NA MPB? O DELÍRIO DE BELCHIOR PELA EXPERIÊNCIA COM COISAS REAIS.....	228
Cristiano Otaviano (UFJF/UFESJ).....	228
Pedro Bustamante Teixeira (UFJF).....	228
RITA LEE: AUTOFIÇÃO E AUTOBIOGRAFIAS COMO COMPLEMENTARES ESCRITAS DE SI.....	229
Heloisa Maria Silveira Pontel (UCS).....	229
POESIA CANTADA DE RENATO RUSSO.....	230
Janaina Ramos de Lima Figueiredo (UNIR).....	230
“ELA VAI TE SEDUZIR, LHE TIRAR PARA DANÇAR, ELEVAR A DIMENSÕES”: AFROFUTURISMO NA MÚSICA BRASILEIRA.....	231
Janaína Claudino Prado (POSLLI/UEG).....	231
José Elias Pinheiro Neto (POSLLI/UEG).....	231
TUDO SE MEXE IMÓVEL: A PROGRESSÃO MECÂNICA DO TEMPO EM O SOM E A FÚRIA.....	232
Gleydson André da Silva Ferreira (Unicamp).....	232
REGULARIDADES DO MITO FÁUSTICO EM A ARANHA NEGRA (1842), DE JEREMIAS GOTTHELF À LUZ DO PENSAMENTO DURANDIANO.....	233
Antonia Isla Ximenes Cavalcante (PPGL/UESPI).....	233



**01 a 04 de
OUTUBRO**
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

DOSSIÊ “PRINCESA”: FERNANDA FARIAS DE ALBUQUERQUE PODE NOS CONTAR SUA PRÓPRIA HISTÓRIA?.....	234
Bruno Ferreira Vicente (PPGLitCult/UFBA).....	234
A CRIMINALIZAÇÃO DAS MULHERES NEGRAS NO BRASIL: HISTÓRIA, DISCURSOS MIDIÁTICOS E RACISMO ESTRUTURAL.....	235
Jéssika Aparecida Santos Ferreira (POSLLI/UEG/CAPES).....	235
Luana Alves Luterman (POSLLI/UEG/ESTÚDIO).....	235
RODA DE LEITURA AUTORAS NEGRAS LATINO-AMERICANAS.....	236
Erick Lorenzo Nunes Ribas (IFRS/Campus Alvorada).....	236
Giselle Maria Santos de Araujo (IFRS/Campus Alvorada).....	236



“COMO É QUE NÃO “XONA” NA ROÇA”: O USO VARIÁVEL DO /R/ EM CODA SILÁBICA EM MÚSICAS SERTANEJAS

Aline Kelen Rodrigues Da Silva (POSLLI/UEG)

RESUMO: O objetivo deste estudo é analisar, sociolinguisticamente, a diferença identitária entre as gerações da música sertaneja por meio do uso das variantes do R em coda silábicas presentes nas canções. A Sociolinguística Variacionista (Labov, 1960) analisa o comportamento linguístico de um ponto de vista social, envolvendo questões que influenciam na linguagem do indivíduo, além de aspectos ligados à sociedade. A escolha em analisar o uso da variável R em coda silábica em músicas do sertanejo raiz e do sertanejo universitário, nos permite observar como a fala e o social estão inter-relacionados com o estudo sociolinguístico. Por exemplo, a primeira imagem que se tem da comunidade de fala caipira é uso frequente do R retroflexo, principalmente, em posição de coda silábica. Caso essa variante não seja utilizada nas músicas sertanejas, buscaremos conhecer as variantes comuns a ele e a construção do significado social dessas variantes nesse grupo. Além do mais, podemos verificar a questão da identidade do caipira dentro dessa comunidade de fala, que perpassa por épocas, gerações e representações diferentes, que se estendem, ganhando ainda mais força, no contexto atual. Fundamenta-se em Amaral (1982), Antunes (2012), Eckert (2005, 2012), Hall (2015) e Labov (1972-2008). Este trabalho é desenvolvido à luz de uma abordagem da terceira onda de estudos da Sociolinguística Variacionista (Eckert, 2005, 2012), que usa a metodologia da primeira onda da Sociolinguística Variacionista (Labov, 1972-2008). Para a coleta dos dados foi selecionado um cantor /dupla de cada tipo de sertanejo, raiz e universitário, pertencentes aos estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná. Após isso, foi selecionada uma música de cada cantor/dupla que foram analisados de acordo com as variáveis sociais: Variante dependente R; Música; Cantor/duplas; Estado; e Tipo de sertanejo. Espera-se que esse estudo contribua para uma reflexão sociolinguística sobre a análise da herança social em relação ao uso das variantes do R em coda silábica perante a construção da figura do caipira em nossa cultura. (Este trabalho é desenvolvido sob fomento da CAPES).

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Caipira; R em coda silábica; Sociolinguística; Fonologia.



O TRATAMENTO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DE LÍNGUA PORTUGUESA TELÁRIS ESSENCIAL

Aline Pacheco de Melo Martins (POSLLI/UEG)

Marília Silva Vieira Pereira (POSLLI/UEG)

RESUMO: Esta pesquisa desenvolve uma reflexão sobre a ocorrência da variação linguística, abordada livro didático de Língua Portuguesa Teláris Essencial, utilizado no sexto ano do Ensino Fundamental em uma escola pública do estado de Goiás, e vinculado ao PNLD. Diante da relevância deste assunto e da importância de apontar a variação linguística como identidade de um grupo social, esta pesquisa fundamenta-se em Labov (2008 [1972]), Bortoni-Ricardo (2004, 2005), Bagno (1999, 2001, 2006), Belini e Sousa (2013), Razky e Feiteiro (2015), Pedreira e Pedrosa (2019) e Souza (2020). O objetivo geral é analisar o direcionamento da obra no que tange à pedagogia da variação linguística. Para isso, serão selecionadas as seções do livro que abordam concepções sociolinguísticas, tais como a noção de “certo” e “errado”, variação linguística, mudança linguística, além do preconceito linguístico ainda presente nas escolas. Nessa perspectiva, realiza-se uma pesquisa documental, por meio de estudos sobre a abordagem da variação linguística no livro didático em questão. A pesquisa pretende contribuir para a formação sociolinguística docente, sobretudo dos professores que utilizam a obra em sala de aula. Logo, demonstrará que a variação linguística é pouco explorada no livro, além de estar fundamentada em premissas antiquadas e alinhadas com uma concepção dogmática de língua, de forma oposta ao que postula a BNCC, uma vez que o documento salienta a sobre a necessidade de um trabalho pedagógico voltado à valorização da diversidade linguística, e à mitigação do preconceito linguístico.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático; Variação Linguística; BNCC.



A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA SOB A ÓTICA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM MOZARLÂNDIA

Elicley Ferreira de Souza (POSLLI/UEG)

Marília Silva Vieira Pereira (POSLLI/UEG)

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar como os professores de Língua Portuguesa da educação básica em Mozarlândia percebem e abordam a variação linguística em suas práticas pedagógicas, a fim de compreender as implicações dessa abordagem para o ensino e a aprendizagem da língua. O ambiente escolar é interativo e contribui para a compreensão da existência da pluralidade da língua. Então cabe ao professor, tentar minimizar o preconceito linguístico em sala de aula, adotando uma nova postura através do conhecimento sobre a variedade linguística que cada aluno possui, deixando de exigir que todos os alunos adotem tão somente a norma padrão da linguagem ao priorizar a escrita e deixando de lado a oralidade, além de abordar a questão da disseminação do preconceito linguístico por meio das mídias sociais. Para tanto, utilizou-se como fundamentação teórica, as ideias de Bagno (2007), Scherre (2005), Martins (2014), entre outros estudiosos. Trata-se de pesquisa qualitativa descritiva delineada para explorar e descrever as percepções e práticas dos professores de Língua Portuguesa em relação à variação linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística; Sala de aula; Docente.



VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O PRECONCEITO NO PORTUGUÊS FALADO POR ALUNOS INDÍGENAS

Lorrana Martins Bertoluci Sena Marques (POSLLI/UEG)

RESUMO: Variação linguística refere-se às diferentes formas que uma língua pode assumir em diferentes contextos sociais, regionais e situacionais. Essa variação pode ocorrer em diversos aspectos, como pronúncia, vocabulário, gramática e até mesmo a escolha de estilo ou registro de linguagem. O estudo se fundamenta nas teorias de Bicalho (2014), Cabral (2011), Bortoni-Ricardo (2010) a partir de uma análise sobre o preconceito linguístico vivido pelos indígenas em relação ao seu português falado dentro da escola e todas as situações de discriminação aos quais eles se envolvem na rotina enquanto aluno regular matriculado em uma escola urbana no Estado de Mato Grosso. Como resultado da pesquisa foi possível observar que para os alunos indígenas dentro ainda faltam ações que visam a interculturalidade com foco no respeito e compreensão, levando em consideração que o prazo para aquisição da segunda língua materna acontece com uma expectativa maior e necessita de apoio que vai muito além de aula de Língua Portuguesa. Espera-se contribuir para a diminuição da padronização da estruturação do ensino de Língua Portuguesa para os alunos indígenas, e focar sendo que estes não oferece verdadeiramente o necessário para a aquisição da segunda língua e que focar apenas em ensino não permite o suporte os povos originários necessitam.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística; Preconceito Linguístico; Alunos Indígenas; Língua Portuguesa;



FORM(AÇÃO) INICIAL DE PROFESSORES(AS) DE ESPANHOL E A CONSTRU(AÇÃO) DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Clarisse Aparecida da Silva Oliveira (UFV)

RESUMO: Os(as) licenciandos(as) são estudantes que, via de regra, desempenham, em simultâneo, dois papéis: aprendizes e professores(as) em formação inicial. Essa formação, estudada por muitos pesquisadores, como Nóvoa (2017; 2022); Paraquett e Bezerra (2021); Freire (1991; 1996; 2006), é o momento em que a identidade profissional deve começar a construir-se de maneira consciente. Contudo, muitas vezes, estar em um curso de licenciatura não é suficiente para que eles(as) se reconheçam, de fato, como professores(as) em formação. Diante dessa realidade, o conceito de identidade docente é tema de muitas pesquisas (Beijaard, Meijer e Verloop (2011); Bezerra (2020); Caminha (2022); Moraes e Macedo (2021)). Entretanto, nas pesquisas com participantes, não se acham integrantes da área de Língua Espanhola como língua estrangeira. Buscando expandir e fomentar os estudos relacionados a essa língua, esta dissertação visa compreender como licenciandos(as) e egressos(as) do curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), se identificam/identificaram ao longo de sua formação inicial: aprendizes e/ou professores(as) de Espanhol em formação, bem como os fatores imbricados nesse processo. Para tal, após os trâmites legais, cada participante concedeu à pesquisadora uma entrevista semiestruturada, de maneira on-line, da qual foram gerados os dados analisados. A partir da análise (Bardin, 2012), identificou-se as recorrências e chegou-se a duas categorias: “Autorreconhecimento como professores(as) de Espanhol em formação” e “Autorreconhecimento como aprendizes de Espanhol”. Cada categoria possui, ainda, três subcategorias que se referem a fatores relacionados à “prática docente”; às “emoções” e a “ensino-aprendizagem”. O fator mais recorrente no autorreconhecimento como professores(as) em formação foi a “prática docente”, o que constata o quanto a ação dentro da form(ação) é profícua e necessária para a construção da identidade docente. Os(as) participantes constataram maior dificuldade de identificação como professores(as) em formação, evidenciando o quanto esse processo recebe influência de muitos fatores (crenças, emoções, contexto sócio-histórico etc.) e também o quanto se trata de uma construção singular, haja vista que as identidades pessoal e profissional pertencem uma à outra e se influenciam mutuamente. Para além da atuação docente, outra atividade fundamental para a construção consciente da identidade docente sinalizada pelos participantes foi a conscientização, entendimento da finalidade do curso, do seu papel nele, da significação da profissão, das atribuições do(a) professor(a) etc. Formação e conscientização possuem algo em comum: ação, e essa é a tarefa que o curso exige dos(as) licenciandos(as) para que eles(as) se formem se reconhecendo professores(as). Logo, bem como a formação docente, a identidade profissional, permanecerá em permanente e constante construção.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; Licenciatura; Prática docente; Língua espanhola; Letras.



CAMINHOS DECOLONIAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: RECONSTRUINDO SABERES

Natália Luczkiewicz da Silva (UFAL)

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a formação crítica do docente e dos discentes do curso de Letras Português, da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), no decorrer da disciplina de Linguística Aplicada, com base na teoria do Letramento Crítico Decolonial (Meniconi; Ifa, 2024), a fim de contribuir para a formação inicial e continuada desses professores, para que possam atuar de forma mais questionadora, agentiva e transformadora no âmbito educacional. Para tanto, parto de quatro objetivos específicos: 1) Identificar as concepções apresentadas pelos estudantes em relação à Linguística Aplicada e ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa; 2) Comparar os conceitos, crenças e concepções apresentados pelos discentes em torno da Linguística Aplicada, ao longo do desenvolvimento da pesquisa; 3) Compreender os sentidos produzidos pelos participantes da pesquisa, no decorrer da disciplina de Linguística Aplicada, com base na teoria do Letramento Crítico Decolonial; 4) Investigar as percepções do professor acerca do processo de ensino-aprendizagem dos alunos da disciplina sob o viés da Linguística Aplicada Indisciplinar (Moita Lopes, 2022); 5) Refletir sobre a formação inicial dos discentes e continuada do professor da disciplina a partir do trabalho desenvolvido com a teoria do Letramento Crítico Decolonial. Nesse sentido, respaldo-me nos pressupostos teóricos da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006; Fabrício, 2017), dos letramentos sociais (Street, 2014) e da Decolonialidade (Walsh, 2013; Oliveira; Candau, 2010). Metodologicamente, a pesquisa se classifica como uma pesquisa-ação (Tripp, 2005) de abordagem qualitativa (Godoy, 1995). Os dados serão construídos ao longo do semestre letivo 2025.2, na disciplina de Linguística Aplicada, no curso de Letras Português da Universidade Estadual de Alagoas. Como fonte de análise, pretendo contar com: discussões em sala de aula, diários reflexivos (docente e discente), ensaios acadêmicos e seminários abertos ao público. Ademais, espero que esta pesquisa possibilite a conscientização sobre temáticas tão necessárias como o racismo, a violência de gênero, a homofobia, a xenofobia, a fome etc., a partir da linguagem enquanto prática social, promovendo o letramento crítico decolonial (Meniconi; Ifa, 2024) nos professores em formação inicial e continuada, para que possam propagar essas ações em suas salas de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Aplicada; Formação de professores; Letramentos Crítico Decolonial.

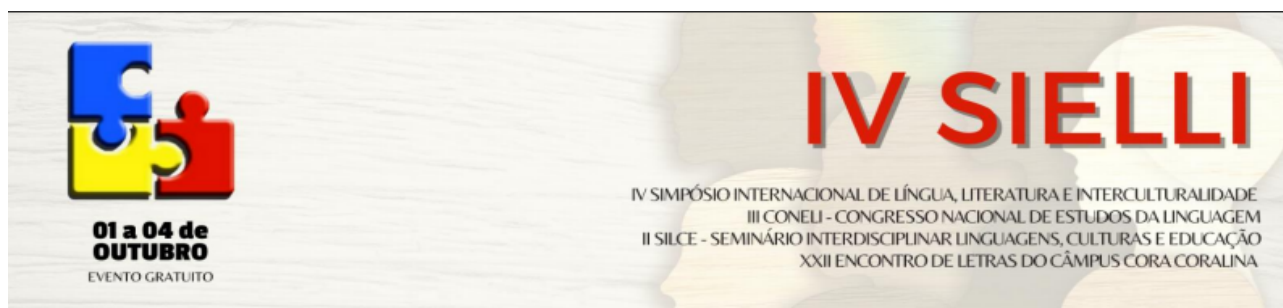


PRÁTICAS DE FEEDBACK DO PROFESSOR FORMADOR NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA

Rivaldo Ferreira da Silva (UEFG)

RESUMO: Este estudo investiga o Estágio Supervisionado em Língua Inglesa como um espaço propício para (auto/trans)formações dos discentes, considerando a diversidade de ecossistemas de ensino presentes nas escolas. Nesses moldes, metodologicamente, esta pesquisa é classificada como uma pesquisa de procedimentos de Estudo de Caso (Paiva, 2019), cuja abordagem é qualitativa (Triviños, 1987) e seus objetivos se caracterizam como exploratórios (Gil, 2002). Nosso endereçamento teórico, incluem autores como Freire (1996) e Oliveira e Foerste (2023), que discutem a importância da reflexão crítica na formação docente; e, Flores (2013), Daros e Prado (2015) que tecem considerações sobre práticas de feedback. Como Corpus de investigação, foi selecionado 5 fragmentos dos Relatórios de Estágio Supervisionado III do Curso de Graduação em Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Os resultados mostram que o Estágio Supervisionado possibilita o desenvolvimento de letramentos laborais/pedagógicos, tais como: gestão de tempo, propostas de atividades interativas, engajamento dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Feedback; Formação Docente; Estágio Supervisionado.



FOUCAULT E A EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS NO MATERIAL REVISAR E O CONTROLE NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS

Juliene Moreira Cardoso Silva (UEG)

Luana Alves Luterman (POSLLI/UEG)

RESUMO: Essa pesquisa, vinculada ao Grupo Estúdio (UEG) e ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade objetiva investigar as estratégias discursivas e as relações de poder presentes nos discursos sobre a recomposição da aprendizagem no material educacional do Estado de Goiás, especificamente o Caderno Educacional Revisa. Fundamentado na Teoria de Michel Foucault (2005), a pesquisa buscará discutir como esse material promove práticas de normalização e controle, influenciando o comportamento e a formação dos alunos. Neste sentido, a análise focará em identificar as estratégias discursivas utilizadas para legitimar e implementar políticas educacionais, bem como as implicações dessas práticas na rotina pedagógica e no desenvolvimento dos alunos. Nesta perspectiva, a escolha do corpus de pesquisa no material educacional de Goiás Revisa é justificada pela sua utilização nas escolas do Estado e suas adaptações no decorrer dos anos, e ao mesmo tempo, representando importantes ferramentas na implementação de políticas educacionais, especialmente no contexto da recomposição da aprendizagem. Pois, este material é veículo de disseminação de discursos que não apenas informam, mas também normatizam práticas pedagógicas e comportamentos dos alunos. Para fundamentar a análise, são utilizadas a teoria da Análise de Discurso de Foucault (1971), além das contribuições de Fernandes (2012), Courtine (2006), Gregolin (2007), entre outros estudiosos. Para isso, emprega-se a metodologia de pesquisa bibliográfica Paiva (2021) para revisar e uma análise qualitativa do material estudado. Por fim, a pesquisa almeja contribuir com estudos na literatura acadêmica sobre a análise crítica do material educacional, especialmente no contexto goiano, colaborando para um debate mais amplo sobre Educação, Poder e Normalização na sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Poder; Normalização; Revisa.



ENFRENTAMENTO À DESIGUALDADE DE GÊNERO NO RECORTE DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS

Karina Mendes Nunes Viana (IFB/UEG)

RESUMO: Este estudo tem como objetivo investigar as iniciativas e políticas adotadas por universidades públicas brasileiras para promover a igualdade de gênero, com foco nos cursos de formação de professores. A desigualdade de gênero continua a ser um desafio significativo, e o relatório de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU aponta para a necessidade de ações concretas em setores educacionais para avançar em direção a uma sociedade mais equitativa. A partir dessa perspectiva, a pesquisa busca analisar as medidas implementadas por duas pelas universidades públicas para enfrentar essas desigualdades, em especial no que tange à ocupação de cargos de liderança e coordenação por mulheres. A fundamentação teórica deste estudo baseia-se em autores da área de estudos de gênero e políticas públicas, que discutem as dinâmicas de poder e as barreiras enfrentadas pelas mulheres em instituições de ensino superior. Referências aos relatórios de ODS e à legislação brasileira recente sobre equidade de gênero, como a Lei Nº 14.611/2023, também são centrais para contextualizar as demandas por maior igualdade. Metodologicamente, a pesquisa foi orientada pela Análise de Discurso Crítica sob perspectiva decolonial. Foram coletados e analisados dados quantitativos sobre a distribuição de cargos por gênero em diferentes níveis de liderança e coordenação nas licenciaturas, além de revisões documentais de políticas institucionais de inclusão e igualdade de gênero nessas instituições. Os resultados parciais indicam que, embora existam avanços, como a criação de secretarias e campanhas de conscientização, ainda há uma sub-representação significativa de mulheres em cargos de liderança, conforme os dados de distribuição de funções por gênero evidenciados nos anexos dos relatórios das universidades.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdade de gênero; Universidades públicas; Políticas de inclusão; Análise de discurso crítica



O DISCURSO DA MUDANÇA NO ENSINO DE PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA GLOBAL

Paula De Col Campanha (PPGLETRAS/UNEMAT)

Vanessa F. Silva de Faria (PPGLETRAS/UNEMAT)

RESUMO: É possível observar em trabalhos acadêmico-científicos produzidos na década de 80 algumas proposições que pretendiam a instituição de uma concepção linguística enunciativo-discursiva nas práticas de ensino de língua portuguesa. Esse conjunto de enunciados que emergem nesse contexto é denominado discurso da mudança (cf. Pietri, 2004). Tendo em vista essa conjuntura e partindo do entendimento de que os discursos se constituem a partir de uma semântica global que delimita, segundo um sistema de restrições semânticas, o que deve/ pode ser dito em determinada formação discursiva (cf. Maingueneau, 2009), este trabalho em andamento, tem como objetivo compreender sobre quais bases semânticas o discurso da mudança surge em obras acadêmico científicas. Esta pesquisa, de abordagem qualitativa e cunho documental, tomará como corpus as obras “O texto na sala de aula” (Geraldí, 2011), “Por que (não) ensinar gramática na escola” (Possenti, 2000), “Mas o que é mesmo ‘gramática’”? (Franchi, 2006), “A Linguística e o ensino de Língua Portuguesa” (Ilari, 1997) e as analisará a partir dos princípios teórico metodológicos da análise de discurso francesa. Espera-se entender, por meio da obtenção e análise dos semas reivindicados e rejeitados pelo discurso da mudança, de que forma o referido discurso surge nas obras mencionadas.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso; Semântica global; Ensino de língua materna; Discurso da mudança.



ANÁLISE DIALÓGICA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE ORALIDADE E ENTONAÇÃO

Maria Eduarda Freitas Moraes (PUCRS)

Samuel Sérgio Freitas Facundo (UNIASSELVI)

RESUMO: A esfera de trabalho do docente, o ambiente escolar, é arena de conflitos e tensões que mobilizam aspectos subjetivos e sociais para realizar um saber-fazer tão complexo quanto o ensino. A alteridade, instância intrínseca a toda atividade de trabalho e a todo discurso, mobiliza e orienta o professor no seu fazer. Compreendendo o dialogismo como pressuposto bakhtiniano que implica o sujeito, sempre constituído em relação ao outro, o trabalho relaciona o aspecto bimodal da língua portuguesa com as práticas preconizadas em documentos oficiais do governo brasileiro no tocante ao ensino de língua materna em instituições oficiais da educação básica. O objetivo é refletir dialogicamente sobre as possibilidades e os entraves para o respeito à oralidade dos alunos no ensino de língua portuguesa. Nesse âmbito, a singularidade e a cultura dos estudantes precisam ser consideradas para um efetivo ensino. Para atingir o objetivo, o trabalho parte do referencial teórico da Teoria Dialógica do Discurso, sobretudo dos conceitos de entonação e de valoração como concebidos por Bakhtin e o Círculo, a fim de realizar uma análise de documentos norteadores da educação como a BNCC e os PCN. Desenvolveremos uma discussão a respeito da consideração do idioleto dos sujeitos em aprendizagem como parte constituinte de sua singularidade, cultura e origem social, questionando os possíveis entraves que impedem o cumprimento de um ensino com centralidade enunciativa-discursiva, como a concepção tradicionalista de ensino e a errônea ideia de que aprender a língua portuguesa é aprender gramática normativa. Concluímos salientando que a entonação expressa mais do que uma variação sonora; ela atribui e reatualiza valores e sentidos construídos sócio-historicamente que devem ser considerados para um ensino em diálogo a realidade social dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Dialógica do Discurso; Oralidade; Linguagem; Ensino; Entonação.



DA FRONTEIRA SIMBÓLICA DO DISCURSO: INSURREIÇÕES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROJETO PADAUAN

Fernanda Fernandes Pimenta de Almeida Lima (UEG)

RESUMO: Este trabalho objetiva apresentar uma discussão sobre o ensino de Língua Portuguesa, com base nas aulas desenvolvidas no projeto “PADAUAN - Práticas Discursivas em oficinas de multiletramentos em língua portuguesa e língua inglesa: um diálogo entre ensino e sociedade”, realizado na Universidade Estadual de Goiás (UEG-UNU INHUMAS) com alunos e alunas das séries finais do Ensino Fundamental de escolas públicas goianas. Nesta proposta, buscamos problematizar práticas sociais de leitura, produção, interpretação e análise de textos hipermidiáticos, bem como refletir sobre ações didáticas significativas à construção do conhecimento em Língua Portuguesa, à luz de uma reflexão sobre o trabalho com gêneros discursivos multissemióticos. Assim, os estudos do Discurso, especialmente, as noções de formação discursiva (Foucault, 2002), de memória e prática discursiva (Courtine, 2008), em diálogo com a concepção de gêneros do discurso, proposta por Bakhtin (2003), e de multiletramentos, na perspectiva de Rojo (2012; 2015; 2020) e de outros autores, constituem o nosso arcabouço teórico. Entendemos, com isso, que trabalhar com diferentes enfoques enunciativos na formação linguística, especialmente na Educação Básica é uma tentativa de situar seus discentes como protagonistas na construção do saber e no engajamento social, fazendo-os compreender como os espaços de sociabilidade são atravessados por tensões que nos separam do outro. O método de análise desta investigação, por meio de uma observação participante das aulas, revisita as relações inerentes aos gêneros discursivos estudados, os quais definem e materializam na estrutura do discurso suas condições históricas de produção. Observamos, neste sentido, como as atividades de reflexão nas oficinas do projeto em questão possibilitam a participação ativa dos sujeitos escolares, estimulando-os à construção de posicionamentos críticos sobre os temas estudados e à percepção das práticas sociais cotidianas nas quais precisam atuar como questionadores. Por conseguinte, as oficinas propostas visam a atender às demandas dos estudos textuais e de sua multimodalidade digital e buscam aproximar o educando do lugar do outro, em seu contexto político, social e cultural. Para além, tentam transformar o sistema de representações identitárias que ainda sustenta fronteiras e um modo de pensar excludente na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Gêneros Discursivos; Ensino.



ANÁLISE DISCURSIVA DAS AUDIÊNCIAS DE CONSULTA PÚBLICA DO NOVO ENSINO MÉDIO

Ana Carolina da Silva Oliveira (PPGE/UEG)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise discursiva das audiências de consulta pública sobre o novo Ensino Médio, utilizando os estudos de Michel Foucault como base teórica. Segundo Aguiar (2019), as reformas educacionais no Brasil, especialmente aquelas promovidas pelo MEC e pelo CNE, frequentemente refletem orientações hegemônicas que visam ajustar o sistema educacional às demandas do mercado e às exigências de governabilidade. Nesse contexto, a Portaria nº 399, de 8 de março de 2023, representa um esforço significativo para reavaliar e reestruturar a política nacional de Ensino Médio. A análise detalhada desses eventos será fundamentada em fontes documentais essenciais, como o documento "Relatoria Audiências Públicas", que registra os debates e contribuições durante as audiências, bem como vídeos disponíveis na plataforma YouTube que documentam as discussões. Esses recursos fornecem uma base necessária para entender não apenas as decisões tomadas, mas também os diversos pontos de vista e argumentos apresentados durante o processo de revisão da política nacional de Ensino Médio, contribuindo diretamente para as análises discursivas subsequentes.

PALAVRAS-CHAVE: Análise discursiva; Ensino Médio; Audiências públicas.



ANÁLISE DO DISCURSO DA CAMPANHA "COMBATE AO RACISMO" DO CFESS

Gleyka Mycaely dos Santos Gonçalves (POSLLI/UEG)

RESUMO: A proposta deste artigo é uma análise do da Campanha do CFESS “Combate ao Racismo”. Busca entender como os discursos são construídos e quais os efeitos de sentido que eles produzem. A análise do discurso desempenha um papel fundamental na identificação das estratégias discursivas utilizadas para combater a discriminação racial. Neste artigo, exploraremos alguns fragmentos relevantes, destacando a importância de investigar as práticas discursivas em campanhas de combate ao racismo. O material selecionado são provenientes de texto e vídeo disponíveis na internet, retiradas da página oficial do CFESS no YouTube; da página eletrônica oficial do Conselho Federal de Serviço Social. A parte teórica, do ramo da língua e linguística, para que se tenha uma análise completa, Pêcheux (2010) Orlandi (1996; 2016). Para falar do combate ao racismo, Fanon, Davies, Almeida, são os teóricos que nos dará embasamento.

PALAVRAS-CHAVE: Combate ao Racismo; Análise do Discurso.



REVISITANDO O CÂNONE LITERÁRIO: INTERCULTURALIDADE NO TEXTO LITERÁRIO SOB O VIÉS DA ANÁLISE DO DISCURSO

Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto (UFG)

Mayara Macedo Assis (UFG)

RESUMO: Em um mundo cada vez mais globalizado e diverso, é importante pensar nas interações entre as culturas, inclusive em contexto educacional, para um convívio mais harmonioso. A interculturalidade é o diálogo entre diferentes culturas que pressupõe intercâmbio e enriquecimento mútuo, estabelecendo o respeito e entendimento entre elas. Tal conceito alinha-se aos pressupostos teóricos da Análise do Discurso Ecológica – disciplina linguística que tem suas bases na Ecologia – e contribui para uma nova forma de se estudar o texto literário em sala de aula. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é propor uma leitura intercultural do cânone literário, sob o viés da Análise do Discurso Ecológica (ADE), utilizando-se como corpus o conto Um homem célebre, de Machado de Assis. Adota-se o método da focalização, próprio da ecocrítica, no qual a análise é focada nas interações ficcionais que ocorrem na narrativa. O estudo se ampara na Análise do Discurso Ecológica, recorrendo ao conceito de ecossistema cultural e interculturalidade, aliados às reflexões sobre a Literatura enquanto direito humano, para entender como esses elementos contribuem para o processo de humanização proporcionado pela leitura literária. A análise do conto mostra que o conflito do protagonista entre a música popular e clássica é na verdade um reflexo da tensão entre nacional e estrangeiro, que poderia ser amenizado por meio de uma relação intercultural. Espera-se, por meio do enredo e das considerações teóricas, mostrar que a interculturalidade, aliada à ADE, pode oferecer novos caminhos para a compreensão do texto literário e seu papel no estudo da linguagem e da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso Ecológica; interculturalidade; texto literário.



ANDAR A PÉ NA CIDADE: MODOS DE SUBJETIVAÇÃO NO ESPAÇO URBANO

Wellington Marques da Silveira (PPGL/UNEMAT/IFMT/CNP)

RESUMO: Proponho uma reflexão sobre os modos de subjetivação, no/pelo espaço citadino, considerando o recorte específico da relação do sujeito em sua ocupação simbólica na trama da cidade – o caminhar. Parto do pressuposto de que as relações significantes se reconfiguram à medida que o sujeito se movimenta, se decide, (se) escapa, (se) expõe/exibe, distinta/indistintamente, pela forma que compõe, mas que, por vezes, também, se desintegra, do texto da cidade. Dessa forma, interrogo pelos sentidos que derivam do gesto de andar a pé, compreendido igualmente como interpretação, no entrelace de diversas discursividades que atravessam esse modo de comparecer nos espaços que o urbano (des)organiza: nas faixas, nas calçadas, no meio das ruas, nas margens destas, entre automóveis, imóveis, edifícios, centros comerciais etc. Assim, analiso imagens que flagram a composição da textualidade do urbano na medida mesmo em que o sujeito ocupa diferentes posições, isto é, lugares de dizer/não dizer ao andar a pé, nos/pelos contornos que a cidade e suas nuances impõem. Desnaturalizo, assim, esse gesto de contato com o chão do lócus citadino como uma relação evidente de deslocamento, do ir e vir, de movimento linearizado, sistêmico e habitual, buscando dar visibilidade às relações e forças ideológicas que andar a pé fazer circular nos locais que o (des)ordenado do urbano enseja.

PALAVRAS-CHAVE: Andar a pé; Espaço urbano; Modos de subjetivação.



DISCURSO POLÍTICO: SÍMBOLOS NACIONAIS E (RE)PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Jaíne de Fátima Machado da Silva (UFSM)

RESUMO: Esta pesquisa tem como objeto o dicionário, lugar de institucionalização dos sentidos dados às palavras, ao longo da história. Fundamenta-se na Análise de Discurso Materialista em suas relações com a História das Ideias Linguísticas. O objetivo geral é compreender em que medida os sentidos dados às palavras que nomeiam os símbolos nacionais se (re)produzem e/ou se atualizam em declarações do e sobre o ex-presidente da República, Jair Messias Bolsonaro. Justifica-se pela importância de se desenvolverem trabalhos científicos que tomem instrumentos linguísticos como objeto, estabelecendo uma relação estreita do(s) sentido(s) de uma palavra com suas (re)configurações no decorrer da história.

PALAVRAS-CHAVE: Dicionário; Sentido; Símbolos nacionais.



ANÁLISE DISCURSIVA DO DISPOSITIVO DE RACIALIDADE NO CLIPE “PRETOS GANHANDO DINHEIRO INCOMODA DEMAIS”

Alexandre Almeida (POSLLI/UEG)

Luana Alves Luterman (POSLLI/UEG)

RESUMO: Esta pesquisa objetiva desenvolver uma descrição e uma análise discursiva de enunciados verbo-visuais presentes na letra da música e videoclipe Pretos Ganhando Dinheiro Incomoda Demais (Criolo, 2023). O corpus de pesquisa a ser analisado está presente no álbum Sobre Viver (Criolo, 2022), sendo esta a única faixa musical a receber uma produção de videoclipe até o momento. Mobilizaremos nesta pesquisa a metodologia arqueogenealógica (Foucault, 2010, 2020, 2023), acionando na descrição da análise conceitos foucaultianos que contribuíram para o campo da Análise do Discurso. Trabalharemos com o conceito de gênero do discurso (Bakhtin, 2003) para compreender a materialidade enunciativa presente no gênero musical rap em suas potencialidades discursivas nas práticas sociais. Para demonstrar como o conceito de dispositivo de racialidade (Carneiro, 2023) engendra os enunciados a serem descritos e analisados, manteremos sempre o foco nos aspectos relacionados ao racismo e à cultura (Fanon, 2018). Descreveremos e analisaremos as imagens em movimento presentes no videoclipe, mobilizando como referências as pesquisas que abordam as relações entre discurso e imagem (Courtine, 2011 e Milanez, 2013). Como resultados parciais da pesquisa, notamos que a análise do material linguístico e semiológico nos permitiu uma compreensão mais aprofundada da articulação do dispositivo de racialidade operando para manter a dominação sobre o sujeito negro na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso; Dispositivo de racialidade; Rapper Criolo.



A MULHER NA POLÍTICA NÃO TEM UM MINUTO DE PAZ: A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DOS DISCURSOS DE ÓDIO DIRECIO

Roberta Bezerra da Silva (UNEMAT)

Vanessa Fabíola Silva de Faria (UNEMAT)

RESUMO: No contexto brasileiro, a violência política de gênero vem se intensificando, especialmente através da disseminação de fake news e do uso de redes sociais para ataques misóginos. Inserido neste contexto, este trabalho busca analisar a construção discursiva de discursos de ódio direcionados a mulheres na política, com foco na vereadora Professora Graciele Marques dos Santos (PT-MT). Para responder a pergunta “Como mulheres na política são discursivamente representadas nos discursos de ódio?”, mobilizamos o aporte teórico-metodológico da Análise Textual-Discursiva (cf. Adam, 2011), em especial, a categoria analítica da representação discursiva, associada aos estudos discursivo-enunciativos, em especial a noção de ponto de vista (cf. Rabatel, 2000, 2005 e 2017). O corpus é composto por prints de mensagens ameaçadoras e ataques recebidos pela vereadora nas redes sociais, evidenciando como fake news serviram de gatilho para mobilizar esses discursos. A interseccionalidade (cf. Crenshaw, 1989) também será considerada para analisar como gênero, raça e classe interagem na constituição dessas violências discursivas. Os resultados preliminares sugerem que os discursos de ódio reforçam uma exclusão histórica das mulheres da política, criando um ambiente de constante deslegitimação e violência simbólica. Ao mapear as estruturas discursivas presentes, a pesquisa pretende demonstrar como tais práticas reforçam hierarquias de poder e perpetuam a marginalização de mulheres, principalmente aquelas que, como a vereadora, ocupam posições públicas de destaque. As conclusões apontam para o fato de que esses discursos não apenas são ataques pessoais, mas operam enquanto estratégias discursivas que visam excluir mulheres de espaços de poder. E indicam a necessidade de políticas públicas que garantam a proteção de mulheres no exercício de suas funções políticas, bem como a criação de mecanismos que desestimulem a disseminação de fake news e discursos de ódio.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso de ódio; Violência Política; Análise textual-discursiva.



A VOLATILIDADE ENUNCIATIVA NAS PRÁTICAS DISCURSIVAS INTERSECCIONAIS DE PROSTITUIÇÃO MASCULINA NO BRASIL

Marcos da Silva Cruz (UFPA)

RESUMO: A noção de masculinidade constitui o bojo da arquitetura de desejabilidade da prostituição masculina, apresentando-se como uma condição de êxito na negociação das dinâmicas tarifadas, requerendo dos garotos de programa o manejo de diferentes redes de sentido acerca dos traços raciais, de idade e de classe social. No Grindr, aplicativo de encontros homoeróticos entre homens, essa necessidade é manifesta nos perfis dos garotos de programa como forma de indicar um posicionamento enunciativo sobre a masculinidade, incorporada e motivadora do interesse dos clientes-em-potencial. Nesse sentido, analiso os modos de significação dos traços interseccionais de raça, classe e idade na composição das imagens de masculinidade em anúncios de garotos de programa no Grindr. A partir de um aporte teórico sustentado pelas teorias de interseccionalidade (Collins e Bilge, 2021; Akotirene, 2020), de performances de masculinidade (Connell, 2005) e de práticas discursivas (Maingueneau, 1993 e 2008), investigo um corpus de 25 perfis de sujeitos integrados na prostituição. O corpus foi coletado entre os meses setembro de 2021 e maio de 2022, com perfis sitiados na região metropolitana de Belém, Pará, em que somente os perfis autoidentificados (verbal e visualmente) como garotos de programa foram selecionados. Com esse conjunto de dados, cotejei as pluralidades de significação das articulações dos traços interseccionais em um regime de interseções. Como resultados, constatei que as articulações entre as historicidades que sustentam os traços interseccionais forjam lugares enunciativos variados, os quais se interligam pela noção de masculinidades, mas as produzem em pontos referenciais distintos. Esses pontos referenciais distintos descortinam o funcionamento de um processo de sobreposição de sentidos, em que significações negativas sobre determinados traços são eufemizadas pela denotação de outro traço interseccional, viabilizando maior grau de desejabilidade dos corpos. Portanto, a pluralidade de conexões discursivas constituintes da prostituição masculina permitiu constatar o funcionamento de um processo de volatilidade enunciativa, que marca os constantes desdobramentos de sentido em torno da noção de masculinidade e nutrem as condições de êxito entre os participantes da prostituição.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Volatilidade; Interseccionalidade; Grindr.



ANÁLISE DISCURSIVA DO CONCEITO DE “DESORDEM INFORMACIONAL” EM DOCUMENTO OFICIAL DO UNICEF

Izabel Luiz Santos Colling (PUCMinas)

RESUMO: Os estudos acerca do fenômeno da Desordem Informacional ganham relevância no atual contexto contemporâneo. Tendo isso em vista, o fenômeno de compartilhamento de informações em massa tornou-se uma preocupação mundial de diversas áreas de saberes e setores políticos. Nesse contexto, políticas e recomendações propostas por organizações internacionais advogam um papel relevante na sociedade, uma vez que a discursivização de saberes, conceitos e propostas de ações corroboram para o fomento e propagação de meios e medidas contra impactos informacionais negativos à sociedade. Em site oficial do órgão especializado das Nações Unidas, o UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância –, define-se enquanto uma organização voltada para a promoção e proteção dos direitos das crianças que “[...] trabalha em mais de 190 países e territórios para salvar vidas de crianças, defender seus direitos e ajudá-las a alcançar seu potencial, desde a primeira infância até a adolescência [...]” (UNICEF, s.d., tradução nossa). Esse estudo, parte da análise de dissertação da autora, tem como objetivo descrever e analisar de que modo o conceito de Desordem Informacional é discursivizado no documento denominado “Desordem Informacional: Para um quadro interdisciplinar de investigação e elaboração de políticas públicas” (Wardle; Derakhshan, 2023). Este estudo será norteado pela seguinte questão: como e em que medida é discursivizada, no quadro conceitual de “Desordem Informacional” proposto no documento, os afetos e emoções enquanto motivações para a (re)produção de informações inverídicas no âmbito digital? A análise preliminar revela que o documento do UNICEF apresenta uma cadeia de motivações distintas, atribuindo aos sujeitos “papéis específicos” no partilhamento de (des)informações. A análise de sequências discursivas demonstra que o fenômeno da Desordem Informacional possui complexidades, no qual os discursos midiáticos moldam e são moldados pelas subjetividades. Como efeito de conclusão, observamos que o quadro conceitual da Desordem Informacional, lida pelo viés da A Análise de Discurso francesa, oferece uma lente potente para compreender os mecanismos discursivos que subjazem à (re)produção de desinformação e suas implicações nas subjetivações e práticas discursivas contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso Francesa; Desordem Informacional; Discursivização; Políticas Públicas; UNICEF.



PRÁTICAS DISCURSIVAS DE SUBJETIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: DISSIDÊNCIAS EM VARIABILIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL

Vinícius Rodrigues da Silva (UFT)

RESUMO: A pesquisa explora a relação entre envelhecimento e diversidade de gênero e orientação sexual, focando em idosos LGBTQIA+. O objetivo é entender como os discursos moldam as identidades dessa população ao longo do tempo e como eles impactam o processo de envelhecimento. A teoria de Foucault é utilizada para analisar como o poder e o controle são exercidos através dos discursos, influenciando a subjetivação dessas pessoas. A literatura aponta que a comunidade LGBTQIA+ enfrenta invisibilidade e exclusão em estudos sobre envelhecimento, especialmente para travestis e transexuais, que têm expectativa de vida muito reduzida em comparação à média nacional. A tese aborda documentos oficiais, como o Estatuto da Pessoa Idosa, e dados sobre a vulnerabilidade dessa população. Estudos indicam que as travestis e transexuais têm uma expectativa de vida de 35 anos, refletindo as dificuldades enfrentadas em áreas como saúde e educação. A pesquisa propõe uma análise que visa apoiar a criação de políticas públicas e práticas de saúde inclusivas, que reconheçam a diversidade no envelhecimento LGBTQIA+. Assim, a análise busca contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária, respeitando todas as formas de vida e envelhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Diversidade de gênero; Orientação sexual; Subjetivação; LGBTQIA+.



UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE A ‘PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA-SEMIÓTICA’ NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DE ENSINO

Carlos Eduardo B. Alves (PPGLE/UFCG)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo geral realizar uma análise da natureza dos objetos de conhecimento do eixo ALS constantes na BNCC e no Currículo de Pernambuco observando como as práticas pedagógicas referentes a esse eixo se materializam em sala de aula. A base teórica e conceitual deste estudo parte das discussões sobre currículo e suas três grandes vertentes; os aspectos legais e prescritivos constantes na BNCC de Língua Portuguesa e as contribuições teórico-metodológicas sobre Análise Linguística e Semiótica. Os procedimentos metodológicos se referendam em pesquisas documentais, ocorrendo uma revisão bibliográfica. Pretende-se, por fim, suscitar uma reflexão crítica que possa contribuir para a formação dos educadores, a partir das novas orientações nacionais para o ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Linguística/Semiótica; Currículo, BNCC; Ensino de LP



RELAÇÕES INTERSEMIÓTICAS NA REVISTA ARCO: EXPLORANDO A SEÇÃO DOSSIÊ

Laura Giseli Ceolin Mess (UFSM)

Cristiane Salete Florek (UFSM)

RESUMO: A Revista Arco é um veículo de jornalismo científico e cultural produzido pela Coordenadoria de Comunicação Social em parceria com o curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria. A Revista objetiva divulgar a ciência produzida na UFSM e, para isso, utiliza de uma estrutura multimodal, o que engloba o foco deste projeto. Por meio da análise da seção dossiê da 9ª edição digital da Revista Arco, pretendemos investigar as relações intersemióticas entre verbal escrito e visual estático, a fim de descrever o metac conhecimento necessário para a produção de sentido em um texto multimodal nesse contexto. Inicialmente, pretendemos identificar os elementos ricos em significação presentes no texto verbal com base em Barton (2004). Após, a partir da topografia do dossiê da 9ª edição da Revista, pretendemos, com base nas categorias descritas por Chan (2011), investigar as relações intersemióticas que compõem o dossiê. Para isso, vamos seguir outras três etapas para realizar a análise das relações intersemióticas: i) mapeamento da metafunção representacional no modo semiótico visual (Kress e Van Leeuwen, 2021; Hendges; Nascimento e Marques, 2013), a fim de identificar participantes, processos e circunstâncias principais; ii) identificação das relações intersemióticas que se estabelecem entre o texto verbal e visual (Chan, 2011); iii. descrição das relações intersemióticas predominantes no dossiê. Os resultados preliminares indicam que em textos densos, como o dossiê, a unidade mínima de análise para se estabelecer a relação entre verbal e visual pode ser o mapeamento do campo semântico de um e de outro modo semiótico, o que permite discretizar elementos menores e verificar a relação intermodal que estabelecem.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso Multimodal; Relações verbo-visuais; Dossiê jornalístico.



(DES)MONOPOLIZANDO O HOLOCAUSTO ANTISSEMITA: UMA LEITURA MULTISSEMIÓTICA DE LULA EM CAPAS DE REVISTA NO ENSINO ROPEDÊUTICO

Maria Clara Gonçalves Ramos (UFSM)

Arlete Ribeiro Nepomuceno (UNIMONTES)

RESUMO: A memória coletiva é um dos sustentáculos de eventos históricos perversos, para a (re)construção identitária, sobretudo, de nações marginalizadas por ações sanguinárias, como os genocídios experienciados por civis e grupos militantes ao longo da história de expansão imperialista, entre os quais o Holocausto judaico da Segunda Guerra Mundial. À luz disso, nesta pesquisa, fruto do projeto de pesquisa nº APQ-02863-22, A Promoção do Ensino-Aprendizagem da Leitura de Textos Midiáticos Multimodais na Educação Básica, financiado pela Fapemig, objetivamos descrever, discutir e analisar significados semântico-pragmáticos que emergem da hibridização linguística ideologicamente marcada no gênero capa de revista em aulas interdisciplinares na educação básica. De base qualitativo-interpretativista, valemo-nos de uma capa de revista da revista Oeste (2024), edição 205, cujo tema endossa a aparente comparação feita pelo presidente brasileiro Luís Inácio Lula da Silva ao cotejar as ações das forças militares israelenses na Faixa de Gaza (2024) ao Holocausto nazista do qual os judeus foram vítimas. Na consideração da (re)significação semiótica de simbologias de Lula, sobretudo após ser considerado persona non grata pelo governo israelense, apoiamo-nos no arcabouço teórico-metodológico da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday; Hassan, 1989; Halliday; Matthiessen, 2014), com proeminência à Gramática do Design Visual (Kress; van Leeuwen, 2021; Kress, 2006; Adami, 2017; Jewitt, 2013), destacando os significados representacionais e interativos, a partir dos quais a estrutura visual cria e expressa multiproposições semântico-discursivas. Agrega ao potencial semogênico multimodal o Sistema de Avaliatividade (Martin; White, 2005; Vian Jr, 2010), enfocando, pelo subsistema de atitude, como julgamentos de sanção social são, semanticamente, articulados, demarcando avaliações do produtor da capa da revista. Justifica-se esta pesquisa pelo compromisso social e científico da educação básica em buscar desnaturalizar arquétipos sociais subalternizados e reconhecer o interesse político-ideológico na (des)monopolização, intermediado pela língua(gem) multissemiótica, da exclusividade de desumanizações, sobrelevando uma análise multi- e transdisciplinar de problemas oriundos das práticas sociais. Os resultados apontam a relevância de uma leitura de mundo e dos eventos sociais mais engajada, em especial quando oriundos do xadrez político-partidário, buscando conscientizar os alunos das sutilezas que envolvem a (re)construção de discursos multissemióticos, visto que relações diplomáticas entre nações traduzem interesses ideológicos e retroalimentam agendas partidárias.

PALAVRAS-CHAVE: linguística sistêmico-funcional; discursos multissemióticos; ensino propedêutico; holocausto; lula; faixa de Gaza.



HORROR E RELIGIÃO: PARALELISMO ENTRE O LONGA O BEBÊ DE ROSEMARY (1968) E A HISTÓRIA BÍBLICA DE MARIA

Altair dos Santos Bernardo Júnior (UFMG)

RESUMO: Dentre os gêneros cinematográficos, o horror é aquele em que encontramos uma exploração mais intensa dos nossos medos e ansiedades (Clark; Senn, 2011). Levando em consideração que a produção fílmica se desenrola em meio a relação dialética entre discurso, cognição e sociedade (van Dijk, 2020), o gênero do horror nos serve como uma porta para o estudo entre a articulação de tais medos e o discurso como forma de representação. Sendo assim, a partir da visão do filme como texto multissemiótico (Soares, 2022), o objetivo desse trabalho é analisar a construção representacional da personagem Rosemary em uma sequência do filme de horror O bebê de Rosemary (1968). Como fundamentação teórica, utilizamos a Semiótica Social (Hodge; Kress, 1988; van Leeuwen, 2005) e os estudos cinematográficos de Wildfeuer (2014), que se ampara nos pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday; Matthiessen, 2014) e nos estudos cognitivistas do cinema (Bordwell, 1985). O percurso analítico, além disso, se dará em duas etapas. Em primeiro lugar, uma análise da narratividade cinematográfica será feita (Bordwell, 1985; Wildfeuer, 2014). Tal etapa se justifica uma vez que ela nos permite um entendimento maior da construção dos eventos da história, o syuzhet, facilitando uma compreensão dos discursos potencialmente presentes na sequência. Em segundo lugar, uma análise será desenvolvida a partir dos pressupostos da Semiótica Social (Hodge; Kress, 1988; van Leeuwen, 2005). O aporte sociossemiótico se explica haja vista que ele nos permite uma análise multimodal de textos, ressaltando o processo de criação de sentidos entre os diferentes modos semióticos. Os resultados mostram que a narrativa do filme O bebê de Rosemary (1968) se constrói em paralelo com a história bíblica de Maria, José e Jesus. Esse argumento pode ser sustentado através dos achados da etapa analítica de narratividade que, ao serem contrastados com a história bíblica, apontam semelhanças. Ademais, pistas semióticas, como a presença da vestimenta de cor azul de Rosemary, solidificam a visão da personagem principal do longa como aquela que desempenha o papel da mãe de um ser transcendental. Tais achados nos convidam para uma reflexão crítica acerca da construção da mulher como figura materna no discurso fílmico.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica Social; Discurso fílmico; Horror; Narratividade; Maternidade.



NOSTALGIAS LINGUÍSTICAS: COSTUMES, FOLCLORE E OUTRAS COISAS CERRADEIRAS EM TROPAS E BOIADAS

Alair Di Silva Peres (POSLLI/UEG)

Kênia Mara de Freitas Siqueira (POSLLI/UEG)

RESUMO: Em Tropas e Boiadas, de Hugo de Carvalho Ramos, há, em inúmeras descrições feitas nos quinze contos que compõem a obra, a referência a costumes e a tradições goianas para contextualizar a história narrada em cada conto. São brincadeiras, credences, superstições, todas muito específicas da época goiana em que decorrem os destinos dos tropeiros no caminho viajante de “leva e traz” mercadorias para Goiás. Assim, constitui-se o objetivo deste estudo, isto é, identificar esses dados e explicá-los de acordo com a teoria lexical que entende tais descrições como as bases culturais de Goiás, já presentes na literatura de Ramos (1922). O cenário é o então (início do século XX) sertão, hoje considerado bioma Cerrado, daí o “gentílico cerradeiro”. A metodologia consiste de levantamento bibliográfico, e estudo de documentos tais como mapas e relatos (escritos) de antigos moradores. Os dados compilados são descritos de acordo com Biderman (2001), Siqueira (2021), Lorente (2018), para citar alguns. Foram escolhidos três contos do livro: Nostalgias (sobre costume de escrever nomes de enamorados em árvores, como registro do amor), Mágoa de Vaqueiro (a viola e a canção do sertanejo de então) e O Saci (personagem folclórico procura sua cabaça de mandinga). A perspectiva epistemológica se direciona à literatura, como pano de fundo para análises linguísticas (léxico), para reconhecimento de elementos culturais, credences que são aceitas até hoje ou que já desapareceram da memória dos goianos do século XIX, mas que se circunscrevem em primas interculturais de Goiás.

PALAVRAS-CHAVE: Prisma intercultural; Léxico; Tropas e Boiadas.



A LINGUÍSTICA POPULAR NA MÚSICA BRASILEIRA

Bruna Stievano Bacchi. (PPGEL/UFMT)

Eduarda Dorne Hepp (PPGEL-UFMT)

RESUMO: A linguística popular é um campo novo no Brasil, seu início datado da publicação de um dossiê na revista Fórum Linguístico em 2019, mas desde então, as pesquisas sobre essa nova visão do fazer linguístico tem crescido no país (serve como contexto?). O campo abarca tanto linguistas quanto aqueles que são categorizados como não-linguistas no tecer da linguagem. Esse ramo possibilita a análise de falas desde cientistas não-linguistas aos falantes comuns. Nosso objetivo nessa apresentação é investigar de que maneira as canções, e seus intérpretes conhecidos, como “Língua”, de Caetano Veloso, “Tiro ao Álvaro”, de Adoniran Barbosa”, “Marvada Pinga” e “Cuitelinho”, de Inezita Barroso, e “Ela e a Lata”, de Cícero, exercem o produzir linguístico através de suas letras. Como metodologia, fizemos um percurso do que é a linguística folk (HOENIGSWALD, 1966. TRASK, 1999), embarcando em um aparato do que foi produzido no ramo nos últimos anos nos Estados Unidos, na Alemanha e na França (PRESTON & NIEDZIELSKI, 2000; PAVEAU, 2020), para então nos aprofundarmos na relação música-letra-análise (TATIT, 2002; BAGNO, 2006, 2007). O objetivo desta comunicação é demonstrar o paralelo entre a tipologia específica de enunciados expressados por não-linguistas e sua relação com a música popular brasileira, encontrando uma conexão entre as canções e a Folk linguistics. Concluiu-se que as canções refletem a realidade linguística de várias audiências, além de contribuir para a constante renovação da língua portuguesa presente em nosso país.

PALAVRAS-CHAVE: linguística popular; Folk linguistics; Música popular brasileira.



MULTILETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ENFRENTAMENTO AO MODELO TRADICIONAL DE ENSINO

Maria Divina Sousa Gonçalves (UFG)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo investigar metodologias diversificadas na docência da Língua Portuguesa, no âmbito do multiletramento, capazes de promover nos alunos e nas alunas da Educação de Jovens e Adultos o interesse pela leitura e escrita, partindo do contributo bakhtiniano. Os alunos e as alunas da Educação de Jovens e Adultos – EJA - estão entre os que, historicamente, foram excluídos das políticas públicas voltadas para a educação e inclusão social. Sobre o histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil foi feito um recorte das propostas, leis e iniciativas desde o descobrimento do país até os dias atuais. Com isso, verificou-se que, embora houvessem propostas, leis e iniciativas direcionadas a atender a parcela da população brasileira que se enquadre como alunos e alunas da EJA, essas foram rasas e ou ineficientes. O número surpreendente de pessoas analfabetas/analfabetas funcionais em nosso país corroboram para essa conclusão. Para identificar os alunos e as alunas da EJA foi feita a análise dos dados demográficos da população brasileira com o objetivo de quantificar a parcela dessa população desprovida de escolarização no tempo apropriado e os reflexos disso para a vida em sociedade, como locação empregatícia, salários, moradias etc. Dessa forma, verificou-se que, além de estarem segregados da educação formal, também estão incluídos entre as pessoas em vulnerabilidade social no país. Por fim, com o objetivo de reunir documentação que proporcionasse apresentar uma possível proposta metodológica intervencionista de caráter não convencional, foi realizado um registro de aulas Língua Portuguesa. As contribuições de pesquisadores do tema EJA/multiletramento, como: Mollica e Leal (2009); Barcelos e Dantas (orgs./ 2015); Fernandes (org./2017); Silva (2022); Pereira (2013); Cunha (2021); Leite (org./2013) foram consideradas. No decorrer de meses, realizou-se entrevistas e aplicação de questionários com as professoras e os alunos observados. Mediante análise dos dados das entrevistas e dos questionários, bem como da observação e análise das aulas, foi possível verificar que uma abordagem utilizando os parâmetros dos multiletramentos é eficaz para despertar nos alunos o gosto pela leitura e produção textual.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Multiletramento; Língua Portuguesa.



A VARIAÇÃO DOS RÓTICOS NO FALAR VILABOENSE

Carlos Fernandes Alves (POSLLI/UEG)

Marília Silva Vieira Pereira (POSLLI/UEG)

RESUMO: A Sociolinguística, a ciência da linguagem que estuda a relação entre língua e sociedade, desde seu surgimento, possui um caráter interdisciplinar. Isso quer dizer que um fenômeno linguístico pode ser explicado não somente por si só, pela sua natureza estrutural, mas também pelo seu ponto de vista histórico, cultural e social. Nesse contexto, as contribuições de Labov (2008) foram primordiais para situar os estudos da variação linguística, na qual o contexto social da comunidade de fala é preponderante para compreender esses fenômenos. Nessa linha, o objetivo desse trabalho é analisar a variação de /R/ em coda silábica na fala de moradores de Goiás (GO), a antiga capital do estado. O interesse surgiu pelo fato de ser uma importante cidade histórica, berço de culturas e tradições, reconhecida como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, em 2001, pela Unesco. O intuito dessa pesquisa, ancorada nos estudos de Amadeu Amaral (1976), Monaretto (1992), Oliveira (2006), Callou, Moraes e Leite (1996), Brandão (2007), Cristófaros Silva (2013), é descrever quais são as variantes de /R/ encontradas e qual a mais recorrente, além de analisar quais fatores linguísticos e categorias sociodemográficas contribuem para a variação. Para isso, utiliza a metodologia quantitativa para descrever as variantes, e qualitativa, para interpretação dos dados. O corpus utilizado é o banco de dados composto por 24 entrevistas gravadas coletadas por Bernardes (2019), no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Sociolinguística da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina. A pesquisa, ainda em andamento, espera contribuir para uma reflexão da identidade linguística goiana, inserindo a cidade de Goiás nessa mapa da diversidade linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; Coda Silábica; Róticos; Goiás.



NARRATIVAS ENTRELAÇADAS: PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Carina Gomes Leal (POSLLI/UEG)

Carla conti de Freitas (POSLLI/UEG)

RESUMO: Esta dissertação, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade, trata de uma pesquisa cujo objetivo foi investigar a construção do conceito de letramentos na formação de professores de Língua Portuguesa. A escolha de utilizar cenas do dia a dia como ponto de partida para práticas de letramento é fundamentada na compreensão das necessidades linguísticas em diferentes contextos, visando explorar novas linguagens de gêneros discursivos por meio das tecnologias digitais de comunicação e informação. Para esta proposta, será desenvolvida uma oficina com professores do Ensino Fundamental I, com foco na produção de minicontos, visando destacar os aspectos interlocutivos das situações cotidianas. A fundamentação teórica da pesquisa baseia-se em autores como: Kleiman (1995), Rojo (2012), Soares (2002), Antunes (2007), Monte Mór (2019/20), Barton, Hamilton, Ivanic (2000), para embasar uma discussão sobre letramentos, gêneros discursivos e culturas digitais. O método adotado é o netnográfico, com abordagem qualitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados às produções dos professores/autores com o tema “cenas cotidianas”. Espera-se que os docentes participantes reconheçam, nas oficinas formativas, as práticas de letramento, a fim de integrar saberes relacionado ao ensino e à aprendizagem na perspectiva dos letramentos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; Prática pedagógica; Letramentos.



ALTERIDADE COMO CAMINHO PARA INTERCULTURALIDADE: NOTAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Maria Cecilia Pilati de Carvalho Fritsche (UFSC)

Milena Leão (UFSC)

RESUMO: Apresentam-se dois eventos formativos destinados a futuros professores do curso de Português para Imigrantes e Refugiados – PET, oferecido na Universidade Federal de Santa Catarina e conduzido por participantes do projeto de extensão denominado “Acolhimento em línguas e ensino de português” (UFSC). O ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) é uma área relativamente nova e começou a ter grande oferta e procura devido ao número de imigrantes que o recebe atualmente. Desde 2023, nosso grupo vem trabalhando e discutindo abordagens de ensino de língua para imigrantes de crise. Desta forma, trabalhamos com conteúdos comunicativos do cotidiano, interpretações de textos, leituras multimodais em situações corriqueiras, amparados na concepção de interculturalidade (Maher, 2007), para um público que é heterogêneo, com idades diferenciadas, graus de instrução variados e culturas diversificadas. Assim, o objetivo no referido curso foi sensibilizar os novos professores a esta realidade. Para a discussão aqui proposta, analisamos os materiais produzidos para o curso e as discussões decorrentes das atividades realizadas. A fundamentação teórica que orienta o olhar sobre esses dados é embasada na concepção de alteridade, nas reflexões sobre violências simbólicas atreladas ao processo de acolhimento de imigrantes (Anunciação, 2018) e na concepção de aula como espaço de encontro (Anunciação; Camargo; Lopez, 2021) e de interculturalidade (Maher, 2007). Como resultados parciais de nosso estudo podemos citar: a possibilidade de podermos, enquanto professores formadores, sintetizar o conteúdo estudado e debatido para apresentar aos novos professores, o que nos proporcionou sólido amparo teórico, e compartilhar a experiência com os novos professores para discutir a necessidade de uma consciência diferenciada. Com base em nossa própria experiência como professores de PLAc, a qual não contou, de início, com uma formação voltada à atuação nesse contexto, podemos afirmar que o curso de formação teve grande influência na maneira como esses novos docentes encaram o desafio de ministrar aulas para turmas em que a pluralidade é inerente, o que nos é comprovado por suas contribuições significativas para o projeto e formas de lidar com as dificuldades agora reais, algumas delas já apresentadas para eles na formação.

PALAVRAS-CHAVE: Português como língua de acolhimento; Cultura; Alteridade; Interculturalidade.



VARIAÇÃO DA NEGAÇÃO SENTENCIAL EM GOIÂNIA-GO: UMA INVESTIGAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA

Gláucia Vieira Cândido (UEG)

Vander Simão Menezes (UEG)

RESUMO: Esta pesquisa surge como sequência da pesquisa, realizada entre 2020 e 2022, junto ao POSLLI (UEG, Campus Cora Coralina), intitulada: “A negação como variável sociolinguística na Cidade de Goiás-GO” (MENEZES, 2022). A fundamentação teórica para esta pesquisa é a Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1978; LABOV, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006). O envelope de variação selecionado para esta pesquisa considera apenas as estruturas negativas com o NÃO. Entende-se que a negação sentencial pode ocorrer com estas estruturas: NEG1: NEGAÇÃO + VERBO; NEG2: NEGAÇÃO + VERBO + NEGAÇÃO; NEG3: VERBO + NEGAÇÃO. Há muitas pesquisas que abordam este fenômeno, entre elas: Schwenter (2005; 2006; 2016); Avelar, Silva e Almeida (2013); Cavalcante (2007); Furtado da Cunha (2001); Nascimento (2014); Rocha (2013); e Sousa (2012), mas ainda há muito o que se entender. Isto porque em contextos em que foram atendidas todas as condições necessárias para que uma das variantes inovadoras ocorra, a forma canônica ainda tem o maior número de ocorrências. Isso indica que todas as condições necessárias para a ocorrência das variantes inovadoras ainda não foram precisamente estabelecidas. Diante disso, a proposta do presente projeto é realizar uma pesquisa acerca da variação das estratégias de negação na fala e na escrita informal de falantes de Goiânia-GO. Para isso, os métodos serão: entrevistas sociolinguísticas para dados de fala; e a coleta de dados da rede social X (antigo Twitter) por meio do R.

PALAVRAS-CHAVE: Variação; Sociolinguística; Português brasileiro; Negação; Dupla negação.



CRENÇAS LINGUÍSTICAS RACIALIZADAS: PERCEPÇÕES SOBRE A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA PERIFERIA

Daniele Francisca Martins do Nascimento (UFOP)

RESUMO: A partir de uma investigação sobre as crenças linguísticas nas aulas de língua materna do Ensino Médio de uma escola pública de periferia de Vespasiano (MG), este trabalho apresenta resultados racializados das percepções sobre a variação linguística de estudantes negros e negras. As concepções teóricas baseiam-se nos princípios da linguística aplicada e da sociolinguística, nos estudos sobre crenças linguísticas e sobre o ensino-aprendizagem, bem como nas concepções de identidades e racialização da linguística – as implicações com a língua e a linguagem em contexto de periferia (HALL, 2006; NASCIMENTO, 2019; SOUZA, 2021). Crenças linguísticas aqui são entendidas como construções sociais e individuais que influenciam nossos modos de perceber o mundo (BARCELOS, 2006), que impactam fenômenos da língua (BOTASSINI, 2015) e podem ser modificadas e ressignificadas (SOUZA, 2012). A metodologia do trabalho foi quantitativo-qualitativa com questionário com assertivas sobre crenças linguísticas, em nível de discordância ou de concordância na escala Likert. Para a presente apresentação, realizamos o atravessamento da categoria Raça, e suas interseccionalidades, com os resultados de estudantes negros e negras. Para as percepções sobre a variação linguística, foram selecionadas nove assertivas sobre (i) a correção na escrita e na fala; (ii) o(a) brasileiro(a) não saber falar português; (iii) variação diageracional; (iv) a fala do(a) docente de língua portuguesa conforme as regras da gramática tradicional; (v) as formas “certas” e “erradas” de se falar; (vi) a unicidade linguística; (vii) os modos de falar; (viii) internetês e; (ix) a relação entre o português brasileiro e o português de Portugal. Observamos, por um lado, que crenças como a existências de “certo” e “errado” na forma de falar e a homogeneidade da língua portuguesa contam com alto percentual de concordância entre alunos(as). Por outro lado, crenças linguísticas como de que brasileiro(a) não sabe português já são avaliadas com discordância. Nesse sentido, foi possível identificar as percepções de estudantes negros e negras quanto às relações de poder, à variação linguística, ao preconceito linguístico, às identidades linguísticas, bem como influências sobre as questões de prestígio e desprestígio.

PALAVRAS-CHAVE: Crenças linguísticas; Língua materna; Variação linguística; Identidades; Raça.



O MÉTODO PROSÓDICO EM INVESTIGAÇÕES SOCIOLINGUÍSTICAS

Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (USP)

Priscila Ferreira de Alécio (UFMT)

RESUMO: O presente trabalho tem o objetivo de expor um trabalho de tese, que se encontra em fase de coleta dos dados, cuja vertente é analisar a variação fonológica no norte de Mato Grosso, uma vez que o estado em si constitui uma variedade muito significativa de outras regiões do Brasil. A pesquisa em questão ampara-se teoricamente em Nespor e Vogel (2007), Gayer (2015), Selkirk (1986; 2000) dentre outros. Tem-se a relevância da pesquisa nas percepções e atitudes de migrantes com relação ao falar de si e do outro. E, principalmente, investigar como o processo migratório interferiu na variedade linguística proveniente da região sul, sudeste e nordeste, como também as percepções e atitudes linguísticas. O intuito é investigar como dá-se a constituição prosódica dos migrantes sulistas, que residem no município de Cláudia, situado ao norte de Mato Grosso, e comparar com os filhos destes. O trabalho em questão está em desenvolvimento com a coleta de dados. Posteriormente, na análise de dados, terá a plotagem dos dados no programa de análise acústica do Praat. A partir das leituras, pode-se observar que há poucas pesquisas com essa vertente no Brasil, principalmente na região Centro Oeste. Espera-se com a pesquisa contribuir com a literatura existente, bem como demonstre o quanto o norte de Mato Grosso tem uma vasta contribuição linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Prosódia; Norte de Mato Grosso; Percepções linguísticas; variação fonológica



A IMPORTÂNCIA DOS LETRAMENTOS NO CONTEXTO ESCOLAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Juliana Vicente Alves (UEG)

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo compreender a importância dos letramentos no contexto escolar, além de identificar as mudanças na comunicação que ocorrem nesse ambiente. Deste modo, a escolha do tema é justificada pela necessidade de refletir sobre os múltiplos letramentos e suas implicações para o contexto escolar e a formação de professores. Neste sentido, a pesquisa tem como fundamentação teórica as contribuições de Kalantzis (2020) além de, Castanheira (2009), Monte Mor (2017) e Russo (2012) entre outros estudiosos da área para aporte teórico, que discutem o conceito de letramento e suas implicações educacionais. Para tal, a metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica, com base nos estudos de Paiva (2021). Assim, os resultados apontam para a necessidade de uma formação contínua de professores que inclua o desenvolvimento de competências em letramentos múltiplos, destacando-se a inserção das mídias digitais como ferramenta essencial no processo educacional. Buscando desenvolver nos estudantes competências que os capacitam a participar ativamente na sociedade. Permitindo-os não apenas a compreensão e produção de textos, mas também a capacidade de interpretar, questionar e utilizar diferentes linguagens (visual, digital, oral) de forma crítica e criativa.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Formação de professores; Mídias digitais; Contexto Escolar; Comunicação.



UM OLHAR HISTÓRICO PARA AS ATIVIDADES DE LINGUAGEM DO SÉCULO XX E XXI

Dirlei Luciano Benatti (UFFS)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo principal verificar aspectos teórico-metodológicos que fundamentam a disciplina de Língua Portuguesa (LP) no Brasil no século XXI. Ademais, tentou-se recuperar o discurso da Linguística com relação às propostas de reformulação do ensino de LP nos anos 1980 e, ainda, caracterizar o atual contexto da disciplina. Além disso, buscou-se apresentar atividades de linguagem presentes em dois momentos distintos do ensino da língua materna neste século: os anos 2000 e a atualidade. Para dar conta dos objetivos propostos, utilizam-se os escritos de Soares (2002), Bunzen (2011) e Pietri (2004) no que se refere aos aspectos históricos da disciplina língua portuguesa, bem como Razzini (2010) e Garmelutti (2009) no que tange os estudos sobre o livro didático. À vista disso, a seguinte análise se divide em dois momentos: um extralinguístico e outro linguístico. Para isso, foram utilizadas as categorias de análise do ISD, pautadas nos escritos de Bronckart e Machado (2009). Dessa maneira, para análise do corpus, em um primeiro momento, olha-se para o contexto físico e o contexto social e subjetivo de produção dos livros didáticos. Em seguida, observam-se três níveis de análise textual: o organizacional, o enunciativo e o semântico. Nesse sentido, é notório que o livro de 2000 passa por uma modificação no que se refere à concepção de linguagem, mas, ainda, prevalecem atividades voltadas para gramática normativa; já o livro de 2022, apresenta atividades reflexivas que auxiliam na constituição da cidadania do sujeito, da mesma forma, apresenta temáticas que estão em circulação entre os jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de linguagem; livro didático; Perspectiva histórica; Língua materna;



ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA NA MODALIDADE ESCRITA PARA SURDOS: INTERCULTURALIDADE, INTERLÍNGUA E LETRAMENTOS EM PRÁTICAS TRANSGRESSORAS

Camila De Carvalho Mendonça Assis (POSLLI/UEG)

RESUMO: Este estudo investiga o ensino de língua portuguesa como segunda língua na perspectiva dos letramentos, com foco na análise de atividades realizadas em uma escola do ensino médio, com base no documento "Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior". Fundamentado nas teorias de Quadros (2022), Rojo (2022), Hofman (2007), Pereira (2023) sobre educação bilíngue e os multiletramentos, o estudo adota uma abordagem metodológica de pesquisa-ação, na qual a pesquisadora analisa as atividades e propõe intervenções pedagógicas para o ensino de L2, numa perspectiva voltada para os letramentos. O objetivo principal é descrever como o referido documento pode favorecer o aprendizado da L2 e como a influência da Língua Brasileira de Sinais (Libras) se reflete na produção escrita da L2. A metodologia envolveu a observação direta das atividades, a coleta de dados e a análise detalhada das produções escrita por um discente surdo, bem como as interações entre o pesquisador e o aluno. Foram comparadas atividades executadas antes e depois da implementação do currículo proposto, permitindo uma análise das mudanças no desempenho linguístico. Os resultados revelam padrões de interlinguagem e mostram como a interculturalidade é abordada no contexto do ensino de L2 para alunos surdos. Concluímos destacando a importância de abordagens pedagógicas sensíveis à diversidade linguística e cultural dos alunos, oferecendo insights valiosos para o desenvolvimento de práticas de ensino mais inclusivas e eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Surdos; Educação Bilíngue; Multiletramentos; Interculturalidade; Translinguagem



REFLEXÃO SOBRE A ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES E TAREFAS ESCOLARES NAS AULAS DE LÍNGUA MATERNA

Leosmar A. da Silva (UFG)

Warlete Cristina de Oliveira (UFG)

RESUMO: A elaboração de atividades e tarefas escolares é inerente à atuação docente. A objetividade e a clareza do enunciado são elementos fundamentais para que o aluno consiga compreender e responder o que foi proposto na atividade. A elaboração de atividades e tarefas escolares é um tema pouco discutido na formação de professores como parte de um conhecimento profissional. Em vista disso, esta comunicação tem como objetivo propor uma reflexão sobre a elaboração de atividades escolares colaborando para ampliação de fontes de pesquisas para essa temática que é pouco discutida no meio acadêmico e no espaço escolar. A pesquisa empreendida é de natureza aplicada, com uma abordagem qualitativa e utiliza-se dos procedimentos técnicos da pesquisa bibliográfica. Teoricamente, a pesquisa está embasada em autores que discutem a formação continuada e elaboração de atividades, como Araújo (2017), Geraldi (2015), Antunes (2003, 2007, 2009), Silva (2017), entre outros. Com esse estudo, foi possível compreender um pouco mais sobre a formação de professores e os desafios para a elaboração de atividades escolares, considerando o professor como o autor das próprias atividades e para a formação reflexiva e continuada. Pesquisas dessa natureza contribuem para refletir sobre as práticas no ensino de Língua Portuguesa e sobre as necessidades que emergem do dia a dia e a urgência de formação tanto inicial quanto a continuada voltada para a elaboração de atividades escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Elaboração de atividades; Formação continuada.



VISÕES SOBRE O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA: GESTÃO, PROFESSOR E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Zacarias Oliveira Neri (UFPI)

RESUMO: A experiência de aprendizagem na educação básica é orientada pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e a didática do processo ocorre aliada à utilização de recursos didáticos na escola. Nesse contexto, o livro didático é um recurso-base presente nas escolas, sendo um dos principais materiais didáticos utilizados pelos professores. Entretanto, é importante reconhecer que tal uso pode ser diferente entre as várias áreas de conhecimento, inclusive no ensino de língua inglesa. Por esse motivo, o objetivo deste trabalho é investigar os modos de contato e aplicação do livro didático de língua inglesa, por meio de um estudo de caso desenvolvido dentro de uma ação de extensão. Os direcionamentos teóricos são pautados em Oliveira (2014 e 2015), Gonçalves (2023), Matos (2018), Lamberts (2015), Uchoa e Costa (2023), entre outros. Quanto à metodologia, trata-se de um estudo de caso (Prodanov; Freitas, 2013), organizado por meio de entrevistas e observações e desenvolvido durante uma experiência de estágio, na intenção de conhecer o posicionamento da gestão, do professor regente e de uma turma de 3º ano do ensino médio de uma escola pública a respeito do livro didático de língua inglesa. Desse modo, foi possível constatar nos resultados disparidades entre as visões dos participantes, pois não há evidências claras, na perspectiva dos alunos, de que o livro didático é uma prioridade, assim como o professor demonstrou determinada insatisfação em relação ao conteúdo do material. Em contrapartida, a gestão avalia o livro de maneira satisfatória e reforça a integração entre diferentes materiais didáticos, com o intuito de garantir uma experiência formativa pertinente e produtiva. Assim, os múltiplos olhares para o material representam a recorrência de vieses divergentes a respeito do uso e da aula de inglês, o que significa também que, no mesmo ambiente de desenvolvimento do estudo de caso, se manifestam diferentes visões sobre materiais didáticos e sobre a pertinência deles para o ensino de língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático; Língua inglesa; Estudo de caso; Ensino.



FORMAÇÃO DOCENTE TRANSLÍNGUE E AS REPRESENTAÇÕES DE TRÊS PARTICIPANTES SOBRE A TRANSLINGUAGEM

Gislaine Aparecida de Vilas Boas (UFSM)

Patricia Streppel Hartemink (UFSM)

RESUMO: Um dos aspectos de enfoque da área de Linguística Aplicada é a formação inicial e continuada de professores a partir de uma perspectiva crítica (MOITA LOPES, 2006; RAJAGOPALAN, 2004). Contudo, vale destacar que alguns programas de formação docente podem se limitar a ações de "capacitação" e "treinamento" de curto prazo, assumindo, assim, um caráter restrito, limitado e monoglóssico. Em contrapartida, acreditamos que seja fundamental estabelecer um espaço para formação inicial e continuada crítica (LIBERALI, 2018; MAGALHÃES, 2014; MONTE-MOR, 2013), visando a (trans)formação dos participantes envolvidos. Dessa forma, apresentamos, neste trabalho, uma proposta de formação docente translíngue de caráter expansivo, colaborativo, crítico e transformador (CELANI, 2008; MAGALHÃES, 2014), bem como as representações iniciais sobre a Pedagogia da Translinguagem de três participantes dessa formação docente. Esse curso de formação docente, em andamento, está baseado na Pedagogia da Translinguagem (GARCÍA; JOHNSON; SELTZER, 2017) e é dividido em três módulos: stance, design e shift. No primeiro módulo, já concluído, as participantes realizaram leituras sobre a Pedagogia Translingue, o cenário atual da educação bilíngue, a educação antirracista, a pedagogia do afeto e suas implicações educacionais. No segundo módulo, também já concluído, as participantes elaboraram unidades didáticas que levassem em consideração, além das discussões teóricas realizadas no primeiro módulo (stance), a concepção sociocultural de ensino e de aprendizagem (VYGOTSKY, 1989), a Pedagogia dos Letramentos (COPE; KALANTZIS, 2016) e a Pedagogia Crítica de Gêneros (MOTTA-ROTH, 2011). Por fim, no último módulo, em andamento, os participantes implementarão suas unidades em seus contextos e refletirão sobre suas escolhas pedagógicas feitas no momento de aplicação de suas unidades. Em última instância, esperamos que as participantes possam refletir sobre e ressignificar suas práticas pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia da Translinguagem; Curso de formação docente; Representações.



LEITURA DE UM ARTIGO DE OPINIÃO: APRENDIZAGEM DE INFERÊNCIAS NA AULA DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

Amony da Flora Bonifácio Saulosse (UniRovuma - Moçambique)

RESUMO: O artigo tem como tema Leitura de um artigo de opinião: aprendizagem de inferências na aula de Português como segunda língua na 12.^a classe. O objectivo é mostrar como o letramento é importante na aprendizagem de inferência no processo de leitura e compreensão leitora de um artigo de opinião, numa escola pública de ensino médio em Nacala-Porto, Moçambique. A pesquisa é embasada nos Modelos Interactivos Compensatórios (Ellis; Young, 1997), para além dos estudos sobre os letramentos focados em multilinguismo e multimodalidade (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020a), os conceitos de leitura, inferência (Marcuschi, 2011) e artigo de opinião (Bräkling, 2000), para fundamentar a análise dos textos (re)construídos. A pesquisa é aplicada, exploratória, com procedimentos de estudo de caso, abordagem qualitativa, com técnicas de levantamento bibliográfico, entrevista semiestruturada dirigida a uma professora de Língua Portuguesa da 12.^a classe de uma escola pública, análise de conteúdo e, como instrumento de colecta de dados, o texto “Moçambique também é afectado pela guerra na Ucrânia”. Os resultados revelam que os alunos produzem inferências de base textual e contextual cognitivas e concluimos que as dimensões do multilinguismo e da multimodalidade possibilitam metodologias activas nos letramentos de inferências na aula de Português L2.

PALAVRAS-CHAVE: leitura; Compreensão leitora; Letramentos; Inferências.



INTERCAMBISTAS ITALIANOS NO PROJETO LUAR DE DANÇA E O ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS BRASILEIRO

José Márcio Vieira (UNITAU)

Karin Quast (UNITAU)

RESUMO: Neste trabalho, um recorte de dissertação de mestrado, discutimos algumas das atividades realizadas no curso de português ministrado a intercambistas italianos do CESC Project que atuam como voluntários no Projeto Luar (RJ). O projeto Luar é uma organização sem fins lucrativos e teve início, como projeto piloto, em Duque de Caxias (RJ) em 1990, visando contribuir para a transformação social das comunidades que se situam nas proximidades de seu núcleo. O projeto articula expressividade corporal e literatura, buscando também contribuir, dentre outras áreas, para a formação leitora de crianças e jovens. O projeto ganhou reconhecimento e parceiros internacionais como o CESC Project, sediado em Roma, que estabeleceu um intercâmbio Brasil-Itália, via um projeto de cooperação internacional – Serviço de Voluntariado Civil – financiado pela União Europeia. Em sua atuação no Brasil, os voluntários italianos precisam, portanto, se comunicar no âmbito do Projeto Luar e em suas atividades cotidianas. Dessa forma, julgou-se importante ofertar um curso de língua portuguesa que, no entanto, tivesse características diferenciadas e atendesse aos anseios e necessidades específicas dos intercambistas. Como aporte teórico, nos baseamos em discussões acerca do ensino de português como língua estrangeira/adicional, na visão de pós-método para o trabalho com a língua(gem), na conceituação de competência comunicativa e intercultural, em estudos sobre afetividade na Educação e nos estudos de Vigotski no que tange ao desenvolvimento humano, interação, afetividade, linguagem. Esta é uma pesquisa qualitativa, de natureza interpretativista, que articula a experiência pessoal com o projeto Luar, a pesquisa documental e entrevistas dos professores voluntários, que relataram as atividades que vêm sendo desenvolvidas no curso de português para os intercambistas italianos e suas repercussões. A análise dos relatos evidencia que as atividades que mais atraem e engajam os intercambistas são aquelas em que a cultura brasileira é o foco, como músicas, festejos comemorativos, visitas guiadas, sendo a língua trabalhada e apreendida a partir dessas atividades. Assim, a pesquisa também evidencia que o trabalho com a língua parte de uma perspectiva decolonial, translingue e intercultural. Os resultados desta pesquisa serão utilizados para inspirar o trabalho com/entre as diferentes línguas do CESC Project em outros países.

PALAVRAS-CHAVE: Português como língua adicional; Dança e literatura; Cultura brasileira; Projeto Luar; Decolonialidade



INFLUÊNCIA TRANSLINGUÍSTICA REVERSA NA ORDENAÇÃO DE ADJETIVOS

Bianca Schmitz Bergmann (UFPel)

Isabella Mozzillo (UFPel)

RESUMO: Os adjetivos podem aparecer em diferentes posições em relação ao nome e em relação a outros adjetivos. Além de ocuparem diferentes posições em uma mesma língua, a ordenação de adjetivos varia entre as línguas, uma vez que podem apresentar diferentes posições canônicas do adjetivo. O objetivo deste trabalho consistiu em analisar a influência translinguística do inglês (LE – língua estrangeira) na ordenação de adjetivos em Sintagma Nominal em português (LM – língua materna), considerando que as duas línguas apresentam diferentes posições canônicas do adjetivo (no inglês, a posição canônica é pré-nominal; em português, é pós-nominal). A pesquisa fundamentou-se em autores que tentam encontrar quais regras subjazem a ordenação de adjetivos em diferentes línguas, como Borges Neto (1979), Boff (1991), Menuzzi (1992), Cinque (1994, 2010), Alexiadou, Haegeman e Stavrou (2007), Moreira (2015), Brito e Lopes (2016) e Prim (2017), entre outros. Além disso, partiu-se das concepções de bilinguismo e influência translinguística defendidas por Mozzillo (2001), Cook (2003), Grosjean (2008), Megale (2012), Zaretsky (2014), Altmisdort (2016), Mendes (2017), Ferreira (2018), Soares (2019) e Luque Agulló (2020), para selecionar dois grupos de participantes — monolíngues (português) e bilíngues (português e inglês). Os participantes responderam a um questionário e a um teste de construção de sintagma nominal com adjetivos. As respostas foram analisadas com base na revisão teórica, observando as diferenças e semelhanças entre as construções de monolíngues e bilíngues, bem como dos diferentes níveis de proficiência autodeclarada dos bilíngues. Os resultados demonstram diferenças sutis entre as respostas de monolíngues e bilíngues, em alguns casos possibilitando a percepção de uma possível influência de inglês sobre português a partir da preferência dos bilíngues pela posição pré-nominal em construções que seriam agramaticais em português.

PALAVRAS-CHAVE: Adjetivos; Sintaxe; Línguas em contato; Influência translinguística.



A PEDAGOGIA DOS LETRAMENTOS CRÍTICOS E OS MULTILETRAMENTOS – UMA ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO DA EJA

Aline Moreira da Fonseca Nascimento (UFCAT)

Anair Valênia Martins Dias (UFCAT)

RESUMO: Esta pesquisa inscreve-se no universo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tem como objetivo fazer uma análise documental, a partir da Pedagogia dos Letramentos Críticos e dos multiletramentos abordadas dentro do livro Letramentos de Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020). De abordagem qualitativa, trata-se de uma análise do material didático de Língua Portuguesa dos alunos de uma turma multisseriada de (3º, 4º e 5º), anos iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola municipal de Jussara-GO. Tem como base Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), Rojo (2009) e etc. A pesquisa investigará os tipos de atividades que são utilizadas para alfabetização e letramento da Educação de Jovens e Adultos de 3º ao 5º ano do município de Jussara-GO, em que observar-se-á em relação a teoria estudada e se são adequadas ao contexto sócio-histórico dos educandos ou se são infantilizadas. Ademais, acerca da importância desse material didático para a transformação social na vida desses indivíduos, tendo como ponto de partida as práticas de letramento. Pretende-se criar uma plataforma com orientações e modelos de atividades para que professores e alunos possam acessar, as atividades serão elaboradas de acordo com as teorias estudadas nesta pesquisa. E assim, fazer reflexões importantes para um trabalho em sala de aula da I Etapa da EJA, tendo como princípio novas práticas educacionais para que indivíduos subalternizados, como os alunos da EJA, possam assumir um papel de protagonismo na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Material Didático; Multiletramentos. Pedagogia dos Letramentos Críticos.



**PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE LEITURA E ESCRITA: OS
MULTILETRAMENTOS E O TRABALHO COM O GÊNERO FANFIC NAS AULAS DE
LÍNGUAS PORTUGUESA E INGLESA NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA REGIÃO
DE MARABÁ-PA**

Hallyson Jhonson dos Santos (SEMED)

Laís de Nazaré dos Santos Santos (UFNT)

RESUMO: O objetivo geral deste trabalho é apresentar a metodologia e alguns resultados de uma oficina de produção de fanfics realizada durante a acolhida dos alunos do 6º e do 7º ano, no início do ano letivo de 2024, na Escola Família Agrícola da Região de Marabá-PA (EFA). A EFA é escola do campo, que recebe filhos de agricultores e é organizada em períodos de alternância entre a escola e a comunidade. Para isso, embasou-se nos pressupostos teóricos e metodológicos de Bakhtin (1992, 1997), Brasil (2018), Cosson (2006, 2009), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Kleiman (1995), Menegassi (2010), Rojo (2009, 2012, 2013), Soares (2022), entre outros. Portanto, o trabalho a partir do gênero fanfic mostrou-se bastante produtivo e interessante, pois, além de promover diversas práticas de multiletramentos, os alunos mantiveram-se muito envolvidos na oficina, que abordou temas pertinentes aos seus interesses juvenis, como filmes, séries, animes e outras produções audiovisuais. Foram produzidas fanfics sobre o filme "Vingadores", sobre os anime "Naruto" e "One Piece", desenhos como "Bob Esponja" e "Lady Bug", entre muitos outros.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero Fanfic; Multiletramentos; Aulas de Língua Portuguesa; Aulas de Língua Inglesa; Escola Família Agrícola da Região de Marabá-PA.



VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO: PARA ALÉM DO LETRAMENTO IMPRESSO

Regina Aparecida Ferreira Melo (PPGEL/UFU)

RESUMO: Partindo do pressuposto de que o ensino de Língua Portuguesa tem sido um dos grandes desafios para a Educação no Brasil, principalmente em escolas públicas, acreditamos que para viabilizar tal ensino é preciso levar em consideração o conhecimento que o aluno possui de sua língua materna. Trazer para o contexto escolar a variação que ocorre na língua em uso pode ser um caminho profícuo rumo à busca por um ensino de Língua Portuguesa mais significativo, sobretudo aos alunos oriundos das camadas sociais mais estigmatizadas. Nesse sentido, coadunamos com alguns estudiosos como Faraco (2015) sobre o tratamento superficial e estereotipado da variação da língua abordada nos livros didáticos. Salientamos com isso, a importância de promover, em sala de aula, o contato dos alunos com a língua materna em suas diversas situações reais de comunicação, tanto nos aspectos orais quanto escritos. Concordamos com Marcuschi (2007) sobre a visão da oralidade nesses manuais didáticos ser “muito superficial e pouco explícita”, criando assim, uma lacuna ao desenvolvimento da competência linguística do aluno enquanto falante nativo. Schnewly (2004) reitera que o oral trabalhado na escola é o “oral da escrita; aquele que prepara a escrita”. Nesse viés, entendemos que o conteúdo sobre a variação linguística presente nos livros didáticos precisa ser mais acessível e coeso com os pressupostos sociolinguísticos e, assim, contribuir - de forma mais efetiva - para que o aluno se perceba como parte desse universo linguístico. Como a língua em uso se apresenta de várias formas, dependendo do contexto de enunciação e do interlocutor, conforme preconiza Bortoni-Ricardo (2004), reiteramos que uma visão estanque da língua - abordada por muitos livros didáticos - mais distancia do que aproxima o aluno das práticas discursivas pretendidas. Propomos, portanto, neste estudo, analisar a abordagem da variação linguística nas coleções didáticas de Língua Portuguesa - aprovadas pelo PNLD 2022 e referentes ao 6º ano do ensino fundamental - bem como quais variações são efetivamente trabalhadas e se vão além do letramento impresso. Desta forma, queremos contribuir para a promoção de um ensino de língua materna pautado na língua em uso e, portanto, mais sensível à sua heterogeneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística; Livro didático; Letramentos.



PERSPECTIVA DE LETRAMENTO SOCIAL NAS ATIVIDADES PROPOSTAS PARA O LIVRO DIDÁTICO “A CONQUISTA”

Maria Lenira Nunes Borges (UNICAP)

Rossana Regina Guimarães Ramos Henz (UNICAP)

RESUMO: Este artigo resulta de uma pesquisa desenvolvida no mestrado acadêmico em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco, que abordou a temática do Letramento Social a partir da análise documental do Livro Didático (LD) “A Conquista” de Língua Portuguesa para o 1º ano do ensino fundamental da rede pública municipal de Fortaleza-CE. Fundamentando-se em Street (2014) nos debruçamos na natureza não neutra, social e múltipla de letramento, lançando ao nosso objeto o problema: como o Livro Didático pode trabalhar o Letramento Social para alunos do 1º ano do Ensino Fundamental? Definimos, pois, como objetivo geral analisar a presença ou não de propostas de Letramento(s) Social(s) nas seções do Livro Didático “A Conquista” e como objetivos específicos: identificar perspectivas teórico-metodológicas acerca do(s) letramentos(s) nas seções do Livro Didático A Conquista; observar as concepções de alfabetização e letramento; analisar a presença ou ausência de proposta (s) de letramento social nas unidades do LD. Metodologicamente, estabelecemos as categorias da análise documental direcionadas a partes específicas da estrutura do livro: parte introdutória; evolução sequencial; desenvolvimento das unidades. Como resultados da análise detectamos perspectivas de Letramento Social no LD deixadas na maioria dos casos na parte de roteiro de aula e elencamos algumas possibilidades metodológicas para uma abordagem mais ampla de letramentos.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Social; Livro Didático; Língua Portuguesa.



FAKE NEWS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

Raíssa Martins Brito (UFPI)

RESUMO: Conforme a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), é preciso desenvolver, em sala de aula, habilidades que envolvam textos multissemióticos, abarcando as complexidades do fenômeno de disseminação das fake news. Essas discussões focalizam na formação de leitores que sejam capazes de analisar a apuração de fatos e verificar a veracidade de conteúdos que circulem em diferentes mídias. Em um contexto alarmante de distorção de informações, o uso de Inteligências Artificiais (IAs) tem potencializado essa problemática e gerado prejuízos em diversas esferas humanas. Assim, faz-se necessário discutir sobre a imprescindibilidade do ensino de procedimentos de checagem para a formação de cidadãos mais cientes desses perigos. O objetivo deste trabalho é refletir sobre os impactos do uso de IAs na produção de fake news, a fim de ampliar o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica em sala de aula. Como recorte, o corpus é constituído por duas fake news, criadas a partir de IAs, as quais foram desmentidas pela Agência Lupa e pela Aos Fatos. Para embasar as discussões desenvolvidas, utilizamos como referencial teórico: Wardle e Derakhshan (2017), que versam sobre o Quadro da Desordem da Desinformação; Sesering e Máximo (2017) e Tobias (2018), que apontam elementos caracterizadores da desinformação; Kress (2010), Paiva (2021) e Ribeiro (2021), para a discussão sobre textos multissemióticos; Nascimento (2020) e Nascimento; Lima-Neto (2021), sobre procedimentos de checagem de fatos; Santaella (2018, 2023) acerca de discussões sobre pós-verdade e ChatGPT e Brito (2020) sobre habilidades de leitura relacionadas à cultura digital. No que diz respeito à metodologia, apropriamo-nos da pesquisa qualitativa, guiada por um caminho descritivo-interpretativo, para a análise de fake news criadas por IAs. Os resultados mostram a necessidade de investir no ensino de procedimentos de checagem em sala de aula, com o fito de tornar os estudantes sujeitos mais críticos para a construção de uma sociedade democrática.

PALAVRAS-CHAVE: Fake news; Inteligência artificial; Desinformação; Leitores críticos.



O LETRAMENTO SOCIAL DA COMUNIDADE INDÍGENA TAPEBA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA INDÍGENA

Ana Cristina Forte (SEDUC-CE/UNICAP)

RESUMO: Esta dissertação tem como objetivo analisar o material pedagógico (livros didáticos) de ensino de língua portuguesa na Escola Indígena Índios Tapeba, no que se refere aos letramentos sociais da comunidade em questão. A escolha pela escola se justifica por ser a pioneira na educação escolar indígena do estado do Ceará, bem como referência no engajamento cultural e social para as demais escolas indígenas da etnia Tapeba. Como fundamentos teóricos, o estudo toma por base o sociointeracionismo que concebe a linguagem essencialmente um ato social pelo qual as pessoas interagem. Os estudos teóricos incluem ainda as concepções de letramento social, o ensino de língua portuguesa e aspectos da educação indígena. Dada a natureza do estudo, do ponto de vista metodológico, a pesquisa é de cunho qualitativo, haja vista o foco em compreender as complexidades entre os aspectos sociais e culturais que envolvem esta investigação. De modo geral, a pesquisa é dividida em quatro etapas principais: contextualização da escola, bem como do ensino de língua portuguesa e do letramento social da comunidade; realização de entrevistas, por meio de questionários, com a comunidade; descrição da estrutura e das atividades do livro didático de língua portuguesa e análise do corpus. Os resultados obtidos revelam que essa escola é um espaço de manutenção da cultura e da ancestralidade Tapeba. Em relação à análise dos livros didáticos e o letramento da comunidade, compreende-se que há aproximações e distanciamentos, tendo em vista as especificidades deste povo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Indígena; Ensino de Língua Portuguesa; Letramento Social.



A RELEVÂNCIA DO LETRAMENTO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Liliam de Oliveira (ANPOLL-HL/UEG)

Raquel de Carvalho Souza Costa (UEG)

RESUMO: A prática do Letramento é crucial no contexto escolar, uma vez que por meio dele, o indivíduo obtém conhecimento a partir dos diferentes textos que circulam socialmente. Sabendo disso, o objetivo geral deste estudo é discorrer sobre a relevância do letramento no processo de ensino e aprendizagem. Os objetivos específicos consistem em apresentar o conceito de letramento e alfabetização; verificar como se pode alfabetizar letrando e analisar os benefícios do letramento no processo de ensino-aprendizagem. Logo, salienta-se que este estudo se formulou por meio da seguinte problemática: o que é letramento e como ele pode ser explorado no processo de ensino e de aprendizagem? Para tanto, acrescenta-se que essa pesquisa é de cunho bibliográfico, de modo que para a sua execução recorreu-se a leitura diversas de artigos, monografias e livros. Este trabalho teve como aporte teórico os seguintes autores: Tfouni (1995); Soares, (2005); Kleiman (2007); Rios e Libânio (2009); Mortatti (2012), dentre outros, os quais, contemplaram a referida temática.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Ensino e aprendizagem; Letramento.



ANÁLISE DOS USOS DAS CONSTRUÇÕES PERIFRÁSTICAS [COMEÇAR + VP] NO CORPUS DO FALA GOIANA

Cíntia Bezerra dos Santos (POSLLI/UEG)

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo descrever as características construcionais da construção perifrástica [começar + VP], tendo como corpus de pesquisa o Fala Goiana, com fundamentação teórica nos princípios gerais da Gramática das Construções. Buscamos compreender as características da construção representada na microconstrução [Começar + Vp verbo principal], descrevendo seus principais padrões sintáticos, valores semânticos e contextos discursivo-pragmáticos de uso, em específico, examinar as características funcionais das construções mais frequentes. E está amparada nos pressupostos teóricos da Gramática das Construções, que entende a língua como uma rede de construções entrelaçadas na gramática. Essas análises serão subsidiadas por teóricos como Bybee (2020); Casseb-Galvão (2021); Croft (2001); Goldberg (1995; 2006); Traugott e Trousdale (2013) e Travaglia (2016); entre outros. Com um levantamento inicial de 213 amostras da construção, procuraremos evidenciar o entrecruzamento entre os aspectos formais e de sentido que constituem esta construção. Destaca-se, inicialmente, a sobre determinação do entrecruzamento do contexto discursivo das narrativas orais na aproximação entre os falantes no contexto pragmático, em relação à repetição de formas nominais, ao aspecto e ao tempo verbal, bem como às características semânticas do verbo principal.

PALAVRAS-CHAVE: Língua; Microconstrução [Começar + Vp]; Aspectos Formais.



PRODUÇÃO TEXTUAL DO GÊNERO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO POR SURDOS SINALIZANTES DE LIBRAS

Emilly Karoliny Matos de Paulo (UFU)

Sara Andressa de Oliveira Silva (UFU)

RESUMO: A presente pesquisa teve como propósito analisar e estimular o desenvolvimento das capacidades linguísticas de sujeitos surdos sinalizantes da Língua Brasileira de Sinais (Libras), que possuem a Língua Portuguesa na sua modalidade escrita como segunda língua (L2), face à construção textual do gênero dissertativo-argumentativo, exigido no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Para tanto, foram adotados pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) de Jean-Paul Bronckart (1999) e suas bases, alinhando-se aos preceitos da metodologia bilíngue. Adotou-se como suporte o Modelo Didático do Gênero (MDG) proposto por Dolz, Pierre e Schneuwly (2004), que serviu como referência para a elaboração de uma Sequência Didática (SD) conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), viabilizando atividades voltadas à produção e ao desenvolvimento do gênero textual requerido na avaliação com os alunos surdos. Com o fito de cumprir os desígnios delineados, promoveu-se um curso acerca do gênero discursivo-argumentativo, destinado a sujeitos surdos sinalizantes da Libras na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com carga horária de 30 horas. As ministrações foram conduzidas por licenciandas em processo de formação à docência do curso de Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras. Ademais, com base nas diretrizes de Dolz, Pierre e Schneuwly (2004), foi elaborada uma SD para a organização do curso, fragmentada em etapas, abrangendo inicialmente a discussão interativa acerca dos gêneros nas esferas do cotidiano escolar e acadêmico, contextualização, o resgate dos conhecimentos prévios dos alunos, a produção inicial, exposição do gênero em pauta (suas características, aspectos gramaticais e estruturação), a reescrita da produção prévia, escrita em conjunto e produção final. Ao longo do curso, os participantes tiveram a possibilidade de (re)conhecer as características textuais do gênero trabalhado, proporcionando o aprimoramento e desenvolvimento das habilidades linguísticas necessárias à produção textual exigida no exame.

PALAVRAS-CHAVE: ENEM; Português escrito; Redação; Surdez.



O CURSO DE ESCRITA CIENTÍFICA EM PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO SOBRE O GÊNERO RESUMO ACADÊMICO

Abelita Miranda da Silva (UFSCar)

RESUMO: O curso de extensão de escrita científica foi ofertado pela Leitora Guimarães Rosa Brasileiro, cooperando com a Universidade Nacional Timor-Lorosae (UNTL), de qual o seu propósito do curso é capacitar os futuros professores timorenses para o ensino de Letramento acadêmico em língua portuguesa, juntando com a teoria e prática, para ampliar e divulgar o texto escrito científica em português no Timor-Leste. Este trabalho de pesquisa tem como objetivo analisar as percepções dos alunos de português segunda língua em relação ao material desenvolvido com o foco de produção do resumo. Assim, os alunos de graduação precisam desenvolver habilidades de escrita acadêmica. No entanto, eles necessitam de orientações para produzir textos científicos e os gêneros textuais que circulam no ensino superior. Nesta perspectiva, de que muitos estudantes ainda enfrentam dificuldades na escrita científica como resumos, resenhas e artigos científicos. Para enfrentar esse desafio, os professores do projeto em questão elaboraram materiais didáticos para auxiliá-los a produzirem textos escritos de qualidade e os trabalhos de pesquisa. Para o embasamento teórico, serão abordados o conceito de gêneros textuais/discursivos: resumo acadêmico (MARCUSCHI, 2000, BAKHTIN, 2011), letramento (STREET, 2006; 2010; 2014), Letramento: o uso de leitura e escrita como prática social (JUSTO & RUBIO, 2013) e letramento acadêmico (SILVA, 2022), as concepções de linguagem (TRAVAGLIA, 1996; KOCH, 200; BIZON, 199; CORACINI, 1995). A metodologia de pesquisa é feita com base na abordagem qualitativa de base documental, segundo PAIVA (2021; 2023) e a perspectiva de etnográfico. Para a geração dos dados, serão aplicados questionários aos cursistas e aos professores que ministram o curso com intuito de saber as percepções deles sobre o funcionamento deste material do curso e sua contribuição na pesquisa dos alunos que tiveram participar na formação, assim como será feita a análise dos materiais elaborados. Esperamos que os resultados deste estudo possam oferecer subsídios ao processo de aprendizagem dos alunos quanto à produção de escrita científica, no sentido de não só conhecerem a estrutura do texto, mas também aprimorarem o seu desempenho na habilidade de escrita na esfera acadêmica. Enfim, poderiam propor na prática o que eles aprenderam durante do curso e, redigirem o texto.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de escrita científica; Letramento Acadêmico; Leitura e a prática social; Alunos; Língua Portuguesa.



CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM EM PROPOSTA DISSIDENTE

Humberto Soares da Silva Lima (UFAL)

Magno da Guarda Almeida (UFAL)

RESUMO: A partir das problematizações que emergem as agendas crítico-reflexivas da Linguística Aplicada Transviada / LAT (Bezerra, 2023) e dos movimentos teórico-metodológicos da Linguística Aplicada Implicada / LAI (Souto Maior, 2023), várias são as abordagens de práticas discursivas que viabilizam processos de interação, à luz de discussões que configuram apontamentos inclusivos de pensar a pluralidade, levando em consideração a compreensão de linguagem que incide sobre os movimentos contemporâneos de interação. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é problematizar questões de linguagem que funcionam como determinantes na/da pós-modernidade em meio aos mecanismos sociais pelos quais subjazem as dinâmicas de interação entre sujeitas/os. Assim, a fim de pensar sobre os movimentos contemporâneos em que a linguagem se serve, reconhecemos que as problematizações arroladas promovem metodologicamente um conjunto de ações qualitativas (Lüdke e André, 2022), cujas abordagens se somam no processo, distanciando da finalidade como resultado, haja vista a necessidade de se entender a importância dos fenômenos da linguagem que nos cercam. Dito isso, as discussões empreendidas no campo da LAT e da LAI, em diálogo constante com as ciências da linguagem e com as ciências sociais, evidenciam forças em que a linguagem exerce sobre as realidades postas, de modo que detalham e particularizam fenômenos, contextos sociais e políticos, acontecimentos, eventos discursivos e processos de interação nos quais a participação de sujeitas/os se faz imprescindível.

PALAVRAS-CHAVE: LAT; LAI; Linguagem; Interação; Contextos Sociais.



ANÁLISE E ADAPTAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO 'TAKE ACTION' PARA A CONSTRUÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS EM LÍNGUA INGLESA

Rivaldo Ferreira da Silva (UFCG)

RESUMO: Em sociedades cada vez mais híbridas e digito-multimodais, as práticas de leitura em língua inglesa necessitam de estratégias críticas para capacitar os alunos a interpretar, questionar e produzir significados de forma ativa e reflexiva, navegando por diversos contextos culturais, textuais e tecnológicos. Desse modo, enquanto professores em (trans)formação constante, necessitamos refletir acerca dos livros didáticos que chegam aos nossos ecossistemas de ensino. Assim sendo, esta pesquisa, que se insere nos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Aplicada Crítica, visa analisar como os princípios da Pedagogia dos Multiletramentos se aplicam ao ensino de leitura em Língua Inglesa, com base nas atividades propostas no livro didático 'Take Action'. Nesses moldes, metodologicamente, esta investigação é classificada como uma pesquisa de procedimentos documentais (Paiva, 2019), cuja abordagem é qualitativa (Triviños, 1987) e seus objetivos se caracterizam como exploratórios (Gil, 2002). Nosso repertório teórico dialoga com os estudos de Leffa, et. al., (2019), Rojo (2013), Silva e Souza (2024) e Vilaça (2009) que discutem acerca de livros e materiais didáticos para o ensino de línguas; Janks (2016) e Harmer (2008) que discorrem sobre criticidade e ensino de leitura, respectivamente. Como corpus de pesquisa temos a “Unit 6 - Women Voices”, do Livro Didático “Take Action” (Richer. Larré, 2020). Os resultados revelam que a Pedagogia dos Multiletramentos se manifesta nas propostas da unidade analisada, entretanto, o material enfatiza práticas de leitura referentes ao linguístico e ao estrutural, ao invés de promover interações críticas.

PALAVRAS-CHAVE: Livro Didático 'Take Action'; Leitura Crítica; Ensino de Língua Inglesa.



“SE FOSSE NO ENEM JÁ TINHA PERDIDO PONTOS NA COMPETÊNCIA I”: ESTUDO COMPARATIVO DAS ESTRUTURAS SENTENCIAIS EM REDAÇÕES DO ENEM E EDITORIAIS DO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO”

Valéria Renata Fernandes Frare (UNEMAT)

Vanessa F. S. Faria (UNEMAT)

RESUMO: O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) apresenta uma demanda de escrita bastante rigorosa na proposta de redação, exigindo, por exemplo, que os candidatos apresentem, em sua escrita, diversidade sintática considerável. Contrapondo-se essa exigência a uma concepção de escrita culta contemporânea, nos propomos a comparar as redações nota mil (as que muito provavelmente atendem às exigências do ENEM) a editoriais de jornais digitais de grande circulação no país a fim de verificar se nestes textos, exemplares do que chamaríamos de norma escrita culta na contemporaneidade apresentam o mesmo tipo de variedade e riqueza sintáticas. Para esta finalidade, selecionamos 4 redações nota mil e 4 editoriais do jornal CNN Brasil, em cujos textos fizemos um levantamento da quantidade de períodos simples e compostos. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza documental e bibliográfica, que mobilizou os conceitos de oração e período tanto em gramáticas tradicionais e/ou tradicionais como a de Cegalla (1980), de Cunha e Cintra (1985), e gramáticas de base funcional como a de Castilho (2010) e Neves (2022). Espera-se que os resultados possam apontar alguma semelhança no equilíbrio de estruturas sentenciais em ambos os gêneros, de forma que se justifique o rigor exigido pelo exame. Por fim, conclui-se que os editoriais apresentam uma relativa menor diversidade sintática, o que contraria as demandas de escrita na redação do ENEM.

PALAVRAS-CHAVE: Redação; Editorial; Sintaxe; Períodos compostos; Períodos simples.



RELATOS PESSOAIS DE CANDIDATOS SURDOS: UMA ANÁLISE DAS REDAÇÕES DO ENEM 2017

Francyllayans Karla da Silva Fernandes (UFSCar)

Matheus Batista Barboza Coimbra (UFSCar)

RESUMO: O Enem de 2017 abordou os desafios na formação educacional de surdos como tema de sua redação. Este artigo visa analisar os relatos pessoais de candidatos surdos nas redações do exame. Para isso, realizamos uma pesquisa documental utilizando 50 espelhos de redações de candidatos surdos disponibilizadas pelo INEP. A análise revelou que os relatos frequentemente expressam experiências de exclusão e refletem a percepção dos surdos sobre as concepções negativas da sociedade em relação à surdez. Essas concepções estão frequentemente ligadas às barreiras de comunicação enfrentadas por surdos, os quais pertencem a uma comunidade linguística minorizada. Observou-se que as redações destacam não apenas as dificuldades acadêmicas, mas também as complexas interações sociais e culturais que impactam a experiência educacional dos surdos. A pesquisa evidencia a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e sensível às especificidades da surdez no contexto educacional, sugerindo que políticas e práticas educacionais devem considerar as particularidades enfrentadas por essa população para promover uma verdadeira inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial; Narrativas pessoais; Estigmatização da surdez.



A LÍNGUA COMO METÁFORA DE SILENCIAMENTO DA VOZ NEGRA FEMININA EM TORTO ARADO

Blaunya Junnian de Jesus Fukuchima (POSLLI/UEG)

Harumi Vitória Fukuchima (POSLLI/UEG)

RESUMO: Este artigo busca explorar as formas de resistência que as mulheres negras desenvolveram diante de estruturas de opressão racial e de gênero e discutir o silenciamento histórico dessas mulheres a partir da metáfora representada pela perda da língua de uma das personagens do romance “Torto Arado” de Itamar Vieira Júnior. A fundamentação teórica baseia-se à luz das obras “Ensinando a Transgredir”, de Bell Hooks e “O Pacto da Branquitude”, de Cida Bento, entre outras autoras negras que contam histórias de uma raça cuja cultura foi silenciada devido ao colonialismo. A partir da análise interseccional proposta pelo feminismo negro e do pensamento decolonial, o artigo explora como essas mulheres enfrentam o apagamento imposto pelo patriarcado e pelo racismo estrutural. No primeiro capítulo, analisa-se como as personagens de “Torto Arado”, especialmente Bibiana e Belonísia, encarnam esse silêncio histórico e, ao mesmo tempo, encontram formas de resistência diante de uma realidade rural e opressora. No segundo capítulo, o objetivo é discutir como Bell Hooks articula uma pedagogia libertadora em “Ensinando a Transgredir”, visando romper com as estruturas de poder que silenciam as mulheres negras, oferecendo um caminho para a emancipação dessas vozes. Finalmente, ao integrar o conceito de “pacto da branquitude”, de Cida Bento, o trabalho amplia a discussão para além das personagens literárias, refletindo sobre as barreiras invisíveis que ainda impedem a ascensão social e o reconhecimento pleno das mulheres negras na sociedade contemporânea. A conclusão propõe caminhos para romper com essa realidade, ressaltando a importância da escuta ativa das vozes negras, da educação inclusiva e do compromisso com a equidade racial e de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Feminismo negro; Silenciamento; Pensamento decolonial; Mulheres negras; Resistência.



REFLEXÕES EM TORNO DE AULAS INAUGURAIS NO CONTEXTO DO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

Carolina da Nova Cruz (UFSC)

Janete Eloi Guimarães (UFSC)

RESUMO: Português como Língua de Acolhimento (PLAc) é uma perspectiva que vem sendo pensada e construída coletivamente na Universidade Federal de Santa Catarina, em cursos vinculados ao PET-Letras. Pretende-se aqui apresentar reflexões com base em propostas didáticas elaboradas visando ao acolhimento em línguas em aulas inaugurais para turmas de PLAc de nível iniciante. Essas primeiras aulas são apresentadas a partir de dois eixos principais: primeiro, descrevemos as estratégias de acolhimento, isto é, os modos pelos quais tentamos construir um ambiente favorável às trocas interculturais (Maher, 2007) e à apropriação da língua portuguesa pelos sujeitos, de modo crítico e criativo (Anunciação, 2017, 2023); segundo, apresentamos as estratégias pedagógicas utilizadas que nos possibilitaram acessar e reconhecer os níveis de proficiência da turma, reunindo informações que subsidiarão a preparação das aulas subsequentes, atendendo de forma mais precisa às necessidades, desejos e singularidades dos grupos. Os resultados alcançados indicam a pertinência das atividades propostas. Dentre estas, destacamos para a reflexão aqui proposta: o material plurilíngue utilizado, a construção coletiva de um mural e as práticas de escuta, fala e escrita. As reflexões que dessa experiência emergiram evidenciam desafios que podem adensar reflexões em torno do ensino de PLAc, a partir de práticas situadas em Florianópolis - SC.

PALAVRAS-CHAVE: Português Língua de Acolhimento; Ensino; Interculturalidade; Plurilinguismo; Proficiência.



O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA PESSOAS COM AUTISMO NA PERSPECTIVA DA ARTE-EDUCAÇÃO

Aparecida Eliane da Silva (UFNT)

RESUMO: Considerando que a formação da identidade individual acontece numa dimensão de interação do sujeito com o seu mundo natural e social, e com outros sujeitos, o estudo da aquisição da linguagem, ao longo do tempo, acarreta possibilidades de elevada pertinência quando pensado no âmbito da aprendizagem da pessoa com autismo. Na ciência de que diferentes culturas ocupam o ambiente escolar, a aceitação da condição da pessoa humana como base para que ocorra a sustentação de ambientes salubres para o ensino e para a aprendizagem se torna fundamental. Assim pensando, essa investigação percorre por diversas concepções teóricas para trazer ao debate público a importância da arte-educação e da arte-cartografia em relação à aprendizagem da língua portuguesa para pessoa com autismo no ambiente escolar. Visualizando investigar como a arte-cartografia pode se tornar significativa no ensino da língua portuguesa para pessoas com diferentes níveis de autismo na escola, esse estudo tem como objetivo geral estudar a pertinência da arte no ato de aprender a língua portuguesa padrão para pessoas com diferentes níveis de autismo. A princípio, essa concepção objetiva especificamente conhecer o processo do ato de aprender a língua portuguesa padrão de uma pessoa com autismo; conhecer a história do ensino da língua portuguesa através da arte; e analisar probabilidades da arte-cartografia no ensino da língua portuguesa, principalmente, como já foi dito, para a pessoa com autismo. Com essa ideia, a proposta investigativa perpassa por conhecimentos da cultura escolar, dos processos de dominação, das relações de poder, do contexto histórico da administração escolar e dos procedimentos vivenciados na arte-cartografia. Para tanto, a metodologia dessa investigação se encontra ancorada em abordagens qualitativas e em experiências cartográficas fincadas em diários de bordo, na perspectiva de Deleuze e Guattari. O registro do diário de bordo, nesse modo de análise, interessa muito por incluir pesquisadores e pesquisados num diálogo livre e construtivo, capaz de servir como trampolim para outros possíveis colóquios no emergir de novas ideias junto ao par complementar sujeito/objeto. Enfim, mesmo estando essa análise em fase inicial, acreditamos que a pesquisa possui significativo potencial para trazer contribuições ao processo de aquisição da linguagem para a pessoa com autismo, numa proposta que prioriza o ressignificar da visão tradicional do ensino inclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Escolar; Relações de Poder; Arte-Educação; Arte-Cartografia; Pessoas com autismo; Alfabetização e Letramento.



ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: MUITO ALÉM DAS NOMENCLATURAS GRAMATICAIIS

Letícia Regina Marcolin (UPF)

Luciana Maria Crestani (UPF)

RESUMO: O ensino de língua materna nas escolas é frequentemente confundido com o ensino de nomenclaturas gramaticais. Contudo, ensinar língua não se resume à conceituação e à classificação de elementos linguísticos, tampouco o conceito de gramática se resume a isso. Nesse sentido, o presente trabalho busca esclarecer a diferença entre ensino de Língua Portuguesa e ensino de nomenclaturas gramaticais, refletindo sobre como a gramática está implicada no uso da língua com vistas ao efetivo desenvolvimento de competências discursivas dos estudantes. A pergunta que norteia a pesquisa é: o que é, de fato, ensinar Língua Portuguesa na escola? O presente estudo se configura como uma pesquisa bibliográfica e documental, visto que as discussões estão embasadas em estudos de Possenti (1996), Neves (2019), Geraldi (2006), além do documento normativo da educação no território nacional, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018). Assim, é no diálogo entre preceitos da BNCC (Brasil, 2018), e estudos de autores que pesquisam sobre o tema, que se firmam as reflexões deste trabalho, o qual se justifica na medida em que pode contribuir para repensar práticas de ensino de Língua Portuguesa e/ou suscitar novas e outras propostas com foco no desenvolvimento de competências discursivas dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Língua Portuguesa; Ensino de gramática; Nomenclatura gramatical; BNCC; Competências discursivas.



A FORMAÇÃO LINGUÍSTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: PERSPECTIVAS INTERCULTURAIS E EDUCACIONAIS

Maria Thaís de Oliveira Batista (UFPE/UEPB)

Priscila Nunes Brazil (UFCG/UEPB)

RESUMO: O desenvolvimento linguístico na primeira infância é um processo fundamental para o aprendizado e a socialização da criança, especialmente em contextos educativos que valorizam a interculturalidade. Este artigo investiga como práticas pedagógicas interculturais podem impactar a formação linguística de crianças em idade pré-escolar, considerando a diversidade cultural presente no ambiente escolar. O estudo parte da contextualização da educação infantil no Brasil, destacando a importância de práticas educativas que acolham a pluralidade de línguas e culturas, com vistas a promover uma aprendizagem inclusiva e equitativa. Os principais objetivos são: analisar como as interações linguísticas em contextos multiculturais influenciam o desenvolvimento cognitivo e social das crianças; identificar estratégias pedagógicas que favoreçam a integração de diferentes culturas no ensino da linguagem; e discutir a importância de políticas educacionais que incentivem a prática intercultural desde a primeira infância.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Linguístico; Interculturalidade; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas.



ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ENSINO REMOTO E PRÁTICAS DE ENSINO EXITOSAS

Ewerton Dantas de Sousa (UNICAP)

Roberta Varginha Ramos Caiado (UNICAP)

RESUMO: A pandemia de SARS-CoV-2, conhecida como Covid-19, estabeleceu-se, entre 2020 e 2023, com o advento de um vírus que se espalhou pelo planeta, contaminando e subtraindo vidas, pressionando a sociedade a tomar medidas de restrição e distanciamento social que impactaram o convívio em sociedade. Neste cenário, escolas foram obrigadas a interromper suas atividades o que comprometeu o ensino e a aprendizagem. Sem perspectivas de retorno às atividades presenciais, os sistemas de ensino do País implementaram o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Na cidade de Caucaia o acontecimento acarretou numa série de desafios para as professoras alfabetizadoras, à medida que não receberam formação para o uso didático do meio digital, tampouco recursos tecnológicos. Focando na adaptação aos novos métodos de ensino, principalmente, aqueles do período de alfabetização, o ponto interrogativo da dissertação assim é expresso: Em razão das adversidades do ensino remoto, na realidade pandêmica, existiram práticas alfabetizadoras de ensino que favoreceram a aprendizagem? O estudo investiga ensino remoto e as práticas alfabetizadoras nas turmas do ciclo de alfabetização 1º e 2º anos, da rede pública municipal de Caucaia, Município da Região Metropolitana de Fortaleza - CE, no recorte pandêmico entre 2020-2021, período que as atividades presenciais nas escolas foram interrompidas, em dois eixos: organização do trabalho pedagógico e reflexões sobre os procedimentos remotos de alfabetização. Especificamente, a dissertação recobrou, com suporte nas narrativas das professoras, as práticas relacionadas à alfabetização no ensino remoto emergencial, e discutiu, nos grupos focais, com as professoras, a organização pedagógica e a alfabetização durante o ensino remoto. A pesquisa conta com o aporte teórico de Soares (2016; 2020), Ferreiro et al. (2008), Freire (2002), Moraes (2012), Mortatti (2019) e Frade (2004; 2022), Caiado (2021; 2022). Metodologicamente, realizou-se investigação qualitativa, de análise descritiva composta pela narrativa das alfabetizadoras, em encontros de grupos focais. As narrativas revelaram um cenário que se mostrara impreterivelmente desafiador acentuado pela falta de uma preparação adequada para a implementação do ERE. Ao mesmo instante, os diálogos expressam a postura das professoras alfabetizadoras, que enfrentando seus medos e limitações, traçaram novas práticas de ensino que foram determinantes para conseguir alcançar seus alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Ensino Remoto; Práticas exitosas; Letramento; Pandemia.



**01 a 04 de
OUTUBRO**
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

RELAÇÕES HORIZONTAIS DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Paulo Silas Corrêa (UNITAU)

RESUMO: O artigo busca refletir sobre como fomentar rupturas epistemológicas (Walsh, 2012) nas aulas de línguas por meio de relações horizontais de aprendizagem, apoiadas pela Educação Linguística Crítica (ELC). O sistema educacional brasileiro, marcado por uma estrutura vertical herdada do período colonial, opera com a imposição de saberes de forma unilateral, conforme Walsh (2012) e Quijano (2000). Essa dinâmica perpetua hierarquias sociais que silenciam as vozes dos estudantes, reduzindo-os a receptores passivos do conhecimento. Na escola, essa lógica se perpetua nas relações entre docentes e discentes, refletindo-se em uma pedagogia colonizadora. A fundamentação teórica está centrada nos trabalhos de Walsh (2012), que explora as dinâmicas de colonialidade e interculturalidade crítica, e Quijano (2000), que discute a colonialidade do poder e a necessidade de repensar as estruturas de conhecimento no contexto pós-colonial. A proposta da ELC, com base em Ferraz (2018) e Rocha (2018), busca romper com essas hierarquias, propondo um espaço onde o saber é construído coletivamente, promovendo a participação ativa e o pensamento crítico. A fundamentação teórica do artigo também inclui os conceitos de Freire (1996), que em sua obra sobre pedagogia crítica enfatiza a necessidade de uma educação dialógica, que rompe com as práticas autoritárias e promove a conscientização dos oprimidos. Ao adotar uma abordagem crítica na educação, o papel do professor deixa de ser o de detentor exclusivo do conhecimento, permitindo que os estudantes assumam uma posição mais ativa na construção do saber. Esse processo de horizontalização cria condições para que rupturas epistemológicas ocorram, desafiando as estruturas coloniais e as práticas pedagógicas excludentes. Para Rocha (2018), essas rupturas são fundamentais para repensar o conhecimento e enfrentar preconceitos consolidados nas estruturas educacionais. A pesquisa, de natureza bibliográfica, utiliza a análise de textos teóricos para discutir o papel da educação na promoção de epistemologias alternativas. Os resultados parciais indicam que, ao adotar práticas pedagógicas críticas e horizontais, é possível fomentar um ambiente educativo mais inclusivo e reflexivo, capaz de gerar mudanças sociais. Assim, a pesquisa aponta que a ELC, ao promover essas rupturas, pode contribuir para a formação de sujeitos críticos, preparados para questionar e transformar as realidades sociais em que estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Rupturas Epistemológicas; Educação linguística crítica; Relações Horizontais; Colonialidade; pensamento crítico.



TEMPO, MUDANÇA E CRIATIVIDADE: A REDESCOBERTA DE SAUSSURE PELAS LEITURAS DE DE MAURO E COSERIU

Thais de Paula Dias Belém (UEG)

RESUMO: Os estudos de Saussure marcaram a história da Linguística, por estabelecer a base para os estudos linguísticos modernos. No entanto, o livro responsável por essa revolução não foi publicado pelo próprio Saussure. Alguns discentes do curso de Linguística Geral (CLG) reuniram suas anotações sobre as aulas e fizeram a publicação do livro com o mesmo nome do curso. Por muitos anos, se alimentou a suspeita de que essas anotações não transmitiram com total clareza os ensinamentos de Saussure. Nesse sentido, este estudo qualitativo visa apresentar os conceitos de Saussure sobre tempo, mudança e criatividade, de acordo com as releituras feitas por De Mauro e Coseriu, alguns dos autores que se dedicaram a compreender os ensinamentos de Saussure por meio da leitura dos manuscritos disponíveis. Explana, ainda, sobre a conhecida antinomia sincronia e diacronia, e como o aspecto tempo influi nas mudanças linguísticas e como essas influenciam na criatividade da língua. Além disso, mostra como esses aspectos contribuem para o ensino dos gêneros textuais. Para esse estudo bibliográfico foram consultados Saussure, Coseriu, De Mauro, Bronckart e Riestra, entre outros. Essa pesquisa possibilitou mostrar como os estudos de Saussure contribuíram para o ensino de línguas, e em especial o ensino de gêneros textuais.

PALAVRAS-CHAVE: Sincronia; Diacronia; Mudança; Criatividade; Ensino



HIPERTEXTOS NA SALA DE AULA: DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ALAGOAS

Eduardo Costa Cavalcante (UFAL)

RESUMO: As tecnologias transformaram profundamente a forma e os meios de construção de sentidos, especialmente com a internet, que alterou nossa maneira de ler e produzir textos. Diante disso, torna-se cada vez mais necessário atualizar as práticas de ensino e aprendizagem de leitura e produção de textos nas escolas. Nesse contexto, o hipertexto surge como um recurso pedagógico eficaz para a aprendizagem dos estudantes. Ele pode ser definido como uma escrita eletrônica não sequencial, que permite ao leitor acessar diversos outros textos de forma ilimitada, com base em suas escolhas (Marcuschi, 2001). Entre os benefícios do uso do hipertexto como recurso pedagógico estão o acesso seletivo e não linear aos textos, as conexões interativas com outros documentos, a construção de leituras baseadas na coautoria, a escrita colaborativa e o uso da multimodalidade. A partir de entrevistas semiestruturadas com professores de Língua Portuguesa de Alagoas, este trabalho busca compreender a realidade escolar no que se refere ao uso do hipertexto em aulas de Língua Portuguesa no ensino médio. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa e interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2008). O referencial teórico utilizado inclui autores como Coscarelli (2012; 2021), Ribeiro (2021), Gomes (2010; 2011), Xavier (2010; 2011), Marcuschi (2001), Koch (2007), Braga (2010) etc. Os resultados parciais da pesquisa revelam que as escolas investigadas enfrentam diversas limitações no uso de tecnologias digitais, principalmente pela falta de recursos e de acesso à internet de qualidade. Essas dificuldades frequentemente restringem os direitos de aprendizagem dos alunos, como o estudo das práticas sociais presentes no contexto digital. Em razão dessas problemáticas, as práticas dos professores entrevistados ainda se concentram em textos impressos, o que se deve, em parte, às limitações mencionadas e à falta de formação inicial e continuada que os auxilie na integração de outras formas de ensinar a produzir e disseminar textos, como os hipertextos.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertextos; Língua Portuguesa; Prática docente; Alagoas.



A PLURALIDADE DO ACOLHIMENTO NA PRIMEIRA AULA DE PLAC

Ana Helena Lecuona Madeira (UFSC)

Felippe Sangreman (UFSC)

RESUMO: Neste trabalho, enfocamos uma experiência didático-pedagógica em uma turma de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), vinculada ao PET – Letras/UFSC. A turma, de nível intermediário, reflete a especificidade do contexto de PLAc - heterogênea, composta por estudantes de diversas nacionalidades e em diferentes níveis de contato com a língua portuguesa. Essa heterogeneidade persiste dentro do nível, com alunos apresentando diferentes graus de proficiência, devido a contextos pessoais e tempos de permanência no Brasil. Consideramos que a primeira aula é essencial para acolher e aproximar o grupo, diferenciando o contexto de PLAc de outros cursos de Português como Língua Adicional (PLA). O propósito do PLAc deve possibilitar ao aluno não apenas adquirir estruturas linguísticas, mas também ajudá-los a usar o português com agentividade para enfrentar desafios diários no Brasil (ANUNCIACAO, 2017). A explicação do conceito de "acolhimento" vai além da simples transmissão de conhecimento, criando um ambiente seguro e acolhedor, favorecendo a espontaneidade no compartilhamento de histórias e necessidades dos estudantes. É preciso superar os obstáculos de uma aula inicial colonialista, expositiva e sem alma (Siqueira, 2012). Apresentamos, assim, uma proposta de atividades realizada no primeiro dia de aula, na qual os estudantes puderam escolher perguntas sobre nação e língua para responder oralmente e posteriormente por escrito. Essa abordagem comunicativa e franca alinha-se à nossa perspectiva docente no contexto de PLAc. Além de permitir que os professores reconheçam aspectos da proficiência em português dos estudantes, promovam interação multicultural, com curiosidade natural entre alunos de diferentes nacionalidades. A conversa fluiu espontaneamente, sem a pressão costumeira de serem julgados ou avaliados por respostas a exercícios estruturais que reforçam uma única forma "correta" de comunicação. Essas propostas, centradas na pluralidade do acolhimento, contribuíram significativamente para o ensino de português no PLAc, ajudando os professores a direcionar melhor as aulas seguintes com base nas necessidades imediatas dos migrantes.

PALAVRAS-CHAVE: Português; Acolhimento; Multinível; Pluralidade; Ensino.



A PREVALÊNCIA DE ORAÇÕES RELATIVAS PADRÃO E NÃO PADRÃO EM TEXTOS JORNALÍSTICO: ARTIGOS DE OPINIÃO

Clesiane Reis Radin (UNEMAT)

Regina Cristiane Trassi

RESUMO: A gramática normativa estabelece que as orações relativas (nomenclatura alternativa para orações subordinadas adjetivas) devem ser introduzidas pelo pronome relativo que e obediência à relação de regência verbo-preposição. No entanto, já há um tempo, autores (como Tarallo, 1983) têm descrito outras formações que subvertem a norma: trata-se das relativas cortadoras e copiadoras, muito comum em textos orais. Inserido neste contexto, este estudo se propõe a realizar um levantamento das orações relativas mais predominantes atualmente nos gêneros jornalísticos, tomados como exemplos de textos escritos formais cultos a fim de responder a seguinte pergunta de pesquisa: em artigos de opinião publicados em jornais, em que se espera o atendimento à norma padrão, que tipo de oração relativa predomina, a padrão ou as formas não-padrão? Como metodologia, esse estudo apresenta uma pesquisa qualitativa e interpretativista, de base documental e bibliográfica, cujo corpus foi composto de 4 artigos de opinião, publicados por diversos colunistas no jornal Gazeta Digital, com o aporte teórico de Tarallo (1983), Kato (2005), Camacho (2013) e Silva (2015), entre outros. Os resultados demonstraram que as orações relativas padrão predominam, no jornal Gazeta Digital. Por fim, concluímos que apesar de esta variação no uso das orações relativas refletir tanto uma flexibilização na aplicação da norma quanto uma possível influência da linguagem oral no discurso escrito em diversos outros gêneros e suportes, o jornal cuiabano é bastante conservador dos usos da estrutura em estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Orações Relativas Padrão; Orações Relativas não-padrão; Artigos de Opinião.



ESTEREÓTIPO FORMAL E DE CONTEÚDO: UMA ANÁLISE DE DOCUMENTOS OFICIAIS DO ENEM

Olden Hugo Farias (UFU)

RESUMO: O principal objetivo do trabalho proposto é investigar as dimensões da interferência e do impacto dos documentos oficiais do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) na Educação Básica brasileira. Em 2020, em meio à pandemia de Covid 19, a divulgação inédita dos manuais sigilosos de correção pelo INEP, autarquia responsável pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), representa um auxílio às direções do ensino na produção textual, mas, ao mesmo tempo, um risco de que essas orientações sejam tomadas como material didático principal, único ou exclusivo, o que claramente não constitui seu fim, tampouco satisfaz os objetivos de uma educação linguística, que visa à competência discursiva. Tomando como aporte teórico-metodológico os estudos textual-discursivos acerca de “estereótipo formal” e “estereótipo de conteúdo”, de “escrita e reescrita como processos recursivos” e do “estereótipo do professor corretor”, examina-se a concepção de escrita lida nos documentos oficiais do INEP e realizada no ensino de Língua Portuguesa. Os resultados preliminares apontam para a direção de que estereótipos, como o formal e o de conteúdo, verificado em estudos da década de 70 no Brasil são reproduzidos na atualidade pelo modelo de prova estabelecido no Enem, o qual gerou ainda outros estereótipos.

PALAVRAS-CHAVE: Estereótipos; Redação Enem; Interacionismo.



A COMPETÊNCIA DIGITAL DOCENTE ATRELADA AO USO DE PROTOCOLOS DIGITAIS INTERNACIONAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Angela Maria Silveira Batista (UECE)

Débora Liberato Arruda HISSA (UECE)

RESUMO: Este trabalho teve por objetivo realizar uma revisão sistemática em repositórios de documentos científicos, a partir dos indexadores “competência digital”, “DigCompEdu” e “CFT”, em busca de pesquisas que abordassem a utilização de protocolos digitais internacionais, como o DigCompEdu (European Framework for the Digital Competence of Educators) desenvolvido pela União Europeia (2017) e o TIC-CFT (Competency Framework for Teachers) desenvolvido pela Unesco (2018), para a aferição da proficiência digital dos professores tanto a nível nacional como internacional. Para alcançar nosso objetivo, estabelecemos como recorte temporal as pesquisas publicadas entre os anos de 2020 a 2024. Tal pesquisa foi realizada com a finalidade de estabelecer os antecedentes históricos e terminológicos assim como levantar as bases teóricas utilizadas nesses estudos. Sobre a utilização de revisão sistemática, adotamos como aporte teórico, os estudos de Galvão e Ricarte (2019); GALVAO.; PLUYE.; e RICARTE (2017). A análise dos dados demonstrou a existência de uma quantidade significativa de pesquisas acerca da competência digital atrelada ao uso de protocolos internacionais, principalmente o DigCompEdu, a nível internacional. No entanto, no Brasil, apesar da grande demanda por letramento digital docente durante a Pandemia de Covid-19 (2020-2021), ainda há pouca pesquisa sobre esse assunto, especialmente no que se refere à utilização do protocolo TIC-CFT (Unesco, 2018), havendo espaço para mais pesquisas sobre essa temática.

PALAVRAS-CHAVE: Revisão sistemática; Competência Digital Docente; Protocolos Digital Docente; DigCompEdu; TIC -CFT



GÊNERO DIGITAL FANFIC NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO EDUCACIONAL PÓS-PANDÊMICO

Gicelio Alves Ribeiro (UFCG)

Maria Jayline Pereira da Silva (UEPB)

RESUMO: O contexto pós-pandêmico ainda oferece desafios ao se debruçar sobre o ensino dos gêneros digitais mediados por aparatos tecnológicos, visto que o manuseio desses instrumentos, a qualidade do acesso à internet e o viés pedagógico desse uso, precisam estar alinhados à prática de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, esta pesquisa busca propor uma sequência básica sobre o estudo do gênero digital fanfic no ambiente educacional a fim de aprimorar as práticas de leitura, escuta e escrita nas aulas de língua portuguesa. Destarte, objetiva ainda discutir sobre os gêneros e as ferramentas digitais nas aulas de Língua Portuguesa no contexto pós-pandêmico; refletir sobre as contribuições e desafios do uso das fanfics nas práticas; e apresentar uma sequência básica a partir do trabalho com o gênero fanfic nas séries finais do Ensino Fundamental. Assim, a metodologia compreende uma pesquisa básica, de procedimento técnico bibliográfico e abordagem qualitativa, pautada nos estudos de Antunes (2010), Cosson (2021), BNCC (2017), Ribeiro (2017), Rojo (2002) e Sampaio (2014). Buscamos, portanto, refletir acerca da ampliação do ato pedagógico através dos gêneros encontrados no mundo virtual que proporcionam o aprimoramento da leitura, escrita, oralidade e análise linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros digitais; Fanfic; Língua portuguesa; Prática pedagógica.



ENTRE MARX E SAUSSURE: O PROBLEMA DO CONTEXTO SOCIAL NOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Lucas Tokuhara (UFSM)

Tiago Collect (UFSM)

RESUMO: O presente trabalho se propõe a realizar uma análise comparada dos métodos de pesquisa de Karl Marx e de Ferdinand de Saussure, procurando demonstrar como os princípios expostos no Curso de linguística geral acabaram por criar uma crise teórico-metodológica no campo dos estudos linguísticos. Tal crise diz respeito ao papel que o contexto social exerce na delimitação do objeto de estudos da disciplina – problema este que foi “inaugurado” com as observações de Saussure que, ao idealizar o próprio objeto (em sua separação da língua e da fala), acabou por conferir demasiada autonomia para a “língua”; criando, assim, uma categoria aparentemente autônoma, que por si mesmo se movimenta e por si mesmo se determina. Neste sentido, o trabalho também retomará as formulações de Karl Marx a respeito da metodologia das ciências sociais, apontando o pensador alemão como uma possível saída para o impasse de Saussure.

PALAVRAS-CHAVE: Marx; Saussure; Contexto; Língua.



LEITORES E LEITURAS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA PROPOSTA DE PROJETO DE EXTENSÃO

Guido de Oliveira Carvalho (UEG)

Janete Abreu Holanda (UEG)

RESUMO: Esta comunicação apresentará as ações desenvolvidas no projeto de Extensão “LEITORES E LEITURAS DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS”, cujo objetivo é o de fomentar o letramento por meio do gênero discursivo História em Quadrinhos, no contexto escolar. Com esse Projeto pretende-se fazer a articulação entre a UEG e comunidade escolar para possibilitar condições de realizar a leitura e produção de quadrinhos nas escolas parceiras. Dessa forma, acreditamos que todas as ações desse Projeto poderão ampliar os laços da universidade com a escola e a comunidade, em especial com os alunos e professores, propondo um trabalho tanto acadêmico quanto cultural. Para o desenvolvimento do Projeto, utilizamos a seguinte metodologia: campanha de arrecadação de gibis na comunidade; treinamento dos participantes do Projeto; seleção do acervo; instalação da mini biblioteca; palestras; exibição de documentários; exposição de quadrinhos; exposição de pôsteres sobre o gênero; exposição de revistas para leitura e consulta; produção de HQs; funcionamento e Monitoramento das atividades. Para a fundamentação teórica, embasamo-nos em textos sobre as definições dos quadrinhos (RAMOS, 2009; MENDONÇA, 2010) e a relação quadrinhos e educação (VERGUEIRO; RAMOS, 2009; SANTOS, 2015; GONÇALO JUNIOR, 2009; SANTOS NETO; SILVA, 2011; MENDONÇA, 2010).

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de extensão; Gêneros do discurso; Histórias em quadrinhos; Letramentos.



TOM KING E MITCH GERADS COMO AUTOR ESTÉTICO E DISCURSIVO NO MERCADO DE QUADRINHOS AMERICANOS

Gabriel Lucas Martins Cavalcanti (UFSM)

RESUMO: Munindo-se do conceito de Foucault (2009), agregado às reflexões de Barthes (2012) sobre autoria, este artigo especula sobre como é constituída a função autor dentro do mercado de Histórias em Quadrinhos (HQ) estadunidenses. Para guiar essa especulação, foi escolhida a minissérie em quadrinhos Senhor Milagre, publicada originalmente em 2018, escrita por Tom King e desenhada por Mitch Gerads. Tendo-se em vista o sistema de intensa proliferação textual que caracteriza esse mercado, o autor de quadrinhos opera em um regime significativamente diferente do autor literário. Nele, os autores agem como um único indivíduo e são inseridos em uma vasta história de publicação, composta por outros artistas, que impactam diretamente em suas identidades autorais. Nesse contexto, uma função autor é formada pela apropriação de conceitos, estilos, textos, personagens, etc. de autores diferentes.

PALAVRAS-CHAVE: História em quadrinhos; Autor de quadrinhos; Autoria; Mercado de quadrinhos; Tom King e Mitch Gerads.



PROPOSTA DE RUBRICAS AVALIATIVAS PARA O ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS

Daniella de Sousa Oliveira (UEMG)

Joane Marieli Pereira Caetano (UEMG)

RESUMO: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) assume a centralidade do texto, através dos gêneros textuais, como unidade de trabalho do ensino de língua portuguesa. Assim, espera-se que o Livro Didático de Português (LDP), em conformidade com o documento oficial, também adote proposições que privilegiam essa escolha. Deste modo, surge a seguinte questão-problema: O LDP apresenta propostas de trabalho com os gêneros textuais que estejam em conformidade com os pressupostos vigentes, como os apresentados pela BNCC? Assim, objetiva-se propor rubricas avaliativas que possuam os itens indispensáveis para avaliação da abordagem de determinado gênero textual no LDP. Metodologicamente, consiste em uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, cujo tratamento de dados corresponde à técnica de Interpretação seguida de construção de modelos (MARCONI e LAKATOS, 2003). Dentre os resultados esperados, pretende-se a reflexão a respeito das práticas didáticas aplicadas no ensino a partir dos gêneros, e, como produtos pretendidos, instrumentos avaliativos para revisão das abordagens metodológicas, denominados rubricas avaliativas.

PALAVRAS-CHAVE: Livro Didático; Gêneros textuais; Rubricas avaliativas;



PRÁTICAS DE LEITURA DO GÊNERO DISCURSIVO QUADRINHOS EM AMBIENTE DIGITAL

Janete Abreu Holanda (UEG)

Guido de Oliveira Carvalho (UEG)

RESUMO: Esta comunicação aborda uma pesquisa que se situa no tema da confluência entre histórias em quadrinhos, educação e tecnologias. Aborda os seguintes tópicos: compreender as relações das histórias em quadrinhos com o digital, incluindo seus aspectos multimodais, e as possibilidades de interlocução com a educação, no sentido de produzir reflexões sobre o gênero e aplicações práticas (Feijó, 1997; Ramos, 2009; Vergueiro; Ramos, 2009; Eisner, 2010), contribuindo, assim, com as discussões sobre gênero histórias em quadrinhos (HQ). O objetivo geral da pesquisa é: verificar como as HQs estão sendo influenciadas pelo avanço das tecnologias, tanto em questões de práticas de leitura quanto de sua produção e sua conexão com a educação. Os objetivos específicos são: discutir o gênero textual quadrinhos e sua linguagem frente às inovações tecnológicas; apresentar possibilidades de uso dos quadrinhos na prática de leitura e produção de HQs na escola. O delineamento metodológico adotado é: pesquisa qualitativa com buscas em livros, teses, dissertações, artigos, sites e material audiovisual. Na realização da pesquisa pretende-se proporcionar uma reflexão na escola tanto para os alunos quanto para os professores sobre leitura e produção de quadrinhos com o uso de ferramentas digitais

PALAVRAS-CHAVE: Histórias em quadrinhos; Quadrinhos digitais; Leitura de HQs; Produção de HQs; HQs e ensino-aprendizagem.



METÁFORAS AMBIENTAIS EM CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Morgana Fabiola Cambrussi (UFFS)

Adrian Velasque (UFFS)

RESUMO: Este trabalho investiga metáforas conceituais presentes em campanhas ambientais produzidas pelo Ministério do Meio Ambiente, com foco específico nas metáforas ambientais: a) NATUREZA É DINHEIRO (a exemplo de recursos naturais, economia de água, desperdício de energia; b) NATUREZA É PRODUTO (a exemplo de compras verdes, consumo de água, uso de papel; c) NATUREZA É GENTE (a exemplo de o meio ambiente agradece, pegada ecológica, a Terra consegue repor). Guiada predominantemente pela Teoria da Metáfora Conceitual, esta pesquisa analisa campanhas ambientais publicadas e disponíveis no site oficial do Governo Federal, permitindo uma avaliação crítica das estratégias retóricas ambientais empregadas. A investigação, ainda em curso, realizou a seleção e efetiva o exame detalhado de 33 campanhas publicitárias, veiculadas em um recorte temporal de oito anos (2010 a 2018). A questão central do estudo é: as campanhas ambientais analisadas revelam uma visão de responsabilidade compartilhada entre os agentes acerca da preservação ambiental, considerando tanto a perspectiva individual (cidadão) quanto a coletiva (sociedade, empresas, indústrias etc.)? A hipótese inicial era a de que as campanhas adotassem metáforas que apelem tanto para o indivíduo quanto para a coletividade, ressaltando o papel articulado da sociedade como agente da mudança ambiental, entretanto, até este estágio da pesquisa, emerge da análise das inferências metafóricas a interpretação de responsabilidade centrada no indivíduo/cidadão. Consideradas as relações entre metáfora e cultura e a potência dos conceitos metafóricos para a estruturação da experiência humana, os resultados sugerem que as campanhas analisadas sustentam uma visão limitada da responsabilidade socioambiental, com apagamento de importantes agentes que estão implicados nas ações de degradação do meio ambiente, que são foco dessas campanhas ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: Metáfora conceitual; Metáforas ambientais; Gênero textual propaganda.



**01 a 04 de
OUTUBRO**
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

CONTRIBUIÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS FRASEOLÓGICO ZONÍNICO (INGLÊS- PORTUGUÊS)

Isaque Pereira Silva (PIBIC/UFGD)

Rosana Budny (PIBIC/UFGD)

RESUMO: Este plano de trabalho visa coletar expressões idiomáticas que possuam, em sua unidade fraseológica, o emprego de pelo menos um zoônimo, tendo como finalidade agregar expressões ao projeto de pesquisa Glossário Português-inglês de Fraseologia Zoonímica - Criação de um banco de dados, de autoria da professora e orientadora Dra. Rosana Budny. Justifica-se esta pesquisa no fato de que os fraseologismos zoonímicos não são frequentemente catalogados em dicionários bilíngues. Quando um estudante de uma língua estrangeira tenta encontrar seu significado em materiais de referência, geralmente enfrenta dificuldades para localizá-los. Nesta pesquisa, os fraseologismos zoonímicos foram extraídos do dicionário *In The Loop: A Reference Guide to American English Idioms* (2010) publicado pelo Office of English Language Programs, braço do United States Department of State. Como metodologia, os verbetes dessas sequências fraseológicas foram fotografados por meio de printscreen e recortados usando software de edição de imagem, contemplando as definições e características de cada expressão idiomática zoonímica (Elz), uma das categorias dos fraseologismos. Posteriormente, as imagens já recortadas foram transferidas para um arquivo em formato .DOCX, seguindo a ordem alfabética dos zoônimos. Para fundamentação teórica deste plano de trabalho, o grupo de estudos e apoio reuniu-se mensalmente para o debate de textos teóricos, conceitos e práticas referentes às áreas do Fraseologismo, Linguística de Corpora e Lexicografia com autores como Monteiro-Plantin (2014), Budny (2015), Budny e Santos (2023), Berber Sardinha (2002), Durão (2011) entre outros. Por fim, como resultado, foram extraídas do dicionário estudado 61 expressões idiomáticas zoonímicas (Elz), sendo os três mais repetidos “Horse” com 10 ocorrências, “Dog” com 7 e “Cat” com 5 ocorrências respectivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologia; Fraseologismos Zoonímicos; Lexicografia; Corpora Eletrônicos.



ANÁLISE DO SOTAQUE GOIANO EM “TÁ NA BOCA DO POVO: JEITO "GOIANÊS" DE FALAR SÓ GOIÁS QUE TEM”

Cecília Divina Fernandes Nunes Rizzo (POSLLI/UEG)

Kênia Mara de Freitas Siqueira (POSLLI/UEG)

RESUMO: A variação linguística pode ser observada em diferentes âmbitos linguísticos, morfológico, fonético, prosódico. Nesse sentido, as variações acentuais prosódicas, rítmicas, entonação podem caracterizar uma variedade linguística, a variedade ser reconhecida como tal, o que os falantes conhecem como “sotaque”, ou melhor, a pronúncia ou a entonação de determinados palavras varia de acordo com a região em que a pessoa vive. Há também variações lexicais, o uso de diferentes palavras para se referir a um mesmo objeto ou conceito. E, até mesmo na sintaxe, podem ser observadas diferenças, que são variações de regras e estruturas sintáticas em diferentes variedades linguísticas. Assim, se delineia o objetivo deste estudo que é realizar uma breve descrição do sotaque goiano na reportagem “Tá na boca do povo: jeito "Goianês" de falar só Goiás que tem”, que foi exibido pelo jornal da Record Balanço Geral no dia 2 de fevereiro de 2024. A metodologia do estudo consiste em pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. A base teórica estrutura-se pelos trabalhos de Bortoni-Ricardo (2021), Brandão-Silva, Romualdo, Pereira (2022), Araujo;Ribeiro (2022), entre outros. A reportagem apresenta vários “sons” como sotaque goiano, como é o caso do “erre (?) retroflexo”, o conhecido erre caipira. Há, em relação ao léxico, algumas palavras e expressões próprias da região, como "goiano da perna roxa" (pessoa nascida em Goiás), para citar apenas algumas.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística; Sotaque; Léxico.



EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS E NEOLOGISMOS EM XAVANTE: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DICIONÁRIOS

Eric Victor Resende Marques (UFSM)

Maxwell Gomes Miranda (UFMT/CUA)

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo descrever e analisar empréstimos linguísticos e neologismos do Português na língua xavante, a partir das perspectivas teóricas de Alves (2004) e Carvalho (2009) sobre tais fenômenos linguísticos, e ao comparar os dicionários em xavante da Missão Salesiana de Mato Grosso, escrito por Lachnitt (1987), e do Summer Institute of Linguistics, escrito por Hall et. al (2004 [1987]) sobre povos indígenas xavante que habitam a região do médio Araguaia em Mato Grosso. Os dados linguísticos das duas obras se dividem em campos semânticos, delimitados por quadros que possibilitam a descrição e a análise comparativa dos léxicos emprestados do Português, seja na forma linguística e/ou no significado, e novos léxicos criados pelo contato dos povos xavante com os não indígenas. A partir disso, se verifica que o campo semântico OBJETOS sofre maior influência do Português sobre a língua xavante, evidente pelo histórico de contato entre xavantes e não indígenas no período colonial, e posteriormente, em um segundo contato, nas décadas de 1940 e 1950, com o recebimento de “presentes” provenientes dos exploradores. Sobre o ponto de vista estrutural e de significado da língua, é visto o uso recorrente de derivação e da composição, sendo esta última muito recorrente, no processo de criação de novas palavras em língua xavante. Além disso, os xavante recorrem a extensão semântica via metáfora ao descreverem elementos que não são pertencentes a sua cultura por meio da similaridade com elementos que lhe são conhecidos. Se discute sobre possíveis variações dialetais pela diferença de registro nas duas obras. Por fim, vê-se a necessidade de revisar e ampliar os dicionários produzidos, já que desde a década de 1980, prováveis mudanças ocorreram na língua, assim como outras palavras foram introduzidas ou criadas.

PALAVRAS-CHAVE: Xavante; Empréstimos linguísticos; Neologismos; Dicionários; Português.



A MUDANÇA TOPONÍMICA: LÍNGUA, CULTURA E HISTÓRIA QUILOMBOLA EM GOIÁS

Hérিকা Giselle de Aquino e S. Martins (POSLLI/UEG)

Kênia Mara de Freitas Siqueira (POSLLI/UEG)

RESUMO: Este estudo tem o objetivo de descrever os dois topônimos que designam ou já designaram o lugar quilombola "Setor Alto do Santana" (Chupa Osso e Alto do Santana), na cidade de Goiás, com o objetivo de relacionar os dois designativos do lugar a alguns aspectos históricos e culturais que permeiam os espaços quilombola, para verificar que motivação que subjaz ao primeiro nome e a motivação para mudança toponímica de um nome pejorativo para um nome mais condizente com a cultura dos moradores do setor. Trata-se de um breve estudo dentro da pesquisa sobre a toponímia do setor, pesquisa de caráter documental, com método toponomástico, em andamento. Este estudo parte da hipótese de que a nomeação tanto espontânea quanto a oficial, apresentam informações sobre a histórica, sobre a cultura e sobre tradições quilombola inseridas no espaço urbano de Goiás. A mudança toponímica é tratada como um indicador de fatores sociais e históricos que fundamentam as bases culturais do povo quilombola. Inclusive expressos pela língua dos seus ancestrais. Espera-se que a pesquisa contribua para a compreensão da relação entre linguagem, espaço e memória em contextos de desigualdade social, lançando luz sobre a forma como a toponímia pode refletir movimentos culturais presentes ou já distanciados no passado. Além disso, o estudo busca ser uma voz a mais para o fortalecimento de narrativas próprias da comunidade quilombola do Setor Alto do Santana.

PALAVRAS-CHAVE: Topônimos; Memória; Tradições; Quilombolas.



COMPILAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DE EXPRESSÕES REGIONAIS NO PADLET COMO DICIONÁRIO ON-LINE

Livinny Maria Araújo Souza (IFPI)

Sofia Emily Moura Macedo (IFPI)

RESUMO: Este trabalho é resultado de uma pesquisa em desenvolvimento sobre o vocabulário falado na microrregião de Picos, no interior do Piauí. Objetiva-se, portanto, a criação de um dicionário on-line na plataforma Padlet como instrumento de preservação e propagação do inventário linguístico desta localidade, explicitando, também, a relação entre língua e sociedade. O referencial teórico adotado situa-se à luz dos estudos da Sociolinguística Variacional de Etto e Carlos (2018) e Labov (2008), bem como aqueles relacionados à Dialetologia conforme Câmara Júnior (2004), Cardoso (2010) e Soares (2019). O vocabulário identificado por meio de entrevistas segue o rigor metodológico de Coseriu (1979) quanto à organização em campos semânticos, com os itens lexicais dispostos em verbetes em ordem alfabética, seguidos de sua definição, classificação gramatical e ocorrências a ser publicado na plataforma Padlet. Até o momento já foram identificados 70 itens lexicais.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico; Regionalismo; Dicionário on-line.



IDENTIFICAÇÃO DE TEMAS EM CONTOS LITERÁRIOS PARA O DIÁLOGO INTERCULTURAL UTILIZANDO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Franciare Gonçalves dos Reis (POSLLI/UEG)

RESUMO: A presente pesquisa trata de uma análise exploratória de contos literários. Os objetivos gerais são os seguintes: 1) apresentar um roteiro-piloto de leitura de contos literários brasileiros e 2) classificar os contos a partir de 12 temas com o auxílio de inteligência artificial. A fundamentação teórico-metodológica desta pesquisa está pautada na Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004, 2012, 2023) e na Interculturalidade (Hall, 1997; Deardorff, 2015). Nosso Corpus de pesquisa é constituído por 100 contos de autores diferentes. O modelo de inteligência artificial ChatGPT 4o foi utilizado para categorizar os contos em função dos temas pré-definidos. Os resultados indicam que o tema sofrimento apareceu em 99 contos. Na sequência, os temas mais tratados foram identidade (92), amor (65), preconceito (49) e rejeição (46). A criação de um roteiro de leitura gerado pelo processamento linguístico-computacional tem o potencial de nortear trabalhos que envolvam a promoção da leitura e discussões interculturais (tabela 1).

PALAVRAS-CHAVE: Temas; Contos literários; Inteligência artificial, ChatGPT, leitura e diálogos interculturais.



O USO DO OBJETO NULO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ABORDAGEM FUNCIONALISTA E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO

Sarah Batista da Silva Rigonatto (UEG)

RESUMO: O estudo se desenvolveu sob o viés da gramática funcional, considerando seus aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos da língua em uso. O presente artigo tem por objetivo pesquisar o fenômeno do objeto nulo (ON) no português brasileiro (PB). Inicialmente faz-se necessário compreender o que a gramática prescreve sobre o ensino do objeto. Em seguida, discute-se como esse conteúdo está sendo abordado no livro didático e por fim busco trazer uma proposta de ensino do objeto sob a ótica funcionalista. A fundamentação da pesquisa baseia-se nas teorias funcionalistas de Neves (1997); (2011) Gramática funcional; Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa; Cunha e Tavares (2016) Funcionalismo e ensino de gramática. Os procedimentos metodológicos usados foram classificados como pesquisa documental de natureza qualitativa. Os materiais para a análise linguística das falas foram retirados do banco de dados do Grupo de Estudos Funcionais (GEF) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Os resultados da pesquisa levaram em consideração a frequência do uso do objeto nulo no contexto de falas goianas e apontaram para uma grande incidência desse uso, sobretudo na linguagem Objeto nulo.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática funcional; Português brasileiro; Objeto nulo; Ensino.



CASOS DE QUEDA DE PREPOSIÇÃO A PARTIR DE PRINCÍPIOS FUNCIONALISTAS

Gabriel Zardo de Oliveira (UFPel)

RESUMO: Neste trabalho, apresenta-se uma análise do uso dos verbos assistir, obedecer e responder em textos escritos por universitários a partir de um objetivo: explicar o movimento contrário ao uso normativo da preposição a diante dos complementos desses verbos. Partimos da hipótese de que ocorre uma associação semântica marcada entre forma e função linguística nos textos escritos. Para tanto, apoiamos-nos no referencial teórico funcionalista de vertente norte-americana (Givón, 2001; Oliveira; Votre, 2009), sobretudo no princípio da iconicidade, bem como em gramáticas normativas (Cunha; Cintra, 2001; Bechara, 2005) e descritivas (Perini, 2005; Bagno, 2012). Segundo as gramáticas normativas, os três verbos supracitados funcionam como transitivos indiretos, indicando a necessidade de preposição. Contudo, o arcabouço teórico funcionalista aponta para um caminho no qual a gramática não constitui um conjunto fixo de regras, mas maleável e moldado pelo uso da língua nas situações comunicativas. Para este estudo, os dados foram extraídos da página eletrônica do evento “Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão”, da Universidade Federal de Pelotas; um corpus destinado à divulgação de trabalhos acadêmicos. Resultados encontrados apontam para a ausência de preposição diante dos complementos dos três verbos nos textos dos estudantes do ensino superior. Essas ocorrências parecem atestar, a partir de princípios funcionalistas, como o da iconicidade, uma reinterpretação da regência dos verbos analisados, marcada pela relação entre forma (queda de preposição) e função (reinterpretação dos verbos com outros verbos).

PALAVRAS-CHAVE: Regência verbal; Funcionalismo; Iconicidade; Resumo expandido.



ESTRUTURAS NOMINALIZADORAS NAS LÍNGUAS DA FAMÍLIA MONDÉ

Patrícia Gomes dos Santos (UNIR)

RESUMO: Este trabalho, que está vinculado ao Laboratório de Línguas e Culturas Indígenas da UNIR, tem por objetivo realizar uma análise descritiva dos processos de nominalizações nas línguas da família Mondé, tronco Tupi. Os falantes dessas línguas estão concentrados no sudeste do estado de Rondônia e no noroeste do Mato Grosso. Esta região contínua inclui a Terra Indígena Sete de Setembro, Terra Indígena Igarapé Lourdes, a Terra Indígena Zoró e as Terras Indígenas Roosevelt, Serra Morena, Aripuanã e o Parque Indígena do Aripuanã. Parte significativa dos dados origina-se de trabalhos já publicados (SONA GAVIÃO, 2019; ITEOR SURUI, 2020; PAITER SURUI, 2021), o que torna nossa metodologia principalmente bibliográfica. Outras fontes bibliográficas foram fundamentais, como Rodrigues (1985), Payne (1997), Thompson (2007), Camargos (2016), por exemplo. A fim de complementar nosso corpus e avançar em nossa análise, novos dados linguísticos foram obtidos junto a falantes dessas línguas por meio de elicitação linguística, com auxílio de formulários previamente definidos. A abordagem teórica é a da linguística teórica e descritiva, com contribuições da tipologia linguística, para a descrição e análise dos processos formativos de construções nominalizadas a partir de raízes verbais. Como resultado, pretende-se mostrar nessas duas línguas estruturas nominalizadas de agente, ação e resultado (instrumento/lugar), considerando-se seus aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos. Espera-se que o presente trabalho possa contribuir com os estudos dessas línguas, fortalecendo seu conhecimento científico, o que pode promover a língua, a história e a cultura dos povos indígenas amazônicos.

PALAVRAS-CHAVE: Nominalização deverbal; Família mondé; Língua paiter; Língua gavião.

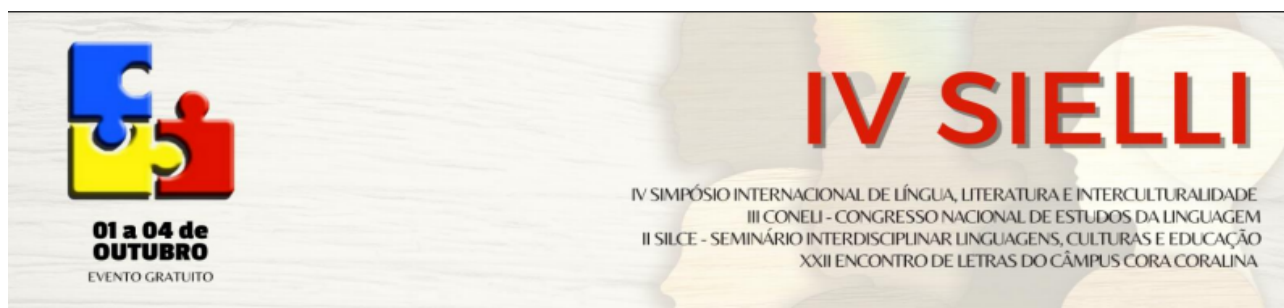


A AUXILIARIDADE NA CONSTITUIÇÃO DE TEMPO DO VERBO IR: UMA DESCRIÇÃO CENTRADA NO USO

Rejane Vieira de Souza (POSLLI/UEG)

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar a auxiliaridade verbal na constituição dos tempos presente e futuro dos verbos ir e estar observando a produtividade dessas construções em relação às outras produções com verbos plenos. Para isso, a pesquisa teve como foco identificar o uso das perífrases verbais usadas por falantes que moram no estado de Goiás através de 12 entrevistas do banco de dados do Fala Goiana, considerando o sexo e a faixa etária. A pesquisa se fundamenta nas bases teóricas de Bybee (2006), Ferrari (2021), Fillmore (1976, 1982), Givón (2001), Goldberg (2006; 2013), Langacker (2008), Lakoff (1990), Lakoff & Johnson (1980, 2002), Martelotte (2023), Martelotta e Palomanes (2023), Neves (2018;2022), Rosch e Mervis (1975) e Traugott e Trousdale (2021) para uma abordagem da língua, sua relação com as teorias cognitivas e as considerações da Gramática de Construções. Para aprofundar os estudos acerca da auxiliaridade verbal, além de alguns autores já citados acima, tem-se como fundamentação Castilho (2014) Ilari e Basso (2014), Lobado (1975), Jakobson e Hopper (1982). No trabalho, foram adotados os estudos da língua a partir de uma perspectiva baseada no uso por meio de uma pesquisa mista, quantitativa e qualitativa. Ao analisar as perífrases verbais, foi possível perceber como elas são muito produtivas através da frequência de uso, que é comprovada pela contagem dos dados.

PALAVRAS-CHAVE: Língua; Uso; Auxiliaridade; Verbos ir e estar.



INTER-RELAÇÕES ENTRE TEXTO E GRAMÁTICA NA BNCC

Ana Maria Macedo (UNEMAT)

Vanessa Fabíola Silva de Faria (UNEMAT)

RESUMO: A relação entre gramática e produção textual tem sido um tema de crescente relevância no debate educacional brasileiro, especialmente à luz das diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Considerando-se este contexto, este trabalho apresenta um recorte da pesquisa intitulada “A gramática e o texto: convergências ou divergências na BNCC?”, enfocando a análise da relação entre a produção textual e o ensino de gramática no contexto escolar brasileiro. Apesar da tradicional dicotomização entre leitura, escrita e gramática nos materiais didáticos, argumenta-se que a gramática, em vez de ser concebida como um conjunto de regras isoladas, constitui um instrumento fundamental para a construção de significados e a garantia da coesão e coerência textuais. Com base nas contribuições teóricas de Neves (1990, 2000, 2003), Faraco (2004) e Possenti (1996), entre outros, e na análise dos descritores da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), este estudo investiga os desafios enfrentados pelos docentes ao integrarem abordagens comunicativas ao ensino de gramática. Por meio de uma análise qualitativa das proposições da BNCC relativas à produção textual e aos recursos linguísticos, busca-se verificar se houve um avanço significativo na articulação entre gramática e texto nas orientações pedagógicas contemporâneas. Os resultados da pesquisa evidenciam a persistência de lacunas na forma como a gramática é relacionada à produção textual na prática pedagógica, especialmente a tendência de priorizar o reconhecimento de gêneros textuais em detrimento da análise da estrutura linguística. Essa dicotomia limita o desenvolvimento da escrita formal por parte dos estudantes, uma vez que muitos materiais didáticos enfatizam os aspectos superficiais dos gêneros, negligenciando as bases gramaticais indispensáveis à produção textual. Por fim, defende-se um modelo de ensino no qual a gramática e a produção textual sejam consideradas como dimensões complementares, visando o aprimoramento da competência comunicativa dos estudantes e o desenvolvimento de sua capacidade de engajamento em práticas de escrita significativas.

PALAVRAS-CHAVE: Produção de texto; Ensino de gramática; Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Integração gramática-texto; Recursos linguísticos



O PROCESSO DE TRANSITIVIDADE NAS OBRAS DE MANOEL DE BARROS

Maria Olívia Rosário da Costa (POSLLI/UEG)

Déborah Magalhães de Barros (POSLLI/UEG)

RESUMO: Este trabalho tem a intenção de analisar as construções transitivas nos poemas de Manoel de Barros, a fim de descrever a constituição do sistema de transitividade nas poesias do autor. Além disso, também objetiva verificar se as orações são mais ou menos transitivas e analisar se em função do fazer poético ou da escrita de poesia há uma alteração da transitividade. A pesquisa conta com excertos retirados de obras do poeta Manoel de Barros, e é fundamentada nos pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso, conforme as teorias de Furtado da Cunha (1996; 2014), Givón (2011), Furtado da Cunha e Souza (2011), Furtado da Cunha e Silva (2018), Neves (2018), Hopper e Thompson (1980), Barros (1996), Tomasello (2009) possibilitarão analisar os fenômenos de transitividade; a Gramática de Construções que vê a língua como um esquema cognitivo organizado por meio de redes, conforme Goldberg (1995; 2006; 2019), Traugott e Trousdale (2013) e Traugott (2015). A pesquisa qualitativa (Cf. Paiva, 2019) é adotada como abordagem metodológica. Os resultados parciais encontrados apontam que para produzir poesia, muitas vezes, a transitividade foge da prototípica. A análise das obras do poeta permite investigar a subversão da transitividade verbal para dar sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Poemas; Transitividade verbal; Subversão; Sentido.



A AUXILIARIDADE NA CONSTRUÇÃO DO TEMPO PRETÉRITO

Elizângela Ferraz De Lima Rios (POSLLI/UEG)

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo descrever e analisar as características construcionais das perífrases verbais que constituem o tempo pretérito, descrevendo os valores semânticos, sintáticos e discursivo-pragmáticos de uso, verificando como a auxiliaridade se configura no Português Brasileiro atual e quais são as principais formas verbais recorrentes para a constituição do pretérito. O verbo é o elemento central para a construção da predicação, isto é da relação entre os padrões sentenciais básicos da língua. Formalmente, a predicação se organiza em torno de um verbo ou em torno de uma perífrase verbal. A perífrase verbal de auxiliaridade é formada por um verbo pleno na forma infinitiva, no gerúndio ou no particípio. Segundo Castilho (2022, p.392) “o verbo auxiliar é o que perdeu a capacidade de organizar um sintagma verbal, restringindo-se a atribuir ao verbo auxiliado os traços de pessoa, aspecto, tempo e modo de que este morfologicamente não dispõe”. Neste exemplo retirado do corpus do Fala Goiana “... então ia pegá um carrim de picolé pra vendê...”, A perífrase é formada a partir do verbo ir + o verbo pegar no infinitivo (ia pegar) o verbo ia está no pretérito imperfeito e o verbo pegar na forma nominal. O verbo ir funciona como auxiliar de tempo, também no seu sentido lexical expressa movimento. Assim, do ponto de vista sintático a perífrase verbal “ia pegar” equivale a pegava. Por alguma motivação linguística o falante tem optado em usar a perífrase verbal ao invés de construir sentenças com verbos plenos. Para subsidiar esta pesquisa e entender como se constrói a estrutura perifrástica recorrer-se à Gramática de Construções, em seu diálogo com a Linguística Cognitiva, os Modelos Baseados no Uso, vertentes que conectam epistemologicamente entre si. A Linguística Cognitiva e, conseqüentemente, a Gramática de Construções, compartilham vários pressupostos teórico-metodológicos com a Linguística Funcional, entre os quais, a relação estreita entre a estrutura da língua e o uso que os falantes fazem dela em contextos reais de comunicação. Essas análises serão subsidiadas por teóricos como Neves (2011, 2012, 2018, 2022), Traugott e Trousdale (2021), Bybee (2016), Martelotta (2023), Ilari e Basso (2014), Castilho (2014); entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Língua; Auxiliaridade; Pretérito.



ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ: O DESAFIO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Elenice Rodrigues de Souza (POSLLI/UEG)

RESUMO: O objetivo geral desse estudo, se pauta em discorrer sobre os desafios de uma educação antirracista em uma perspectiva decolonial nas series iniciais do ensino fundamental tendo como parâmetro de análise, o modelo educacional da Escola Pluricultural Odé Kayodê da cidade de Goiás/ GO. Diante disso, essa pesquisa se estruturou por meio, das seguintes indagações: Qual a importância de uma educação pautada em princípios antirracista? Como a escola em análise, tem suscitado debates e questionamentos em prol de uma educação antirracista? Essa pesquisa é bibliográfica narrativa. Os principais autores usados como aparato teórico foram: Gomes (2021), Ferreira (2021), Sant’Ana (2021), Candau (2023), dentre outros. Após o termino dessa pesquisa, pode se constatar que pelos relatos de uma antiga professora da instituição, que a mesma busca um ensino pautado no respeito as diferenças sejam elas: raciais, técnicas ou ideológicas. Destarte, ainda na concepção dessa educadora, um dos maiores desafios de uma educação antirracista, consiste justamente na percepção e na identificação dos professores das práticas de racismo que se fazem presente no âmbito escolar, visto que quando se propaga a igualdade não se pode ignorar e nem tão pouco fechar os olhos para a os conflitos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação antirracista; Escola Pluricultural Odé Kayodê; Goiás.



O ABORTO EM INSTRUMENTOS JURÍDICOS NO STF: UMA ANÁLISE FEMINISTA DE DISCURSO

Gabriele Ribeiro Oliveira (UEG)

Lucia Gonçalves de Freitas (UEG)

RESUMO: Nesta apresentação, propomos discutir, a partir de uma abordagem que une Estudos de Discurso e Estudos Feministas, o manejo discursivo em três instrumentos jurídicos na esfera do Supremo Tribunal Federal de nosso país: a Ação de Inconstitucionalidade (ADI) 581 e as Ações de Descumprimento de Princípio Fundamental (ADPF) 54 e 442. Essas três ações são escolhidas em função de decidirem sobre descriminalização de aborto, tema que mobiliza diferentes segmentos da nossa sociedade em um debate acalorado. Nos polos mais extremos dessa disputa estão, de um lado, aqueles que são contra o procedimento, muitos inclusive até em caso de estupro, e que acionam um discurso “pró vida”. No outro lado, estão os que advogam pela ampla autonomia feminina e empregam um discurso conhecido como “pró escolha”. As análises parciais destacam que ADPF 54, por exemplo, que permitiu a interrupção da gravidez de fetos anencefálicos e por isso foi considerada um marco no que tange aos direitos reprodutivos no Brasil, moldando-se pelo princípio constitucional da “dignidade da pessoa humana”, mas sem desafiar as hierarquias de gênero vigentes, ou as dimensões de “ser mulher” e do seu corpo que circulam no senso comum. Um foco central nessa ação foi a laicidade do Estado, recorrentemente reafirmada, mas no geral, evitou-se qualquer menção que pudesse ser interpretada como um ataque à moralidade religiosa, o que demonstra a força desse seguimento no que tange aos direitos reprodutivos das mulheres. Já a ADI 5581, que buscava a descriminalização do aborto em casos de gestantes infectadas pelo vírus Zika, cujos fetos poderiam desenvolver microcefalia, foi julgada improcedente e nela o debate sobre o direito ao aborto ficou limitado a questões de saúde pública, não alcançando uma discussão mais ampla sobre os direitos reprodutivos das mulheres em geral. Por fim, a ADPF 442, que se encontra ainda sob julgamento, mas já conta com o voto da relatora, a ex-ministra Rosa Weber, percebe-se a reafirmação da neutralidade do Estado em questões religiosas, mas a linguagem do voto ainda reflete um esforço para evitar antagonizar os setores conservadores, ao priorizar as justificativas de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: ADPF; ADI; Aborto; Discurso; Feminismo.

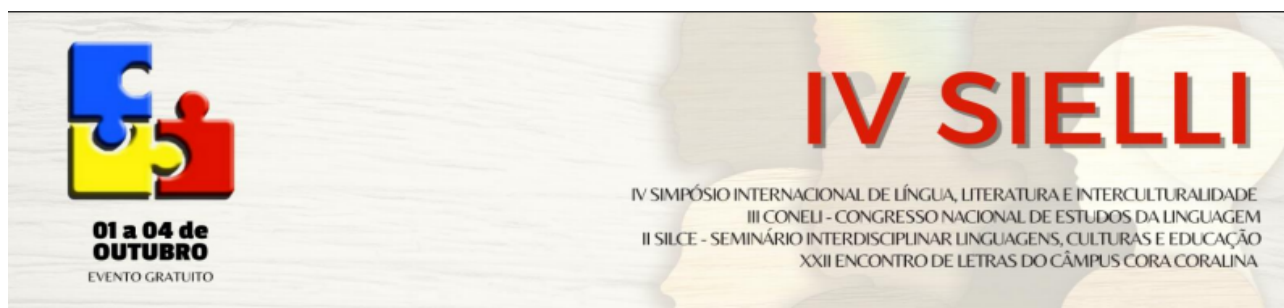


RELAÇÕES IDENTITÁRIAS NA QUARTA COLÔNIA ITALIANA DO RIO GRANDE DO SUL: LÍNGUA OU DIALETO

Marlon da Fonseca Misceno Araujo (UFSM)

RESUMO: A Quarta Colônia de Imigração Italiana, localizada na zona central do estado do Rio Grande do Sul, se caracteriza como um espaço multiétnico e em particular forte influência da cultural de origem italiana. Imigrantes friulanos, trentinos e, em maior número, vênets deixaram a Itália sem saber falar a língua oficial do Estado e trouxeram para terras brasileiras as línguas de suas respectivas regiões. Identidades linguísticas e culturais que passaram a interagir com o meio brasileiro e se distribuíram nos atuais municípios de Silveira Martins, Ivorá, Faxinal do Soturno, Dona Francisca, Nova Palma, Pinhal Grande e São João do Polêsine, incluindo partes dos municípios de Agudo, Itaara, Restinga Seca e Santa Maria. A linguagem “se compõe de identidades e memórias, desempenha em si, e através de si, o papel político da construção dos sujeitos e dos mundos que os rodeiam” (GORSKI, 2022, p. 261), nesse sentido, a formação dos falantes na Quarta Colônia é atravessada por relações identitárias revividas pela memória, movimentando o resgate cultural do passado e pelo interesse na língua italiana. Entretanto, “as tensões e os conflitos em relação às práticas linguísticas e ideologias em confronto dentro de uma comunidade” (LAGARES, 2018, p. 154) nos ajudam a entender que os sentidos de pertencimento são constituídos de maneira diferente em cada comunidade. Tendo por objetivo refletir sobre o papel das políticas e os agentes políticos de Faxinal do Soturno, Silveira Martins e Ivorá, municípios que adotaram ações institucionalizadas sobre o ensino patrimonial e cultural de influência italiana, a presente proposta de comunicação irá considerar os Documentos Orientadores Municipais e Leis Orgânicas dos Municipais de Silveira Martins, Faxinal Soturno e Ivorá para compreender a relação dicotômica que é instaurada sobre a fala das comunidades de origem italiana quando referencia “língua” e “dialeto” nesses documentos. Ao reconhecer a importância do ensino patrimonial, busca-se entender as possíveis implicações produzidas quando esses municípios assumem uma postura diferente ao tratar de “língua italiana”, “dialeto italiano” e “língua Talian” como um bem imaterial que se sobrepõe quando as políticas administrativas visam atender as demandas locais sem uma real compreensão do que é língua e dialeto.

PALAVRAS-CHAVE: Língua italiana; Talian; Ensino patrimonial; Identidades culturais.



EMPODER(AR): GÊNERO NUMA PESQUISA-AÇÃO FEMINISTA NO ENSINO MÉDIO

Gabriela Magalhães Sabino (PPGLL/UFG)

RESUMO: O tema desta pesquisa trata das práticas educacionais colaborativas e emancipatórias sobre a igualdade de gênero mediante a metodologia feminista de (Portella e Gouveia, 1999), respaldada na concepção político-teórico feminista. Além disso, o objeto de pesquisa: as subjetividades dos participantes em relação à disciplina eletiva EMPODER(AR), com o objetivo de analisar e especificar o impacto dessa formação crítico social feminista em prol do empoderamento dos participantes, para questionar as relações de poder e os sistemas de dominação, logo construir uma rede de saberes por uma intervenção político-educativa. A metodologia deste trabalho de (Denzin e Lincoln, 2013) e a investigação de cunho feminista por (Dillard e Okpapaloka, 2013), (Haraway, 1995), (Harding, 1992) trata de uma pesquisa de natureza qualitativa e um procedimento documental para levantamento de dados acerca do desenvolvimento dos estudos de gênero entre avanços e retrocessos na educação básica, acompanhada por uma pesquisa-ação (Thiollent, 1986). As praxiologias acadêmicas elegidas para discussão situam-se no vasto campo inter/transdisciplinar da Linguística Aplicada Crítica (LAC), por (Moita Lopes, 1996), (Austin, 1990), com ênfase em estudos de gênero/feministas por (Stromquist, 2002, 2015), (Lorde, 1977), (Pinto, 2011) e (Rocha, 2013).

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Empoderamento; Feminismo. Pesquisa-ação; Subjetivação.



TRANSEXUALIDADE SILENCIADA EM DISCURSOS JORNALÍSTICOS

Anderson Aparecido Pires (SED/MS)

RESUMO: A presente comunicação se pauta se constrói, por meio da metodologia, da teoria da Análise de Discurso de linha francesa, e objetiva compreender os efeitos de sentidos causados pelo silenciamento da palavra “transexual”. O nosso corpus, para tal proposta, é formado por três manchetes de jornais on-line de municípios com população inferior a 30 mil habitantes. As manchetes sintetizam o assassinato brutal, de um jovem trans*, ocorrido em 12 de Janeiro de 2020, na cidade de Deodápolis-MS. A partir de tais manchetes, discutiremos, via A.D., embasados em Orlandi (2011), (2009) e Kass (2015), leituras possíveis do apagamento da palavra “Trans” e, como consequência, e as interpretações, caso fosse mencionada. Destacamos que o Brasil é o país que apresenta maior número de registros de assassinato de transexuais- 868 vítimas, segundo relatório da ONG Trnsgender Europen (TGEU), com isso emerge a necessidade de analisar sentidos ditos e não ditos.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Silêncio; Sexualidade.



GORDOFOBIA: RESSIGNIFICAÇÃO DE EXISTÊNCIA COMO MULHER

Helvio Frank de Oliveira (UEG)

Liliane Tavares (UEG)

RESUMO: Neste artigo, serão desenvolvidas pesquisas e reflexões sobre a gordofobia em práticas midiáticas digitais. A ideia de que o “corpo gordo é errado” se faz presente na vida de muitas mulheres. Isso é perceptível, porque a preocupação com o corpo representa uma parcela da sociedade contemporânea. O padrão de beleza performatizado está inserido nos discursos de que os corpos saudáveis são os magros, esculpidos, desejáveis, brancos, ricos e belos. Dessa forma, negativam os corpos gordos que são a base representativa da gordofobia. Como aporte teórico, recorreu-se às pesquisas de Eagleton (2005), Techio (2011), Leite (2011), Borba (2016), e Oliveira (2008), para cotejar resultados sobre a análise em questão, dentre outros. O corpus, foi constituído a partir dos comentários de publicações da página do Instagram da artista Thais Carla, no período entre dezembro de 2023 a fevereiro de 2024. Após a análise dos comentários, observa-se os sentidos negativos que a sociedade faz sobre o corpo feminino gordo. Espera-se que o presente trabalho contribua de forma significativa diante da relevância social dentro das pesquisas sobre Língua e Cultura, pois o processo de ensino-aprendizagem vem passando por inúmeras mudanças nos dias atuais em busca de melhorias tanto para os discentes quanto para os docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Gordofobia; Ressignificação; Padrão de beleza; Mulher.



GÊNERO, IDENTIDADE E LETRAMENTOS: UM DEBATE NECESSÁRIO NA ESCOLA

Alexandre Ferreira da Costa (UFG)

Renata Herwig de M. Souza (UFG)

RESUMO: O objetivo geral desta comunicação é reconhecer em eventos formativos de letramento as representações discursivas/identitárias de duas docentes que atuam na educação básica, por meio de eventos formativos de letramento agenciados em uma escola municipal, situada em Montes Claros de Goiás. O aporte teórico-metodológico se ancora no método etnográfico, com abordagem qualitativa, tendo como suporte as pesquisas de Bazerman (2011), Kleiman (1995), Meurer, Bonini e Motta-Roth (2005), Bakhtin (2010) e Oliveira, Tinoco e Santos (2014), dentre outros, com análise dos eventos de letramento realizados. A categoria analítica baseia-se nos estudos de Halliday (1994), a partir dos três significados do discurso: o acional, o identificacional e o representacional, a partir das identidades femininas, refletindo se reproduzem estereótipos, crenças e valores ou se desnaturalizam práticas hegemônicas já naturalizadas no contexto escolar em relação às identidades femininas. Nos eventos formativos é possível observar que o modelo autônomo de letramento não tem promovido mudanças em sala de aula. Em contrapartida, o modelo ideológico pautado no princípio da flexibilidade pode impulsionar as docentes à reconfiguração das práticas situadas no contexto escolar e social, assumindo uma consciência crítica das ordens do discurso naturalizadas no contexto escolar que representam um único modo de ver o mundo, dominado pelas relações de poder e pela hegemonia patriarcal. De modo, a reiterar como as mulheres se situam em lugares sociais de empoderamento, sob os estudos de Giddens (2002) e Thompson (1995). Os resultados observados apontam que as identidades se (re)configuram em práticas de letramento autônomo e ideológico, que são marcadas por ordens do discurso societário, pelas relações de poder e por práticas hegemônicas.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade feminina; Empoderamento; Letramentos; Eventos formativos; Docente.



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO TRABALHO E ERELOGIA: REPERCUSSÕES NA IMPRENSA DO CASO DOS TRABALHADORES ESCRAVIZADOS EM VINÍCOLAS GAÚCHAS

Emanuele Rostirolla Mascarello (UFP)

Gerson Luís Trombetta (UFP)

RESUMO: Este estudo se volta à análise de uma notícia, em formato audiovisual, e explora as representações culturais voltadas ao trabalho nas vinícolas no estado do Rio Grande do Sul e sua relação com a disciplina ergológica, que se dedica ao estudo das atividades humanas em seu contexto laboral. O corpus selecionado para análise é uma notícia em formato audiovisual intitulado “PF investiga denúncia de que mais de duzentos trabalhadores foram submetidos a trabalho análogo à escravidão, em colheita no RS”. O vídeo com a notícia foi transmitido pelo Jornal da Globo no dia 28 de fevereiro de 2023 e aborda uma operação da Polícia Federal para investigar uma denúncia de que mais de 200 trabalhadores teriam sido submetidos a condições análogas ao escravo em colheitas de uva para produção de vinho na cidade de Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha. A escolha desta notícia se justifica por envolver o trabalho e o que ele representa no contexto social. Nesse caso, representa uma imagem negativa relacionada ao trabalho. Para este estudo teremos como base os estudos de Hall, 2016 voltados a Cultura e Representação e os princípios teóricos da Ergologia e Trabalho apresentados por Schwartz (2021) e Trinquet (2010).

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Representação; Ergologia; Trabalho; Notícia.



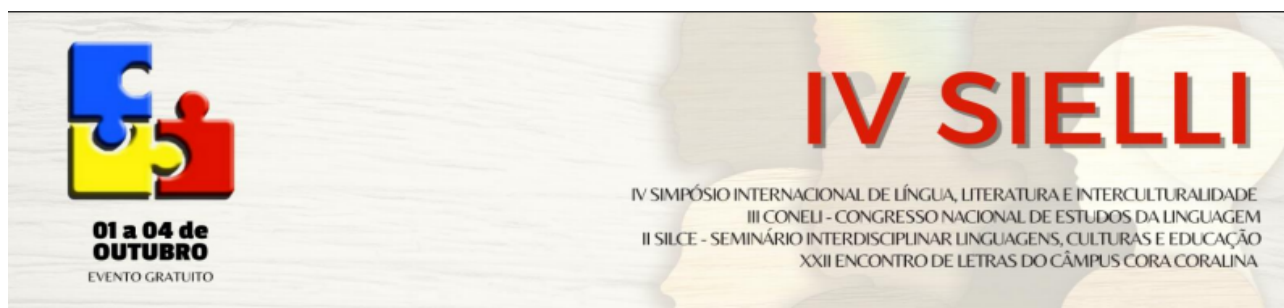
METÁFORAS DE REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM PODCASTS

Maria Eduarda Albuquerque (UFFS)

Morgana Fabiola Cambrussi (UFFS)

RESUMO: Este estudo investiga metáforas de representação da mulher produzidas em episódios de podcasts a partir de visões externalizadas em discursos masculinos. A investigação, relacionada a discursos midiáticos e representações de gênero na sociedade atual, apresenta como base teórica principal a Teoria da Metáfora Conceitual. Nosso objetivo é o de comparar como as metáforas relacionadas à mulher são utilizadas em cada episódio selecionado e como estruturam conceitos em torno da visão de mundo sobre as mulheres. Os episódios analisados foram selecionados a partir da lista dos podcasts mais reproduzidos no Brasil no ano de 2024; dentre eles, foram selecionados episódios publicados próximo à data de oito de março de 2024 (podendo ser de até três dias antes ou depois da data), com maioria de participantes do sexo masculino. Após a seleção, foram identificadas, classificadas e analisadas as metáforas de representação da mulher utilizadas nos episódios pelos participantes, entrevistadores e entrevistados, com o intuito de investigar como as mulheres estão sendo representadas nos discursos e como isso contribui para a construção de uma visão social sobre o gênero feminino. A hipótese do trabalho era a de que as metáforas utilizadas por homens ao falar sobre mulheres em podcasts refletem a/na visão que a cultura patriarcalizada possui em relação às mulheres e isso influenciaria as representações femininas na sociedade contemporânea. Com estudo ainda em andamento, resultados preliminares apontam para o fato de que são mobilizadas as metáforas MULHER É FORÇA DA NATUREZA, MULHER É FRÁGIL, MULHER É OBJETO e MULHER É CONTROLADORA, reforçando estereótipos em torno da figura feminina, os quais estão bastante marcados nos discursos masculinos veiculados pelos meios midiáticos digitais no Brasil, em especial no conteúdo de podcast.

PALAVRAS-CHAVE: Metáfora conceitual; Metáforas sobre mulher; Representações de gênero.



A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NO CONTEXTO DO CAPP/UFMS: AS PRÁTICAS DISCURSIVAS DE UMA COMUNIDADE DA Á

Patrícia Marcuzzo (UFMS)

William Dubois (UFMS)

RESUMO: Este trabalho relata os resultados parciais de uma pesquisa que investiga como a linguagem é utilizada na popularização da ciência no contexto do Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica da Quarta Colônia da Universidade Federal de Santa Maria — CAPP/UFMS. Esta investigação visa identificar e descrever o contexto e o(s) sistema(s) de gêneros (BAZEMAN, 2009) e de atividades que compõe(m) a prática social (FAIRCLOUGH, 1992) da popularização da ciência no contexto do CAPP. A metodologia utilizada segue os princípios da Análise Crítica de Gênero (ACG) (MOTTA-ROTH, 2005, 2008a, 2008b; MOTTA-ROTH; HEBERLE, 2015), que tem como principais aportes teórico-metodológicos a Análise Crítica do Discurso (ACD) (FAIRCLOUGH, 1989; 1995; 2010), a Textografia (SWALES, 1998; 2018) e a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) (HALLIDAY; HASAN, 1989; HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; 2014), para subsidiar investigações correlacionadas de texto e contexto. Os resultados encontrados até o presente momento apontam para a importância da popularização da ciência em publicações na imprensa e nas redes sociais do CAPP e da colaboração entre paleontólogos e profissionais da área de comunicação social. Por fim, projetam-se os próximos passos da investigação e discutem-se de que formas e em que medida pode-se contribuir para a otimização da prática investigada e como ela pode ser adaptada e reproduzida em comunidades com necessidades semelhantes.

PALAVRAS-CHAVE: Popularização da ciência; Análise Crítica de Gênero (ACG); CAPP/UFMS.



LOBO EM PELE DE CORDEIRO: ANÁLISE DE COMO O MARKETING DE BRINQUEDOS REFORÇA O IMAGINÁRIO COLONIAL

Lilian Silva Beltrão Paludo (POSLLI/UEG)

RESUMO: Esta pesquisa objetiva analisar como brinquedos amplamente difundidos, como a boneca Barbie, o bebê Reborn e as mini casas Tiny Home, atua como dispositivos pedagógicos coloniais que influenciam a construção de identidades infantis, perpetuando até a vida adulta. Partindo da linha de pesquisa Língua e Interculturalidade, dos preceitos de colonialidade e decolonialidade, as relações de poder que moldam percepções de gênero, raça, classe social e comportamento ao longo de gerações. Perceba, como a boneca Barbie representa um ideal eurocêntrico de beleza e sucesso, reforça os padrões capitalistas de consumo e ostentação, enquanto o bebê Reborn, fomenta a ideia do “bebê perfeito”, imaculado e belo, já as minis casas Tiny Home refletem um estilo de vida idealizado que sublinha a posse e o consumismo. Tem como intuito central, investigar como esses brinquedos alcançam o patamar de construir subjetividades e reproduzir as lógicas de colonialidade do ser, do saber e do poder, ao ponto de naturalizar padrões eurocêntricos de comportamento e estética, mas também, propor alternativas pedagógicas decoloniais que possam ressignificar o brincar e destacar como a produção em massa de brinquedos influencia na formação das crianças, tornando-as possíveis consumidoras passivas de padrões e produtos predeterminados. Partindo de estudos decoloniais e coloniais elaborados por Quijano (2005) e Mignolo (2017), sobre a construção de uma pedagogia crítica e emancipada utilizamos Freire (1987), a influência da indústria cultural Arruda (2011), Pereira (2007), Oliveira (2020), entre outros. Como resultado parcial, brinquedos como citados viabilizam a manutenção de estruturas de poder, reforçam estereótipos raciais, de gênero e classe, espera-se que ao concluir tenha uma ressignificação do brincar e livre de imposições coloniais, ou pelo menos, que não reverbere para a vida adulta. Para discussão final, abordará como a pedagogia decolonial possibilita a desconstrução da visão eurocêntrica de beleza, status e poder, dos padrões de perfeição, controle e normatividade.

PALAVRAS-CHAVE: Decolonialidade; Brinquedos coloniais; Pedagogia cultural; Identidade.



O DISCURSO SOCIAL NO CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES E DAS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

Linoel Leal Ordonez (UFMS) - Orientadora

RESUMO: As políticas linguísticas e o seu planejamento visam estabelecer parâmetros, práticas e processos que organizam e reivindicam a existência humana através do uso da língua em espaços e territórios específicos. Quando tais políticas estão vinculadas a migrantes, refugiados e apátridas, podem ancorar seus fundamentos e desenvolvimento na esfera do discurso social, especialmente considerando os agentes envolvidos: gestores públicos e coletivos sociais migrantes. Neste contexto, esta proposta visa explorar as intersecções entre uma sociolinguística da política e do planejamento linguístico e uma sociolinguística dos usos sociais da língua em sociedade. Destacamos autores como Jean-Louis Calvet, Xoán Carlos Lagares, Maria Teresa Celada e Adrián Pablo Fanjul, que abordam questões relacionadas com a política e o planejamento linguísticos, bem como Norman Fairclough, cuja proposta de discurso e mudança social é relevante para o projeto de política e planejamento linguísticos na perspectiva do plurilinguismo e do multiculturalismo. Metodologicamente, esta comunicação segue um estudo de caso com uma análise hermenêutica reflexiva. Espera-se que contribua para a criação de políticas e estratégias linguísticas que garantam os direitos linguísticos destes grupos vulneráveis: migrantes, refugiados e apátridas, situando os discursos sociais como possibilidade de geração de sentido e mudança social.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas linguísticas; Análise de discurso crítica; Migração; Sociolinguística; Mudança social.



01 a 04 de
OUTUBRO
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

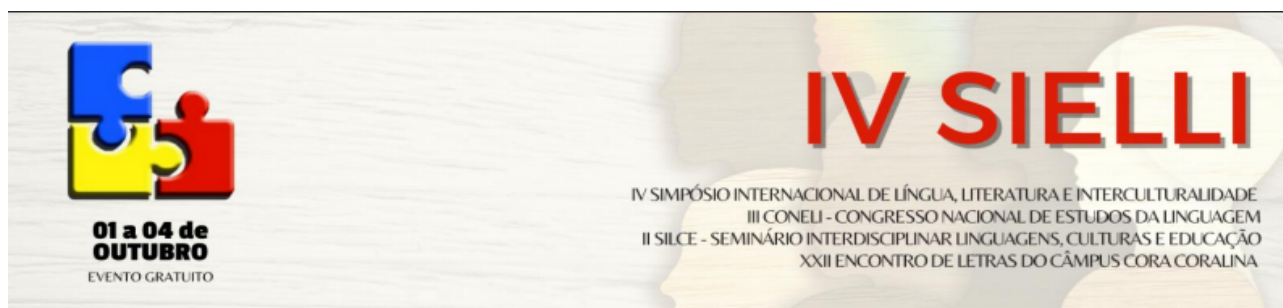
DE ESTADISTA “BEM VISTO” À PERSONA NON GRATA POR ISRAEL: AVALIAÇÕES SOBRE LULA EM ARTIGOS DE OPINIÃO

Maria Clara Gonçalves Ramos (UFSM)

Sara Regina Scotta Cabral (UFSM)

RESUMO: No limiar histórico-social, relações diplomáticas entre nações independentes se fundamentam em uma arena político-ideológica de (des)semelhanças, visto que, herança sobretudo da Revolução Francesa, a estrutura societal protagoniza um enredo partidarista antagonico: esquerda e direita. Em razão desse cenário paradoxal aos olhos do senso comum, neste trabalho, objetivamos descrever, discutir e analisar como, pelas escolhas léxico-gramaticais, articulistas se posicionam e avaliam explícita ou implicitamente sobre eventos políticos. À luz do entrecruzar entre língua(gem), cultura e sociedade, metodologicamente, por uma pesquisa qualitativo-interpretativista, valemo-nos de 2 artigos de opinião (2024) dos jornais O Antagonista e Veja, com foco temático na aparente comparação feita por Lula ao associar o conflito sangüinário na Faixa de Gaza (2024) ao Holocausto judaico, fruto do regime nazista de Adolf Hitler. Na paisagem teórico-metodológica, para análise dos modos sociossemióticos adotados pelos articulistas, debruçamo-nos sobre a Linguística Sistemico-Funcional (Halliday; Hassan, 1989; Halliday; Matthiessen, 2014), com destaque ao nível extralinguístico hallidayiano da Gramática Sistemico-Funcional (Halliday; Matthiessen, 2014[2004]), enfocando as influências dos contextos de cultura e situação no modo como o discurso político do chefe de Estado brasileiro foi interpretado no entorno partidário-ideológico (inter) nacional. Influenciado pelas circunstâncias contextuais, agregamos a esta pesquisa o Sistema de Avaliatividade (Martin; White, 2005; Vian Jr, 2010), inspirado na e pela metafunção interpessoal da Linguística Sistemico-Funcional, com foco no subsistema de atitude, privilegiando, devido à proeminência no corpus, o campo semântico julgamento de sanção social. Apoiados no caráter multi- e transdisciplinar dos estudos funcionalistas, justifica-se este estudo pelas possibilidades interpretativas oportunizadas pela língua(gem) em uso, às quais articulistas, cientes da maleabilidade linguística e do público com o qual tende a interagir. Na esteira semântico-pragmática, essa plasticidade sociossemiótica endossa as contribuições da Linguística Sistemico-Funcional na percepção de meandros textuais-discursivos. Os resultados apontam que a léxico-gramática é parcial e multipropositiva quando mobilizada nas práticas sociais, para atender a interesses comunicativos plurais. Ao cotejarmos o corpus selecionado, (re)conhecemos marcas avaliativas assimétricas entre os articulistas, dado que indica como, por representações simbólicas subjacentes ao sistema léxico-gramatical, o funcionamento de intenções comunicativas tem íntima relação com a formação sociocultural do falante.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística sistemico-funcional; Marcas avaliativas; Holocausto; Lula; Artigos de opinião.



LEVANTAMENTO DO USO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM INGLÊS NA SÉRIE MODERN FAMILY E SUAS EQUIVALÊNCIAS TRADUTÓRIAS EM PORTUGUÊS

Giovana Silva Lima (UFGD)

Rosana Budny (UFGD)

RESUMO: A pesquisa visa a análise quali-quantitativa de fraseologismos na Sitcom norte-americana Modern Family. Tem como objetivo reunir expressões idiomáticas da língua inglesa presentes no programa e fazer análise contrastiva das traduções feitas para o português. Pretende-se entender como os coloquialismos se apresentam no meio audiovisual, visando o levantamento de hipóteses e validando-as, se possível. Além disso, buscamos o aperfeiçoamento da sistematização de correspondências tradutórias de fraseologismos entre as duas línguas. Essa investigação se justifica pela dificuldade de classificação e, por consequência, tradução dos coloquialismos. As expressões idiomáticas são utilizadas cotidianamente, principalmente na oralidade. Uma de suas características principais é o uso de metáforas, que refletem a cultura particular de cada sociedade. Por isso, muitas vezes a comunicação entre povos de culturas diferentes pode ser afetada, pois o que é simbólico em uma dada cultura, pode não o ser em outra. Produções audiovisuais, especialmente as presentes em streamings, podem ganhar visibilidade global. Desta forma, a relevância da pesquisa reside na busca pelo aprimoramento de traduções de fraseologismos nesse meio, para que a comunicação ocorra de forma natural, minimizando as barreiras linguísticas e culturais. A metodologia segue as seguintes etapas: transcrição das 5 primeiras temporadas da sitcom Modern Family, retiradas da plataforma online Open Subtitles nas duas versões, inglês e português. O material bruto será alocado no bloco de notas do computador, viabilizando a edição para recorte e arquivamento das amostras pertinente ao estudo. Após essa etapa, os fraseologismos serão colocados em tabela no Excel, também nas duas versões, junto com o número da temporada, episódio e o minuto em que foram ditas. O passo a seguir é realizar a análise da estratégia utilizada para a tradução como tradução literal, ocultação, transposição, adaptação, equivalência, etc. Para este estudo buscamos referencial teórico na Fraseologia com Corpas Pastor (1996) e Ortíz Álvares (2000), em Expressões Idiomáticas com Xatara (1998), Tagnin (2005), Welker (2004) e Estudos da tradução com Mona Baker (2018). Até o momento, foram coletadas expressões dos 03 primeiros episódios em inglês e do 01 episódio em português a fim de fazer análise parcial comparativa e obter uma pequena amostra.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologia; Expressões idiomáticas; Estudos da tradução.



REPRESENTAÇÕES CULTURAIS EM UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DE UM CURSO DE LETRAS

Cristiane Rosa Lopes (POSLLI/UEG)

Monalisa Pedroso Moraes (POSLLI/UEG)

RESUMO: O objetivo desta comunicação oral é problematizar representações culturais presentes em um livro didático de Língua Inglesa, adotado em disciplinas de cursos de licenciatura em Letras, de uma universidade pública do estado de Goiás. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa-interpretativista, que segue procedimentos da pesquisa documental ao analisar um documento de fonte primária, que é o livro didático. Para a fundamentação, recorreremos a autoras/es da LAC e da Educação Linguística Crítica, como Pennycook (2006), Moita Lopes (2006), Duboc (2018), Sabota, Silva e Almeida (2018), entre outros. Utilizamos ainda teorizações de autoras/es que discutem conceitos de cultura para refletir sobre as representações culturais, tais como Canclini (2011), Weissmann (2018) e Techio (2011). Dentre as reflexões, problematizamos como livros didáticos de Língua Inglesa importados, por razões coloniais, comerciais, ideológicas, dentre outras, reforçam o poder hegemônico centrado em países do Norte Global, perpetuando desigualdades e hierarquias tanto linguísticas quanto culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Representações culturais; Livro didático; Língua inglesa; Linguística crítica aplicada; Hegemonia euroeuacentrada.



FORMAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUA INGLESA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CAMINHOS E PERSPECTIVAS

Márcia Aparecida Silva (UEG)

Pherla Ribeiro Bonfim de Lima (UEG)

RESUMO: Neste ensaio, buscamos examinar como o centro de idiomas pode desempenhar um papel relevante na formação docente em língua inglesa para alunos do curso de Letras - Português e Inglês, oferecido pela Universidade Estadual de Goiás. A discussão será ancorada na experiência prática da primeira autora, que está em fase de conclusão de sua dupla licenciatura, trazendo uma perspectiva pessoal e acadêmica sobre a relevância desta formação complementar. De modo geral, os estudantes de cursos de licenciatura têm poucas possibilidades de refletir sobre as práticas pedagógicas para além dos estágios, que acontecem apenas na segunda metade do curso. Portanto, acreditamos que é essencial proporcionar vivências práticas em outros momentos da formação, e a extensão universitária emerge como uma excelente possibilidade para esse fim. Levando isso em consideração, para realizar esta pesquisa, nos embasamos em autores que investigam a formação docente em língua inglesa, a saber, Lopes e Borges (2015); Pessoa (2019); Borelli e Pessoa (2020), dentre outros. Os dados foram coletados durante as aulas de um curso de língua inglesa, nível básico, com duração de 4 meses e compõem-se de relatos escritos pela futura professora, assim como atividades trabalhadas no curso e notas de campo. No curso de extensão havia participantes tanto da universidade quanto da comunidade externa. Como suporte para as análises nos embasamos na teoria da análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977). A partir das análises, podemos afirmar que o centro de idiomas funciona como um ótimo laboratório de práticas educacionais, em que os professores em formação atuam como monitores e, com isso, conseguem refletir sobre suas práticas, o que contribui significativamente para o fortalecimento de sua formação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; Língua inglesa; Extensão universitária



O TRATAMENTO DOS ARTIGOS NA GRAMATICOGRAFIA DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL

Laís Vitória Nascimento (UFU)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo principal analisar como se têm tratado e registrado os artigos definidos (el, los, la, las) e indefinidos (un, una, unos, unas) em gramáticas de Espanhol/Língua Estrangeira (E/LE) destinadas a brasileiros e produzidas ao longo do século XX. Assim, buscamos (i) descrever o processo da descrição dos artigos nas gramáticas de E/LE para brasileiro e publicadas entre os séculos XX e XXI; (ii) comparar a descrição da classe gramatical entre os diferentes períodos analisados; (iii) observar a concepção de norma e língua e o tratamento da variação linguística nas gramáticas selecionadas; (iii) identificar mudanças no processo de gramatização no ensino de E/LE. Para tanto, nos embasamos no referencial teórico da Historiografia da Linguística (Swiggers (2013), Batista (2020), Aurox (2014)), da Gramaticografia da língua espanhola (Maquiera (1993), Calero Vaquera (2015)), da Norma Linguística (Aleóng (2011), Faraco (2017)) e dos estudos sobre a determinação e os artigos (Laca (1999), Leonetti (1999), RAE (2011) e Juliá (2006)). Desse modo, esta pesquisa orienta-se por uma abordagem qualitativa e documental voltada à análise de gramáticas. Em um primeiro momento, o trabalho volta-se à coleta das gramáticas representantes do contexto delimitado, seguido pela etapa de análise da estrutura de composição e distribuição dos conteúdos gramaticais. Finalmente, procedemos à análise da seção destinada aos artigos, passando pela fase de comparação e sistematização dos dados encontrados. Este trabalho se justifica pela necessidade de compreender como a gramatização da língua espanhola para brasileiros se estrutura e como registra a classe dos artigos.

PALAVRAS-CHAVE: Gramaticografia; Artigo; Classe de Palavras; Língua Espanhola; Língua Estrangeira.



CORES E CULTURAS: A RELAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS ENTRE A BONECA BARBIE E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Harumi Vitoria Fukuchima (POSLLI/UEG)

Marília Silva Vieira Pereira (POSLLI/UEG)

RESUMO: Este trabalho visa refletir sobre os estereótipos presentes no ensino de língua inglesa a partir de uma comparação com a boneca “Barbie”, abordando como ambos são permeados pelos padrões coloniais e hegemônicos presentes na nossa sociedade. Nessa direção, temos como objetivo geral promover uma reflexão crítica sobre as práticas educativas no ensino de língua inglesa e as propostas apresentadas na Base Nacional Comum Curricular, destacando a relevância de uma abordagem intercultural que valorize a diversidade e as histórias silenciadas. Mais especificamente, questionar as um ensino de língua inglesa concentrado em modelos britânicos e americanos, que ignoram a diversidade de variantes globais. A fundamentação teórica baseia-se em autoras e autores como, por exemplo, Ann Ducille, Angela Lamas Rodrigues, e Rosani de Fátima Fernandes, tendo em vista suas teorizações acerca das representações estereotipadas de cultura e rompimento com a visão eurocêntrica. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, que segue procedimentos da análise documental. Dentre os resultados, percebemos que, apesar de haver uma proposta apresentada pela BNCC, os modelos vigentes para o ensino de língua inglesa ainda se concentram em um modelo padronizado e totalmente colonial. Romper com estereótipos e construir um espaço educacional onde todas as culturas e identidades sejam respeitadas e celebradas é a única maneira possível formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de valorizar a pluralidade das experiências humanas.

PALAVRAS-CHAVE: Língua inglesa; Estereótipos; Interculturalidade.



**01 a 04 de
OUTUBRO**
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS FRASEOLOGISMOS ZONÍMICOS NOS MATERIAIS PREPARATÓRIOS PARA O EXAME DELE

Leonardo Araújo Ferreira (UFGD)

Rosana Budny (UFGD)

RESUMO: A pesquisa apresenta uma análise qualitativa de fraseologismos zoonímicos, dados coletados em materiais didáticos preparatórios para o exame de proficiência DELE (Diplomas de Español como Lengua Extranjera), reunidos em um corpus para o levantamento e análise dos dados. O objeto de pesquisa são as expressões idiomáticas (EIs) e as paremiologias zoonímicas encontradas nesses manuais de ensino de Língua Espanhola e preparação para o DELE. Investigamos se as EIs e os provérbios estão presentes nesses materiais e como são apresentados para os alunos de língua adicional. Ao adentrar o campo da Fraseologia, é possível notar que os fraseologismos são utilizados na comunicação diária e na interação entre diferentes culturas, além de preservar os fatos históricos e culturais de uma comunidade linguística. Por veicular aspectos relevantes da cultura de uma língua, partimos do pressuposto que os fraseologismos devem estar presentes em diálogos orais e escritos, em expressões populares, provérbios e refrões nos exames de proficiência. As pesquisas nessa área contribuem para o avanço dos estudos fraseológicos inseridos na Lexicografia e na Fraseografia, como insumos para a elaboração de dicionários fraseológicos. Os fraseologismos zoonímicos são unidades complexas compostas de pelo menos um zoônimo e permanecem cristalizadas na língua, cuja semântica se obtém a partir do conjunto fechado de seus elementos e apresentam grau completo ou parcial de idiomatidade. Por exemplo, o fraseologismo *Estar con un humor de perros* pode ser usado em diálogos quando uma pessoa está de mau humor por causa de alguma situação negativa. Para o referencial teórico, baseamo-nos em Corpas Pastor (1996), Leal Riol (2011) e Budny (2020), Amadeu Amaral (1976) e Berber Sardinha (2000). Em relação à metodologia, apresentamos uma amostra do levantamento de fraseologismos zoonímicos, coletados e compilados no programa Antconc e organizados em fichas para a análise dos dados. Até o momento, levantou-se em 15 manuais didáticos os fraseologismos zoonímicos com os lexemas *perro*, *cabra*, *toro*, *sardina*, *gallina* e *cocodrilo*. Pretende-se ampliar o corpus ao longo da pesquisa para analisar um maior quantitativo de dados. O resultado da pesquisa poderá servir de base aos acadêmicos e pesquisadores que elaboram não só materiais didáticos como também dicionários fraseológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologia; Fraseologismos zoonímicos; Materiais didáticos; Dicionários fraseológicos.



ANÁLISE DO DISCURSO DE PARLAMENTARISTAS PARA A APROPRIAÇÃO DE TERRAS INDÍGENAS

Ainara Gomes Henschel (UEG)

RESUMO: A história das terras indígenas no Brasil revela um longo processo de expropriação e violência, marcado pelo apagamento das identidades e direitos desses povos. Desde a chegada dos colonizadores em 1500, as terras originalmente ocupadas pelos indígenas foram tomadas em nome de interesses econômicos, culminando em legislações como a Lei das Terras de 1850, que ignoravam os povos nativos e permitiam que suas terras fossem consideradas "devolutas" e entregues ao Estado. Esse processo, reforçado por políticas como a criação do Serviço de Proteção aos Índios (SPI) em 1910 e a Fundação Nacional do Índio (Funai) em 1967, promoveu o esbulho territorial e enfraqueceu as lutas dos povos indígenas por seus direitos. (MOONEN, 1992). A expropriação das terras indígenas se insere em um contexto mais amplo de dominação ideológica, como discutido pela teoria da análise do discurso. Segundo Fairclough (2001), as ideologias se naturalizam no cotidiano e se tornam invisíveis, sendo aceitas como "naturais" e incontestáveis. Essa manipulação ideológica é evidente no caso dos indígenas, cujos direitos são continuamente negados em prol de projetos de desenvolvimento econômico. Instituições como a SPI e a Funai, em vez de proteger os povos nativos, acabam por reforçar o discurso dominante que deslegitima suas reivindicações, subordinando-os aos interesses econômicos e políticos. Esses mecanismos de manipulação são eficazes porque, como aponta Eagleton (1997), as ideologias se ajustam à realidade social de maneira que as pessoas as reconheçam como verdadeiras, facilitando sua aceitação. A história da apropriação das terras indígenas, portanto, não é apenas uma questão de exploração territorial, mas também de controle ideológico, onde os discursos de poder moldam as crenças e comportamentos sociais para manter a hegemonia. A subordinação dos povos indígenas reflete esse processo de dominação, onde o controle sobre as terras está diretamente ligado à perpetuação de um sistema que marginaliza suas culturas e identidades. Portanto, compreender a história das terras indígenas no Brasil exige uma análise crítica dos discursos e das ideologias que sustentam essa dominação, revelando como o poder se manifesta tanto nas ações concretas de expropriação quanto nos mecanismos sutis de manipulação ideológica que naturalizam a desigualdade.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso; Parlamentaristas; Apropriação de terras; Indígenas.



MEMÓRIA E IDENTIDADE EM O AVESSO DA PELE, DE JEFERSON TENÓRIO, E BECOS DA MEMÓRIA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

José Elias Pinheiro Neto (POSLLI/UEG)

Júlia Alves Evangelista (POSLLI/UEG)

RESUMO: O avesso da pele (2020), de Jeferson Tenório, e Becos da Memória (2017), de Conceição Evaristo, são ambientados em cenários diferentes, um se passa em Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, e o outro se passa em Belo Horizonte, Minas Gerais. A proximidade entre os romances é compreendida pela possibilidade de reconstruir uma identidade que retoma o passado e a história de seus ancestrais. Ao repensar o sujeito subalterno e marginalizado, em uma sociedade colonial e racista, constata-se que ao contar e recontar suas histórias, abre-se a oportunidade de resistir às opressões fundadas pelos processos coloniais que fragmentam identidades. Pedro, enlutado após a morte do pai em O avesso da pele (2020), narra a memória e descreve os percalços da vida do seu genitor, Henrique, que teve inúmeros episódios de racismo em sua vida e que apesar dessas situações não perdeu seus vínculos culturais e suas crenças. Maria Nova, em Becos da Memória (2017), é uma menina que vive o processo de desfavelamento com seus familiares e amigos, diariamente ouvia as histórias que lhe contavam e sempre solicitava por mais histórias, o que gerou vínculo afetivo por essas memórias. Ao abordar a memória presente na constituição discursiva dos enredos, nota-se como os indivíduos aproximam-se de suas histórias de modo que se identifiquem e ressignifiquem suas identidades apesar do ambiente hostil e marcado pelo racismo. O objetivo deste estudo é explorar os pontos de contato e de afastamento entre as duas narrativas, utilizando Benjamin Abdala (1999), que afirma como os estudos comparatistas promovem um diálogo entre culturas e tradições literárias distintas, e Tania Franco Carvalhal (2006) que endossa e reflete a Literatura Comparada. Para refletir sobre memória e identidade é compreendido os saberes de Stuart Hall (2006), Pierre Nora (2012) e Joel Candau (2019). As teorias incorporam o saber histórico da memória, seja ela coletiva ou individual, como fonte fundamental para a edificação da identidade a partir de símbolos sociais e culturais. Assim, ao visualizar os enfrentamentos que fragmentam os sujeitos subalternos, torna-se imediato refletir sobre atitudes e possibilidades decoloniais e antirracistas.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura comparada; Memória; Identidade.



TRAJETOS QUE CEIFAM VIDAS: O ESCANCARAMENTO DO RACISMO À EMPREGADA DOMÉSTICA EM CONCEIÇÃO EVARISTO

Rian Lucas da Silva (Unicamp)

RESUMO: Escritores contemporâneos negros têm buscado, na tradição literária moderna, escrever narrativas cuja vivência e história de vida não sejam desconsideradas do processo de escrita, mas incorporadas a ela. À vista disso, os estudos de gênero e, de modo especial, a crítica literária feminista, têm buscado focalizar obras com temáticas que outrora foram rechaçadas e estigmatizadas. Dessa forma, ao tomar como ponto de partida o conto Maria, de Conceição Evaristo, a proposta deste artigo é discutir as representações do trabalho e da trabalhadora doméstica a partir da trajetória da protagonista do conto. Para isso, são utilizadas reflexões teóricas de autores diversos, a exemplo de Davis (2016), Ávila (2009), Collins (2000), entre outros. Por fim, as análises mostram que a personagem pode representar justamente o retrato de tantas outras Marias espalhadas pelo mundo, que precisam lidar com trabalhos cansativos, beirando a relações escravistas, a fim de poder sustentar-se e oferecer o básico a seus filhos. Além disso, também foi possível perceber que o trabalho doméstico incide diretamente na questão do tempo (ou da ausência dele), o que faz com que a personagem disponibilize mais tempo à vida familiar do outro do que à sua. Ainda, soma-se a isso o trajeto realizado a ônibus pela empregada, o qual poderia servir como um momento de descanso, não cumpre tal função mediante a violência racista e os discursos de ódio endereçados à personagem. Logo, a escrevivência evaristiana põe em cena a fria e cruel realidade a que a população feminina negra está costumeiramente submetida.

PALAVRAS-CHAVE: Empregada doméstica; Trabalho doméstico; Trajeto; Mulher negra; Conceição Evaristo.



INTERSECCIONALIDADE EM CONCEIÇÃO EVARISTO: CAMINHOS PARA UMA LITERATURA CONTRA HEGEMÔNICA

Gabriela de Sousa Costa (UFC)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo explorar a interseccionalidade na obra de Conceição Evaristo, destacando como suas narrativas literárias articulam questões de raça, gênero e classe. A partir da análise de suas principais obras, será discutido como a autora, ao colocar em evidência vozes marginalizadas, desafia estruturas hegemônicas e propõe uma nova forma de resistência e de representação social na literatura brasileira. A interseccionalidade, aqui, surge como ferramenta teórica e política para compreender as múltiplas opressões enfrentadas pelas personagens de Evaristo, revelando a potência de sua escrita como um caminho para uma literatura crítica e contra hegemônica. Entre os principais conceitos que embasaram esta pesquisa, destacam-se interseccionalidade (Crenshaw, 2002; Akotirene, 2019), dororidade (Piedade, 2007), racismo estrutural (Almeida, 2018). Nesse processo analítico, damos destaque ao conceito de escrevivência, termo que sintetiza a visão tanto artística quanto existencial de Conceição Evaristo. As análises prévias nos apontam que as personagens de Evaristo são constituídas em meio à pobreza, violência, dificuldades as mais diversas, mas, sobretudo, a partir de uma resistência ancestral.

PALAVRAS-CHAVE: Interseccionalidade; Conceição Evaristo; Olhos d'água; Insubmissas lágrimas de mulher; escrevivência.



A MULHER-ESCRITORA NEGRA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: ENTRE RESISTÊNCIA E SUBVERSÃO

Kelly Cristina Ferreira dos Santos (POSLLI/UEG)

RESUMO: Esta comunicação objetiva apresentar as estratégias discursivas usadas por Conceição Evaristo em *Becos da Memória* (2006), para problematizar questões relativas a subalternidade de raça e gênero sob a hegemonia da heteronormatividade capitalista, branca e patriarcal, por meio de laivos memorialísticos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com a utilização do método analítico-discursivo e de revisão bibliográfica. Para o referencial teórico, utilizar-se-ão os estudos de Marcicléia Rodrigues (2024), Florentina Souza (2017), Miriam Adelman (2009) e Judith Butler (2003). Como resultados, constata-se que por meio de obras contemporâneas, como a referida obra de Evaristo, as escritoras-mulheres negras estabelecem reflexões, a partir de episódios biográficos misturados à ficção, sobre a resistência e a resiliência de mulheres pretas e pobres, destacando seus papéis como protagonistas de uma sociedade marcada historicamente pelo elitismo, racismo, sexismo sistêmico dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher-escritora Negra; Resistência; Subversão; Patriarcalismo; Literatura Contemporânea.



DA ESCRAVIZAÇÃO À TEMÁTICA DO AMOR FICCIONALIZADAS: REFLEXÕES SOBRE A OBRA DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Litiele Oestreich Carvalho (PPGL-UFSM)

RESUMO: Tendo em vista que a Literatura pode ser vista como um instrumento de (re)produção de ideais e de valores de uma época, e que – por condições e papéis sociais impostos a determinados gênero e raça – a produção de escritoras mulheres foi silenciada, este estudo debruça-se sobre temas como a escravidão e o amor do par romântico ficcionalizados por Maria Firmina dos Reis, uma escritora romântica que teve seus textos deixados à margem por cerca de um século. Para tanto, utiliza-se perspectivas do feminismo negro de Angela Davis (2016) e da metáfora de nação como família ampliada de Doris Sommer (2004) para confrontar, com a primeira, como em Úrsula – através do discurso empático e didático – Reis ajuda a dismantlar o estereótipo do negro como figura passiva e a sua condição “natural” de serviço doméstico remontada por Davis (2016), e como em Gupeva o desfecho do incesto viola a premissa do par romântico como catalizador do amor que, em extensão, é simbolicamente o amor pela nação e, por conseguinte, abala as ficções de fundação pretendidas para a época oitocentista.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Brasileira; Oitocentismo; Romantismo.



DECOLONIALIDADE: A REPRESENTAÇÃO DE VOZES SUBALTERNAS E DA MATERNIDADE NA POÉTICA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Zenil Josefa da Silva (PPGEL/UNEMAT)

RESUMO: Este estudo traz uma discussão sobre a contribuição de Conceição Evaristo nos debates sobre decolonialidade, que através de seus textos literários e teóricos, bem como de seu posicionamento em conferências e entrevistas, em relação à maternidade de mulheres negras, à subalternidade e ao feminismo negro. É sabido que o colonialismo europeu deixou marcas profundas na vida dos povos colonizados, provocando grandes transformações culturais nos sujeitos envolvidos no processo colonialista. Atualmente, são muitos os autores que se debruçam sobre esse assunto para (re)pensar as dinâmicas históricas, sociais, culturais e artísticas dos países que, ao longo dos séculos, experimentaram a subjugação pelo poder colonial europeu. A colonialidade é entendida como a continuidade da propagação do pensamento colonial, sendo representada, essencialmente, pelas relações dominantes de poder, saber e ser. Assim, surge o termo decolonialidade, como uma proposta de enfrentamento à colonialidade e ao pensamento eurocêntrico, tido como modelo de civilização e de desenvolvimento. Evaristo luta contra o silenciamento das mulheres causado pelo imaginário negativo nascido de uma sociedade escravocrata que, até hoje, perpassa os modos das relações sociais brasileiras, construídas a partir do colonialismo europeu. Para trazer à luz essa discussão, tomo como objeto de estudo alguns poemas de Conceição Evaristo: “Eu-mulher”, “Vozes-mulheres”, “Bendito o sangue do nosso ventre” e “De mãe”, os quais compõem o livro Poemas de recordação e outros movimentos [2017]/(2021), assim como alguns textos teóricos e entrevistas da autora. O estudo também conta com embasamento teórico de Fanon, (2008), Quijano (2009), Mignolo (2017), Spivak (2010), entre outros. Iniciaremos o estudo com uma abordagem teórica sobre o tema; em seguida faremos uma breve apresentação da autora e a contextualização de seu fazer literário; e, finalmente, apresentaremos análises dos poemas que exemplificam a luta de Evaristo pelo direito à voz, à maternidade, à igualdade, à liberdade.

PALAVRAS-CHAVE: Escrivência; Feminismo negro; Decolonialidade; Subalternidade; Maternidade.

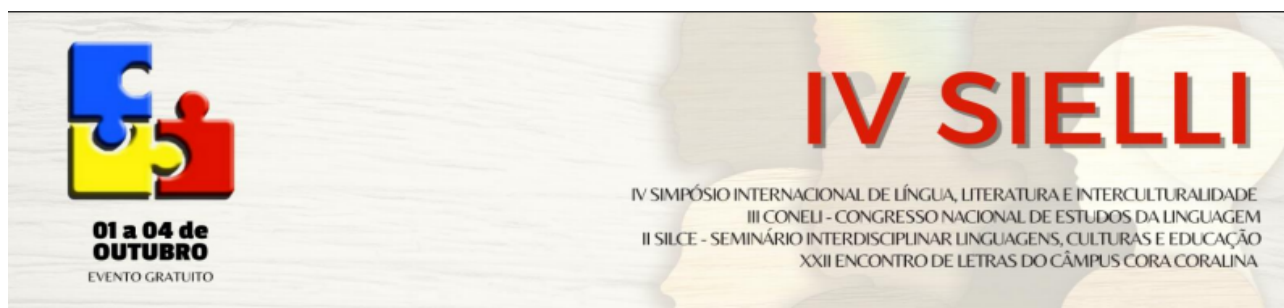


PERSONAUTORIA: O PERSONAUTOR EM ROMANCES BRASILEIROS CONTEMPORÂNEOS NO ESPECTRO AUTOFICCIONAL

Cristian Borba da Silveira (PPGL/UFPEL)

RESUMO: Num contexto em que artes e literaturas se expandem em direção a outros gêneros, mídias e suportes, ou seja, em direção ao que lhes é "impróprio", apostando-se em suas "inespecificidades", como explora Florencia Garramuño em *Frutos estranhos* (2014), certas narrativas recentes exploram intensamente os limites entre modos ficcionais e não ficcionais, como o autobiográfico, o ensaístico e o romanesco. Nestas narrativas híbridas, por vezes é difícil compreender a relação estabelecida entre autor, personagem e narrador, sendo que parte dos pesquisadores se vale em suas leituras das noções de "escritor-narrador", "autor-personagem", entre outras. Estas categorias nem sempre são desenvolvidas conceitualmente, ainda que deem conta de evidenciar a relação problemática entre instâncias tradicionalmente cindidas na leitura de narrativas ficcionais. Propõe-se com este trabalho avançar na compreensão de tal fenômeno com o desenvolvimento conceitual de uma categoria que coloque em evidência tanto as relações de aproximação como as de separação entre as categorias de autor e personagem. Utiliza-se para este fim a categoria de "personautor". A definição provisória de personautor é a seguinte: um autor implícito que veste a máscara do escritor empírico. Nesse sentido, os processos de escrita do autor implícito passam a ser pensados como a personautoria. Para iniciar as investigações sobre suas relações, parte-se da proposta de Toro, Schlickers e Luengo, em *La obsesión del yo* (2010), sobre as conformidades e desconformidades ideológicas ou morais entre autor implícito e escritor empírico na "auto(r)ficção". Elenca-se como corpus de análise dois diferentes romances da literatura brasileira contemporânea que podem ser aproximados pelo ingresso no "espectro autoficcional", conforme discute Igor Ximenes Graciano em "Autoficção no Brasil" (2021): *Becos da memória* (2006), de Conceição Evaristo, e *Divórcio* (2013), de Ricardo Lísias. Discute-se aspectos da narrativa principal em relação a paratextos das obras. Demonstra-se que nos posicionamentos dos personautores revelam-se conformidades com posicionamentos dos autores. Com isso, sugere-se que estas obras ficcionais incorporam não apenas o autobiográfico, sendo o caráter mais evidente, mas também o caráter pragmático do modo ensaístico, potencializando seus efeitos políticos.

PALAVRAS-CHAVE: Autoficcional; Contemporâneo; Personautor; Personautoria; Romance.



ESCRITA DE AUTORIA FEMININA NEGRA: A IDENTIDADE DE GÊNERO E RAÇA NA POESIA LÍRICA CONTEMPORÂNEA

Evelyn Felix da Silva (UFMT)

Junior César Ferreira de Castro (UFMT)

RESUMO: A literatura contemporânea brasileira é caracterizada por sua diversidade e reflexividade, a qual nos oferece novas formas estéticas e expressão literária. A crítica literária vem, frequentemente, marginalizando as produções artísticas de autoras femininas negras ao limitar a divulgação, reconhecimento e análise de suas obras. Logo, a pesquisa tem como objeto de estudo a escrita negra de Alzira Rufino, Esmeralda Ribeiro, Carolina Maria de Jesus e Cristiane Sobral, visto que são consideradas essenciais para a compreensão das questões de gênero e raça ao desafiar o cânone literário dominante e contribuir com a reconfiguração do espaço literário. A escolha do tema se justifica pela necessidade de expandir a representação dessas vozes femininas negras devido a sua importância de abordar a resistência à opressão através de suas obras, levando o leitor a desenvolver a consciência crítica sobre racismo, identidade e desigualdade de gênero. Assim, o objetivo é conduzir uma análise crítica e literária da poesia lírica das autoras negras, destacando o seu papel na resistência à marginalização e na construção de uma nova narrativa identitária através da valorização da negritude. Com isso, a problemática está em entender de que maneira o poema lírico serve como ferramenta artística de resistência na luta pela igualdade de gênero e raça, sobretudo, como as autoras negras estão reescrevendo esse cânone literário já estabelecido. Uma das hipóteses é a representação das vozes negras na literatura ao explorar a inserção da subjetividade do ser negro enquanto conteúdo e forma dessa abordagem cultural e identidade na pós-modernidade. O estudo utiliza o método indutivo, a pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória com fundamentação teórica em Agamben (2009), Compagnon (2009) e Barthes (2005), discutindo a questão da contemporaneidade; ainda, Louro (1997), Nascimento (2000), Godinho (2008), Fanon (2008), Gomes e Zolin (2011) para tratar desse sistema literário feito por mulheres negras. O trabalho é discutido no âmbito da Iniciação Científica (ICT/PROPEq/UFMT) e do Grupo de Pesquisa GEPOCON (CNPq), o qual espera como resultados promover maior visibilidade da escrita de mulheres negras a fim de ampliar a compreensão das produções pela poesia lírica contemporânea e contribuir para uma reavaliação inclusiva e crítica das suas representações.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia lírica; Autoria feminina negra; Literatura contemporânea; Resistência; Identidade.



REPRESENTATIVIDADES ANTIRRACISTAS NO ENSINO DE LÍNGUA(GENS) A PARTIR DE “AMORAS”, DE EMICIDA

Maria Thaís de Oliveira Batista (UFPE/UEPB)

Priscila Nunes Brazil (UFCG/UEPB)

RESUMO: Esta proposta analisa a importância da literatura infantil na promoção de uma educação antirracista, utilizando como material de estudo o livro *Amoras*, de Emicida. A obra de Emicida aborda a construção da identidade negra e o fortalecimento da autoestima, sendo fundamental para discutir representatividade no contexto escolar. O objetivo deste estudo é investigar como a literatura pode servir de ferramenta para desconstruir estereótipos raciais e promover diálogos que valorizem a diversidade étnico-racial no ensino de linguagens. O foco recai sobre o papel da polifonia e da interação discursiva, categorias da Teoria Dialógica, que permitem a análise dos múltiplos sentidos que emergem da leitura e discussão de *Amoras* em sala de aula. A fundamentação teórica está ancorada nas contribuições do Círculo de Bakhtin, que compreende a linguagem como um fenômeno essencialmente dialógico, permeado por vozes diversas e contraditórias. Essa abordagem dialoga com os princípios da educação antirracista, que busca dar visibilidade a discursos marginalizados e romper com o eurocentrismo presente no sistema educacional. O material utilizado inclui a obra *Amoras* e análises discursivas que exploram as dimensões identitárias e representativas no ensino de linguagens. A metodologia adotada será qualitativa, com análise dialógica-discursiva de interações em sala de aula, observando como os/as estudantes reagem e se engajam em discussões sobre identidade e racismo a partir da leitura da obra. Os resultados parciais apontam para a eficácia do uso de obras literárias que refletem a realidade e a diversidade do/as estudantes, gerando espaços de fala e escuta que permitem o fortalecimento de uma consciência crítica e decolonial, essencial para a transformação social e a promoção de uma educação antirracista.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Linguagens; Educação Antirracista; *Amoras*; Teoria Dialógica da Linguagem.



CORDEL E TEXTO DRAMÁTICO: INTERGENERICIDADE NO 8º ANO COM FOCO NA REALIDADE SOCIAL

Raíssa Martins Brito (UFPI)

Zacarias Oliveira Neri (UFPI)

RESUMO: Na sala de aula, a promoção de relações entre gêneros textuais para um ensino produtivo e significativo da língua é um exercício que legitima ações de leitura e escrita as quais promovem o desenvolvimento de múltiplas habilidades entre os estudantes. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) incentiva experiências de aprendizagem que formem cidadãos críticos, por meio de atividades que possam integrar diferentes sistemas semióticos. Nessa perspectiva, uma possível integração entre manifestações de linguagens está na associação entre a produção de cordéis e a dramatização deles - uma alternativa que reúne manifestações verbais, orais, corporais, sonoras e visuais, pautadas em atividades de leitura dramática e escrita de caráter popular. Diante disso, o objetivo deste trabalho é desenvolver uma sequência didática que aproxime cordel e texto dramático, em uma relação de intergenericidade, com alunos de 8º ano, analisando fatores socioculturais de maneira crítica e reflexiva. Os direcionamentos teóricos são pautados em Marcuschi (2008), Guckert, Santos e Sousa Neto (2023), Barros (2023), Fernandes (2021), Lima-Neto e Araújo (2012), entre outros. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa (Paiva, 2019), pautada em uma pesquisa-ação, com foco elucidativo em aulas de língua portuguesa, pois pretendemos apresentar uma proposta sugestiva de sequência didática que integre os dois gêneros apresentados, os quais serão estudados dentro de temáticas sociais que permitam a atuação e o engajamento dos estudantes. Dessa maneira, os resultados da proposta concretizam o desenvolvimento de múltiplas habilidades aos estudantes, que, ao mesmo tempo, são leitores e autores, diretores e atores, além de se tornarem apresentadores e plateia nessa experiência. Além disso, não se desvincula da prática o olhar crítico para comportamentos sociais, em virtude do contexto das temáticas, dando sentido e funcionalidade aos gêneros textuais. Assim, tal estratégia de ensino permite inovações nas aulas de língua portuguesa e protagonismo juvenil entre os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Cordel; Texto dramático; Intergenericidade; Leitura; Produção textual.



01 a 04 de
OUTUBRO
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

A GEOPOESIA CENTROESTINA E O CORDEL DE SEBASTIÃO VARELA: O CANDANGO NA FUNDAÇÃO DE BRASÍLIA

Sheila Gualberto (POSLLI/UEG)

Augusto Rodrigues da Silva Junior (UFF)

RESUMO: A Literatura de cordel evoca a questão da oralidade, da interculturalidade, do verso de métrica pensada, rimada e por vezes os modos de fazer esmiuçados na técnica da xilogravura. O cordel contemporâneo, possui origem europeia, chegando no Brasil por meio das diásporas dos colonizadores, que disseminaram as chamadas “folhas volantes” através da antiga União Ibérica. “Na Espanha a Literatura de cordel era chamada de pliegos sueltos, o que correspondia também a denominação portuguesa de folhas volantes”. (DIEGUES JUNIOR, 1973) Por sua vez, as “folhas volantes europeias”, chegando em solo brasileiro, foram repensadas e adaptadas, ganhando forma e modo de fazer diferente, que incluía características próprias, contempladas na tríade: métrica, rima e oração. Por estas características peculiares advindas do fazer literário que evocam a interculturalidade, oralidade e escrita, desde o seu aparecimento a Literatura de cordel tem desempenhado um papel singular no campo da cultura popular. Lugar de experiência de realidades individuais e coletivas, a Literatura de cordel movimenta a escrita em sua pluralidade de vozes e estilos, modos de versificar e de publicar. Nos campos da geopoesia, trata-se de matéria “invisível – num mapa para-além dos mapas topográficos” (SILVA JUNIOR, 2021), pois expressa as mazelas sociais com astúcia, proeza, sagacidade e pitadas do pitoresco para cair no gosto popular. Dessa forma, para repensarmos a expressão do simpósio, “Língua, literatura e ensino: prismas interculturais” destrinchamos a obra apresentada, objeto dessa comunicação, O candango na fundação de Brasília do escritor paraibano erradicado em Brasília, Sebastião Varela. Encontramos nos versos do poema de Varela (1981) a geopoesia da beleza e da sagacidade nas palavras da descrição subversiva da cultura popular e o risco subvertedor do discurso da feira, da palavra que circula em livro (para alguns: em corda). O objetivo desse trabalho é pensar o cordel centroestino do ponto de vista da geopoesia. Esta proposta de comunicação tenciona e tensiona analisar e debater as situações narradas por Sebastião Varela em meio ao trabalho árduo encontrado nos canteiros de obra da futura capital federal, no céu azul, na poeira que iguala as pessoas, na chuva que cai de noite, no alimento que une e distingue os homens. Entre o operário candango, o empreiteiro, a poeira, o concreto, a seca do cerrado, a solidão, o ermo, a invasão, a edificação, a cidade, há a forma, o modo peculiar de escrever a geopoesia, presente nos versos da referida obra, publicada em 1981, em pleno período da “Ditadura militar”. Versos ora ousados em suas artesanias e unidos pelos laços populares da criação. Nessa migração do gênero e do folheto para o centro-oeste são evocadas as características do povo brasileiro, cantadas na destreza do nordestino, do paraibano, Sebastião Varela migrante, soldado da borracha, ladrilheiro em sobral na Paraíba, desbravador do interior do cerrado brasileiro, operário candango na construção de Brasília, contínuo na Universidade de Brasília - UnB, escritor e poeta cordelista. É nesse movimento que “Sebastião Varela – o Tião Varela” como é conhecido na UnB, se faz presente: a obra em questão inaugura a trajetória de “Tião” como cordelista e faz do paraibano-brasiliense uma figura marcante na história do cordel centroestino, de Brasília. Uma vez que o autor dedicou parte de sua vida à arte.

PALAVRAS-CHAVE: Geopoesia. Cordel centroestino. Cultura popular. Candango. Brasília.



CAMINHOS PARA A ADOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E LITERÁRIA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Beatriz Almeida (PPGLE/UFCG)

Francielle Ramos (UFCG)

RESUMO: Vinte anos após a publicação da lei 10.639/03, responsável por prever a inserção de conteúdos relativos à história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos escolares de todo país, pouca coisa mudou. O trabalho pedagógico centrado nessa temática permanece relegado a ocasiões excepcionais, sem que haja um real incentivo à sua adesão em discussões que não se limitem apenas à questão étnico-racial, como é o caso do Dia da Consciência Negra. Urge, dessa forma, a necessidade de investir em um ensino de língua que esteja sintonizado não somente às demandas da sociedade, como também às pautas propostas pelos documentos parametrizadores e pela universidade. Diante desse cenário, a presente pesquisa desenhou-se com o objetivo de estabelecer um conjunto de princípios para a construção de um currículo atento à educação linguística e literária para as relações étnico-raciais, com vistas à valorização das contribuições culturais e linguísticas dos povos africanos. Pautamo-nos, sobretudo, nas concepções de currículo étnico-racial (Silva, 1999), afroperspectiva no ensino (Machado; Sousa, 2022; Souza Neto, 2021), contribuições etnolinguísticas africanas (Castro, 2001; 2017; 2022; Petter, 2021; Bagno, 2019) e sistema de temas geradores (Freire, 1996; Costa; Pinheiro, 2013), entre outros estudos. Quanto aos resultados obtidos, elencamos quatro princípios-base, a saber: (I) Construir espaços de enunciação, (II) Eleger saberes afrolinguísticos que possibilitem o estudo da língua, (III) Estabelecer temas geradores e (IV) Escolher materiais representativos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação antirracista; Educação linguística; Ensino de língua portuguesa; Interdisciplinaridade.



MEMÓRIA EM TEMPOS DE RESSIGNIFICAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES DE SENTIDO EM TERRA SONÂMBULA E TORTO ARADO

Lucas Silva Rodrigues (UFJF)

RESUMO: Resumo: O tema desta pesquisa refere-se à desconstrução dos saberes ligados à memória colonial no Brasil e em Moçambique, por meios dos romances Torto Arado e Terra Sonâmbula, para refletir acerca da identidade desses países. De acordo com Chaves (2004) os temas presentes nas literaturas africanas de língua portuguesa expressam sua cultura, de modo a fazer com que o leitor tenha contato com a memória, a experiência, identidade e o sentimento de nacionalidade destes países. As hipóteses de pesquisa ocorrem por meio de um questionamento sobre como o cânone literário poderia ser um caminho marcado pelo preconceito? Ou apenas um registro de um país colonizado? Os objetivos de pesquisa são compreender de que forma a memória de um povo contribui para reconstrução de identidade, por meio do texto literário. Discutir como o ensino de literatura pode se tornar uma ferramenta de existência e de resistência, transformando novas memórias para um futuro promissor. Levando em consideração, a importância do espaço acadêmico como locus da produção de conhecimento e como fio condutor para divulgação de saberes que vão ao encontro da comunidade. Em relação a metodologia a pesquisa será descritiva, explicativa, qualitativa e hipotética dedutiva. A respeito do referencial teórico analisar o romance Terra Sonâmbula (2015) e Torto Arado (2019), de modo geral, com base nas teorias de memória em Halbwachs (2006) como a mesma influência para que cultura seja preservada e não seja levada ao esquecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Memória; Identidade; Decolonialidade; Ressignificação; Cultura.



ORGULHO E PRECONCEITO EM CORDEL: INTERTEXTUALIDADE E ADAPTAÇÃO NA LITERATURA POPULAR BRASILEIRA

Adriana dos Santos Sales (CEFET-MG)

RESUMO: Este estudo aborda a transposição do romance "Orgulho e Preconceito", de Jane Austen, para a literatura de cordel, realizada pela cordelista Nilza Dias. A adaptação, estruturada em sextilhas e acompanhada por xilogravuras de Pablo Borges, representa uma releitura criativa que aproxima a Inglaterra aristocrática do século XIX do universo cultural nordestino brasileiro. A narrativa das idas e vindas do casal Elizabeth Bennet e Sr. Darcy, permeada por questões de classe social, "Orgulho e preconceito", é recriada por meio de versos populares que carregam o tom moralizante e reflexivo típico da poesia de cordel. A análise proposta neste trabalho se apoia em teorias de intertextualidade e adaptação literária, conforme sugerido por Linda Hutcheon (2006) em *A Theory of Adaptation*, além de explorar o diálogo entre tradição e inovação na literatura popular brasileira e a literatura canônica inglesa. A versão em cordel de Nilza Dias se destaca como uma importante contribuição para o estudo da recepção de Jane Austen em contextos culturais diversos, revelando como as estruturas narrativas clássicas podem ser reinterpretadas e ressignificadas em novas formas de expressão artística. Por fim, o uso das xilogravuras de Pablo Borges não apenas enriquece o cordel visualmente, mas também cria uma ponte entre a estética tradicional nordestina e o imaginário inglês, proporcionando um encontro entre dois mundos literários e artísticos.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação literária; Literatura de cordel; Jane Austen; Intertextualidade; Cultura popular nordestina.



ENTRE A LOUCURA E A POESIA: A VOZ DE SUELI REZENDE NOS CORREDORES DO HOSPITAL COLÔNIA

Rodrigo Martins (UFLA)

Adriano Kerver de Sousa (FACE)

RESUMO: Este trabalho propõe uma reflexão sobre a marchinha composta por Sueli Rezende, presente no documentário *Em Nome da Razão* (1979). Criada durante sua internação no Hospital Colônia de Barbacena-MG, a canção transforma o sofrimento individual e coletivo em um grito de resistência contra a desumanização imposta aos pacientes psiquiátricos. Como escopo teórico, utilizamos o conceito de voz de Paul Zumthor e as ideias de Sigmund Freud presentes em *O Poeta e o Fantasiar* (1908). A marchinha, nascida em um contexto de confinamento e opressão, destaca-se como uma denúncia poética das condições desumanas enfrentadas pelos internos do hospital, comparado a um "campo de concentração" pelo psiquiatra Franco Basaglia. O funcionamento desse hospital refletia os sistemas de controle sobre os corpos, conforme discutido por Michel Foucault, que analisa como instituições impõem regras de comportamento e confinamento. Sueli, ao descrever a precariedade da alimentação, os trabalhos forçados e o desprezo dos funcionários, utiliza a linguagem poética para subverter o poder institucional e dar voz àqueles silenciados pela opressão. Aplicando o conceito de voz de Zumthor, compreendemos que a voz de Sueli transcende a clausura física e institucional, articulando uma subjetividade em um espaço onde o silêncio era imposto. Com suas rimas e ironia, a voz de Sueli não apenas denuncia os abusos do sistema, mas cria um espaço de resistência que desafia a marginalização dos pacientes. As ideias de Freud nos levam a refletir que Sueli utiliza a arte para transformar sua realidade insatisfatória. Nesse sentido, a criação literária expressa desejos reprimidos e frustrações, oferecendo uma forma simbólica de enfrentar a opressão. Concluimos que a marchinha de Sueli Rezende, além de ser uma denúncia social, é um ato criativo e de resistência, revelando o poder da voz e da criatividade na afirmação da subjetividade, especialmente em contextos de exclusão e opressão.

PALAVRAS-CHAVE: Voz; Loucura; Subjetividade; Poética; Psicanálise.



O IMPACTO DAS TDICS NA EDUCAÇÃO LITERÁRIA

Eduardo Oliveira Sardinha Pires (UEG/CNPq)

Alessandra Gomes de Castro (UEG/UFG)

RESUMO: O presente trabalho ancora-se na teoria da Estética da Recepção (ER) para analisar o impacto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no processo de Educação Literária (EL) com literaturas em língua inglesa. Para tanto, parte-se de uma pesquisa desenvolvida por Pires e Castro (no prelo), a qual foi realizada com estudantes da disciplina de Literatura Inglesa I do curso de Letras Português/Inglês da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e analisa seus resultados à luz de teóricos como Santaella (2005; 2014a; 2014b; 2014c), Jauss (1994; 1967), Zilberman (1989), Gomes (2019), Iser (1996; 1967) e Wolf (2019). Desta análise, foi possível verificar que as TDICs têm um impacto significativo na forma como os estudantes interagem com textos literários, influenciando tanto o seu engajamento quanto a sua compreensão crítica. Os resultados preliminares indicam uma mudança nas estratégias de leitura e nas práticas de interpretação literária, sugerindo uma adaptação necessária dos métodos de ensino para incorporar essas novas tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias digitais de informação e comunicação; Educação literária; Literaturas de língua inglesa; Estética da recepção; Produções multimodais.



A ABORDAGEM DO TEXTO LITERÁRIO EM UM PLANO DE AULA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO PORTAL NOVA ESCOLA

Raquel Oliveira da Silva (UPE)

Silvio Nunes da Silva Júnior (UPE)

RESUMO: O trabalho efetivo com a literatura em sala de aula se torna fundamental para o desenvolvimentos de leitores críticos, por isso, é de suma importância observar a forma como são apresentados os textos literários aos estudantes – pois pode determinar como eles serão recebidos – o que se tem percebido é que no contexto educacional ainda predomina uma abordagem tradicional, marcada entre outros aspectos, pelo uso do texto literário como pretexto para atividades de interpretação, o que se torna um modelo de leitura redutora (Dalvi, 2018). Sabendo da importância de um trabalho efetivo com o texto literário em sala de aula e tendo conhecimento de que professores se utilizam de plataformas pedagógicas virtuais, se torna relevante observar como os docentes são orientados nesses espaços virtuais, tendo em vista o tratamento dado ao texto literário. Desse modo, este trabalho objetivou analisar a abordagem do texto literário em um plano de aula destinado ao 7º ano do ensino fundamental, disponível na plataforma Nova Escola. Na base teórica, foram utilizados autores como Lajolo (2002), Dalvi (2018), Cosson (2016), entre outros, os quais contribuem com discussões sobre o texto literário e suas especificidades no espaço de sala de aula. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de vertente etnografia virtual. A análise foi feita em inter-relação com os pressupostos defendidos pelos autores utilizados como referencial teórico. Como resultado, observamos que o plano de aula possui uma abordagem que não estimula a compreensão significativa do texto, reduzindo-o a uma atividade de interpretação, além de não estimular a discussão dos sentidos pelo qual ele é construído, dessa forma, se tornando uma abordagem redutora das potencialidades que o texto literário tem.

PALAVRAS-CHAVE: Texto literário; Plano de aula; Direcionamento pedagógico.



OFICINAS COM O CONTO PARA CLARICE, COM CANDURA, DE CHICO BUARQUE EM SALA DE AULA

Elis Regina Guedes de Souza (UFCG)

Railma Ferreira Ramos (UFCG)

RESUMO: O conto Para Clarice, com candura, de Chico Buarque, faz parte do livro Anos de Chumbo e outros contos publicado em 2021 pela editora Companhia das Letras. Com uma temática envolvente, explora a relação entre fã e ídolo buscando discutir os limites dessa relação, além disso o conto apresenta uma temática atual que dialoga com a realidade de muitos jovens. Nessa esteira, nosso estudo tem como objetivo apresentar uma sugestão de trabalho em sala de aula com o conto Para Clarice, com candura (2021) de Chico Buarque, e assim contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de modo interativo, proporcionando aulas mais dinâmicas e dialógicas, possibilitando assim um maior envolvimento e participação dos estudantes. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica para obter mais informações a respeito do tema do presente estudo. No momento seguinte, fizemos uma sucinta análise do conto. Em seguida, partimos para a elaboração da sequência didática voltada para o trabalho em sala de aula através de oficinas utilizando o conto em sala de aula. Como aporte teórico nos baseamos nos estudos de Cosson (2006), Girotto (2010) e Piglia (2004). Ao final de nosso estudo, concluímos que as oficinas podem contribuir para o trabalho com a literatura em sala de aula, possibilitando aos estudantes terem um contato mais efetivo com o texto literário.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura em sala de aula; Oficinas; Conto.

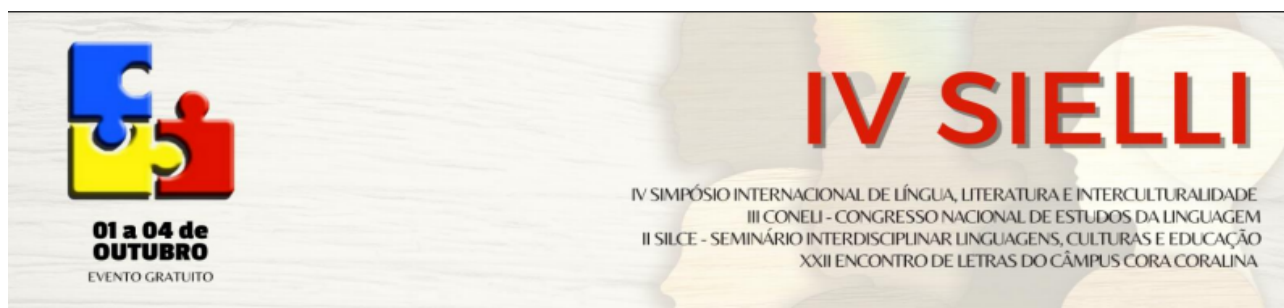


PROFESSORES FORMADORES DE LEITORES NA PERSPECTIVA DO PNLD LITERÁRIO

Meire Cristina Costa Ruggeri (UFCAT)

RESUMO: O presente estudo intenciona investigar o ensino da leitura literária na prática pedagógica de professores da Educação Básica, buscando uma reflexão acerca da formação docente em decorrência da importância da formação continuada dos/as professores/as para assegurar uma educação de qualidade para todos, bem como das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Para o desenvolvimento do trabalho, utilizamos bases teóricas alicerçadas em escritos científicos sobre o tema central, por meio de estudo bibliográfico, caracterização explicativa sobre o assunto e análise crítica. Para o MEC, O PNLD literário como política pública de fomento e formação de leitores, desenvolve ações que contribuem para a formação do docente e para aprendizagem das crianças com vistas a promover simultaneamente a compreensão leitora e a fruição. Porém, o que podemos perceber é que a política de formação docente proposta ainda é falha, não atendendo as reais necessidades dos professores e das escolas no tange à formação de leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; Leitura; PNLD literário.



HISTÓRIAS DA COMUNIDADE: O LETRAMENTO LITERÁRIO EM TURMAS DE 8º E 9º ANO A PARTIR DO TRABALHO COM O GÊNERO CONTO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA REGIÃO DE MARABÁ-PA

Laís de Nazaré dos Santos Santos (UFNT)

RESUMO: O objetivo geral desta pesquisa é apresentar alguns resultados oriundos do trabalho com o gênero conto, o qual partiu de entrevistas nas comunidades em que residem os alunos, a fim de se conhecer os “causos” que fazem parte da memória popular dos moradores. Após isso, os alunos socializaram as histórias coletadas e, então, retextualizaram-nas para a produção de contos das comunidades. Durante a realização dos trabalhos, os alunos realizaram várias leituras de contos fantásticos, populares, de terror e de humor. A oficina de produção de contos foi realizada em setembro do ano letivo de 2023, dentro do cronograma de ações do Projeto interdisciplinar “Escrita, Memórias Literárias e Cartografias Sociais na Escola Família Agrícola da Região de Marabá-PA. A EFA é escola do campo, que recebe filhos de agricultores e é organizada em períodos de alternância entre a escola e a comunidade. Para isso, embasou-se nos pressupostos teóricos e metodológicos de Bakhtin (1992, 1997), Brasil (2018), Caldart (2002), Cosson (2006, 2009), Dell’Isola (2007) Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Kleiman (1995), Macedo (2005), Marcuschi (2001) Matencio (2003), Menegassi (2010), Soares (2022), entre outros. Ademais, os contos produzidos pelos alunos desta escola do campo refletem as vivências, a beleza, a poesia, a memória, a imaginação, as lutas, a identidade e a cultura dos seus locais de origem.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero Conto; Letramento Literário; Aulas de Língua Portuguesa; Memórias; Escola Família Agrícola da Região de Marabá-PA.



A PERDA DO SOTAQUE ENQUANTO SINTOMA DA COLONIALIDADE DO SER EM HOW THE GARCÍA GIRLS LOST THEIR ACCENT (1991)

Marcos Vinicius Rodrigues (UFGD)

RESUMO: A diegese em *How the García girls lost their accents* (1991) de Julia Alvarez se desenvolve em torno de quatro irmãs de origem dominicana que são obrigadas a imigrar para os Estados Unidos em um ato de fuga de uma ditadura imposta em sua terra natal. Forçadas a conviverem em uma cultura estranha e serem estranhas para os habitantes desta terra, as meninas García passam a sofrer de diversos processos de inferiorização, por agentes estadunidenses, no que toca principalmente a seus sotaques e vocabulários marcados pelo espanglês (mistura entre o espanhol e inglês). Tais inferiorizações, por conseguinte, levam as meninas a perderem deliberadamente suas identidades linguístico-culturais. Neste sentido, tendo este romance por corpus, esta pesquisa pretende evidenciar como a perda do sotaque, no livro de Alvarez (1991), se mostra sintoma de uma matriz ideológica que tende a levar sujeitos vulneráveis a interiorizar um sentimento de inferioridade, neste caso linguística, em relação ao seu opressor, neste caso os falantes de língua inglesa nativos. Ao lado disto, esta pesquisa objetiva ilustrar estratégias de resistência à subalternização linguística evidenciada no livro de Alvarez (1991). Sendo assim, esta pesquisa revisa, em face a excertos do romance de Julia Alvarez (1991), as discussões sobre colonialidade do ser (Maldonado-Torres, 2007), sociolinguística (Labov, 2008), preconceito linguístico (Bagno, 2007), code-switching (Hanna, 2016), bilinguajamento (Mignolo, 2003) e subalternização linguística (Anzaldúa, 1987). A metodologia desta pesquisa dá-se mediante o estudo bibliográfico, bem como pela leitura seletiva, interpretação e recolha, em todos os autores citados, de passagens e eixos temáticos que melhor se conformam à análise aqui construída.

PALAVRAS-CHAVE: Decolonialidade; Literatura dominicana; Literatura decolonial.



CORPOTERRITORIALIZAÇÃO: DOCUMENTÁRIO FALAS DA TERRA E LIVRO WEIYAMÎ – MULHERES QUE FAZEM SOL

Samuel Carlos Melo (POSLLI/UEG)

Thaiane Gomes de Oliveira (POSLLI/UEG)

RESUMO: Este trabalho visa investigar a correlação do documentário Falas da Terra (2024) e do livro Weiyamî – Mulheres que fazem sol (2022), utilizando um exercício dos estudos comparados. A pesquisa propõe uma revisão da literatura que aborda conceitos, teorias e perspectivas relacionadas aos indígenas brasileiros, explorando temas, símbolos, metáforas e linguagem utilizados por Sony Ferseck e pela direção do documentário, em suas expressões artísticas. Assim, buscar-se-á identificar e compreender a corpoterritorialização. Para embasar essa investigação, serão utilizadas teorias como as de Márcia Kambeba (2020) e Ailton Krenak (2019), entre outros, que abordam a construção das estruturas sociais de poder e, além disso, a teoria da imagem, descrita por Alfredo Bosi (2000), para delinear a capacidade da poesia de Ferseck em criar imagens simbólicas que impulsiona o ser indígena.

PALAVRAS-CHAVE: Indígena; Corpoterritorialização; Poesia; Documentário.



O CORPO-TERRITÓRIO INDÍGENA LITERÁRIO: A POESIA DE SONY FERSECK E A TOADA DE THAÍS KOKAMA

Veronica Prudente Costa (PPGL/UFRR)

Zuldimar Peixoto Mota Júnior, mestrando (PPGL/UFRR)

RESUMO: No Brasil atual, cada vez mais vemos indígenas, principalmente mulheres, sendo protagonistas em espaços artísticos-literários. O objetivo deste trabalho é analisar o poema “Nós mulheres invisíveis” (2017), de Sony Ferseck, e a toada “Vidas Indígenas Importam” (2023), de Thaís Kokama. Para isto, utilizaremos o conceito de eu-nós lírico-político, proposto por Trudruá Dorrico (2017), e o de corpo-território, que é apresentado por Elisa Urbano e aprofundado por Amanda Pankararu. Sony Ferseck é macuxi, escritora, palestrante, pesquisadora, professora e editora- chefe da Wei Editora. Thaís/Mapa Kokama é artista corporal, grafiteira, integrante do projeto Cine Aldeia e a primeira mulher compositora indígena do Festival de Parintins, pelo Boi-Bumbá Caprichoso. Na poesia de Ferseck, podemos verificar o apagamento das línguas indígenas nos versos “nós mulheres domésticas / desaprendemos do nosso antigo nome / que antes dizia bicho rio sol beija-flor / pra virar água de batismo-catequese-castigo”, como uma consequência do colonialismo. Já na toada de Kokama, os versos “Derequine, Mapa, Awiá, / Yawaratsuni, Yrá / Guerreiras a reflorestar”, retomam a utilização de elementos da natureza, pois estas palavras em línguas indígenas significam, respectivamente: formiga (em witoto), abelha (em kokama), abelha (em sateré-mawé), onça-preta (em kokama) e mel (em tikuna). Uma temática em comum é a luta indígena feminina, visto que Ferseck evoca as mulheres indígenas em “uma língua de fumaça / que só diz palavras de cura / afiando a lâmina pela terra / em luta” e Kokama, ao utilizar as palavras citadas anteriormente, referencia mulheres que são líderes políticas na atualidade. Por meio dos textos analisados, percebe-se que a luta pelo território indígena também perpassa pelas pessoas que os habitam e é liderada por mulheres. E como dito por Sônia Guajajara ao tomar posse como ministra dos povos originários, “Nunca mais um Brasil sem nós!”.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo-território; Toada de boi-bumbá; Poesia macuxi; Sony Ferseck; Thaís Kokama.



LITERATURA INDÍGENA: EXPANDINDO EXPERIÊNCIAS NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Moisés Souza Siqueira (UEG)

RESUMO: Este trabalho examina a relevância da escrita de mulheres indígenas na literatura contemporânea brasileira, destacando Auritha Tabajara, Eliane Potiguara e Márcia Kambeba como vozes que desafiam os limites e os estereótipos do território literário dominado por narrativas hegemônicas (Dalcastagnè, 2012). Essas autoras apresentam uma perspectiva autêntica e plural de suas identidades e experiências, rompendo com representações estigmatizadas da mulher indígena. Auritha Tabajara, por exemplo, desconstrói estereótipos ligados à imagem das mulheres originárias, abordando temas como sexualidade e ancestralidade em sua poesia (Tabajara, 2018). Eliane Potiguara, uma das primeiras autoras indígenas no Brasil, também contesta narrativas coloniais, explorando questões de identidade e resistência (Potiguara, 2018). Márcia Kambeba, por sua vez, reflete sobre a vida da mulher indígena em contexto urbano e a conexão com as raízes culturais e identitárias (Kambeba, 2018). Tentamos ressaltar que a literatura indígena, especialmente escrita por mulheres, é crucial para diversificar e democratizar o território literário, ampliando as vozes e as representações dentro deste espaço. Observamos que essas autoras desafiam o colonialismo literário ao reivindicar o território da literatura como um espaço de coletividade e resistência, promovendo uma visão mais expandida e plural da cultura e da literatura brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Indígena; Resistência; Ancestralidade.

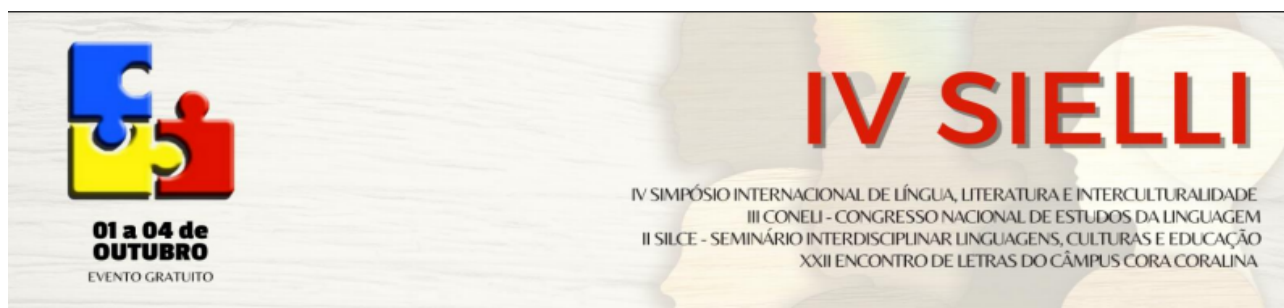


ELEMENTOS DO SERTÃO NORDESTINO NA POESIA DE GRAÇA GRAÚNA

Joel Vieira da Silva Filho (PPGLL/UFAL)

RESUMO: Esta comunicação tem o objetivo de discutir sobre os elementos do sertão nordestino na poética de Graça Graúna, escritora indígena potiguara, observando como os elementos da natureza são agenciados para a construção dos poemas. Em sua poética, a autora, por meio de uma escrita diversa e criativa, versa sobre diversos temas e questões. As diferentes imagens do sertão nordestino são, também, panos para a sua composição poética. Assim, elementos da fauna, da flora e das águas são tecidos nos versos em haikai da autora indígena. De tal forma, por meio de alguns poemas presentes no livro Fios do tempo (quase haikais), livro de 2021, publicado pela editora Baleia Cartonera, em que a autora potiguara escreve, mais uma vez, sob a estética japonesa do verso, dando uma dimensão própria a seus textos, destacarei como a “autora flagra momentos simples e os traduz em versos”, como expõe Randra Barros (2022). Os pássaros, as plantas e as águas, momentos simples, são traduzidos em versos na poética de Graúna que une memória, resistência e identidade como marcas fundantes de seus textos. Com isso, para contribuir no desenvolvimento das ideias, as discussões de Graúna (2013), Krenak (2020), Barros (2022) Munduruku (2017), entre outros/as, serão acionadas.

PALAVRAS-CHAVE: Graça Graúna; Sertão nordestino; Natureza.



LITERATURA INDÍGENA, ANCESTRALIDADE E DECOLONIALIDADE: O CURUPIRA MACUXI E O(A) CURUPIRA URUMAJOENSE

Zilmara Soares de Brito (UFCG)

RESUMO: O presente artigo se propõe a analisar a ocorrência da personagem Curupira no conto “O caçador e o curupira”, da escritora Macuxi Truduá Dorrico, publicado no livro *Originárias: uma antologia feminina de literatura indígena* e algumas ocorrências de tal personagem em narrativas orais na cidade de Augusto Corrêa-PA (conhecida e referenciada aqui como “Urumajó”). No que concerne às narrativas da referida cidade, escolheu-se um conto escrito por um autor da cidade de Bragança-PA, Antônio Coutinho, publicado num livro de sua autoria intitulado *A gleba Urumajoense*; além de tal conto, escolheu-se mais três narrativas orais (sendo uma delas em formato de poema), de moradores da cidade de Urumajó que participaram de um concurso de narrativas orais, realizado pela prefeitura municipal, no ano de 2022. Durante a análise, buscou-se destacar a importância da Literatura indígena e sua ancestralidade na construção de uma literatura decolonial, em contraponto à visão colonialista que poderia estar presente em algumas ocorrências do curupira em narrativas não indígenas. A análise levou a alguns pontos convergentes, como o fato de o curupira ser o protetor da floresta, mas também houve divergências, como o entendimento de que o Curupira macuxi carrega consigo a ancestralidade representada por um ancião, símbolo de sabedoria e seriedade, enquanto nas ocorrências do Curupira Urumajoense há representações, talvez, em tom jocoso, brincalhão, contrastando pontos narrativos sobre o sobrenatural real. Fazem parte de nossa discussão autores como Dorrico (2018), Freire (2020), kambeba (2018), Munduruku (2018), Olivieri-Godet (2020), Ribeiro (2001) e outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura indígena; Curupira; Ancestralidade; Decolonial.



RESISTÊNCIA E MEMÓRIA NA POESIA INDÍGENA DE MÁRCIA WAYANA KAMBEBA E ELIANE POTIGUARA

Maria Jayline Pereira da Silva (UFPB)

Raurislandia dos Santos Pereira (UFCG)

RESUMO: Desde o período colonial, os povos originários tiveram o seu lugar silenciado e invisibilizado na sociedade, além da exclusão de suas memórias, crenças, costumes e identidade. Nessa perspectiva, na atualidade existe um coletivo de movimentos sociais, no meio intelectual e artístico, representado principalmente por indígenas que buscam ressignificar o ideário constituído dos povos originários e contribuir com as identidades de cada povo. Diante disso, objetiva-se compreender as representações dos povos indígenas na literatura brasileira diante do projeto de colonização europeu, da dominação cultural, política e econômica do colonizador sobre os autóctones. Destarte, pretende ainda, discutir a literatura escrita pelos indígenas como uma forma de resistência, saberes, valores e luta contra as violências e ataques às terras e a própria dignidade, e por fim, analisar as memórias e identidades presente na poesia indígena nos poemas Índio eu não sou, de Márcia Wayana Kambeba e Brasil, de Eliane Potiguara. Assim, a metodologia compreende uma pesquisa básica, de caráter qualitativo, cujos dados foram obtidos através de pesquisas de dados. Para a realização do estudo, pautamo-nos nos estudos de Graúna (2013), Munduruku (2001), Bernd (2003) e Silva (2008). Buscamos, portanto, contribuir com o resgate e ressignificação da história, lutas e ancestralidade étnica dos povos indígenas na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Memória; Identidade; Literatura indígena; Poesia.



A PRESENÇA DAS LITERATURAS INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA: REFLEXÕES A PARTIR DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Ivonete Nink Soares (UFMS)

Patrícia Graciela Da Rocha (UFMS)

RESUMO: Este artigo, recorte de uma tese de doutorado, apresenta uma análise do estado da arte sobre literaturas, identidades e memórias indígenas no contexto da educação escolar brasileira. O objetivo é identificar e discutir, a partir de produções acadêmicas, como as literaturas escritas por autores indígenas estão sendo utilizadas em práticas pedagógicas na educação básica não indígena. A metodologia consiste em uma revisão bibliográfica sistemática de produções acadêmicas, sem restrição temporal, nas plataformas Scielo, Google Acadêmico e no banco de dados da Capes. Analisamos, entre outras produções científicas, artigos, dissertações e teses. Nas análises, observamos uma escassez de estudos sobre o uso de literaturas indígenas nas escolas, o que denota, em alguma medida, uma marginalização histórica dessas obras nos contextos de aprendizagem. Apesar de algumas iniciativas, os resultados apontam que essas literaturas ainda não são plenamente integradas às práticas pedagógicas embora haja uma unanimidade nas considerações positivas das contribuições dessas literaturas para desconstruir estereótipos e promover o respeito à diversidade cultural. Ademais, por meio do estado da arte realizado constatamos que, embora haja uma inclusão dessas literaturas no campo educacional, sua presença ainda é bastante insipiente.

PALAVRAS-CHAVE: Literaturas Indígenas; Educação Escolar Brasileira; Educação Intercultural.



PNLD 2020 (6º AO 9º ANO) E PNLD 2021 LITERÁRIOS: UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE A LITERATURA INDÍGENA

Amanda Pereira Ribeiro (UFGD)

Célia Regina Delácio Fernandes (UFGD)

RESUMO: O presente trabalho busca verificar a presença de obras literárias brasileiras de autoria indígena nos acervos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD 2020 Literário: Anos Finais do Ensino Fundamental e o PNLD 2021 Literário: Ensino Médio, objetivando mapear quais foram as obras e autores da literatura nativa selecionados pelo PNLD Literário de 2020 e 2021 para compor os acervos aprovados pelo Ministério da Educação para as escolas de ensino básico. Dessa forma, deve-se considerar a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988), a qual assegura o direito dos povos indígenas a uma educação diferenciada que pondere seus próprios processos de aprendizagem. Além disso, refletir sobre o atendimento a lei 11.645, aprovada em 2008 (BRASIL, 2008), que prevê a obrigatoriedade de se tratar a temática indígena no ensino básico, incentivando produção e a manifestação de novos escritores. Portanto, o PNLD Literário é parte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, que tem como função oferecer materiais educacionais, ferramentas base para um ensino de qualidade. Dessa forma, o PNLD Literário pode ser considerado como um retrato da leitura que os estudantes têm disponíveis no ensino básico público, pois os títulos selecionados serão as obras que os discentes terão acesso durante toda a jornada escolar, tornando-se um parâmetro a ser verificado, considerando como e de que maneira essas legislações vêm sendo seguidas no ensino básico brasileiro. Assim, o propósito desta pesquisa é refletir acerca da importância da literatura produzida pelos indígenas, constatar a presença de textos literários de autoria indígena nos acervos de obras literárias utilizados nas escolas públicas e avaliar a forma que a lei 11.645/2008 está sendo cumprida. Dentre os resultados parciais, verificou-se a presença de uma obra de autoria indígena, entre as 342 obras selecionadas pelo PNLD 2020 Literário: Anos Finais do Ensino Fundamental e três obras de autores indígenas, ao longo dos 527 livros eleitos pelo PNLD 2021 Literário: Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Indígena; Autoria Indígena; Políticas Públicas de Leitura.



MARIA JOSÉ SILVEIRA: DA VIDA REAL PARA FICÇÃO

Karla Christina Claudino (POSLLI/UEG)

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar na obra *Farejador de Águas* (2023), da escritora goiana Maria José Silveira, a construção da personagem Zé Minino, o regionalismo e a presença de fatos históricos. A narrativa conta a história de Zé Minino que participa da transformação do bioma Cerrado desde a passagem da Coluna Prestes por Goiás até mais ou menos os dias de hoje, a trama conta também com a originalidade da autora que envolve fatos históricos, sociais e políticos misturando o real e o imaginário. Por meio da trajetória de Zé Minino, que se torna patriarca de uma família de lavradores em Goiás, o livro reconta parte da história política e social do Centro-Oeste do Brasil — desde a Coluna Prestes, abrangendo revoltas camponeses, o traçado das estradas para a ocupação do território, a construção de Brasília, até os dias atuais. Silveira volta a denunciar a exploração da natureza com sensibilidade e força narrativa em uma trama em que aborda temas relevantes para o atual momento, como preservação da água, direito à terra, questões indígenas, devastação ambiental, entre outros. Nascida em Goiás, a autora evidencia a importância de preservar o Cerrado, bioma que ocupa quase um quarto do território brasileiro. A relevância dessa pesquisa resulta da falta de estudos que abordam as narrativas construídas por nossos escritores goianos. Entre os livros que serviram para análise estão *A personagem de ficção*, de Antonio Candido, *As noites das grandes fogueiras: uma história da Coluna Prestes*, do jornalista Domingos Meirelles e *Regionalismo literário e sentidos do sertão* de Albertina Vicentini. A metodologia adotada é a qualitativa de investigação histórica-literária.

PALAVRAS-CHAVE: Personagem de ficção; Regionalismo; Cerrado.

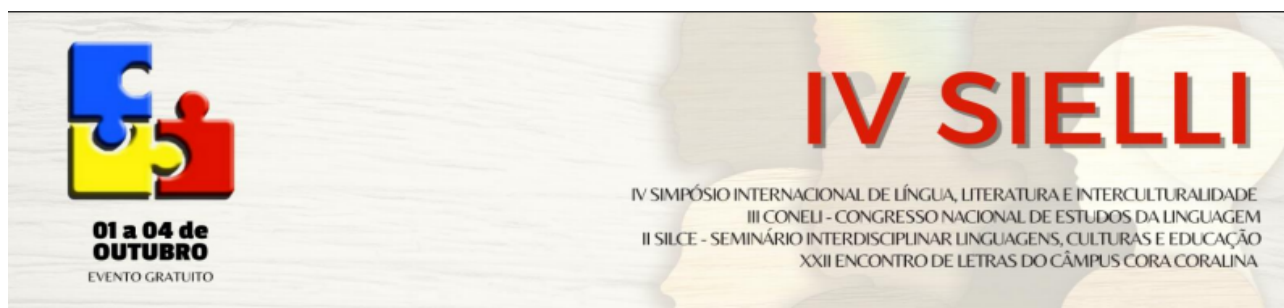


POESIA INDIGENISTA: PERSONIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS DA NATUREZA

Marco Antonio Ccahuana Peceros (PPGLL/UFAL)

RESUMO: O presente trabalho analisa a personificação ou prosopopeia nos poemas escritos por Arguedas (1986), que foram transfigurados da música oral - do povo quéchua das regiões de Ayacucho, Apurímac e Huancavelica no Peru - para a literatura escrita. A personificação é uma figura retórica que atribui qualidades humanas e em especial a capacidade de falar/escutar às pessoas fingidas ou às coisas personificadas (Mayoral, 1994); a utilização de esta figura retórica é muito frequente na poesia indigenista, na qual, identificam-se como receptoras da enunciação lírica ou destinatários textuais e que na sua maioria se caracterizam por serem elementos da natureza. Na cosmovisão quéchua, os rios, as montanhas, os animais, etc. fazem parte de um cosmos que têm vida, elementos da natureza que compõem uma ordem sagrada; a estes, os sujeitos líricos, dirigem-se para comunicar seus sentimentos ou os interpelar. No estudo sobre o processo histórico da canção/poesia quéchua, Arguedas (1961) estabelece três etapas: a pré-hispânica, da soledade cósmica e da soledade individual, é na segunda etapa que a maioria dos poemas cantados, foco de esta investigação, encontram-se. Podemos observar que há uma interação entre o homem andino e as entidades cósmicas e que estas situam-se num plano superior ao do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia indigenista; Canção/poesia; Personificação; Entidades cósmicas.



COMPARA-ME OU DEVORO-TE: TESSITURAS ENTRE MARIA ALTAMIRA E MULHERES DA FLORESTA

José Elias Pinheiro Neto (POSLLI/UEG)

Vanessa Flávia da Silva Mestranda (POSLLI/UEG)

RESUMO: Este estudo examina a intersecção entre romance literário e documentário ao analisar o romance Maria Altamira (2020), de Maria José Silveira, e o filme documental produzido pela TV Cultura Mulheres da Floresta (2022), ambos centrados na luta de mulheres indígenas, quilombolas, negras e ribeirinhas da Amazônia contra a devastação ambiental. O objetivo da pesquisa é compreender como essas narrativas, literária e audiovisual, refletem e amplificam vozes ecofeministas, além de explorar as representações da resistência feminista e sua relação com o meio ambiente. A fundamentação teórica da pesquisa baseia-se no ecofeminismo, com destaque para os trabalhos de Izabel Brandão (2003) e Vandana Shiva, além dos conceitos de literatura comparada de Tânia Carvalhal (1986) e Sandra Nitrini (1997), e das narrativas indígenas, conforme discutidas por Julie Dorrico (2018) e Graça Graúna (2013). A abordagem comparativa considera tanto os textos literários quanto os documentários como objetos de análise, buscando entender de que forma essas obras denunciam a exploração dos territórios amazônicos, ao mesmo tempo em que celebram a resistência e resiliência das mulheres que lutam pela preservação da terra e de suas comunidades. Os resultados preliminares apontam que tanto o romance quanto o documentário destacam as mulheres como protagonistas de uma luta multifacetada, unindo questões de gênero, identidade cultural e justiça ambiental. Essas narrativas, ao retratar a batalha das mulheres pela preservação do rio Xingu e da Amazônia, emergem como instrumentos poderosos para fomentar o debate sobre justiça coletiva e ambiental. A pesquisa reforça a relevância dessas obras na disseminação de informações e na ampliação da conscientização acerca da luta ecofeminista. Assim, conclui-se que tanto o romance quanto o documentário se consolidam como formas complementares de narrar as vozes de resistência feminista, promovendo um debate significativo sobre a urgência de proteger os territórios amazônicos e garantir os direitos das comunidades indígenas e ribeirinhas.

PALAVRAS-CHAVE: Ecofeminismo; Literatura Comparada; Narrativas Indígenas; Belo Monte.



SUBVERSÃO E HOMOLIRISMO NA POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Humberto S. da Silva Lima (UFAL)

Magno da Guarda Almeida (UFAL)

RESUMO: Este artigo investiga a figura do sujeito homolírico na poesia de Roberto Piva, focando na obra *Abra os olhos & diga ah!* (1975), à luz do conceito de Homoflaneur, uma adaptação do flâneur de Walter Benjamin (1985) e da flâneuse de Laurin Elkin (2021). O Homoflaneur de Piva é um corpo que caminha pela cidade em busca de encontros homoeróticos, ressignificando o espaço urbano como um território de liberdade sexual e resistência. Em pleno Brasil da ditadura militar, o corpo homoerótico se torna uma figura subversiva, desafiando as normas repressivas e hegemônicas impostas pelo regime. Este estudo examina como Piva transforma a cidade e o desejo em uma poética que questiona as estruturas de poder (Foucault, 1999), utilizando o corpo como uma ferramenta de transgressão e resistência. A análise considera ainda as características pós-modernas da obra de Piva, como a fragmentação e a intertextualidade, e como sua poesia se alinha com as discussões sobre a identidade e o desejo em um contexto autoritário. Além de *Abra os olhos & diga ah!*, serão discutidos o impacto da ditadura militar sobre a poesia brasileira e a ressignificação do corpo no espaço público.

PALAVRAS-CHAVE: Roberto Piva; Homoflaneur; Homoerotismo; Poesia brasileira; Corpo subversivo.



INTERCULTURALIDADE E MULTICULTURALIDADE NO LIVRO “O AVESSO DA PELE” (2020) DE JEFERSON TENÓRIO

Émile Cardoso Andrade (POSLLI/UEG)

Vinícius Moraes dos Santos (UEG)

RESUMO: Recentemente, a interculturalidade tem recebido atenção significativa na análise literária, destacando-se pela sua complexidade ao lidar com múltiplas culturas. Essa área tem sido ampliada por estudos que exploram questões decoloniais, visando evitar a sobreposição de uma cultura sobre outra. A desconstrução das ideias coloniais emerge como um elemento essencial para extinguir a dominação e a exploração, permitindo a efetiva existência da interculturalidade. Este artigo tem como objetivo compreender a conexão entre essas ideias no livro "O avesso da pele" (2020) de Jeferson Tenório, apoiando-se principalmente nos estudos dos teóricos Canclini (2004), Munanga (1999) e Almeida (2019).

PALAVRAS-CHAVE: Interculturalidade; Multiculturalidade; O avesso da pele.



REPRESENTAÇÕES DA IDENTIDADE E DO PERTENCIMENTO À CIDADE NA OBRA DE IGIABA SCEGO

Bruno Ferreira Vicente (PPGLitCult/UFBA)

RESUMO: Inúmeros foram (e ainda são) os processos de migração e de refúgio que sociedades realizaram ou sofreram no decorrer da história do Ocidente. Grande parte desses processos tiveram motivações políticas, religiosas, socioeconômicas, ambientais; ou, então, se deram forçosamente. No cenário de migração no Mediterrâneo, Igiaba Scego, uma escritora, ativista, intelectual e pesquisadora, desponta na literatura italiana contemporânea. Ela nasceu em Roma no ano de 1974, filha de pais somalis, que, após o golpe do ditador Mohamed Siad Barre em 1969, tiveram que deixar Mogadíscio, na Somália, refugiando-se na Itália. Scego, por meio de suas produções literárias e não-literárias, interpreta a escrita como um ato político e como ferramenta necessária de luta contra as violências que subjagam os corpos refugiados, migrantes e de pessoas em diáspora, transformando, assim, seu ofício de escritora em instrumento de denúncia, ao tratar de temas como o colonialismo italiano no continente africano e suas consequências na contemporaneidade; as experiências, vivências e lutas de sujeitos migrantes ou refugiados na Itália; as violências, o racismo e o processo de construção identitária que atravessam esses sujeitos etc. Nesta comunicação, objetiva-se analisar e refletir, a partir dos contos “Salsicce” (2005) e “Dismatria” (2005), presentes no volume “Pecore nere: racconti” (2005), e da autobiografia “A minha casa é onde estou” (2010), o modo como Igiaba Scego desenvolveu as noções de pertencimento à cidade - tendo como pano de fundo a cidade de Roma, na Itália - e a construção das identidades que atravessam os corpos de seus personagens negros em diáspora. Para tal, a investigação dialogou com teóricas(os) como Martins (2003), Bhabha (2013), Hall (2013; 2016), hooks (2017; 2019; 2020), Mbembe (2019), Obasuyi (2020), dentre outras e outros. Como resultado, observou-se que as obras analisadas, para além da discussão proposta neste comunicação, permitem uma leitura da realidade histórica e contemporânea da Itália que transcende a visão hegemônica, além de criar subsídios favoráveis às discussões a respeito do protagonismo feminino negro dentro do fazer literário e do mercado editorial.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura italiana; Igiaba Scego; Identidade; La mia casa è dove sono; Roma.



O PROJETO ESTÉTICO DE BENJAMIM SANTOS: REGIONALISMO E REPRESENTAÇÃO EM “A DONZELA VAI À GUERRA”

Franciellen Santos Francese (PPGEL/UFMS)

Wagner Corsino Enedino (CPTL/UFMS)

RESUMO: Este estudo percorre o projeto estético e a obra de Benjamim Santos, dramaturgo piauiense e figura importante no movimento de renovação do teatro infantil iniciado em 1970. À semelhança de Ariano Suassuna e Hermilo Borba Filho, Benjamim Santos tece uma dramaturgia permeada pela cultura popular nordestina, encontrando, nesse propósito, uma forma de resistência à opressão da ditadura militar. Esta pesquisa mergulha em “A Donzela vai à Guerra”, uma das onze peças que compõem o livro Teatro Infantil (2018), explorando como a poesia, a música popular e a cultura do nordeste se entrelaçam para criar uma estética singular. Além disso, busca-se compreender como as personagens são inseridas na trama, contribuindo para a desconstrução de estereótipos ligados ao gênero feminino, por fim, depreender como a obra dramática se transforma em ferramenta de resistência nas lutas sociais do dramaturgo. Ancorado nas contribuições de Décio de Almeida Prado (2014), Sábato Magaldi (1985) e Augusto Boal (1991), o estudo almeja ampliar o reconhecimento acadêmico de Benjamim Santos, destacando o impacto social e cultural de seu trabalho teatral como forma de ativismo artístico.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro brasileiro contemporâneo; Benjamim Santos; Dramaturgia.



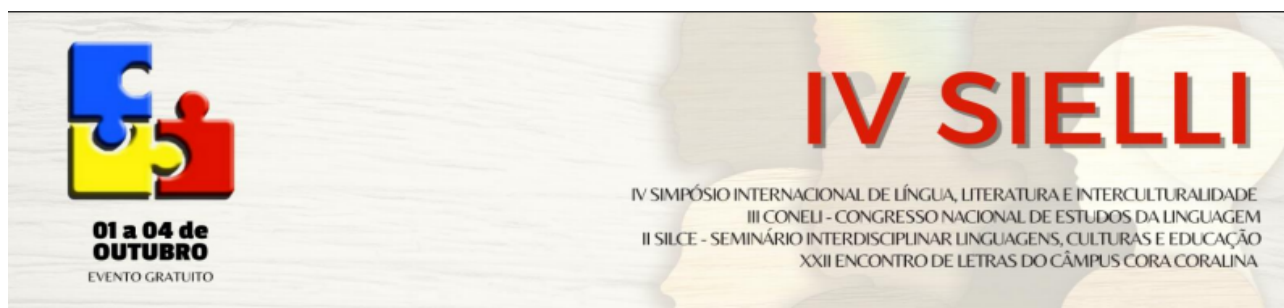
A PAISAGEM SOB A PERSPECTIVA DA PERSONAGEM ROSA NA OBRA VERANICO DE JANEIRO DE BERNARDO ÉLIS

Maria Cecília Ribeiro Abdalla (POSLLI-UEG)

Ricardo de Assis Gonçalves

RESUMO: Analisando a paisagem como elemento diferencial na interpretação e reconhecimento não somente de um ambiente físico, mas, também, como delineador cultural e humano, este artigo busca compreender como se manifesta o homem enquanto parte integrante dela, a qual é humanizada pelos indivíduos que a constituem e a modificam de alguma forma. Mas essa análise se dará pela visão feminina de Rosa, personagem do conto Rosa do livro Veranico de Janeiro de Bernardo Élis. Quais seriam as diferenças intrínsecas desse olhar feminino e tão diverso dos descritos pelas personagens masculinas que dominam as narrativas na Literatura Brasileira. Compreender a forma com que Rosa percebe o mundo a sua volta e contribui para a formação desta paisagem em que vive. Tal estudo dar-se-á baseando-se em autores que compartilham deste pensamento como Bachelard (1958), Cosgrove (1987), Claval (2001), Bertrand (2009), Cabral (2007), Hall (2000), Delcastagnè (2020), Xavier (2023).

PALAVRAS-CHAVE: Paisagem; Visão feminina; Rosa; Literatura.



A DISTOPIA COMO FERRAMENTA DE CRÍTICA FEMINISTA EM BOAS MENINAS NÃO FAZEM PERGUNTAS, DE LUCAS MOTA

Adolfo José de Souza André (POSLLI/UEG)

Taynara Ramos Batista Aires (POSLLI/UEG)

RESUMO: O objetivo do artigo consiste em examinar como a distopia de crítica feminista oferece avaliações críticas às estruturas patriarcais e promove conscientização e resistência. A distopia é um tipo de narrativa cuja proposta é fazer uma crítica ao pensamento positivo e otimista, especialmente em relação ao futuro. Para isso, os autores de distopias costumam refazer a engenharia social com o intuito de enfatizar aquilo que socialmente deu errado, criando verdadeiros mapas do inferno. A distopia de crítica feminista costuma realçar enredos em que a crítica recai em um modelo patriarcal de cerceamento de direitos das mulheres. A distopia, embora ambientada em futuros às vezes distantes, reafirma a ligação entre o real e o imaginário, uma conexão que a utopia tradicional frequentemente obscurece. Assim, embora algumas narrativas sejam fantasiosas, elas sempre estão ligadas à nossa realidade. O romance Boas meninas não fazem perguntas, do autor Lucas Mota (2018), é um livro que explora a jornada de empoderamento feminino e questiona as normas sociais impostas às mulheres desde a infância. Para essa pesquisa foram utilizados teóricos como Fatima Vieira (2010), Chris Ferns (1999), Bell Hooks (2018) e Ildney Cavalcanti (2003).

PALAVRAS-CHAVE: Distopia; Crítica feminista; Patriarcalismo; Feminismo.



O TRIBALISMO EM MAYOMBE, DE PEPETELA E A CONTRADIÇÃO REVOLUCIONÁRIA NA FIGURA DA PERSONAGEM ONDINA

Laura Bado Kuchert (PPGL/UFPel)

Alfeu Sparemberger (PPGL/UFPel)

RESUMO: O seguinte trabalho tem como objeto de estudo a obra Mayombe (1980) do autor angolano Pepetela, e busca entender, através de sua leitura e análise de cada capítulo, como o escritor trabalha o tribalismo por entre os diferentes pontos de vista de seus personagens. Além disso, busca-se compreender se o autor inseriu na sua narrativa a questão da submissão feminina e qual sua relação com a revolução buscada pelo Movimento Popular de Libertação de Angola. Para a execução do trabalho, os artigos de Oliveira e Paiva (2017) foram utilizados para que se compreendesse a questão do tribalismo apresentada por Pepetela. Foram utilizados ainda, os trabalhos de Conte, Mugge e Schmitt (2018) para a compreensão acerca do papel feminino na revolução pela independência de Angola. Pepetela apresenta em sua obra a narração a partir de diferentes pontos de vista, sendo ela a narrativa polifônica e, para que se entendesse o efeito disso, os estudos de Bakhtin (1981) a respeito da narrativa foram inseridos no trabalho. A partir da análise feita até então, entende-se que o tribalismo trabalhado acerca de diferentes pontos de vista pelo autor gerou grande parte dos conflitos da narrativa, assim como a figura feminina e revolucionária da personagem Ondina, a qual gera significativa contradição a respeito do ideal revolucionário.

PALAVRAS-CHAVE: Mayombe; Tribalismo; Revolução; Figura feminina.



POSSE E MOLÉSTIA: O FEMININO EXAURE DIANTE DA OPRESSÃO SOCIAL EM “A DAMA DAS CAMÉLIAS”, DE ALEXANDRE DUMAS FILHO E “LUCÍOLA”, DE JOSÉ DE ALENCAR

Francisca Júlia da Silva Soares (UFPB)

RESUMO: Na crestomatia grega, ao vaguear em campos coléricos e de discórdia, o deus Etno, consciencioso dos ciúmes e inveja, causa desavenças ao caminhar (mal)dito, permeando outros deuses em atos abusivos, provocando em si acessos gloriosos e em epifania de realizações quando o resultado abarca tragédias. Tal comportamento persiste, simultaneamente, na escrita fluída e alarmante de Alexandre Dumas e José de Alencar, nas sórdidas e calejadas personagens em A dama das Camélias (1852) e Lucíola (1862). O corpo denunciativo das personagens apresenta fragmentos de almas adoecidas pelos rastros de ciúmes e possessão de seus companheiros. Por tal eventualidade, o presente trabalho tem como objetivo analisar o percurso de construção das doenças entre a psique e o corpo, observar como as heranças de um passado falho produz e prorroga condições análogas a devastação subjetiva e fomentar como os relacionamentos quebradiços de ambas mulheres causam a conduta sufocante em suas vidas. Como arsenal teórico, utilizou-se da teoria inicial de Freud, acerca dos fundamentos de doenças que são passadas para o corpo, como também para debruçar na mente e suas relações com os transtornos psicossomáticos. A identidade feminina de Marguerite e Lúcia, que desempenham simbolicamente um papel psicológico de mulheres oprimidas e demonstram o resultado de relações fundadas na obsessão doentia.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Psicanálise; Subjetividades; Doenças psicossomáticas.



O MODO DE SER E DE ESTAR DAS PERSONAGENS FEMININAS DE CHUVA SECRETA (2013), DE ÁLLEX LEILA

Luciana Bessa Silva (Unileão)

RESUMO: O movimento feminista desencadeou um processo de consciência nas mulheres-escritoras, século XX, fazendo com que elas tomassem consciência do poder da escrita e permeassem seus textos de questões como: liberdade de escolha, igualdade de direitos, liderança, menstruação, violência contra a mulher, etc. Segundo Elódia Xavier (1996), não significa dizer que estamos diante de obras panfletárias, mas que trouxeram à tona uma crítica contundente ao sistema patriarcal, subjogador da mulher. Refletir sobre o sujeito feminino na literatura contemporânea é importante, porque amplia as discussões em relação às questões de gênero. É preciso salientar que ao falar de/sobre mulheres não estamos excluindo os homens, mas estamos incluindo corpos e vozes silenciados ao longo da História. Entendemos, inclusive, que esse binarismo está ultrapassado, logo, precisamos trazer à tona a inclusão das diversidades humanas em todas as esferas do poder. Diante dessa perspectiva, destacamos a obra *Chuva Secreta*, publicada em 2013, da autora e professora da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Álex Leilla, nascida em Bom Jesus da Lapa, composta por nove contos permeados pela simbologia da chuva, sinal de fecundidade e da fertilidade. É o elemento que promove reflexões, descobertas, autoconhecimento e desfechos esperados/inesperados. Pautada na discussão das relações humanas, o ser e o estar no mundo, o amor e a falta dele, questões de gênero e sexualidades, Leilla constrói narrativas fortes, marcadas pela poeticidade e finais em aberto, inusitados. Partindo dessa premissa, esse trabalho propõe-se a refletir sobre o modo ser e de estar no mundo das personagens femininas dos contos “O gato que ri” e “Senhora minha” que compõem *Chuva Secreta* (2013). Trata-se de um trabalho bibliográfico, baseado em: Nelly Novaes Coelho (1991), Elódia Xavier (1996), Mary Del Piori (2004), Luiza Lobo (2023), etc. Em suma, as mulheres leillianas são associadas à conquista, luta, busca de prazer, motivo pelo qual pagam um preço alto em uma sociedade que tenta, a todo instante, mantê-las sob o seu domínio.

PALAVRAS-CHAVE: Feminino; Gênero; Ser e estar no mundo.



UM OLHAR SOBRE AS PERSONAGENS MONTAG E CLARISSE EM FAHRENHEIT 451

Ulisses Coelho da Silva (FURG)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre o livro Fahrenheit 451, de Ray Bradbury, publicado em 1953, e suas duas adaptações filmicas: o filme homônimo de François Truffaut, lançado em 1966 pela Color, e o filme de Ramin Bahrani, lançado em 2018 pela HBO. É importante destacar que essa comparação visa evidenciar a relação de releitura e transformação da narrativa base em duas outras narrativas filmicas que dialogam com seus contextos históricos e sociais, evidenciando seus problemas morais e éticos.

PALAVRAS-CHAVE: Fahrenheit 451; Adaptação; Literatura Comparada; Clarisse; Montag.

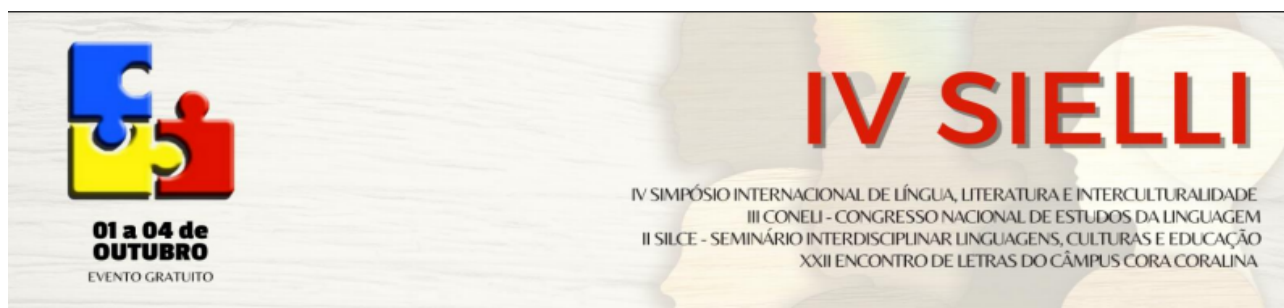


SÉRGIO FAZ-SE MULHER: CONSTRUÇÕES DE GÊNERO N'O ATENEU A PARTIR DA CRÍTICA LÉSBICA DE MONIQUE WITTIG

Leandro Batista Stephan (UFJF)

RESUMO: O romance "O Ateneu" de Raul Pompéia apresenta as relações entre meninos de um internato. A Sérgio, o protagonista, é ensinado que existem os protetores e os protegidos, de modo que um processo de efeminação é atrelado a imagem dos protegidos. Essa elaboração dialoga com a crítica lésbica de Monique Wittig, que propõe que a mulher não existe além de sua construção como submissa do homem. O objetivo dessa comunicação é de não só elucidar as maneiras como Pompéia trabalha essa construção de heteronormatividade mesmo entre homens – de modo a reafirmar a inexistência de gênero como ontologia, mas como um sistema de poder relaciona a construções de masculinidades e feminilidades –, mas também de demonstrar como essa construção é subvertida: na obra, Sérgio se faz protegido por Sanches, Franco e Bento, mas apenas para usar suas relações como um sistema de poder e proteção dentro do internato, o que se assemelha da influência feminina aos sistemas de poder a partir da sedução proposta por Virginia Woolf em “Os Três Guinéus”.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos de gênero; O Ateneu; Literatura brasileira.



CULTURA DA EXPLORAÇÃO: O COLAPSO EM A EXTINÇÃO DAS ABELHAS DE NATALIA BORGES POLESSO

Roseny Alves dos Santos (POSLLI/UEG)

RESUMO: Este texto tem como objetivo analisar o romance A extinção das abelhas, de Natalia Borges Polesso com o intuito de discutir a cultura da exploração, ou seja, o que levou o colapso ambiental na narrativa. A partir de uma discussão sobre elementos culturais e suas relações com o meio ambiente, o texto analisa como a narrativa de Polesso pode ser compreendida como um romance que aborda aspectos de exploração, a fim de obter lucro. Da mesma forma, em virtude de sua temática ecológica, percebe-se que um “micro ser”, ou seja, a abelha, desencadeia um colapso de grandes proporções, que afeta a vida humana e o planeta. Conjuntamente a essas relações de exploração, está a questão da cultura que é profundamente vinculada ao ambiente, pois suas diversas expressões costumam originar diferentes perspectivas sobre como a sociedade se relaciona com o espaço que ocupa. Partindo desses pressupostos, a proposta é refletir sobre a cultura da exploração e suas causas devastadores. Para esse objetivo, o artigo se baseia em autores como Carson (1964), Garrard (2006), Leff (2009) e Thoreau (2022).

PALAVRAS-CHAVE: Cultura da exploração; Extinção das abelhas; Colapso.



DISTOPIAS FEMINISTAS: A OPRESSÃO SEXUAL COMO RETRATO DO HORROR EM O CONTO DA AIA E OS TESTAMENTOS DE MARGARET ATWOOD

Kely Silva de Carvalho (UFG)

RESUMO: Compreendendo o O Conto da Aia e Os Testamentos enquanto uma distopia feminista, esta comunicação tem por objetivo pensar o romance de Atwood enquanto uma narrativa distópica feminista, pensando as características que ligam o romance ao gênero estudado e suas contribuições para a renovação das distopias. Desta forma, o trabalho pretende analisar os aspectos fundantes do gênero distópico, descrevendo a formação e as principais características que definem este modo literário, além de analisar a relação entre literatura, memória e testemunho a partir do romance. Como metodologia, o projeto aqui em questão trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, para isso, a obra será analisada e interpretada tendo por base a leitura de autores como Tom Moylan (2000), Lyman Tower Sargent (1994), Ildney Cavalcanti (2003), entre outros que estudam as narrativas utópicas/distópicas.

PALAVRAS-CHAVE: Distopias; Literatura; Autoria feminina.



D-503, UM INDIVÍDUO ENTRE O CÉU E O INFERNO: UMA VISÃO DA PERSONAGEM, NA DISTOPIA DE EVGENI ZAMIATIN

Daniel Bruno Silva Rodrigues (POSLLI/UEG)

José Elias Pinheiro (POSLLI/UEG)

RESUMO: O romance distópico, por meio da paródia da utopia, motiva o leitor a questionar sua própria sociedade, e alerta sobre as consequências da conformidade com um regime autoritário, atentando sobre a necessidade de uma reflexão social, e as personagens que habitam esses universos ficcionais, possuem papel de destaque nesse processo de aproximação entre real e ficcional. Desta feita, a presente pesquisa tem como objetivo observar a construção da personagem no romance distópico, pensando nos conceitos de distopia e utopia dos autores Claeys (2010), Ferns (1999) e Vieira (2009), e os conceitos de personagem de Candido (2009) e Forster (2005). O objeto de estudo da pesquisa é a personagem D-503, do romance Nós, de Evgeni Zamitin. A metodologia da pesquisa consiste em uma análise qualitativa (Marconi; Lakatos, 2003) baseada na revisão da narrativa (Rother, 2007), na qual, primeiramente foi feita uma revisão bibliográfica do romance Nós e de demais produções científicas, sobre os conceitos teóricos de utopia, distopia e da personagem. Após, foi feita a relação entre teoria e objeto, a fim de observar a construção das personagens no romance distópico, em destaque a personagem D-503. Os resultados da pesquisa possibilitaram observa a evolução da personagem D-503 no decorrer do enredo, pensar sobre a proposta do romance distópico, sobre como é a construção da personagem nesse tipo de universo ficcional e qual é o papel delas na relação entre real e ficcional.

PALAVRAS-CHAVE: Personagem; Distopia; Verossimilhança.



FUTUROS IMAGINADOS: AFROFUTURISMO E DIÁSPORA NA DUOLOGIA SEMENTE DA TERRA, DE OCTAVIA BUTLER

Anderson Luís Brum de Freitas (PPGL/UFPel)

RESUMO: O presente trabalho tem o objetivo de analisar as obras *A Parábola do Semeador* (1993) e *A Parábola dos Talentos* (1998), de Octavia Butler, em relação à maneira como as narrativas articulam a relação entre o afrofuturismo e as identidades diaspóricas de comunidades negras por meio da protagonista Lauren Oya Olamina. Ambas as narrativas, inseridas no contexto de um futuro distópico, exploram temas centrais da experiência diaspórica negra, como a sobrevivência em ambientes opressores e as identidades que passam a ser formadas a partir dessa nova realidade. Dessa forma, o estudo explora e desenvolve temas conectados com a ancestralidade e com a resistência neste mundo imaginado por Butler – uma sociedade em que é proposta a criação de uma nova religião intitulada Semente da Terra e de uma comunidade que segue os preceitos da religião de Lauren e recebe o nome de Bolota. Por intermédio das teorias fundamentadas por Mark Dery e Alondra Nelson, o estudo se inicia a partir de reflexões sobre o afrofuturismo e o coloca como um movimento que influencia na literatura de pessoas negras. A partir da leitura das narrativas, observa-se como Octavia Butler se torna a principal expoente do movimento afrofuturista dentro da literatura. Ademais, o trabalho utiliza dos conceitos de Gregory Clayes e Lymann Tower Sargent para debater a distopia para realizar discussões sobre a sociedade em que Lauren está inserida. Por fim, o estudo focaliza algumas das perspectivas políticas e religiosas encontradas nas obras com o objetivo de proporcionar uma discussão sobre os aspectos climáticos e de imaginação de um novo futuro por meio da navegação especial, ideia que é proposta nos livros. Debate-se, desse modo, a forma como o afrofuturismo discute diferentes aspectos da identidade negra e aponta para possíveis alternativas ao visualizar novos futuros – mesmo que para isso seja necessário conversar com o passado e com possíveis traumas encontrados na distopia.

PALAVRAS-CHAVE: Afrofuturismo; Diáspora; Distopia; Identidade negra; Octavia Butler.



O QUEER, A RELIGIÃO E O AMOR NAS CANÇÕES DE SUFJAN STEVENS

Sara Firmino de Oliveira (UFRGS)

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo investigar as relações entre o queer, o religioso e o amor nas canções do compositor e cantor estadunidense Sufjan Stevens. Para isso, utilizou-se uma metodologia do tipo documental, de análise do discurso e de perspectiva qualitativa. A partir do trabalho realizado, observa-se que em canções como "Genuflecting Ghost", Stevens desafia o cânone e as performatividades normativas ao conectar esferas que historicamente não dialogam. Com base no conceito de Elizabeth Stuart, que interpreta o queer como algo religioso, observamos que Stevens introduz essa percepção na canção popular ao integrar elementos cristãos em suas narrativas para descrever o amor queer, o que representa uma característica inovadora. Compositores como Poulenc e Britten também estabeleceram uma conexão entre esses elementos, mas na música erudita. Britten aborda seu amor por Pears em "Sonnets of Michelangelo" e recorre ao yearning, um contínuo entre a busca e o desejo, também empregado por Stevens e característico das religiões. Poulenc, compositor de música religiosa cujas características hoje são consideradas camp, consegue uma interseção entre o queer e o religioso em seus balés e óperas. Em conclusão, foram encontrados traços identitários nas músicas analisadas, além de características que estabelecem a canção popular autoral como um espaço significativo para a expressão queer e a conexão com o sagrado. Portanto, é fundamental reconhecer essas obras como referências, buscando sua documentação como materiais musicológicos relevantes.

PALAVRAS-CHAVE: Canção popular; Musicologia queer; Sufjan Stevens.

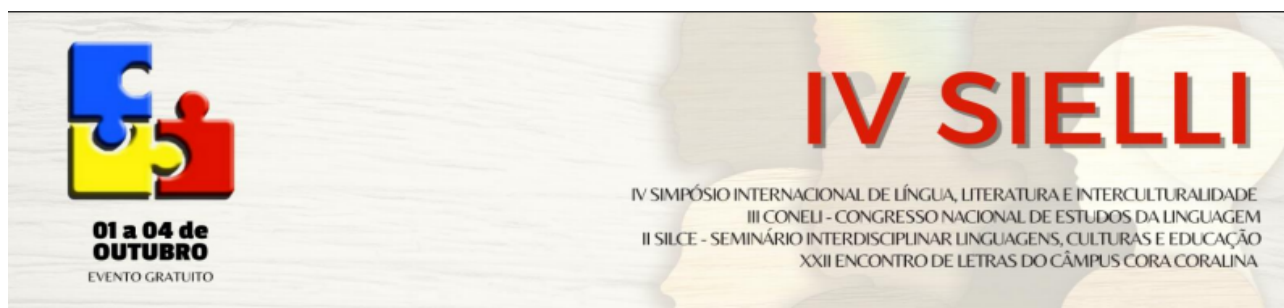


OS OUTROS DÃO (MAIS) UMA VOLTA NO PARAFUSO: AS PERSONAGENS DE A VOLTA DO PARAFUSO E OS OUTROS

Marco Antônio Nunes Júnior (UFU)

RESUMO: Tânia Carvalhal (2006) nos ensina que ao tomarmos a literatura comparada como um recurso para interpretação e análise de obras, criamos a possibilidade de uma exploração adequada dentro dos muitos campos de trabalho que ela – a literatura comparada - nos oferece; ao estabelecermos vínculos entre duas ou mais obras, de mesmo ou variado gênero (livros, filmes, músicas, etc.) expandem-se as probabilidades de compreensão de questões literárias que exijam análises amplas. Considerando isto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma breve comparação entre as personagens principais do romance *A volta do parafuso* (1898), de Henry James e do filme *Os outros* (2001), de Alejandro Amenábar. Duas obras de gêneros diferentes que, no entanto, possuem diversas semelhanças, dentre elas, os espaços e as personagens. A propósito dessas últimas, aprendemos com o auxílio de teóricos como Todorov (2013) e Antonio Candido (2014) que elas são elementos essenciais para as narrativas, além disso, as personagens guiam-nos e podem nos dar ferramentas para que compreendamos os intuitos da obra - ou não, como é o caso das aqui analisadas, muitas vezes, não totalmente confiáveis. As personagens do romance *A volta do parafuso* e do filme *Os outros* apresentam aspectos psicológicos infindáveis que podemos investigar; os traços de loucura, por exemplo, são aparentes. Com atitudes questionáveis e os próprios ambientes em que se passam as narrativas corroborando com a atmosfera de incertezas: espaços escuros e isolados, como, talvez, a mente de uma pessoa louca; neblina e visão turva, como o mistério anseia. As obras aqui analisadas oferecem grandes contribuições para as narrativas do gênero terror gótico e apresentam inúmeros aspectos semelhantes, sobretudo no que tange a construção e desenvolvimento das personagens. Enfim, vislumbra-se a possibilidade que em trabalhos ulteriores investigue-se o uso e as representações do espaço em ambas as obras.

PALAVRAS-CHAVE: Terror gótico; *Os outros*; *A volta do parafuso*; Interartes; Literatura comparada.



LIVRO-IMAGEM: SINGULARIDADES HUMORÍSTICAS DA BRUXINHA ZUZU, DE EVA FURNARI

Evelin Gomes da Silva (UNIOESTE)

Larissa Gonçalves Souza (UFGD)

RESUMO: A coleção de obras de Eva Furnari conta com mais de 60 títulos e vendas superando “3 milhões de exemplares, não só por aqui, mas também no México, Equador, na Guatemala, na Bolívia e na Itália” (Furnari, 2015a). Seus livros, presentes em livrarias, bibliotecas e escolas, já receberam os principais prêmios para a categoria “imagem”, entre eles o Prêmio Jabuti e o Prêmio FNLIJ, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Devido a esse reconhecimento, neste trabalho, dedicamo-nos à compreensão dos elementos narrativo-visuais responsáveis pela efetivação de determinados aspectos humorísticos que permeiam as obras “Bruxinha Zuzu” (2010a) e “Bruxinha Zuzu e gato Miú” (2010b), as quais adotam o formato de tirinhas de histórias em quadrinhos (HQs). O caminho investigativo traça um breve percurso histórico da criação da bruxinha no jornal (na década de 1980) até a personagem ter um nome oficial (em 2010), além de analisar aspectos visuais e humorísticos presentes em duas tirinhas das referidas produções. O presente trabalho, de caráter descritivo, visa estabelecer conexões entre os elementos estéticos e narratológicos que constituem os referidos livros-imagem, já que tais análises, conforme destaca Antônio Carlos Gil (2002, p. 42), “vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis e pretendem determinar a natureza dessa relação”. É possível dizer, também, que esta reflexão se aproxima da vertente metodológica explicativa, pois buscamos “identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas” (Gil, 2002, p. 42). Por fim, o aporte teórico contempla estudos da imagem como um fenômeno de criação (Aumont, 2004; Van der Linden, 2011), de percepção e de leitura do texto visual (Manguel, 2001; Ramos, 2020) e do humor como um elemento irônico (Hutcheon, 2000).

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa-imagética; Figuras de linguagem; Humor.



METÁFORA E COMPARAÇÃO NOS POEMAS “O ELEFANTE” DE DRUMMOND E “DO MECENATO” DE JOSÉ PAULO PAES

Juliano Antunes Cardoso (IFMT)

RESUMO: A metáfora e a comparação são figuras de linguagem com ampla utilização na poesia. No livro III da Retórica, Aristóteles que “a imagem é igualmente uma metáfora; entre uma e outra a diferença é pequena”, pois as “imagens devem ser utilizadas da mesma maneira que as metáforas, pois que das metáforas só se distinguem pela diferença por nós apontada. Na Arte Poética, Aristóteles definiu a metáfora como “a transposição do nome de uma coisa para outra, transposição do gênero para a espécie, ou da espécie para o gênero, ou de uma espécie para a outra, por via da analogia”. Essa definição marca a peculiaridade da metáfora, que a diferencia da imagem. Apesar de ambas terem um caminho comum que as une, ou seja, a analogia, apenas na metáfora esse caminho é transposto. Diríamos que a imagem – comparação – deixa claro a existência do caminho, por meio do indicativo como, mas é só a metáfora que o transpõe. Nesse sentido, essa comunicação visa trazer uma análise dos poemas “O elefante” de Carlos Drummond de Andrade e “Do mecenas” de José Paulo Paes, apontando como cada poeta utilizou a metáfora e a comparação na composição de seu poema. A conclusão aponta que Drummond utiliza a radicalidade da metáfora para aprofundar o tom intimista e existencialista para seu poema, enquanto Paes usa a comparação para fazer a crítica social na sua obra.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia brasileira; Metáfora; Comparação.



A REINVENÇÃO DA LÍNGUA, DO MUNDO E DO HOMEM EM ARTHUR RIMBAUD E MANOEL DE BARROS

Gabriel Alves Fernandes (CAPES/UFG)

RESUMO: A poesia de Manoel de Barros alinha-se à tradição lírica moderna, cujo paradigma se encontra especialmente em Arthur Rimbaud. O objetivo deste trabalho foi verificar ecos rimbaudianos na poética barrosiana, com destaque para as obras *Uma estadia no inferno* (1873) e *Iluminações* (1875), de Rimbaud, e *Matéria de poesia* (1970), *Livro de pré-coisas* (1985), *O livro das ignoranças* (1993) e *Memórias inventadas I* (2003), de Barros. O suporte teórico recorreu a autores como Hugo Friedrich (1991), Guinsburg (1985), Paz (2013), Todorov (1980), Vicente (2010), entre outros. Pôde-se notar que a criação de uma nova língua é a principal herança do poeta francês vista na gênese lírica de Barros, sobretudo em meio a um contexto marcado pela perda de referências, pelo sentimento de solidão e de individualismo da sociedade mercantil e pela ideologia burguesa da indústria cultural. Desse modo, a poética de Barros, caracteristicamente pré-lógica, original e “promíscua com as coisas”, restitui ao homem uma nova maneira de ver e de viver o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia; Modernidade; Rimbaud; Barros.



A MULHER NAS LITERATURAS MINORITÁRIAS: IDENTIDADE E GÊNERO NA POESIA DE YOLANDA

Silvia Busto Caamaño (Universidade da Corunha)

RESUMO: O presente trabalho tem como principal objetivo analisarmos a situação das literaturas femininas minoritárias quanto à identidade e ao gênero na poesia de Yolanda Castaño. Assim, empregando teorias de Bourdieu, Butler e Foucault, entre outros/as, tencionamos otimizar o estado duma literatura em situação de dominação cultural desde uma dupla marginalidade genérica, a mulher e a poesia. A metodologia empregue para atingirmos o objetivo fixado baseou-se, em primeiro lugar, na seleção das obras que conformaram o corpus: quatro poemários de Yolanda Castaño (Elevar as pálpebras [1995], Profundidade de campo [2007] A segunda lingua [2014] e O puño e a letra. Antoloxía en cómic poético [2018]). Após isto, realizámos um percurso pela poesia de Yolanda Castaño a fim de analisarmos a evolução da autora desde a publicação da sua primeira obra, Elevar as pálpebras, até a atualidade. Para isso, focalizámos na sua estética ou na sua concepção do fenómeno poético levando em consideração as obras analisadas no corpus e oferecendo exemplos concretos que ilustram as temáticas abordadas no trabalho. Além disto, matizámos na sua noção de identidade para nos centrarmos no seu discurso subversivo e no seu imaginário e, após isso, tratámos a sua ideologia e o seu compromisso com a escritura feminina, com o gênero da poesia, mas também com a língua e com a literatura galegas. As conclusões que tiramos da análise realizada permitem afirmarmos que a escritora conflui na defesa e no compromisso com a escritura de mulheres; em soma Yolanda Castaño escreve baseando-se nas suas próprias experiências vitais, centrando-se naquelas temáticas que lhe produzem inquietação.

PALAVRAS-CHAVE: Literaturas minoritárias; Literatura de mulheres; Yolanda Castaño.



DAS TRADIÇÕES NORDESTINAS ÀS INOVAÇÕES ESTÉTICAS NA OBRA DE JORGE DE LIMA

José Antonio Santos de Oliveira (UFPE)

RESUMO: Este artigo objetiva discutir a obra de Jorge de Lima no espaço da Literatura Nordestina, a partir de uma revisão historiográfica de como os seus diversos textos foram recebidos na época e da dificuldade de enquadrar, simplesmente, nos rótulos usados para autores do Nordeste. Assim, ainda que o alagoano também tenha produzido obras em que o imaginário nordestino apareça de maneira basilar em suas construções, Lima rompeu com estereótipos, expandindo, por meio de uma linguagem fragmentada e inovadora – de onde emerge a colagem – as imagens e formas estéticas associadas às literaturas produzidas no Nordeste. O presente trabalho será embasado nas reflexões de Albuquerque Jr. (2011), Cereja (2002) e outros autores.

PALAVRAS-CHAVE: Jorge de Lima; Poesia; Colagem.



AMAZÔNIA EM PERSPECTIVA COMPARADA: INTERSEÇÕES ENTRE POESIA E CIÊNCIA NA REPRESENTAÇÃO REGIONAL

Ingrid Karina Morales Pinilla (UFAM)

RESUMO: A presente proposta apresenta uma análise comparativa entre as obras *O Complexo da Amazônia*, de Djalma Batista, e *Amazonas Pátria da Água*, de Thiago de Mello, utilizando o paradigma da complexidade de Edgar Morin como base teórica. Publicado em 1976, o livro de Batista introduz o conceito de “Complexo da Amazônia” para compreender a região do Amazonas de maneira multifatorial, abordando sua complexidade natural e sociocultural. Por outro lado, a obra de Thiago de Mello, composta de prosa poética e poemas, poetiza a vida da região e as relações humanas com a natureza, destacando a necessidade de preservação e o respeito. O objetivo do estudo é estabelecer um diálogo entre as duas obras, utilizando o pensamento complexo de Morin para explorar como ambos os autores abordam a Amazônia de maneira multifacetada. A fundamentação teórica baseia-se nas ideias de Morin sobre complexidade, que enfatizam a interdependência, a incerteza e a contradição das características. Além disso, é utilizada a perspectiva de Antonio Candido sobre a literatura como fonte de conhecimento e humanização, e o conceito de literatura comparada de Henry H. Remak, que permite uma análise literária além de seus limites tradicionais. A metodologia adotada é uma abordagem complexa e transdisciplinar que considera a convergência de narrativas literárias e científicas para compreender a Amazônia. O estudo examina as semelhanças e diferenças entre as abordagens de Batista e Thiago de Mello, destacando como ambas, através de seus estilos diferentes, abordam a destruição ambiental e a necessidade de uma mudança de consciência. Os resultados revelam que as obras se complementam ao tratar da complexidade amazônica: enquanto Batista apresenta uma visão científica e crítica dos desafios ambientais e sociais, Thiago de Mello oferece uma perspectiva poética e humanista, que incorpora elementos místicos e populares. A discussão sugere que, ao combinar essas abordagens, é possível alcançar uma compreensão mais profunda e abrangente, que inclui tanto o conhecimento científico quanto o saber poético, contribuindo para uma maior conscientização sobre a necessidade de preservar.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; Literatura Comparada; Poesia; Ciência; Complexidade.



A CONFIGURAÇÃO DO SUJEITO LÍRICO FORA DE SI NA POESIA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

Junior César Ferreira de Castro (UFMT)

Mauri Pinheiro Costa (UFMT)

RESUMO: A sociedade contemporânea enfrenta, quanto a formação identitária, uma inconstância volátil e fragmentada que busca entender a si própria. Em consequência disso, a configuração de sua identidade vem sendo representada na poesia lírica pelo mesmo comportamento e, às vezes, até se espelhando para fora de si, ou mais ainda, sobre si. Para explorar esses aspectos, a pesquisa se justifica pela imprescindibilidade em refletir sobre a poesia lírica atual por meio da expressão subjetiva do eu lírico projetado para a exterioridade, tendo-se como objeto de análise as poesias de Claudia Roquette-Pinto, Paulo Henriques Britto, Francisco Alvim e Carlito Azevedo. A escolha destes está em beneficiar os pesquisadores a terem um maior conhecimento sobre o contexto histórico e quem são esses poetas da poesia mais recente do país. Daí a problemática em questionar se o período em questão é movimento de vanguarda ou desdobramento da poesia marginal. Uma das hipóteses desse pensamento é manter “o olhar no tempo, para nele perceber não as luzes, mas a escuridão” (Agamben, 2009), dando espaço para as margens da sociedade se manifestarem nas suas diversas estéticas. O objetivo é despertar o saber científico-literário sobre a poesia lírica contemporânea para que sejamos capazes de identificar o sujeito lírico fora de si e representá-lo na nova escrita poética. O estudo assume um viés estético-filosófico com foco na fundamentação teórico-metodológica do método indutivo, da pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória. Convoca-se Bauman (2021) para asseverar que o ser humano é o reflexo dessa sociedade de incerteza influenciada pela cultura do eu, visto que a identidade dos cidadãos é recriada enquanto processo de individualização. Eagleton (1998) é retratado pela sua concepção de pós-modernismo ao afirmar que a cultura é marcada pela transição do ser humano em permanecer ou não com sua metafísica. Já Collot (2004) é indagado pela maneira de como a imagem do sujeito lírico fora de si é consubstanciada na poesia lírica hoje. O resultado esperado está na necessidade de promover uma reflexão sobre até que ponto o homem com sua identidade fragmentada em face dos objetos exteriores atua como elemento estético e conteudístico da poesia lírica contemporânea brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Contemporaneidade; Sujeito Lírico; Identidade.



O INVERNOSO DECLÍNIO DA EXISTÊNCIA EM GASTÃO CRUZ

Sara Andressa de Oliveira Silva (UFU)

RESUMO: Buscou-se investigar a concepção de inverno como um mecanismo de meditação lírica qualificadora de Gastão Cruz, em sua última obra, intitulada Existência. Considerando que os caminhos da construção poética do autor se apresentam sutilmente, teve-se um recorte estabelecido por intermédio de uma identificação temática. Nesse sentido, a análise partiu da hipótese de que as estações do ano, liricamente trabalhadas, simbolizam os estágios da vida. Logo, a passagem do tempo é retratada desde a plenitude da infância até o esplendor da idade adulta, transitando pelo outono da velhice e culminando no inverno da morte. Este último, em particular, sendo a estação que metaforiza o término da existência. Assim, objetivou-se reconhecer como no texto poético selecionado, verificou-se reflexões que excedem a historicidade do ser liricamente trabalhada através do simbolismo referido. Para isso, uma abordagem interdisciplinar que combina a análise literária, fundamentada em aspectos que permeiam a intersecção entre Filosofia e Poesia, conforme María Zambrano, com conceitos filosóficos existencialistas de Martin Heidegger se fez essencial, uma vez que a ponderação acerca do sentido do ser, estrutura reflexões ontológicas. A metodologia adotada, centrada na pesquisa bibliográfica, objetivou oferecer uma base sólida para a análise literária, considerando tanto as dimensões estéticas da obra, quanto suas implicações filosóficas. No que tange aos resultados obtidos, constatou-se que a imagem lírica do inverno não se manifesta de maneira explícita no poema, no entanto, pode ser associada à sensação de finitude e à taciturnidade que permeiam as reflexões do eu-lírico. O inverno, comumente símbolo do término da existência, da estagnação e do silêncio, ressoa com a atmosfera contemplativa e introspectiva da composição poética, remetendo à transição do calor vital para o frio da morte, sugerindo uma transformação profunda e inexorável.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia; Filosofia; Inverno; Existência; Morte.



A IMAGEM DO NEGRO EM ÚRSULA DE MARIA FIRMINA DOS REIS E A A CANÇÃO DO AFRICANO DE CASTRO ALVES

Thayna Vaz de Oliveira (POSLLI/UEG)

José Elias Pinheiro Neto (POSLLI/UEG)

RESUMO: O Romantismo brasileiro, mais que um movimento artístico e literário, também foi participativo nas construções das primeiras ideologias da nação brasileira recém independente. Assim como o país buscava se legitimar frente à Coroa, suas literaturas também buscavam uma espécie de autenticidade. O objetivo deste artigo permeia em análises de cunho comparativo, nas representações da escravização oitocentista em literaturas brasileiras, com foco no romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, e o poema *A Canção do Africano*, de Castro Alves. Na tentativa de observar aproximações ou até mesmo diferenciações de como a imagem do negro e a representatividade de uma época escravista são abordadas nessas literaturas, se faz necessário a análise não só das obras, como também de seus escritores e o contexto em que estavam inseridos. Portanto, este trabalho está amparado sob a luz de teóricos como Antonio Candido (2002) e Abdias do Nascimento (2016), para compreensão do processo do Romantismo no Brasil e a construção da imagem do negro e do racismo. É adotada uma abordagem qualitativa e interpretativa, nas quais, dentre das possíveis conclusões, entende-se que, por mais que literaturas tenha suas múltiplas diferenciações, a imagem do negro que foi trabalhada se aproxima de obras abolicionistas e expressando o poder da imortalidade literária, que perpassam o tempo e continuam estabelecendo significados.

PALAVRAS-CHAVE: Romantismo; Escravizados; Literatura.



A MORTE COMO PALAVRA-DESTROÇO NO POEMA THE EMPEROR OF ICE CREAM (1924) DE WALLACE STEVENS

Pedro Lucas Nascimento Carneiro (UNEB)

RESUMO: Em meio ao mundo moderno regido pela ótica do capital e suas nuances, a atividade poética vivencia um contínuo estado de crise. Nesse contexto, a figura do poeta se apresenta, hoje, cada vez mais afônica, incapaz de fazer sua voz ser ouvida por aqueles que, imersos no fluxo (des)contínuo da alienação, já não escutam nem reconhecem o valor do discurso poético. Para resistir e se contrapor a um mundo cada vez mais inacessível, a poesia necessita se reinventar a cada instante. Nesse processo, a arte acolhe, ao seu escopo, os sentimentos e estados comportamentais tidos como destroços da humanidade. Elementos que constituem a nossa quase despercebida condição humana, mas que, com frequência, tem sido constantemente negligenciado entre os sujeitos. Dessa forma, a poesia aborda, como temáticas centrais, o grito, o medo, a angústia, a morte, entre tantos outros vocábulos as quais Barreto Júnior (2014) denomina por “palavras-destroço”. Sob esta perspectiva, e, considerando que as discussões acerca do decesso têm sido pouco exploradas nos estudos literários, esta comunicação objetiva-se examinar como a morte, enquanto palavra-destroço da modernidade, se evidencia no poema *The Emperor of Ice Cream* (1924), de Wallace Stevens, sobretudo como tradução do nosso lento e contínuo processo de humanização. Para tanto, o desenvolvimento desse estudo se fez por meio da metodologia bibliográfica, em articulação com a crítica sociológica. Nesse contexto, tendo em vista estabelecer um campo que melhor fundamente nossas intervenções críticas ante ao tema em questão, recorreremos aos estudos de Barreto Júnior (2014), Maranhão (1985) e Ariès (2012). Essas fontes permitirão compreender como a morte, enquanto vocábulo-refúgio da modernidade, se traduz no poema, em especial como reflexo do processo de humanização.

PALAVRAS-CHAVE: Morte; Humanização; Palavra-destroço; Poéticas modernas; Wallace Stevens.



EU SEREI SEU ESPELHO: O REFLEXO LITERÁRIO NA ERA DOS SIMULACROS

Antonio Candido Silva da Mata (UnB)

RESUMO: Nesta apresentação, gostaria de explorar a inter-relação entre subjetividade, literatura e interculturalidade na era dos simulacros, com base nas teorias de Jean Baudrillard, György Lukács e Hal Foster. A discussão gira em torno da forma como a linguagem literária reflete e distorce a realidade social contemporânea, especialmente em um mundo dominado pelo capitalismo avançado e pelo consumo. A teoria de Lukács, que valoriza o realismo como meio de crítica social e linguagem coesa, é contrastada com o realismo traumático de Foster, que trata da fragmentação da experiência subjetiva e da dessubjetivação que ocorre em diferentes contextos culturais e históricos. A análise de duas obras literárias — o poema “First, My Motorola”, de Alexandra Nemerov (2011), e a novela “Homens ao Sol”, de Ghassan Kanafani — exemplifica essa fragmentação. No poema de Nemerov, a repetição de marcas comerciais reflete o esvaziamento da linguagem no contexto ocidental de consumo, onde os signos perdem seu sentido e tornam-se simulacros, alienando o sujeito da realidade. Já em Kanafani, a fragmentação da subjetividade surge em resposta ao trauma da guerra e ao deslocamento cultural no mundo árabe. Essas obras, provenientes de tradições literárias e contextos culturais diversos, mostram como a literatura contemporânea, em diferentes culturas, articula a crise da identidade e da subjetividade, sendo mediada por línguas e experiências específicas. Através da lente de Baudrillard, a perda da conexão entre signos e realidade é observada tanto no ocidente capitalista quanto em contextos de guerra e deslocamento, criando um diálogo intercultural sobre a crise do sujeito. Enquanto Lukács defendia uma linguagem literária que oferecesse uma visão coesa e totalizante da sociedade, a fragmentação tratada por Foster e exemplificada nas obras analisadas revela como a linguagem, seja em poesias ou novelas, reflete a incapacidade da contemporaneidade de restaurar uma totalidade. Ao contrário, a literatura torna-se um espelho das deformações e ruínas da experiência subjetiva global, trazendo à tona as contradições e crises que permeiam a era dos simulacros em diferentes culturas e contextos.

PALAVRAS-CHAVE: Subjetividade; Simulacros; Realismo traumático; Fragmentação; Interculturalidade.



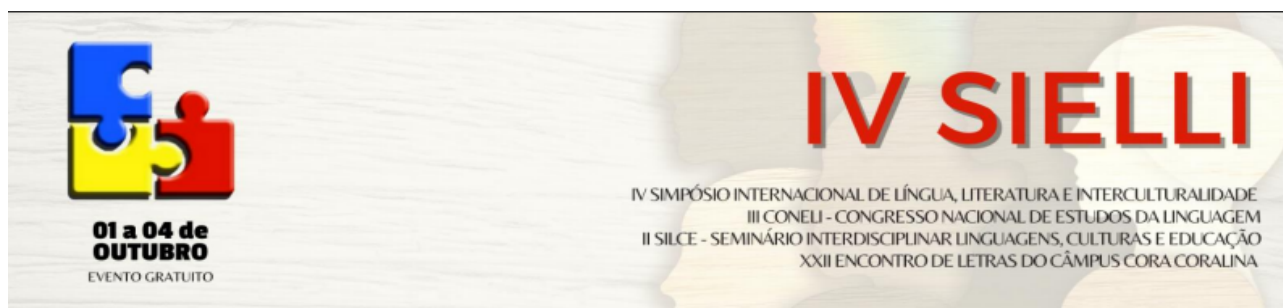
A (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA EM “ESTRATÉGIAS”, CONTO DE MARIA HELENA CHEIN

Jéssica Silva de Oliveira (POSLLI/UEG)

Samuel Carlos Melo (POSLLI/UEG)

RESUMO: Este trabalho analisa o conto "Estratégias", da escritora goiana Maria Helena Chein, publicado na obra *Joana e três pecados* (1983). A pesquisa parte de um estudo de mestrado em andamento, tem como foco a representação da mulher por meio da construção das protagonistas femininas nos contos de Chein. O objetivo central é examinar as relações de poder e submissão que as mulheres enfrentam em suas interações com o gênero masculino e como a autora aborda essas dinâmicas em sua narrativa, propondo uma reflexão que ultrapassa o texto literário. A narrativa retrata uma família tradicional, destacando a figura de uma mulher que, além de cumprir os papéis sociais de mãe, esposa e dona de casa, enfrenta desejos e vontades reprimidos. O estudo está dividido em três partes. A primeira discute a ausência de análises aprofundadas sobre a obra de Chein, com ênfase na representação do feminino, ainda pouco explorada pela crítica literária. A segunda parte investiga a técnica narrativa refinada da autora, ressaltando seu olhar sutil e original sobre a condição feminina. A terceira parte analisa o conto "Estratégias", destacando os elementos de sua estrutura e como a identidade da protagonista é (re)construída e materializada dentro do contexto do casamento. Como aporte teórico, dentre outras obras, destaca-se Grosz (2015), Beauvoir (1967, 1970), Butler (2003) e Xavier (2021).

PALAVRAS-CHAVE: Conto; Literatura goiana; Autoria feminina; Mulher.



A BUSCA DO EU E OS DESAFIOS DO ENCONTRO: UMA ANÁLISE DE CABEÇA DE GAROTA (2007)

Fabírcia dos Santos Silva Martins (SEDUC/Goiás)

RESUMO: A presente pesquisa visa investigar a construção das personagens femininas e seus desdobramentos na obra juvenil *Cabeça de Garota* (2007) da autora goiana Maria José Silveira (1947), obra esta pertencente ao acervo Sinal Aberto da Editora Ática. Focamo-nos em averiguar a elaboração destas personagens, com o intuito de verificar se as suas vozes são silenciadas ou pronunciadas e, se uma vez silenciadas, se insistem em se erguer. Além disso, salientaremos a necessidade de discutir essas questões e pensar sobre o lugar da mulher na sociedade, fato motivador do desenvolvimento deste estudo. Investigar um subsistema tão específico quanto o da Literatura Juvenil (LJ) é muito pertinente, considerando o público, o aporte literário e as elaborações significativas dessas dinâmicas sociais que envolvem esse período tão complexo e desafiador. Interessa-nos a LJ particularmente, pois o corpus analisado se direciona potencialmente aos leitores juvenis em formação, isso implica em diversas especificidades as quais nos atemos a avaliar nesse estudo. Um dos pontos de substancial importância é a maneira como a autora encara seu interlocutor, não menosprezando sua capacidade de entendimento, principalmente por apresentar personagens confrontando pontos tão sensíveis em nossa sociedade quanto é o machismo e o sistema patriarcal. Apontamos o fato de na narrativa haver personagens bem distintas quando observadas por essa perspectiva, personagens femininas que, embora imersas nesse ambiente patriarcal e inicialmente dominadas por esses padrões, amadurecem e negam as amarras que antes lhes enclausuravam, fazendo-nos pensar sua constituição e a maneira como se revelam essas potenciais quebras de estereótipos. Trataremos nesse estudo de um recorte da obra escrita por Maria José e da representação de personagens femininas, articulando-as com teorias sobre autoria, literatura juvenil e relações de gênero. Para tanto, acionaremos considerações e aportes teóricos de fontes como: Louro (2003), Teixeira (2008), Butler (2003), Cruvinel (2009), Martha (2010), Ceccantini (2010), Andruetto (2012), Menezes (2012), Ferreira; Carrijo (2018), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita de autoria feminina; Literatura juvenil; Gênero; Representação feminina; Maria José Silveira.



A DISPUTA ENTRE O VELHO E O NOVO EM "A LENDA DE SÃO JULIÃO HOSPITALEIRO"

Lucas Tokuhara (UFSM)

Tiago Collect (UFSM)

RESUMO: No contexto da discussão sobre originalidade, Lukács (2018) destaca que a capacidade do artista de captar e expressar os traços decisivos da luta entre o velho e o novo é fundamental. Seguindo essa premissa, o teórico aborda a particularidade como categoria essencial sob a perspectiva do materialismo dialético, enfatizando a diferença entre o reflexo científico e o reflexo artístico da realidade. Partindo dessas formulações, o estudo aqui proposto visa comparar o conto A Lenda de São Julião Hospitaleiro de Flaubert com o registro hagiográfico da Legenda Áurea. A tese proposta é que as escolhas do autor francês transformaram a trajetória do santo em algo novo e original, refletindo o contexto burguês da época.

PALAVRAS-CHAVE: Originalidade; Estética Literária; Literatura; Materialismo.



O CASAMENTO COMO ESPAÇO DE LEGITIMAÇÃO DA MULHER: UMA LEITURA DE O PERDÃO, DE ANDRADINA DE OLIVEIRA

Lucas Tokuhara (UFSM)

Tiago Collect (UFSM)

RESUMO: Este trabalho insere-se nos estudos literários com uma abordagem teórica crítica feminista, baseando-se principalmente nas formulações de Millet (1974) e Firestone (1996). Analisamos a trajetória da personagem Birutinha e sua relação com os acontecimentos e outros personagens no romance *O Perdão* (1910), de Andradina de Oliveira. Damos especial atenção à condição de indigência de Birutinha, que opta por não se casar após enfrentar fatalidades em sua vida. Além disso, buscamos aumentar a visibilidade e a fortuna crítica desse romance, que por muito tempo permaneceu invisibilizado nos manuais de literatura, segundo teóricos e críticos literários. Concluimos que o casamento acaba por legitimar a mulher no contexto da narrativa, seja como esposa, adúltera ou indigente.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Feminismo; Casamento; Patriarcado.



**TEMAS FRATURANTES: O SUÍCIDIO E O LUTO EM O MEU AMIGO PINTOR, DE
LYGIA BOJUNGA**

Jakeline Nascimento Souza (POSLLI/UEG)

José Humberto R. dos Anjos (UFG/POSLLI)

RESUMO: O presente trabalho é desdobramento de uma pesquisa em andamento e tem como objetivo apresentar os temas fraturantes, ou temas tabus, na literatura infanto-juvenil brasileira. Tem como categorias de análise, o suicídio e o luto representados no livro de Lygia Bojunga, *O meu Amigo Pintor* (1986), que retrata as indagações de um pré-adolescente, Cláudio, ao perder um amigo adulto que suicidou. Ao tratar o tema de modo direto, a narrativa de Bojunga perpassa assuntos rotulados como inapropriados para o público infanto-juvenil e mostra como família e sociedade os tratam com as crianças. Silenciamentos, omissões, e tentativas de enganar o personagem principal, marcam as estratégias textuais utilizadas pela autora para chamar a atenção do leitor e demarcar luto e suicídio como temas fundamentais para o desenvolvimento da consciência e da capacidade de ver e compreender o mundo. Como embasamento teórico ancoramos o estudo em Iguma (2023) e suas discussões sobre as figurações dos temas fraturantes na literatura infanto-juvenil; Freud (1917) para discutir a ideia de luto e melancolia, bem como em Candido (2012) e Zilberman (2012) que partem do princípio da literatura como forma de humanização das pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infanto-juvenil; Suicídio; Luto.



IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DE LEITURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Jhonatas Santos Vieira (Faculdade Pio Décimo/ADL)

RESUMO: Este estudo visa demonstrar a importância da mediação da leitura literária em uma sociedade que, cada vez mais, negligencia a leitura e subestima seu poder transformador, destaca também como a leitura literária enriquece o vocabulário, aprimora habilidades de escrita, interpretação e pensamento crítico. Além disso, procura evidenciar a significativa contribuição da mediação para a formação do leitor literário. O estudo justifica-se pela necessidade de fomentar o gosto pela leitura em um mundo dominado pelas mídias digitais. A metodologia utilizada foi bibliográfica, analisando teóricos como Candido (2023), que defende a literatura como um direito universal, Todorov (2014), que explora as transformações proporcionadas pela leitura, e Cosson (2022), que discute a decifração da leitura, entre outros. O artigo conclui que a mediação da leitura é essencial para a formação de leitores críticos e reflexivos, contribuindo para uma educação mais completa e humanizadora.

PALAVRAS-CHAVE: Leitor; Mediação; Literatura.



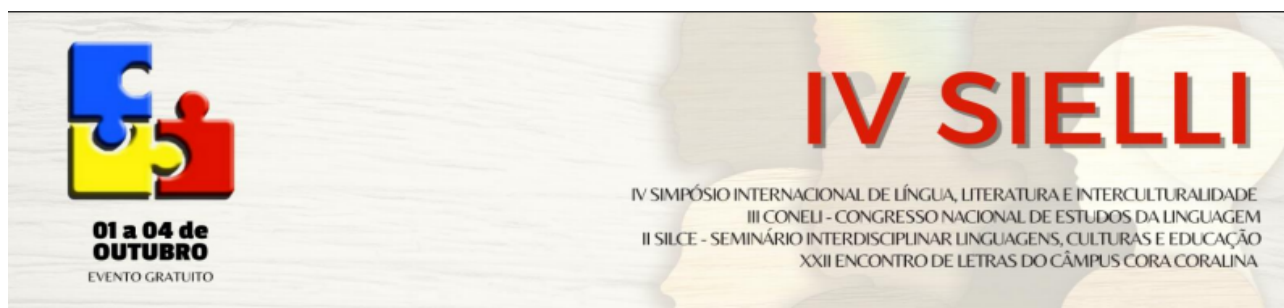
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO NO ENSINO

Liliane Viana Machado (UEG)

Janete Abreu Holanda (UEG)

RESUMO: O estágio supervisionado assume a função de um período no qual se estabelece a ligação entre a teoria e a prática, visando preparar o estudante para sua futura carreira como educador. Nesse contexto, considero o estágio como um componente crucial do meu processo de formação, pois proporciona uma proximidade mais íntima com o ambiente profissional que enfrentarei no futuro. Com o intuito de relatar todo o meu desenvolvimento durante o estágio no ensino fundamental II, elaborei este relato de experiência, que descreve minha jornada no Centro de Ensino Em Período Integral Professor Alcides Jubé. Durante o processo, percorri três fases: observação, semirregência e regência. Durante o estágio de observação, obtive uma visão geral da escola; na fase de semirregência, experimentei mais profundamente a dinâmica da sala de aula, e finalmente, na regência, pude aplicar de fato os conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos nos estudos realizados na disciplina de Práticas de Ensino de Língua Portuguesa II.

PALAVRAS-CHAVE: Língua portuguesa; Educação; Estágio; BNCC (Base Nacional Comum Curricular).



UMA APRESENTAÇÃO DE BRÁS CUBAS COM PROJEÇÕES DA LOUCURA

Augusto Rodrigues da Silva Junior (UnB)

Lucas Cristiano E. Borges (UnB)

RESUMO: Este projeto visa explorar as projeções da loucura na obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), de Machado de Assis, utilizando a tanatografia como chave de leitura. A obra de Machado apresenta uma narrativa inovadora, onde o defunto autor narra suas memórias a partir do além-túmulo, refletindo sobre a vida, a morte e a insanidade. Nesse contexto, analisaremos como a loucura se projeta tanto no protagonista quanto em outros personagens e nas situações narradas. A pesquisa insere-se no campo dos estudos sobre a tanatografia e a carnavalização, dialogando com autores como Mikhail Bakhtin, Sigmund Freud e Michel Foucault. A partir de Bakhtin (2010), utilizaremos os conceitos de carnavalização e dialogismo para interpretar as inversões de valores e a dissolução das hierarquias sociais, que ocorrem nas interações delirantes de Brás Cubas. Foucault (1961), por sua vez, será fundamental para traçar um panorama histórico da loucura e compreender as representações da mesma no contexto ocidental, enquanto a pulsão de morte, em Freud (1996), permitirá um aprofundamento psicanalítico das ações de Brás Cubas. O objetivo principal é analisar de que maneira a loucura é projetada na obra, revelando verdades ocultas, subvertendo a racionalidade e desestabilizando as normas sociais estabelecidas. A escolha da obra machadiana se justifica pela sua relevância na literatura brasileira e pela forma única como a morte e a loucura são tratadas de maneira cínica e filosófica. A metodologia envolve uma leitura crítica e comparativa entre as projeções de loucura no narrador e em outros personagens, utilizando como base teórica os conceitos de carnavalização e tanatografia. Serão realizadas análises textuais das passagens mais significativas e comparações com outras obras literárias, como *Elogio da Loucura* (1511), de Erasmo de Rotterdam. Espera-se que o projeto contribua para uma compreensão mais ampla das representações da loucura na literatura brasileira, destacando a importância da obra de Machado de Assis dentro do contexto literário universal.

PALAVRAS-CHAVE: Brás Cubas; Machado de Assis; Loucura; Foucault.



A CIDADE DE ULISSES, MEMÓRIA E RUÍNAS NA FICÇÃO DE TEOLINDA GERSÃO

João Batista Teixeira (GELPS)

Renata Martins de Lemos (GELPS)

RESUMO: Os temas que acampam junto ao romance *A cidade de Ulisses* (2011), de Teolinda Gersão revisitam a história via memória e ruínas a partir da ficcionalização do espaço contemporâneo em relação ao passado mítico sobre Lisboa ter relação em sua fundação com o personagem Ulisses. Os personagens ao evocarem um passado mítico, experienciam essas memórias através das ruínas ou resquícios do que foi essa cidade outrora e em um tempo mítico, o que relaciona a ficção de Teolinda Gersão aos temas para além dos espaços geográficos de Portugal, a presença e influência de leituras clássicas, uma recorrência na Literatura Portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Portuguesa; Memória; Ruínas.



MEMÓRIAS, ROMANCE E MODERNIDADE EM MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS DE MACHADO DE ASSIS

Édina dos Santos Silva (PPGEL/UFMT)

RESUMO: Capistrano de Abreu já questionava Memórias póstumas de Brás Cubas de Machado de Assis quando anunciava a publicação do livro; era a obra um romance? O que há nesta narrativa que poderia deixar os leitores da época de Assis confusos em relação ao gênero? Este foi o gatilho para disparar uma pesquisa profunda a respeito do livro Memórias póstumas de Brás Cubas. O objetivo da pesquisa é levantar abordagens quanto aos gêneros memórias e romance designados na obra. O paradoxo existente entre memória e ficção em Memórias póstumas de Brás Cubas nos faz levantar hipóteses a cerca da maturidade literária do escritor Assis em relação ao seu tempo. Memórias póstumas de Brás Cubas é um divisor de águas, ele faz uma separação da primeira fase literária do escritor. O foco da pesquisa é o conúbio entre memórias e romance. Cabe aqui discutir o espaço das memórias na literatura, Teóricos como Antônio Candido. Iser, Lúcia Miguel Pereira, Leyla Perrone Moisés, Susang Sontag, Ricouer, Bergson entre outros fundamentam o estudo. O primeiro capítulo da pesquisa levanta abordagens sobre os gêneros; memórias e romance. Discutimos a ironia do escritor ao passar para seu ente de ficção o papel de esclarecer ao leitor o tipo de sua obra. No segundo capítulo vem à tona o estilo de romance moderno em Memórias póstumas de Brás Cubas. A narrativa possui elementos do romance moderno e prescramos sobre as influências que Assis sofreu advindas de escritores com obras no estilo de romance moderno. E por último, o terceiro capítulo, é uma busca pelas congruências entre a obra Memórias póstumas de Brás Cubas e outras obras, como Dom Quixote de Cervantes e Em busca do tempo pedido de Proust. Como resultado parcial, abordamos o problema da memória como fenômeno indissociável da imaginação. Portanto, a pesquisa é em sua essência fundamental para trazer ao público novas abordagens de uma obra clássica e tão severamente discutida.

PALAVRAS-CHAVE: Memórias; Romance; Modernidade; Memórias póstumas de Brás Cubas; Machado de Assis.



EXPLORANDO AS PERSPECTIVAS DE GÊNERO E A INFERIORIDADE DA MULHER NOS CONTOS “THE ADVENTURES OF SIR LANCELOT” E “THE CLERK’S TALE”

Liliane Viana Machado (UEG)

Evandro Rosa de Araújo (UEG)

RESUMO: Este artigo examina os contos "The Passing of Merlin" e "The Clerk's Tale" sob as lentes da recepção e das perspectivas de gênero, destacando a representação da inferioridade da mulher. Por meio de uma análise crítica, explora-se como essas narrativas medievais refletem e perpetuam estereótipos de gênero, examinando os papéis atribuídos às mulheres e sua posição na sociedade. Ao abordar questões de poder, submissão e liberdade, este estudo visa aprofundar nossa compreensão das representações de gênero na literatura medieval. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, explorando as narrativas dos contos citados e nas discussões realizadas para a disciplina de Literaturas de Língua Inglesa I, da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Esta pesquisa contribui para a compreensão das representações de gênero na literatura medieval ao examinar os contos "The Passing of Merlin" e "The Clerk's Tale" sob as lentes da recepção e das perspectivas de gênero. Ela destaca como essas narrativas refletem e perpetuam estereótipos de gênero, mostrando a inferioridade atribuída às mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Contos medievais; Estereótipos; Inferioridade da mulher; Perspectivas de gênero; Recepção.



É POSSÍVEL GOVERNAR UMA CIDADE SEM O POVO? REFLEXÕES SOBRE A ADAPTAÇÃO DE CORIOLANO POR RALPH FIENNES

Adélcio de Sousa Cruz (UFV)

Reginaldo Francisco Santos Dudalski (UFV)

RESUMO: A peça Coriolano de William Shakespeare foi escrita provavelmente entre 1607 e 1608 durante o reinado de Jaime I e foi a última tragédia produzida pelo escritor inglês. Coriolano pertence às chamadas tragédias romanas, junto com Antônio e Cleópatra, Júlio César e Tito Andrônico. A peça do dramaturgo inglês é considerada a menos estudada de todas as escritas por ele, porém isso não significa que seja de menor qualidade. Estudiosos da obra shakespeariana como Frank Kermode, John Filling e Marjorie Garber consideram que Coriolano é a peça mais política de Shakespeare. Partindo desse viés político, o estudo dessa tragédia a torna extremamente atual, ainda mais quando a relacionamos com a versão filmica Coriolano (2011) dirigida por Ralph Fiennes que foi a primeira e até hoje única versão feita diretamente para o cinema.. Tanto na tragédia quanto no filme Coriolano, um dos aspectos mais intrigantes é o conflito que envolve plebeus e patrícios e o ódio que Coriolano nutre pelo povo. Estudar como se dá essa tragédia social enfatizando a relação entre Coriolano/patrícios e os tribunos da plebe/plebeus torna-se um dos pontos mais importantes desse estudo. Segundo Linda Hutcheon (2013), a adaptação é uma repetição sem replicação e pode-se dizer que as adaptações aparecem como uma necessidade de releitura do trabalho anterior. Importante enfatizar a contemporaneidade da tragédia e do filme e a importância em debater o personagem Coriolano que durante o século XX foi constantemente relacionado aos líderes totalitários. Para isso, iremos dialogar Coriolano com textos teóricos que enfatizam esse aspecto político, como Marjorie Garber, Slavoj Žižek e Fernanda Medeiros. Além disso, estudar a versão intermediária de Coriolano corrobora com a ideia de atualidade, visto que os estudos de intermedialidade têm-se tornado cada vez mais robustos, bem como a questão político-social que permeia Coriolano e faz refletirmos sobre questões atuais de cunho sociológico, em especial o poder. Ao compararmos a adaptação feita por Fiennes com a peça de Shakespeare, poderemos perceber de que forma foi feita a releitura da peça.

PALAVRAS-CHAVE: Shakespeare; Tragédia; Adaptação; Intermedialidade; Política.



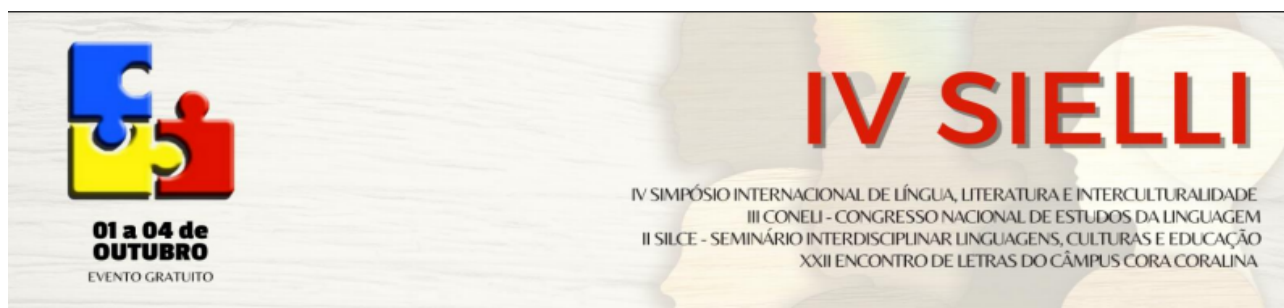
AYANA E A PERCEPÇÃO DE SI: A CONDIÇÃO MIGRANTE FEMININA EM A BAGAGEM DA IMIGRAÇÃO, DE PATRÍCIA MOREIRA

Aleízy Aparecida Barati Domingos (UFLA)

Roberta Guimarães Franco (CNPq/UFMG)

RESUMO: Na análise do cenário migratório, seja pelo viés histórico, seja pelo viés sociológico, existem diferenças entre as experiências e opressões sofridas pelos sujeitos a depender de seu gênero. Assim, o seguinte questionamento se torna possível: como a condição migrante é mais violenta para as mulheres? Consequentemente, pensar as representações artísticas, mais especificamente a literatura, sobre as mais variadas migrações, também leva a outra indagação: quais especificidades é possível reconhecer, na literatura, que singularizam a experiência feminina no contexto de migração? Nesse sentido, esta proposta de comunicação tem como objetivo analisar a obra “A Bagagem da Imigração” (2023), de Patrícia Moreira, e, a partir da das experiências da personagem Ayana, indagar o lugar da condição feminina na condição migrante e os impactos na percepção de si. Para isso, a partir dos preceitos da literatura comparada e da análise transdisciplinar, a leitura da obra será pautada pelas reflexões de Stuart Hall, Kwame Appiah, Gayatri Spivak e Fernando Machado, de modo a evidenciar como os conceitos discutidos pelos autores são notáveis na obra de Patrícia Moreira, especialmente no que tange às percepções das identidades da personagem principal do romance, elucidando como ela enfrenta questionamentos sobre quem ela foi, antes da migração de Cabo Verde para Portugal, e agora é, enquanto personagens masculinos da obra parecem não passar pelo mesmo processo. Por fim, pretende-se também pensar a inserção da obra em uma produção migrante maior, que já impacta o entendimento da literatura portuguesa contemporânea. Este trabalho é parte das reflexões realizadas no âmbito do projeto CNPq “A longa duração do pós-25 de abril: testemunho, pós-memória e pós-migração na narrativa portuguesa contemporânea”.

PALAVRAS-CHAVE: Migração; Condição feminina; Literatura portuguesa contemporânea.



“MUY MAL PAGO” E MAIS: A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MULHER NO TANGO TOMO Y OBLIGO

Rafaela Oppermann Miranda (UPF)

Gerson Luís Trombetta (UPF)

RESUMO: O objetivo deste trabalho consiste em analisar a representação social da mulher no tango Tomo y obligo, clássico argentino eternizado na voz de Carlos Gardel. Essa tarefa se justifica por oferecer inteligibilidades quanto à construção de representações sociais da mulher e de seu papel na tessitura de leituras de mundo. A fundamentação teórica central compreende trabalhos do teórico jamaicano Stuart Hall (2016) e do pensador russo Mikhail Bakhtin (2016). Nessa perspectiva, tematizam-se aspectos relacionados à abordagem construtivista da linguagem, a qual entende que os sentidos são construídos pelos atores sociais, mediante o uso de sistemas representacionais. Em termos metodológicos, o estudo se caracteriza por sua natureza aplicada, abordagem qualitativa, objetivo de caráter exploratório e procedimentos técnicos de uma pesquisa bibliográfica. A análise da letra do tango revela a materialização de discursos responsáveis pela representação da mulher como sujeito subalterno, cujas ações podem conduzi-lo à morte, especialmente em função da honra masculina. Conclui-se que a interpretação é viabilizada pela distância temporal entre a análise (contexto atual) e a composição da letra (anos 1930), dada a polemização do tema da equidade de gênero, vigente na atualidade, com valores sociais contrários representados no tango.

PALAVRAS-CHAVE: Representação; Abordagem construtivista da linguagem; Sentidos; Discursos.



DISCURSO, GÊNERO E RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE DA LETRA DE CANÇÃO “TRISTE, LOUCA OU MÁ”, DE JULIANA STRASSACAPA

Daniella Silva Araújo Clara (UEG)

Natália Costa Azevedo de Faria (UEG)

RESUMO: Esta pesquisa visa realizar uma análise discursiva da letra de canção “Triste, Louca ou Má”, da artista Juliana Strassacapa (2017), a qual evoca temas de luta, resistência e empoderamento feminino. Partindo do princípio foucaultiano de que a resistência é inerente ao poder, a análise busca explorar o caráter relacional do poder e os efeitos de sentido que emergem na letra de canção, que revela uma reivindicação explícita pelos direitos das mulheres e um enfrentamento aos modelos sociais que historicamente relegaram as mulheres a condições de invisibilidade e silenciamento. Nesse sentido, a letra expressa a rejeição das normas tradicionais que definem o papel da mulher como dependente do marido e da família, enfatizando a necessidade de autoafirmação e autonomia. A partir disso, contextualizam-se as vozes discursivas da letra de canção com os ditames atuais sobre a natureza feminina, reforçando que a identidade não deve ser limitada por expectativas externas, mas construída a partir da autossuficiência e autoidentidade. Os versos revelam as regularidades enunciativas de um modo de resistência a uma condição histórica da existência feminina. Sob essa perspectiva, o gênero canção, quando utilizado em contextos educacionais, pode possibilitar a exploração de reflexões que encorajam o sujeito escolar a interpretar as “entrelinhas” do poema musical. Para tanto, o estudo fundamenta-se nos trabalhos de Foucault (2004) e Fernandes (2008) na perspectiva da Análise do Discurso francesa, bem como em Perrot (2005), Corbin (2008) e Rago (2004) nos estudos sócio-históricos da mulher. Adicionalmente, são incorporados os estudos de multiletramentos de Rojo e Moura (2012).

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso; Reflexão; Canção popular; Mulher.



DO TEXTO AO LEITOR: UMA ANÁLISE DO ROMANCE SEDE PELA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

Luciana Muniz Ribeiro (UFU)

RESUMO: Na obra *Sede*, de Amélie Nothomb, Jesus, narrador e protagonista do romance, reflete sobre o motivo pelo qual permitiu sua própria crucificação. Essa temática atravessa a história pessoal da autora que, ao entrar em contato com a narrativa bíblica sobre a crucificação de Jesus, resolveu reelaborá-la, a fim de conferir-lhe novos sentidos. Partindo-se da premissa de que o autor de textos literários é, antes de tudo, um leitor, encontramos na teoria denominada Estética da Recepção, as ferramentas conceituais que nos possibilitaram analisar como este romance, ao retratar e reescrever o episódio da Paixão de Cristo de forma inovadora, expõe lacunas e espaços vazios que possibilitam ao leitor o rompimento e ampliação do seu horizonte de expectativas e a elaboração de novos sentidos associados a essa temática. Neste estudo, buscou-se, portanto, analisar o romance *Sede*, de Amélie Nothomb, pela perspectiva da Estética da Recepção, tendo como principais referenciais teóricos Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser. Por fim, conclui-se que a obra aqui estudada possibilita aos leitores a construção de novos sentidos e representações sobre diversos temas, tais como sofrimento, fé, amor, culpa e perdão, na medida em que os espaços vazios nela contidos favorecem a ampliação dos horizontes de expectativas, contribuindo, assim, para uma experiência transformadora por meio da literatura.

PALAVRAS-CHAVE: *Sede*; Amélie Nothomb; estética da recepção.



O FANTÁSTICO NA FICÇÃO DE AUTORIA FEMININA: UMA NOTÍCIA DE PESQUISA SOBRE O CONTO DE LYGIA FAGUNDES

Ana Luiza Dos Santos Florêncio (UNESPAR)

Wilma dos Santos Coqueiro (UNESPAR)

RESUMO: O gênero literário fantástico é um vasto e intrigante universo que tem fascinado leitores ao longo dos séculos. Caracterizado pela presença de elementos extraordinários e sobrenaturais, o fantástico desafia os limites da realidade, transportando-nos para mundos repletos de magia, criaturas místicas e eventos impossíveis. Desde as narrativas clássicas da mitologia até os contos contemporâneos de ficção científica, o fantástico permeia diversas culturas e períodos históricos, refletindo os medos e os anseios mais profundos da humanidade. Na literatura latino-americana do século XX, o gênero encontrou expressão significativa através de autores como Gabriel Garcia Marques (Colômbia), Jorge Luís Borges (Argentina), Juan Rulfo (México) e Isabel Allende (Chile) e Murilo Rubião (Brasil). Segundo Todorov (2004), que define o fantástico como um gênero literário, sua origem remonta aos séculos XVIII e XIX, surgindo como rejeição ao pensamento teológico medieval ao explorar o medo e o sobressalto através de monstros e fantasmas, causando espanto nos leitores. Este estudo – que faz parte de uma pesquisa de Iniciação Científica ainda em fase inicial – propõe uma análise do conto "A Caçada", escrito por Lygia Fagundes Telles e publicado em *Antes do Baile Verde* (1970), sob a ótica teórica do gênero fantástico. Os resultados parciais da pesquisa indicam que a narrativa apresenta situações extraordinárias que desafiam os limites do real, levando as personagens a questionarem sua percepção da realidade e explorarem a condição humana ao entrelaçar o real com a memória. A autoria feminina de Lygia Fagundes Telles utiliza recursos estilísticos para criar atmosferas propícias à irrupção do fantástico. A análise se fundamenta em estudos de autores como Rodrigues (1988), Todorov (2004) e Roas (2014), entre outros, destacando como esses elementos contribuem para a construção do universo fantástico na literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de autoria feminina; Lygia Fagundes Telles; Fantástico; Contos.



A “CASA” COMO ELEMENTO DE TERROR EM CONTOS HISPANO-AMERICANOS

Juan Pablo Chiappara (UFV)

Núbia Moreira Frederico (UFV)

RESUMO: Nessa pesquisa desenvolvida no contexto do TCC, analisamos diferentes concepções do fantástico e suas características, com base em fontes bibliográficas teóricas e em contos que formaram nosso corpus, visando compreender como a casa desempenha um papel crucial na evocação do medo nas narrativas fantásticas e de terror. Investigamos as origens da literatura de terror-fantástico, gênero no qual consideramos que se enquadram os três contos analisados. Para o embasamento teórico, recorreremos à obra clássica de Tzvetan Todorov, "Introdução à literatura fantástica", que propõe que o efeito do fantástico se dá pela hesitação entre o fantástico e o maravilhoso, sob a condição de nem o narrador, personagens ou leitor poderem escolher por uma ou outra opção para que o fantástico permaneça. Exploramos as concepções de Borges, que nos ensaios dos anos 1930 apresenta uma ideia contraintuitiva do fantástico, desassociado do sobrenatural. Em contrapartida, David Roas, em "A ameaça do fantástico", mantém o sobrenatural como elemento indispensável para definir o fantástico. Também consideramos as ideias de Lovecraft em "O horror sobrenatural em literatura", onde o autor defende que o medo é o elemento central da literatura fantástica, um ponto discutido tanto por Todorov quanto por Roas, e retomado por Borges no conto "There are more Things". Além deste, nosso corpus também incluiu os contos "Casa Tomada" de Cortázar e "La casa de Adela" de Enríquez. Investigamos como esses contos constroem suas narrativas em diálogo com a tradição ou deslocando-a e desafiando a teoria. Por fim, constatamos que, nesses três contos, a casa transcende sua função de abrigo, transformando-se em um elemento vital da trama, assumindo características que a tornam um personagem por si só, com uma presença ameaçadora que subverte a segurança que a casa representa. Essa transformação da casa em um espaço perturbador explora o conflito entre o familiar e o estranho, causando desorientação e horror. Os contos analisados desestabilizam a ideia de lar seguro, introduzindo elementos ameaçadores que exploram os medos mais profundos do ser humano em relação ao desconhecido e ao sobrenatural, evocando uma atmosfera de medo e tensão que desafia as expectativas do leitor.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Conto; Fantástico; Terror; Casa.



ENTRE O CANIÇO E A “CIDADE DE CIMENTO”: UMA ANÁLISE DA GEOGRAFIA DA SOCIEDADE MOÇAMBICANA NOS ROMANCES

Dinameire Oliveira Carneiro Rios (UFT)

RESUMO: Este trabalho analisa a representação da sociedade moçambicana, especialmente nas décadas de 1960 e 1970, conforme construída em dois romances portugueses contemporâneos: *A árvore das palavras*, de Teolinda Gersão, e *Cadernos de memórias coloniais*, de Isabela Figueiredo. Ambos narrados a partir da perspectiva de duas jovens sobre a cidade de Loureço Marques, os romances relevam, por meio de suas histórias, um retrato social da vida na capital moçambicana nos anos que antecedem a Guerra Colonial. Assim, são capazes de evidenciar como são construídas as relações de opressão, preconceito, violência física e simbólica dentro do contexto da colonização a que foi submetida a antiga colônia portuguesa. A análise parte, especialmente, da representação da cidade a partir de sua geografia construída conforme o próprio processo de colonização, que fragmentava a cidade entre os colonizadores, habitantes da “cidade de cimento”, e os colonizados, muitas vezes restritos apenas aos espaços denominados caniços. Para tanto, usamos como referência desta análise os estudos empreendidos por autoras e autores como Azevedo (2013), Castelo (2007) e Martins (2014).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura portuguesa contemporânea; Colonização; Moçambique; Romances.



LIMINARIDADE E TANATOGRRAFIA NA "REDOMA DE VIDRO": SUICÍDIOS EM SYLVIA PLATH

Augusto Rodrigues da Silva Jr (UNB)

Gerlanea Taísa Toledo da Silva (UFAL)

RESUMO: Neste trabalho, analisa-se a relação entre tanatografia e suicídio, a partir da análise da obra *A Redoma de Vidro* (2019), da escritora norte-americana Sylvia Plath. Em seu único livro escrito em prosa, a autora movimentou indícios de forças pulsionais presentes em seu processo de criação, colocando em questão os limites da escrita e a condição de escritora – na imagem de autoria estilizada em seu livro póstumo. Sob a perspectiva da crítica polifônica, através de diálogo teórico-psicanalítico com Freud, a teoria da tanatografia (Silva Junior, 2009; 2014) e suicídio (Freud, 2006, 2013; Carvalho, 1999) movimentam a análise dos mecanismos destrutivos, pulsionais e mortíferos presentes na escrita plathiana e que ganham novos contornos nesse romance suicidário. Aproximando interfaces bakhtinianas e luciânicas, bem como dos elementos biobibliográficos é que essa escrita de morte plathiana movimenta um thanatos e uma grafia, fazendo do ato de retirar a própria vida um exercício de prosa autoconsciente.

PALAVRAS-CHAVE: Tanatografia; Suicídio; *A redoma de vidro*; Sylvia Plath.



ZARA, A FEITICEIRA E O CONTO AFRICANO: A TRADIÇÃO BANTU EM UM CONTO MOÇAMBICANO

Geovana Ayumi Mangerona de Freitas (EE PINDORAMA/SEDUCMT)

Marcos Vinicius Caetano da Silva (EE PINDORAMA/SEDUC-MT)

RESUMO: O conto moçambicano possui como alicerce a tradição cultural bantu, propagada por meio da oralidade, que, de acordo com a pesquisadora portuguesa Ana Mafalda Leite, é um importante elemento de afirmação dos povos africanos. Dito isso, o presente trabalho tem como objetivo analisar o conto "Zara, a feiticeira de Gara-Nkuwa", do escritor moçambicano Aldino Muianga. O incômodo de uma mulher por um gato que a visitou é a motivação da narrativa surpreendente cujo efeito único, nas palavras do escritor estadunidense Edgar Allan Poe, revela grande conexão com a formação social. O presente estudo se realiza de modo a estabelecer relações entre a literatura e a sociedade, e pretende destacar a feitiçaria e o zoomorfismo na sociedade bantu.

PALAVRAS-CHAVE: Conto; Moçambique; Tradição; Aldino Muianga; Cultura bantu.



CORRELAÇÕES ENTRE O CONTEXTO NAZISTA E A DITADURA MILITAR BRASILEIRA NOS CONTOS DE L. F. TELLES (1965)

José Reinaldo Alves Barros Filho (UFPA)

Augusto Sarmento-Pantoja (UFPA)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar e evidenciar semelhanças e correlações entre o discurso nazista e a mentalidade presente nas classes médias e abastadas brasileiras na conjuntura da ditadura civil-militar. Para este fim, analisaremos os contos *O Espartilho* (1965) e *A Medalha* (1965) de Fagundes Telles (1965), nos quais observou-se a presença do discurso nazista. Nossa abordagem circunscreve nas reflexões de Theodor Adorno, “Educação e emancipação”(2021) assim como em Hannah Arendt, nos textos “Eichmann em Jerusalém”(1999) e “Origens do Totalitarismo”(2012), em que os autores refletem sobre um conjunto de elementos relativos ao discurso nazista, como o individualismo, o pragmatismo, o cientificismo, instrumentalização da ciência e da técnica para a violência, a pouca inclinação para os afetos, o racismo presente, não só na mentalidade alemã no contexto nazista mas no cotidiano europeu como um todo, os quais não só ensejaram como deram as condições para que sucedesse a Shoah, umas das maiores tragédias de nossa história. Para os próprios autores, essa mentalidade transcende o espaço geográfico da Alemanha e, por essa razão, pode lançar luz na compreensão de outros fenômenos autoritários produtores de violência.

PALAVRAS-CHAVE: Fagundes Telles; Violência; Nazismo; Ditadura Brasileira.



OS ANOS DE CHUMBO: MEMÓRIA, RESISTÊNCIA E VIOLÊNCIA EM AS MENINAS, DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Deborah Luchesi Biazus Veronese Fritsch (UFRGS)

RESUMO: O termo anos de chumbo refere-se ao período de maior violência e repressão política da ditadura militar no Brasil. Foram anos de grande atuação dos sistemas de controle e manipulação das informações que circulavam na sociedade, assim como das perseguições e torturas de pessoas contrárias ao governo ditatorial. Nesse contexto, muitos artistas produziam suas obras tendo como um dos propósitos contestar, denunciar, testemunhar e resistir. O romance *As meninas* (1973), da autoria da escritora Lygia Fagundes Telles, pode ser tratado como um sofisticado retrato das tensões sociais e políticas da ditadura e como um registro da memória e da resistência à violenta conjuntura dos anos de chumbo. Com base nos escritos de Paul Ricoeur, Márcio Seligmann-Silva e Alfredo Bosi, este trabalho tem como objetivo refletir acerca do modo como Lygia Fagundes Telles transpôs para o mundo ficcional a realidade repressiva dos anos de chumbo. Evidenciou-se que, ao mesmo tempo em que a autora constrói um romance com uma forma estética extremamente complexa ao trabalhar com diferentes técnicas literárias, ela dá espaço para uma escrita carregada de denúncias escancaradas do tempo e da sociedade que presenciou. Dessa forma, destaca-se a importância do registro e resgate das memórias, resistências e testemunhos da ditadura para que as injustiças desse período não sejam esquecidas.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura e ditadura; Memória; Resistência; Violência.



OS SONHOS DE OLIVE SCHREINER: TRADUZINDO O PASSADO NO PRESENTE

Maria Lua Albus (IEL/Unicamp)

RESUMO: Olive Schreiner (1855-1920), pioneira da literatura sul-africana e da intersecção entre feminismo e ecocrítica, publicou entre as décadas de 1880 e 1920 na Inglaterra e nos Estados Unidos. Apesar da popularidade de seu primeiro romance “The story of an African farm” (1883) à época de publicação, e de sua contínua relevância nos círculos de literatura oitocentista e pós-colonial, nenhuma de suas obras foi traduzida para o português até o presente momento. Atualmente, como parte do meu trabalho de mestrado em Teoria e História Literária, me dedico a traduzir seus dois primeiros volumes de contos: “Dreams” (1890) e “Dream life and real life” (1893). Falar dos sonhos de Olive Schreiner faz várias referências: o título de suas antologias e de vários de seus contos, seu estilo narrativo onírico, e suas aspirações de reforma e progresso social. Essa é uma obra de formas insólitas para o período vitoriano, tão moralista e cientificista; Schreiner, subversiva, encontra no alegórico e na linguagem despretensiosa o curso para suas ideias de igualdade entre os gêneros, justiça pelos mais pobres, fim da violência colonial e reverência pela natureza nativa da África. O ato tradutório desse corpus é um esforço de divulgação e afloramento crítico de sua prosa e suas ideias, que reverberam, desde mais de um século atrás, inquietações tão presentes no Brasil da década de 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Olive Schreiner; Tradução; Literatura sul-africana.



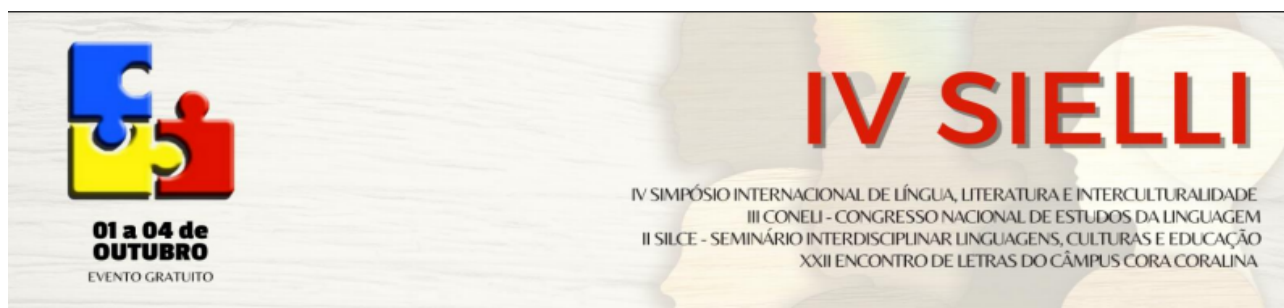
A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA MACHISTA EM OS PORCOS: UMA ANÁLISE DA NARRATIVA DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

Yls Rabelo Câmara (UECE)

Santa Paixão Ribeiro de Sousa (PosLa/UECE)

RESUMO: Este estudo visa fazer uma reflexão acerca da violência machista presente no conto “Os Porcos” (1903), de Júlia Lopes de Almeida – narrativa que faz parte da obra *Ânsia eterna* (1903). A grande maioria das histórias dessa coletânea é narrada pelo olhar do homem; uma das exceções é esse conto, o que nos fez analisá-lo. Nele a escritora descreve, minuciosamente, as agressões sofridas pela personagem Umbelina, que por infringir as normas sociais impostas às mulheres de seu tempo e contexto, foi punida de maneira cruel. Dessa forma, nosso objetivo é refletir sobre como a violência representada nesse conto espelha a violência que as contemporâneas de Almeida e ela própria sofreram pelos desmandos patriarcais. Para tanto, baseamos nossas considerações nos trabalhos de Hayeck (2009), Figueredo (2018) e Knapp (2021), dentre outros. Concluimos que a violência machista, institucionalizada pelo patriarcado e banalizada por sua alta prevalência entre nós – quer orientais, quer ocidentais e desde sempre – pode ser detalhada pela pena criativa e sensível de escritoras como Júlia Lopes de Almeida – uma das beletistas brasileiras mais injustiçadas de todos os tempos, silenciada pelo falocentrismo reinante nas letras em nosso meio e que, até o dia de hoje, ainda não é devidamente conhecida nem reconhecida como merece ser.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra as Mulheres nos Séculos XIX e XX; Júlia Lopes de Almeida; Conto “Os Porcos”.



O CORPO INDESEJADO: HOMOEROTISMO E SOLIDÃO EM “HISTÓRIA DE AMIR”

Davi Pereira Gomes (UFNT)

Wallace Rodrigues (UFNT)

RESUMO: Este trabalho busca analisar obras que discursivizam sobre o homem negro gay e os consequentes desarranjos sociais a que são submetido, tais como: erotização, violência física, psicológica e solidão. Para tanto, vamos analisar a obra literária “História de Amir”, de Paulo Sérgio Morais, que compõem as novas vozes na literatura contemporânea tal obra será analisada na perspectiva das várias interseccionalidades apresentadas e dos conflitos que esses preconceitos originam na vida social, principalmente no viés afetivo. Desse modo, esse trabalho se configura como qualitativo e de cunho bibliográfico. Teórico-metodologicamente mobilaremos autores como Bell Hooks (2022), JJBola (2020); Fanon (2008) dentre outros. Como resultados busca-se revelar que ainda há muito a se fazer no viés narrativo das relações afetivas de homens gays negros na literatura para que suas vozes ocupem lugares de fala e representativa no campo literário.

PALAVRAS-CHAVE: Homem negro gay; Homofobia e transfobia; Solidão afetiva.



PODE A PERSONAGEM PRINCIPAL SER POUCO DESENVOLVIDA? O QUE DIZER DA PERPETINHA CARMOBERNARDIANA

Ana Cecília Maria Estellita Lins (POSLLI/UEG)

RESUMO: Esta pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do projeto de mestrado em Literatura e Interculturalidade do POSLLI/UEG denominado “A menina suverteu-se: os sentidos da ausência em Perpetinha: um drama nos babaçuais, de Carmo Bernardes”. Seu objetivo é verificar se entre as personagens que compõem esse romance pode-se destacar a personagem Perpetinha como sua protagonista, pelo fato de dar nome à obra. Para tanto, são relacionadas todas as aparições no livro e consideradas suas características, frente àquelas que os teóricos Edward Morgan Forster (2005), Antonio Candido (2021), Michel Zéraffa (2010), Arnaldo Franco Junior (2003) e Maria Lúcia Levy Candeias (2012) propõem como próprias do protagonismo. Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica qualitativa descritiva ainda em fase de elaboração, que visa a questionar a relação entre um título de um romance que identifica especificamente uma de suas personagens e o papel que tal personagem assume nessa ficção. Para responder a essa pergunta e buscar solucionar o problema referente à função da personagem Perpetinha, também está-se recorrendo a Gérard Genette (2006), que nos traz a compreensão desse tipo de transtextualidade, que vem a ser a relação que necessariamente existe entre o título e subtítulo de uma obra e seu conteúdo. Considera-se, a par disso, que a construção dos títulos dos textos ficcionais insere-se entre as marcas do perfil estilístico de um autor, pois é a maneira que este encontra de fazer menção ao que deve ser enfatizado. Percebeu-se que Perpetinha apresenta a configuração de uma personagem plana, pouco desenvolvida, com pouca atuação, o que a torna distante da ação que se requer de uma heroína. Portanto, que Perpetinha possa ser considerada protagonista é uma novidade, principalmente para a época que o romance foi criado, na década de oitenta do século passado. Ao se considerar essa possibilidade, passa-se a se perquirir qual a intenção de se construir uma protagonista que pouco aparece no romance, ou seja, o que essa técnica narrativa está indicando. Conclui-se, nesta fase intermediária da pesquisa, que a construção dessa personagem evidencia a estrutura socioeconômica e cultural de seu tempo e espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Configuração da personagem; Personagem plana; Protagonismo; Transtextualidade; Título da obra.



JOGOS VORAZES: REFLEXOS DE UMA SOCIEDADE DISTÓPICA

Zenon Henrique Ajala Moreira (POSLLI/UEG)

RESUMO: O presente artigo tem o objetivo de elucidar os reflexos distópicos contidos na obra *Jogos Vorazes* que é o primeiro livro de uma trilogia escrita por Suzanne Collins. A obra traz reflexões como o governo autoritário do Capitólio, a disparidade socioeconômica, a perda da individualidade, a tecnologia opressiva é utilizada tanto na criação das arenas dos jogos quanto na vigilância contínua, reforçando o poder autoritário. Esses elementos se combinam para criar uma narrativa que critica a opressão, a desigualdade e o abuso de poder em uma sociedade fictícia. Neste viés, para uma melhor compreensão vamos utilizar o conceito de distopia para melhor entender os reflexos distópicos que a obra literária apresenta. Para tanto, o estudo bibliográfico vale-se das reflexões de Ferns (1999), Baczko (1989) e Szacki (1972).

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Vorazes; Distopia; Literatura; Literatura Juvenil; Literatura Contemporânea.



A ESCOLHA NARRATIVA DOS PROTAGONISTAS NAS OBRAS CINEMATOGRAFICAS: CIDADE DE DEUS E TROPA DE ELITE

Amanda de Sousa Ywamoto (POSLLI/UEG)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar as narrativas dos protagonistas nos filmes Cidade de Deus (2002) e Tropa de Elite (2007), na qual ambos os personagens estão inseridos dentro da periferia, mas ocupando diferentes perspectivas, criando uma oposição narrativa entre eles. O recurso diegético da narração dos protagonistas Buscapé e Capitão Nascimento, aprofundam a construção dos espaços sociais e denunciam as ações das quais seu grupo faz parte. As dinâmicas sociais vividas pelos protagonistas na favela do Rio de Janeiro refletem diretamente na construção da fisionomia dos personagens e na narração onisciente dos protagonistas, corroborando para a argumentação narrativa dos filmes. Para tal análise, destacamos os autores Walter Benjamin (2012), Theodor Adorno (2002) e Umberto Eco (2020). Em suma, essas condições podem transformar personagens em heróis ou vilões, criar estereótipos que pairam no imaginário popular e isso demonstra como o cinema pode desempenhar um papel fundamental na construção de ideologias que transcendem a arte e vão para o debate público.

PALAVRAS-CHAVE: Filme brasileiro; Narrativas; Protagonismo; Periferia.



RELEVÂNCIA DOS ESTUDOS LITERÁRIOS NA FORMAÇÃO CRÍTICA E CULTURAL DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Danilaura Gama dos Santos (CMEB Federico Toscani)

Islane Souza Pereira (CMEB Federico Toscani)

RESUMO: A literatura exerce uma função essencial no desenvolvimento crítico e cultural dos alunos, especialmente durante o Ensino Fundamental, fase em que começam a se formar as primeiras concepções sobre o mundo. Este estudo tem como objetivo explorar a importância dos estudos literários no aprimoramento cognitivo e social dos estudantes, além de examinar seu efeito na formação do pensamento crítico e na compreensão de diferentes contextos culturais. A análise considera que a literatura não só enriquece o vocabulário e aprimora as habilidades de interpretação, mas também proporciona uma visão diversificada sobre valores, comportamentos e questões sociais. O foco principal desta pesquisa é investigar como a literatura pode influenciar a formação ética e crítica dos alunos, destacando a relevância das obras literárias na transmissão de valores universais como empatia, respeito e tolerância. A base teórica fundamenta-se em autores como Paulo Freire, que concebe a educação como um instrumento de libertação, e Antônio Candido, que ressalta o papel humanizador da literatura. A abordagem metodológica utilizada é qualitativa, com a implementação de atividades de leitura e interpretação de textos literários em sala de aula. A pesquisa inclui a análise de registros das discussões em grupo e entrevistas com professores e alunos, visando avaliar o impacto dessas práticas na percepção crítica e cultural dos estudantes. Além disso, será monitorada a evolução do envolvimento dos alunos nas aulas de literatura. Os resultados preliminares indicam que a exposição a diferentes gêneros literários amplia a capacidade reflexiva dos alunos, incentivando-os a questionar e discutir temas sociais contemporâneos. A expectativa é que os resultados finais confirmem o papel da literatura como uma ferramenta poderosa para a formação integral dos alunos, auxiliando no desenvolvimento de uma consciência crítica e cultural essencial para o exercício da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos literários; Pensamento crítico; Ensino fundamental; Cultura; Formação ética.

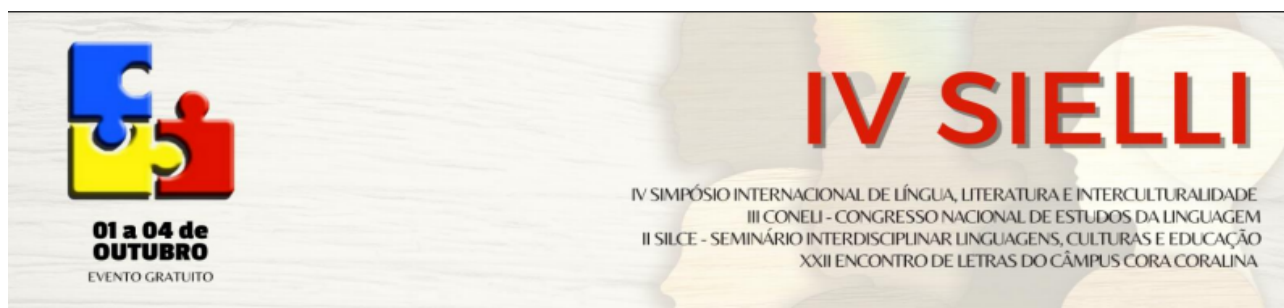


HÁ MAIS COISAS ENTRE O BRASIL E O REINO UNIDO: LITERATURA ANGLO-BRASILEIRA, MEMÓRIA E IDENTIDADE

Mariana Soletti da Silva (PUCRS)

RESUMO: A presente tese tem como objetivo demonstrar como os conceitos de memória e identidade estão presentes nas obras *Stubborn Archivist* e *there are many things*, de Yara Rodrigues Fowler (2019, 2022). Possibilitando a leitura da sociedade e, sobretudo, da identidade das personagens e dos narradores a partir do entrelaçamento entre história e ficção, utiliza-se os conceitos de memória, tempo e identidade narrativa proposto por Paul Ricoeur (1991, 1997, 2007, 2009, 2014, 2012a, 2012b, 2012c). Concomitantemente aos estudos ricoeurianos, propõe-se uma leitura sociológica por meio de autores como Stuart Hall (2004, 2016, 2021) e Tomaz Tadeu da Silva (2002). Dessa maneira, conclui-se como os conceitos de identidade e memória, intrinsecamente ligados, permitem a leitura das problemáticas a serem resolvidas pela identidade narrativa nos romances aqui citados, cuja refiguração do tempo acontece no entrelaçamento entre história e ficção supracitado.

PALAVRAS-CHAVE: Memória; Identidade; Literatura anglo-brasileira; Yara Rodrigues Fowler.



INTERSECÇÃO ENTRE LITERATURA E DIREITO: IMPLICAÇÕES LEGAIS DAS PERSONAGENS FEMININAS DE JANE AUSTEN

Adriana dos Santos Sales (CEFET)

João Pedro Lustosa de Oliveira (UFMG)

RESUMO: Este artigo propõe analisar as interseções entre literatura e direito nas obras de Jane Austen, com foco nas implicações legais que moldaram as vidas das personagens femininas. O estudo se concentra particularmente na obra *Emma* (1816) de Jane Austen, em que questões como herança, propriedade e casamento são fundamentais para entender a realidade jurídica que limitava as mulheres no período regencial. A doutrina de “cobertura”, a primogenitura e outras normas legais da época são discutidas como fatores que restringiam a autonomia financeira e pessoal das mulheres, refletindo a necessidade de alianças matrimoniais como forma de sobrevivência econômica. O objetivo da pesquisa é explorar como as leis influenciavam as escolhas e destinos das personagens femininas de Austen, revelando as dinâmicas de poder e dependência financeira impostas pelas estruturas legais. Além disso, busca-se compreender se a obra de Austen critica ou reforça esses padrões sociais e jurídicos. A fundamentação teórica apoia-se em uma abordagem interdisciplinar, unindo crítica literária e análise jurídica. São utilizados textos de historiadores do direito, que examinam a condição das mulheres sob as leis de herança e propriedade, e estudos literários que contextualizam as obras de Jane Austen. A metodologia adotada é a pesquisa histórico-bibliográfica, com análise crítica da obra *Emma* e outros romances de Austen, comparando as normas jurídicas aplicáveis na Inglaterra regencial. Também inclui uma comparação entre personagens femininas de diferentes obras da autora, destacando as semelhanças e diferenças no tratamento das questões jurídicas. Os resultados parciais indicam que as mulheres eram profundamente prejudicadas pelas leis de herança e casamento, limitadas a decisões econômicas impostas pelos homens. O estudo sugere ainda que Austen, de forma sutil, critica essas restrições legais, revelando uma percepção jurídica pouco comum para mulheres de sua época.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Direito; Jane Austen; Direito das mulheres; *Emma*.



LITERATURA E EDUCAÇÃO EM DIREITO HUMANO: DIREITOS INTRANSFERÍVEIS E INALIENÁVEIS

Eliza Alves Landin (UEG)

RESUMO: A Literatura oferece a liberdade de expressar desejos e emoções, ao mesmo tempo em que exige a responsabilidade de se conscientizar sobre o mundo de um outro modo, na dimensão da realidade. Sendo assim, essa pesquisa teve o objetivo refletir sobre a Literatura como meio de potencializar a efetivação da Educação em Direitos Humanos, levando em consideração o papel humanizador dos textos literários. Para tanto, recorreu-se aos estudos de Candido (1988, 1999, 2002) acerca da Literatura e à Candau et al (2013) e Benevides (2003), no campo da Educação em Direitos Humanos. A metodologia empreendida tem caráter bibliográfico, que procurou construir um cenário capaz de apresentar os pressupostos teóricos que alicerçam as sugestões apresentadas e discutidas. O estudo da Literatura, voltado para Educação em Direitos Humanos, funciona como meio dinamizador na formação humana de sujeitos sociais, haja vista que ao ler uma obra literária, o leitor encontra repouso na vida real. Assim, quando se interpreta a Literatura, estará interpretando a vida em seu maior potencial.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Direitos Humanos; Educação; Humanizadora; Literatura.



A INFLUÊNCIA DO MITO NO COTIDIANO SOCIAL DE UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO EM CAMETÁ-PARÁ

Mix de Leão Moia (UNIOESTE)

RESUMO: O presente trabalho analisa a influência das narrativas míticas no cotidiano social dos moradores da comunidade remanescente de quilombo no município de Cametá, nordeste paraense. Objetiva-se, assim, compreender se o mito se traduz num complexo que envolve produção, circulação e apropriação de sentidos, significações e valores que marcam a vida social, assim como, perceber se o papel do mito presente na comunidade é determinante para a construção da identidade e memória social. O registro se dá a partir dos procedimentos metodológicos da história oral, onde os dados foram coletados através de questionários semiestruturados. Para a coleta de dados foram escolhidos os moradores mais velhos dos povoados. A base de leitura centra-se nos pontos entre narrativa e mito, a partir de autores como Barthes (1973), Detienne (1998), Nunes (2006), Eliade (1989), Ribeiro Júnior (1992) e Zumthor (2005). Logo, pode-se dizer que os moradores da comunidade do Mola tornam o mito presente no povoado, uma verdade “sagrada” e um símbolo do lugar, influenciando o cotidiano social dos moradores por determinar hábitos, costumes e o modo de viver dos sujeitos envolvidos nos povoados, contribuindo decisivamente para equilibrar as relações sociais travadas entre moradores, natureza e comunidade. Portanto, a narrativa mítica contada e vivenciada no povoado, apresenta-se como um importante mecanismo de controle social por conter aspectos morais implícitos, confundindo-se a própria maneira de viver dos moradores por orientar hábitos, prescrições e vetos

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas; Mito; Quilombo; Mola.



RONIWALTER JATOBÁ E A PROMESSA NACIONAL-DESENVOLVIMENTISTA NÃO CUMPRIDA

Rafael Lucas Santos da Silva (UEM)

RESUMO: O objetivo desta comunicação é promover um resgate da produção literária de Roniwalter Jatobá, propondo uma análise de sua obra sob um ponto de vista menos explorado: a relação entre forma literária e processo social, estudada no contexto da modernização conservadora brasileira. Nesse sentido, a comunicação insere-se em uma pesquisa mais ampla, configurando-se como um estudo bibliográfico de cunho interpretativo. Como ponto de partida para essa análise, destaca-se a relevância inédita que personagens trabalhadores adquiriram no sistema literário brasileiro com a produção de Jatobá. As trajetórias de protagonistas trabalhadores encarnam diferentes impasses a respeito da possibilidade de emancipação das camadas pobres da sociedade brasileira. Em muitas narrativas, a desilusão com as promessas de integração social surge a partir da experiência de personagens com a imigração mal-sucedida do nordeste para o sudeste do país. Tendo em vista que a pesquisa ainda está em andamento, será feita uma discussão preliminar focada na primeira obra publicada por Jatobá, *Sabor de Química* (1976). Os aportes teóricos utilizados nesta comunicação incluem Dalcastagnè (2021), Fontes (2008), Pacheco (2015), Rancière (2017) e Schwarz (1999). A hipótese que orienta a comunicação é a de que a figuração de personagens trabalhadores e suas experiências cotidianas com as relações de trabalho formalizam esteticamente uma frustração em relação à promessa nacional-desenvolvimentista de integração social via mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira; Cultura contemporânea; Imaginação artística e político-social; Colapso da modernização; Relações de trabalho.



UM FLÂNEUR NA MPB? O DELÍRIO DE BELCHIOR PELA EXPERIÊNCIA COM COISAS REAIS

Cristiano Otaviano (UFJF/UFSJ)

Pedro Bustamante Teixeira (UFJF)

RESUMO: No século XIX, a obra de Baudelaire se tornou célebre por – ultrapassando as produções teóricas que, já à época, buscavam entender e indicar o futuro do que ocorria – se fazer testemunha do desabrochar da cidade moderna, com suas incontáveis flores e espinhos. Não só por isso, mas também por, entre outras coisas, descrever o flâneur como espectador privilegiado desse ambiente. No século seguinte, o poeta francês foi imortalizado através de dois ecos: (a) na teoria literária, com nomes como Walter Benjamin e Marshall Berman, que foram capazes de dimensionar o significado revolucionário daquele olhar em meio à também revolucionária reforma urbana promovida pelo prefeito George-Eugène Haussmann, e (b) na própria literatura, em que João do Rio e outros escritores testemunharam a transformação das “próprias” metrópoles. O presente trabalho se propõe a refletir sobre a hipótese de que a obra de Belchior – notadamente no álbum/canção/cartão de visitas *Alucinação* – pode ser lida como um exercício de *flanerie* musical. Mais do que isso, observar os aspectos em que a postura do compositor cearense ultrapassa a do flâneur, como ao afirmar que “amar e mudar as coisas me interessa mais”.

PALAVRAS-CHAVE: Belchior; MPB; Baudelaire; Flâneur; Metrópole.

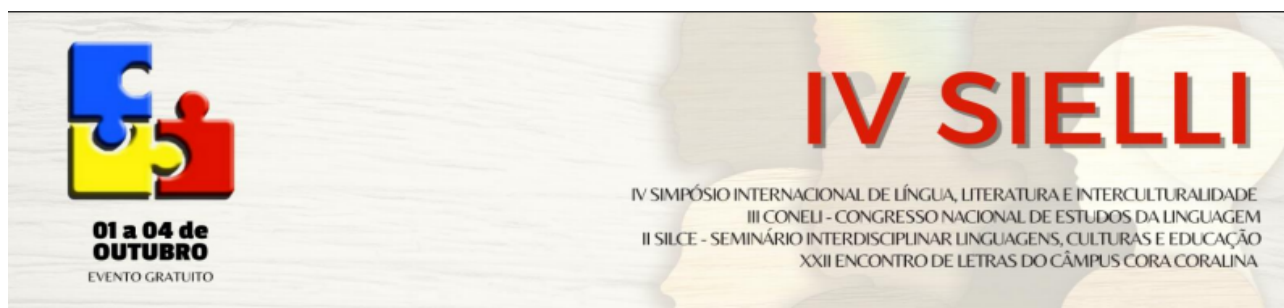


RITA LEE: AUTOFIÇÃO E AUTOBIOGRAFIAS COMO COMPLEMENTARES ESCRITAS DE SI

Heloisa Maria Silveira Pontel (UCS)

RESUMO: O presente artigo planeja analisar a obra *O mito do mito: de fã e louco, todo mundo tem um pouco* (2024), de Rita Lee, publicada após seu falecimento. Na obra ficcional, a autora traz a si mesma como protagonista de uma aventura: sai às escondidas da família, com ajuda de sua irmã Vivi, até o centro de São Paulo, para uma consulta com um psicólogo misterioso, que atende em um casarão apenas durante a noite e proibindo a entrada de acompanhantes, prometendo revelar e resolver as inquietações de qualquer um em apenas uma noite. Rita Lee traz elementos autoficcionais para sua obra que merecem destaque, questionando em que medida esses elementos autoficcionais contribuem para as futuras escritas autobiográficas da autora? Nesse artigo, além de uma breve rememoração biográfica da cantora, traz-se os principais elementos descritos por diversos autores agrupados por Anna Faedrich (2015) e Virginia Woolf (1958) como pertencentes aos conceitos de escrita de si, bem como, uma análise aplicada à obra autoficcional e às autobiografias de Rita Lee. Isso, a fim de determinar os principais elementos utilizados na construção dessa obra como autoficcional e sua relação com as futuras escritas da autora. Pode-se concluir que é a partir desta experiência de escrita autoficcional que derivam as autobiografias de Rita Lee, que, apesar de lançadas cerca de quinze anos depois do primeiro rascunho de *O mito do mito*, as complementam. O exercício da escrita de si de forma ambígua, criativa, profunda, atenta a si e ao outro atando o início e o fim da carreira de escritora de Rita de forma a poder traçar paralelos interessantes, criar espaços autobiográficos, duvidar e acreditar em Rita, tudo a partir da escrita de si.

PALAVRAS-CHAVE: Autoficção; Rita Lee; Autobiografia; Literatura contemporânea.



POESIA CANTADA DE RENATO RUSSO

Janaina Ramos de Lima Figueiredo (UNIR)

RESUMO: Pretende-se explicitar que a arte da geração Romântica do século XVIII e XIX não está irremediavelmente presa às lápides do passado, e pode perfeitamente refletir em obras atuais. Desta forma, é provável encontrar vários traços do Romantismo em um gênero de cunho popular como o rock; e deparar-se com estruturas visíveis de poesia pura e nítida, assim como mostrar, em seu teor, características que identifiquem essa corrente literária do Romantismo. Em obras como a de Renato Russo, existe toda uma sucessão de procedimentos relevantes para a complexa construção de sua poesia, baseadas em uma forma do espírito Romântico produzindo uma obra artístico-literária. A partir desta linha de raciocínio, a ideologia deste movimento serviu como fonte de inspiração para as mais diversas formas de arte, inclusive a música. Desta maneira, o movimento Romântico chega com seus ideais até as letras das músicas de Renato Russo, modificando sua forma de ver o mundo, e cujas músicas perduram no tempo fazendo parte da cultura nacional. A relevância desta pesquisa bibliográfica está em demonstrar a relação existente entre algumas letras cantadas no estilo musical do Rock de Renato Russo com o Romantismo da 2ª geração. Demonstrando que é perfeitamente possível encontrar um elo entre as composições musicais e manifestações de uma Escola Literária.

PALAVRAS-CHAVE: Música; Rock; Geração romântica; Renato Russo.



**“ELA VAI TE SEDUZIR, LHE TIRAR PARA DANÇAR, ELEVAR A DIMENSÕES”:
AFROFUTURISMO NA MÚSICA BRASILEIRA**

Janaína Claudino Prado (POSLLI/UEG)

José Elias Pinheiro Neto (POSLLI/UEG)

RESUMO: O afrofuturismo reimagina passado, presente e futuro, oferecendo uma perspectiva única enraizada na diáspora africana. A música é uma ferramenta poderosa dentro desse movimento, pois permite a expressão da identidade negra, a reinterpretação de tradições e a abordagem de questões contemporâneas. À luz de teóricos como Mark Dery (2020) e Ytasha Womack (2013), o presente trabalho tem a finalidade de pontuar a presença e impacto do afrofuturismo na música contemporânea brasileira. Para isso, além de citar artistas que dialogam com o movimento, destaca-se três faixas musicais que exemplificam essa fusão: Reza Juremeira de Afroito, Mandume de Emicida e Preta Yayá de Xênia França. Essas músicas transcendem fronteiras temporais e culturais, ao abordar a espiritualidade afro-brasileira, a resistência histórica e as conexões com a diáspora africana. Portanto, a música afrofuturista brasileira não somente enriquece o cenário musical atual, como contribui para a reafirmação da identidade negra, além da promoção da igualdade e diversidade na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Afrofuturismo; Música contemporânea brasileira; Negritude; Ancestralidade.



TUDO SE MEXE IMÓVEL: A PROGRESSÃO MECÂNICA DO TEMPO EM O SOM E A FÚRIA

Gleydson André da Silva Ferreira (Unicamp)

RESUMO: Com *O som e a fúria* (1929), William Faulkner dá um salto como escritor. Até então, seus romances não traziam o experimentalismo que lhe seria característico. Para essa guinada, ele recorre a formas europeias de vanguarda enquanto se aprofunda em questões locais do Sul dos Estados Unidos. O resultado é uma composição que adere à velocidade das máquinas, com uma montagem disruptiva, e que retrata problemas sociais arcaicos, muitos deles relacionados ainda à escravidão. Esse arranjo provoca um descompasso entre forma e conteúdo, nem sempre resolvido a contento. Razão pela qual o livro recebe críticas de alguns comentadores, entre eles Harold Bloom, que o considera uma obra menor do que *Enquanto agonizo* (1930) e *Luz em agosto* (1932). No presente trabalho, *O som e a fúria* é analisado com base na progressão mecânica do tempo. O objetivo é debater como a montagem dos episódios fratura a narrativa, suprimindo os momentos principais em prol de seus efeitos. Nesse aspecto, destaca-se a inversão cronológica dos capítulos, que faz com que a tensão narrativa, ao invés de aumentar, se esvaia gradativamente. Privilegia-se, para tanto, o primeiro capítulo, “7 de abril, 1928”, por se tratar de uma espécie de versão resumida de todo o enredo.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria do romance; Modernismo; Crítica dialética.



REGULARIDADES DO MITO FÁUSTICO EM A ARANHA NEGRA (1842), DE JEREMIAS GOTTHELF À LUZ DO PENSAMENTO DURANDIANO

Antonia Isla Ximenes Cavalcante (PPGL/UESPI)

RESUMO: em um panorama de obras que exploram o mito fáustico, A aranha negra (2020 [1842]) [Die schwarze Spinne], uma novela suíça de Jeremias Gotthelf, pseudônimo adotado pelo pastor protestante Albert Bitzius, inova quando vemos, no bojo do acordo mefistofélico, uma mulher, e não um homem, pactuar com o demônio. Objetivando investigar o mito a partir das considerações de Gilbert Durand e de sua mitocrítica, analisaremos a obra gotthelfiana a partir de regularidades ou, no dizer do pensador francês, da repetição/redundância, uma das características que fundamenta o sermo mythicus. Explorado por nomes como Marlowe, Goethe, Hans Christien Andersen, Eça de Queirós, Thomas Mann, Guimarães Rosa - para citar alguns - o tema faustiano aponta para o interesse ao insólito: negociar com um espírito dos inferos; é dentro dessa tradição que se encontra A aranha negra. Para este estudo, percorremos uma investigação bibliográfica-exploratória, de abordagem qualitativa, com a qual pudemos encontrar como constantes do mito: o famigerado pacto, a atmosfera sombria em torno do 'selamento', uma figura demoníaca solicitando sua recompensa, luxúria e morte.

PALAVRAS-CHAVE: Mito; Mitocrítica; Pacto; Gilbert Durand; Jeremias Gotthelf.



DOSSIÊ “PRINCESA”: FERNANDA FARIAS DE ALBUQUERQUE PODE NOS CONTAR SUA PRÓPRIA HISTÓRIA?

Bruno Ferreira Vicente (PPGLitCult/UFBA)

RESUMO: A obra *Princesa* teve sua primeira publicação pela editora italiana Sensibile alle foglie no ano de 1994. A obra foi lançada em língua italiana standard, embora seja possível observar no acervo documental que antecede a publicação a presença e a inter-relação entre o português brasileiro, o italiano standard e o sardo, língua popular da região da Sardenha. Isso se deve ao fato de esse texto ter sido produzido, inicialmente, na oralidade e, posteriormente, ter sido elaborado a seis mãos: Fernanda Farias de Albuquerque, Maurizio Jannelli e Giovanni Tamponi. A obra narra a trajetória da travesti brasileira Fernanda Farias de Albuquerque, mulher negra e nordestina, conhecida popularmente como Princesa. Os relatos se estendem desde as memórias de sua infância no interior da Paraíba da década de 1960, até sua detenção no presídio de Rebibbia, em Roma, por tentativa de homicídio. A narrativa perpassa, então, o processo de descoberta da sexualidade, a transição de gênero, o nascimento de Princesa, até suas experiências com prostituição em de cidades brasileiras e europeias. Para realização da pesquisa, toma-se parte da tradição documental que compõe a obra, destacando o processo de gênese e a participação de outros agentes sociais inseridos na produção, circulação e recepção desse texto. Assim, nesta comunicação, propõe-se apresentar algumas considerações a respeito de divergências que se encontram no cotejo entre os manuscritos (“Copia di lavoro” [1992]) e a obra impressa (1994), haja vista que o processo de mediação editorial, ao intervir significativamente no texto de Fernanda, acabou por ficcionalizá-lo e estereotipá-lo. Para tal, no que tange o estudo da materialidade textual e da crítica filológica, utiliza-se, como aporte teórico e metodológico, McGann (1983); Carvalho (2001), Grésillon (2007[1994]), Biasi (2010), McKenzie (2018[1986]) e Borges (2021; 2022; 2023). Como resultado, observa-se que para além do conteúdo presente na obra impressa, o estudo com a tradição documental permite romper com certos silêncios, denunciar, rasurar e subverter discursos estereotipados construídos pelo hegemônico padrão masculino-cis-hétero-branco-normativo, promovendo a criação de subsídios favoráveis às discussões a respeito do protagonismo de pessoas transexuais dentro do fazer literário e do mercado editorial.

PALAVRAS-CHAVE: Filologia; Estudo Crítico-Filológico; Fernanda Farias de Albuquerque; Princesa; Mediação Editorial.



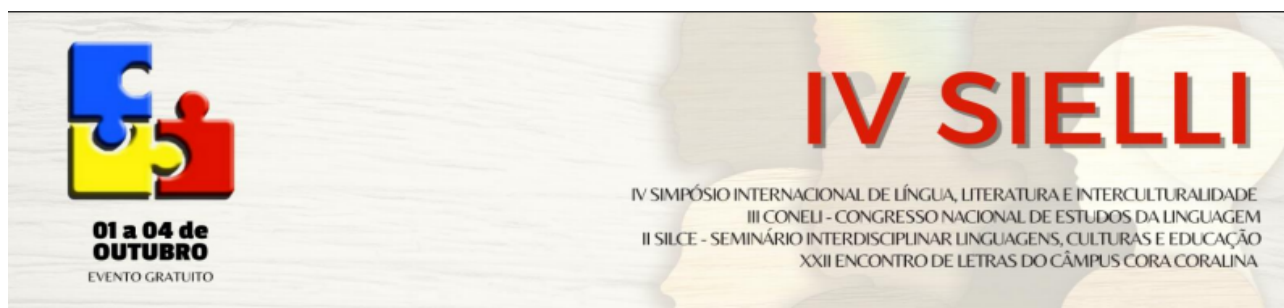
A CRIMINALIZAÇÃO DAS MULHERES NEGRAS NO BRASIL: HISTÓRIA, DISCURSOS MIDIÁTICOS E RACISMO ESTRUTURAL

Jéssika Aparecida Santos Ferreira (POSLLI/UEG/CAPES)

Luana Alves Luterman (POSLLI/UEG/ESTÚDIO)

RESUMO: Esta pesquisa sobre a história das mulheres negras no sistema prisional brasileiro visa analisar como o racismo e o sexismo estruturaram o encarceramento dessas mulheres ao longo do tempo. O foco está na interseção de raça, gênero e classe, mostrando como a criminalização das mulheres negras começou no período colonial e persistiu até os dias atuais. A marginalização dessas mulheres foi reforçada após a abolição da escravatura, quando passaram a ser alvo de políticas que as excluíram socialmente, perpetuando sua vulnerabilidade ao sistema penal. Além disso, o estudo investiga os discursos midiáticos de jornais e revistas do século XX, que muitas vezes reforçaram estereótipos racistas e sexistas ao retratar as mulheres negras como criminosas ou socialmente desajustadas. Esses discursos legitimaram a criminalização dessas mulheres, consolidando uma narrativa que associa a pobreza e a raça à criminalidade, especialmente nas grandes cidades que passavam por transformações urbanas e sociais. A investigação mobiliza uma abordagem qualitativa, analisando documentos históricos como registros prisionais, reportagens da imprensa e estudos acadêmicos; e quantitativa para o cotejamento da quantidade de mulheres brancas e negras nas prisões. A metodologia inclui também uma análise de conteúdo de notícias, buscando compreender o funcionamento discursivo que sustentou a marginalização das mulheres negras no sistema prisional. Com base nas teorias de poder (Foucault, 2010; 2014), interseccionalidade (Akotirene, 2023) e feminismo negro (Davis, 2024), esperamos descrever e analisar a conservação discursiva da criminalização racial e de gênero no Brasil. Os possíveis resultados indicam que as mulheres negras continuam sendo alvos preferenciais da seletividade penal, e que a mídia desempenha um papel central na construção de um ethos negativo dessas mulheres negras ao longo do século XX/XXI.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema prisional; Mulheres negras; Discurso.



RODA DE LEITURA AUTORAS NEGRAS LATINO-AMERICANAS

Erick Lorenzo Nunes Ribas (IFRS/Campus Alvorada)

Giselle Maria Santos de Araujo (IFRS/Campus Alvorada)

RESUMO: O projeto literário cultural apresenta-se como ação de extensão com o objetivo de dar visibilidade a escritoras afro-latino-americanas e suas obras sob a ótica da diáspora negra. A partir da leitura de poemas escolhidos, discutimos temas e questões relativas à mulher negra e às relações étnico-raciais e de gênero que permeiam a trajetória feminina na América Latina. A ação proposta foi uma Roda de Leitura, com 20h de duração, seguida de debates e discussões. Justifica-se a ação de extensão pelo fato de a cidade de Alvorada possuir a segunda maior taxa em homicídios de jovens negros do Rio Grande do Sul. Essa violência afeta diretamente as mulheres negras, não só pela violência em si, como também pelas consequências dela. O Campus Alvorada do IFRS possui expressiva quantidade de alunos negros que têm demonstrado preocupação com a realidade social que vivenciam. No entanto, muitos desses jovens desconheciam a força da literatura de autoria negra da América Latina, por conta da invisibilidade imposta principalmente às escritoras negras. O projeto 'Roda de Leitura Autoras Negras Latino-Americanas' teve como objetivo suprir essas duas lacunas, apresentando, através de roda de leitura, a literatura de resistência expressa na escrita poderosa da poeta cubana Nancy Morejón, da escritora brasileira Conceição Evaristo e da poeta colombiana Mary Grueso Romero. Desse modo, o projeto tem apresentado a literatura de autoria negra feminina latino-americana como movimento que ajuda a explicar a região em suas tensões e conflitos, trazendo letramento racial aos participantes ao contemplar a voz e a subjetividade negras.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia afro-latino-americana; Autoria negra feminina; Educação antirracista.